

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2700 réis; semestre, 1350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha—Anno, 2700 réis; semestre, 1350 réis; trimestre, 680 réis.  
Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## PROVISÃO

Segundo lemos em jornaes, o sr. Bispo-Conde publicou ha pouco uma provisão esclarecendo os motivos por que tem conservado a algumas casas religiosas deste bispado as isenções e privilégios de que gosavam quando nellas havia religiosas professas com votos solemnes, afirmando que isso não prejudica a Igreja nem o Estado; presentemente, porém, e porque taes isenções e privilégios podem ser causa de indisposição e má vontade para essas casas, o sr. Bispo ordenou prescripções novas, que deverão vigorar sómente até que seja estabelecida e regulada por lei a existência das casas religiosas em Portugal.

Além destas prescripções de carácter geral, que devem ser observadas por todas, suscitou as determinações particulares de antigas provisões para continuarem a ser cumpridas pelo collégio de Santa Joanna de Aveiro e pelo convento de Santa Thereza de Coimbra.

Não temos presente nem ainda vimos a provisão recente a que acabámos de nos referir, ante as informações de um jornal da localidade. Por isso desde já diremos que é de lamentar que o sr. Bispo-Conde não desse larga publicidade a esta provisão, o que, além de ser útil em quaesquer circunstâncias, nos parece ser imperiosamente exigido pela gravidade do momento.

Sómente, pois, pelo que resumidamente lemos orientámos as nossas considerações de agora, começando pela afirmação de que nós não parece tranquillizadora para os sentimentos liberaes a attitudão do sr. Bispo.

O que se vê é que esta provisão veio immediatamente em seguida à publicação de algumas das conclusões do relatório do sr. commissário de policia feito sobre o inquérito a que esta auctoridade procedeu, as quaes sam inteiramente desfavoráveis ao convento de Santa Thereza e ao Instituto das irmãs de Cluny, installadas em Santa Clara, ao mesmo tempo que alvitram modificações no Collégio Ursulino, secularisando-o e reduzindo-o sómente a collégio de educação, etc. Donde se conclue que o sr. Bispo accudiu a servir de anteparo a estes e outros institutos, para que elles não soffram o merecido

golpe, com a applicação de providências provisórias, que vigoraram até à regularisação das casas religiosas em Portugal, que o país repelle!

O recente procedimento do sr. Bispo-Conde é porde mais inoportuno, agora que o governo se encarregou de providenciar sobre este assumpto.

Não temos, claro é, confiança nenhuma no governo, nem a attitudão deste é de molde a dar-nos quaesquer garantias; mas o sr. Bispo é que deveria esperar por essas providências e não antecipar-se a ellas, com o que revela uma parcialidade a favor das ordens religiosas que muito mais desejaríamos não lhe vêr.

O sr. Bispo Conde ha de ter comprehendido que a religião cathólica não é visada nem atingida no movimento liberal que se tem estendido por todo o país; este movimento está empenhado mas é numa lucta insistente e pertinaz contra os abusos daquelles que subrepticamente se têm ido apoderando da consciencia dos povos, mercê de criminosos processos e illegitimas protecções, tendo a sua frente a maior parte dos bispos portuguezes, numa requintada má fé ou interesseira velhacaria.

Contra estes, sim, lucta em guerra aberta o partido liberal que, evidenciado está, é formado pela grande maioria da nação.

E sendo assim, porque motivo occulto se antecipou o sr. Bispo em correr ao encontro de providências legaes, para cobrir com a sua influencia institutos que estão funcionando illegalmente e que devem ser fechados?

Entre as novas determinações da provisão a que alludimos, encontram-se algumas que nos deixam graves apreensões! Sam as que dizem respeito ás pessoas que podem entrar naquellas casas; ao modo da admissãõ nellas; ás nomeações de capellães, mestras, etc. aos avisos aos parochos em caso de fallecimento, e outras, que nos levam á convicção de que, anteriormente, se procedia de modo contrário.

Mas isto é assumpto para novas considerações.

Para terminar, um pedido que dirigimos ao sr. Bispo Conde: o de mandar publicar pela imprensa a sua provisão na integra.

## JESUITAS

Já alguma coisa fez o governo para dar cumprimento ás leis do país sobre as congregações religiosas?

Já foram fechadas algumas casas pertencentes a congregantes, condemnadas pelas leis vigentes.

Admittindo que isso fez com isenção e em respeito ao sentir do país, o que é duvidoso, e sem reservadas intencões, o que ainda não pôde acreditar-se, occorre perguntar:

Porque não fecharam já todas as existentes por esse país afóra? Não têm ellas todas a mesma origem perniciosa e contrária a lei?

Porque se não começou pelos collégios de Campolide e S. Fiel? Que se faz em relação aos conventos do Barro e de Setubal?

Têm porventura estatutos approvados pelo governo? E que qualidade de estatutos sam?

Os collégios de Campolide e S. Fiel têm uns estatutos conhecidos por todas as familias que infelizmente para lá têm mandado os seus filhos ha bons trinta annos, que sam uns simples regulamentos de disciplina interna dos educandos. Mas essa disciplina, exarada no regulamento, está longe de dar a conhecer ao publico a forma como se vive naquellas casas, a maneira perigosa como se preparam espiritos para serem cidadãos dum povo livre e cheio de tradições gloriosas!

Esses estatutos não dizem que em taes collégios se recrutam, entre os melhores e mais dóceis e intelligentes, os filhos familias que mais tarde irám engrossar as fileiras dos *filhos dilectos* de Santo Ignacio, *nenhum dos quaes está no inferno*. Não se diz alli que a primeira coisa que se procura é suggestionar creanças de menos de doze annos, arrancando lhes a pouco e pouco os doces sentimentos de familia, para mais tarde ficarem individuos *perfeitamente constituídos* segundo a máxima *tanquam ac cadavel* que domina toda a educação jesuitica.

Mais: naquelles collégios não se trata apenas da educação litteraria, que elles accomodam ás exigências do programma de instrucção secundaria para satisfazer no lyceu, ao mesmo tempo que lhe deixam alicerces falsos, baseados numa moral odiosa e numa comprehensão erradissima da historia; faz-se mercancia pública de christos, medalhas, contos, bentinhos, etc., ao mesmo tempo que no confessionário e no pulpito se procura bestializar e dominar o povo para mais facilmente se amontoarem riquezas á custa do suor e da ingenuidade de muitos.

Em S. Fiel fazem-se reuniões de *congregados de S. José*, S. Luis Gonzaga, etc., todos os domingos; e ha, pelo menos, meia dúzia de festas durante o anno, onde convertem oito a dez mil pessoas, idas de dez e vinte léguas em redor, que alli vãm levar o seu óbulo e dormir de *restolhada*, numa promiscuidade perigosa e anti hygiénica nos pinhaes circunvizinhos. Alli, é raro o anno em que não seja recrutado alguem

para a *santa companhia*. A uma profissão solemne já nós lá assistimos, dum padre jesuita—Barroso, se bem nos recordámos—que já de avançada idade, depois de ter missionado por terras de além mar, alli veio fazer solemne-mente o seu *quarto voto*, que só a ordem dos jesuitas faz, e depois do qual o *professo* fica apto para desempenhar o cargo de provincial e ter voto na eleição do geral e nos *negócios importantes* da ordem.

Talvez nada disto descobrissem os syndicantes que, em vista do decreto de 10 do corrente, fõram ao collégio de S. Fiel. Nem admira, pois todos, incluindo o administrador do concelho, sam affectos aos padres de S. Fiel.

Deixemo-nos de rodeios e de pusilanimidades. Se o país quer ficar socegado; se todos os sinceros liberaes querem estar tranquilllos a respeito de suas familias; se todos os verdadeiros portuguezes desejam a resurreicção da sua querida pátria; se os politicos convictamente constitucionaes não desejam o regresso do despotismo miguelista, é começar, com firmeza, com energia, sem preoccupações mesquinhas; é evitar o mal pela raiz, e mandar pôr na fronteira todos os jesuitas de Quelhas, do Barro, de Setubal, de Campolide e de S. Fiel.

Os demais irám atraz. Aquelles, os commandantes, os dirigentes, que marchem na frente, que não precisamos cá dëlles. Não sam portuguezes; desde creanças que ficaram sem pátria, sem sentimentos de familia, com o coração e o cérebro unicamente cheios do desejo do engrandecimento da sua ordem, á custa de todos e de tudo.

Fóra com elles. Para educar a nossa mocidade bastam nos os professores portuguezes, dos nossos lyceus e dos nossos collégios. Nada de collégios de seitas nefandas.

Enquanto isto se não fizer, não nos cançaremos de clamar alto contra os malditos jesuitas, que tudo nos querem roubar.

Mais três pares nomeados para a fornada da maioria—Eduardo de Serpa Pimentel, e condes de Avila e Villar Secco.

Fica assim completa a communitade das vidinhas?

No último conselho de estado foram apresentadas pelo governo, para legalisação, as despêsas do último ministério progressista, ás quaes o rei tambem pôs, depois, o sacramento final.

Troca de favores, que é nessa coisa, na legalisação das respectivas distribuições duma grande parte das receitas publicas, em negociatas e espaventosos especúculos de vário feitio e tamanho, que melhor se intendem os dois partidos da rotação.

Em se tratando *disso*, estão de perfeito accordo os santos varões da governação, mais o conselho e o throno.

Dessidente, apenas o Zé, mas como o seu voto nem chega a ser consultivo...

## Em Espanha

Em Barcelona, Espanha, realisou-se um comicio anti-clerical, que a auctoridade, embora tomanprecauções para assegurar a ordem pública, deixou celebrar na *Plaza de toros*. Este factio, manifestação bem eloquente do respeito que no país visinho ainda se guarda pelas liberdades e direitos publicos, contrasta singularmente com o systema de odiosa repressão que o poder impõe entre nós contra tudo o que seja exercicio de idénticas liberdades e direitos, como determinadas medidas ministeriaes de lá, referentes ás ordens religiosas e a que noutro logar nos referimos, representam exemplos de bom senso e de isenção administrativa a apontar aos reaccionários estadistas que ahí estão e têm estado á frente dos negócios publicos.

E contudo, na Espanha, os conventos têm existência legal, ao passo que entre nós estão em absoluto condemnados.

Mas, diziamos, em Barcelona realisou-se um comicio que decorreu sem nenhuma especie de autoritárias pressões, sendo approvada uma moção na qual se reclama, em primeiro logar *separação da egreja do estado*, e depois *que se supprimam todas as ordens monásticas, passando os seus bens a constituir propriedade do estado*.

Os manifestantes tinham resolvido ir aos consulados de França e Portugal exprimir a sua entusiastica adhesão á attitudão dos povos dos dois países contra as congregações religiosas.

Só então a auctoridade interveiu para evitar essas manifestações, dando-se por isso uns ligeiros motins, repetidos depois quando a multidão foi em manifestação hostil a uma residência de jesuitas. A importancia desses motins, porém, foi tam pequena, que o jornal donde extratámos diz: «passaram quasi desapercibidas do publico em geral».

Assim mesmo foi dirigida ao nosso consul uma moção assim redigida:

«Senhor consul:—O povo de Barcelona, liberal e amante do progresso, ficou entusiasmado ao saber a bella attitudão anticlerical do povo portuguez, seu irmão por identidade de raça, e comunhão de ideias. No comicio que acabamos de celebrar approvou-se felicitar a vossa nação. O povo espanhol, como o portuguez, acha-se decidido a caminhar serenamente e sem vacillações pela senda do progresso, aspirando a viver conforme os principios da moderna civilização.»

E', como se vê, ao povo portuguez que o povo espanhol se dirige, como que em comprehensão de que entre o nosso povo e o governo pode estar, pelo procedimento deste na questão das ordens, imminente um conflicto que dum momento para o outro pode irromper, sem ser lícito calcular até onde chegará.



## CARTA DE PARIS

30-3-901.

Todos os que seguem com atenção o extraordinário desenvolvimento que toma a miséria, neste grande Paris, onde se movem três milhões d'habitantes, onde tudo transpira conforto, admirar-se-ham do número fabuloso e quasi inacreditavel (18:000) de individuos dos dois sexos que foram presos desde 12 de dezembro de 1900 até ao dia 24 de março sobre a via pública, numero que irá muito além de 20:000 quando a prefeitura de policia der como terminada a depuração de Paris, tarefa que tomou a peito e que sem dúvida levará a cabo com pleno successo.

Esta depuração compõe-se de gatunos, de *souteneurs*, de cérebros desequilibrados por maus exemplos, amolecidos pela preguiça mais requintada, apodrecidos pelo vicio e embrutecidos pelo alcool.

Quando o numero destes miseráveis engrossa desmesuradamente, a putrefacção torna-se ameaçadora e a depuração impõe-se.

Este exercito numeroso de vagabundos e criminosos veiu de todos os cantos da França e do estrangeiro, durante o periodo da Exposição.

O homem novo e corajoso, sabendo um officio, tinha quasi a certeza de encontrar meios de vida; mas o que veiu sem profissão bem determinada, prestes a tornar-se creado de restaurante, de hotel, *commissinaire*, pode ganhar o pão de cada dia durante o periodo da grande Kermesse; finda ella encontrou-se sobre o Pavé, reduzido a miséria.

A policia logo que findou a Exposição notou bem depressa o engrossamento destas hordas tam differentemente perigosas.

Os roubos multiplicavam-se, as rixas de noite que se qualificavam sem razão de ataques nocturnos, degeneravam frequentemente em assassinatos seguidos do despojo das victimas.

A campanha para a repressão d'actos que se tornavam intoleraveis, começou seis semanas depois do encerramento da Exposição, para dar tempo a que se retirassem para as suas casas os que quisessem.

Para isso o perfeito de policia separou os seus subordinados em 2 divisões vestidos a paisana e ordenou as raffles (rusgas) que nos primeiros dias attingiram por vezes 500 pessoas!

O comité do 14 *arrondissement de Paris* pelos *boërs* constituido sob a presidência do deputado Georges Girou, decidiu testemunhar a sua ardente sympathia ao presidente Krüger por occasião da sua visita á França.

Para fixar este testemunho dum maneira duravel pensou em offerecer um objecto d'arte especialmente concebido e executado á glória do grande chefe desses heroes que admiram o mundo inteiro pela sua bravura e honram a humanidade pela resistência que oppõem aos exercitos dos expoliadores cosmopolitas.

Este objecto representa uma espada gaulésa, ornada do gui sagrado (parasita dos Carvalhos).

O punho é d'oiro assim como a branchette (ramo) de guis, cujo fructo é uma perola fina; a lâmina é de prata. Esta obra foi encomendada ao escultor Jean Baffies, que a compulso e executou em colaboração com os seus alumnos Paul Orleans e France Briffault, do grupo dos operários d'arte da *Patrie a Française de Plaisance*.

Brevemente será entregue ao

presidente da república do Transvaal.

A arte francêsa acaba de perder um dos seus representantes mais illustres, o pintor Charles de Cazin, morto nos arredores de Nice aos 60 annos d'idade.

O illustre artista foi director da escola d'architectura, bellas artes, e do museu de Tours.

Depois da guerra de 1870 accitou as propostas feitas pela Inglaterra para ir occupar o logar de professor de desenho no museu de *Sout Kensington*, vago pela morte do professor Logros.

Afirmou em 1880 as suas profundas qualidades de sentimento e expansão com a sua tela intitulada *Voyage de Folie*, hoje no museu de Lille; pouco depois *Agar e Ismail* que faz parte do museu do Luxembourg.

Esta última tela ficou a obra prima característica daquella que pintou tantas legendas sagradas ou profanas: *Judith sortant des murs de Bethulie*;—*Souvenir de fête*; *La journée faite*;—*Le Départ*;—*Une Poste de Secours*.

O processo contra um bigamo é sempre curioso; mas o dum trigamo desperta ainda mais interesse.

A vida dum trigamo, que veiu hoje contar as aventuras matrimoniaes aos jurados do tribunal do departamento do Sêna, é um verdadeiro romance, cujas páginas merecem ser folheadas.

Aos 21 annos d'idade, sendo inspector da policia de segurança, desposou em 18 d'agosto de 1885, na comarca de La Roche sur Lion, uma senhora de 21 annos d'idade.

Desta união nasceram 2 filhos que contam hoje 20 e 22 annos. Os seus hábitos de ociosidade e intemperança trouxeram a discórdia ao lar doméstico.

Em 1882 pediu e obteve a reforma.

Depois duma ruptura seguida de reconciliação, os dissentimentos aggravaram-se e os dois esposos separaram-se.

A mulher apresentou uma queixa em juizo contra o marido e pediu o divorcio, que não obteve, visto o inquérito aberto para restabelecer a verdade não ter dado resultado.

O trigamo teve durante algum tempo uma vida movimentada, tornando-se successivamente: enfermeiro do Hospital da Nantes, guarda particular na mesma cidade e noviço do Conventó *Trappe* de Meilleray.

Em 1894 voltou a Paris, exerceu varias profissões e no último logar obteve do perfeito de policia o logar de *controleur* num depósito de trens de praça.

Em 1886 tentou relações com uma viuva (parteira como a primeira mulher) com a qual casou em 18 d'abril do mesmo anno no 8.º *arrondissement*, fazendo se passar por celibatário.

A segunda mulher falleceu em outubro de 1898. Em novembro de 1898 casou pela terceira vez com uma Alsaciana, creada de quarto, de 26 annos d'idade, no 8.º *arrondissement*.

Em 1900 inspirando-lhe cuidados a sua situação illegal, foi para a Bélgica depois de ter contado a mulher toda a sua história romanésca, que nem por isso deixou de persistir em viver com elle.

Pouco tempo depois foi prêso em Bruxellas e remetido a Paris.

No decorrer do interrogatório declara que a solidão lhe causa horror, que a companhia da mulher lhe é necessária e que o seu amor pelas ligacões é tam grande que não pôde viver em concubinação.

No numero das testemunhas encontram-se as duas mulheres do trigamo.

A primeira disse que não tinha nada a reparar a seu marido.

A terceira disse que elle a tinha tornado verdadeiramente feliz e que só pode dizer bem delle.

Em vista destas disposições eloquias o trigamo foi absolvido.

FARIA (PETIT PANTALON).

## Tiro civil

No próximo sabbado terá logar a abertura da carreira de tiro regimental em Sezem para exercicios dos atiradores civis inscriptos no gymnásio desta cidade na secção que constitue a quarta succursal da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Os trabalhos que vam iniciar-se sam duma relevante importância civica e patriótica, e por isso é de desajar que a carreira seja concorrida com entusiasmo.

Por parte da direcção do gymnásio, bem como do director da 4.ª succursal dos atiradores, sr. tenente Cruz, ha o mais decidido empenho em se dar o maior desenvolvimento a estes exercicios, de modo a darem os resultados proficuos que sam de esperar. Os exercicios seram feitos com espingardas Kropatchekas e carabinas Mannlicher, já requisitadas, tendo cada atirador sessenta cartuchos gratis e os restantes que gastar a 20 réis cada um para as armas Kropatchekas, não estando ainda determinado o dos cartuchos das Mannlicher.

O director da carreira de tiro, sr. capitão Ferreira, tem desenvolvido uma louvavel actividade, de modo a adiantar os trabalhos da carreira, numa bella comprehensão da utilidade irrefragavel das luncções que lhe estão confiadas, no que se revela um excellento cooperador do sr. coronel Victório de Freitas, a quem, pode dizer-se, Coimbra e o país devem este importante melhoramento da carreira de tiro de Sezem.

Falta agora que o elemento civil, compenetrado-o da alta importância da carreira, se empenhe em que ella seja bastante concorrida e proficuamente utilizada.

Actualmente estão inscriptos 103 sócios e alumnos; bom será que estes sejam assiduos aos exercicios e que o núm. augmente ainda mais, a ver se se prepara um grupo honroso de atiradores que, concorra ao campeonato que em Lisboa terá logar em junho, e a que concorrerão todas as succursas do país.

A carreira no próximo sabbado abrirá ás 10 horas da manhã, e os atiradores teram carro a 100 réis ida ou vinda.

## Exemplos de Espanha

Já noticiámos que Weyler, ministro da guerra em Eespanha, determinou que todos os seminaristas e filiaidos de congregações religiosas paguem o tributo de sangue, sendo recrutados para o exercito como quaesquer outros cidadãos, e apontámos o exemplo ao ministro da guerra em Portugal. Outro exemplo a apontar ao seu collega da fazenda:

Ha em Madrid 98 congregações religiosas onde sam exercidas varias industrias cujos productos, lançados ao mercado, fazem uma grave concorrência ao commercio e á industria legaes, visto que não sendo collectadas, nem aquellas congregações nem os seus artifices, podem vender com sensiveis differenças de preço.

Pois o ministro da fazenda acaba de obrigá-las a prestarem declarações para entrarem nas respectivas collectas.

Reparem os estadistas portuguezes como na vizinha Espanha, onde a existência das ordens é permitida, se lhes corrigem os abusos e se lhes cerceiam os privilegios, e digam se a sua sobrevivência ás comunidades illegalmente mantidas em nossos dominios não roça pela mais deprimente pusillanidade.

## O levantar da vaga

O chefe do estado comprometteu-se a cumprir strictamente a lei na sua resposta aos dignos membros da grande commissão liberal do Porto, que na sua fé monarchica entendeu dever apellar para a magnanimidade do primeiro magistrado da Nação, e não só prometteu como deu manifestas provas da sua absoluta falta de confiança no governo, obrigando-se a vigia-lo attentamente a fim de o compellir na senda gloriosa do dever!

E na verdade o governo está morto. De que serve o actual ministerio quando, para se executarem leis em vigor, é necessário recorrer-se a leis de excepção do rei?

E o primeiro magistrado da Nação é indiscutivel e irresponsavel á face da carta constitucional da monarchia portuguezsa. Por elle respondem os seus ministros, transitórios e responsaveis ante a mesma carta, e desde o momento que o contrario succede, acha-se virtualmente suspenso o código fundamental da organização politico-administrativa do país, ou thorgado por D. Pedro IV e mantido rigorosamente pelos primitivos governos liberaes!

Revella-se agora a verdade sociologica, de ha muito proclamada pelo sr. Marianno de Carvalho, de que só o monarcha tem effectivo poder neste país. A absoluta falta de dignidade civica e moral dos membros do actual gabinete supporta vergençosamente esta falsa situação, mas supporta-a emquanto approuver ao effectivo poder da Nação.

Em vista do que succede, dissipadas as últimas illusões de liberalismo, o monarcha só tem a seguir o nobilissimo e luminoso exemplo do immortel marquês de Pombal e salvar enérgicamente o prestigio comprometido da Realza.

Se o constitucionalismo crystallizou em puro despotismo, a onda democrática começa a transformar-se em vaga alterosa e avassaladora, obedecendo ao espirito do tempo e revellando o curso regular da evolução politica e social.

Realza e Nação—os dois grandes e effectivos poderes encontram-se frente a frente, prestes a confundirem-se num estreito e amovavel amplexo fraternal—se a lei fór cumprida—ou a degladiarem se encarnicadamente se o espirito de Pombal fór affrontado pelos poderes do estado.

E' este um gravissimo e memoravel momento historico!

A opinião liberal, profundamente agitada e commovida, adherirá em massa á causa da Democracia, justamente convencida de que só a Republica cumprirá strictamente a lei contra os jesuitas e as congregações religiosas, a exemplo do que actualmente está succedendo em França, onde os governos impellidos pela soberana vontade nacional encetaram a grande via emancipadora das consciências, começando por um importante *coup de grace* nas associações religiosas e terminando mais tarde, por onde de ha muito devia ter principiado:—pela supressão da embaixada juncto ao Vaticano e do orçamento dos cultos e pela rigorosa separação da Igreja e do Estado, garantindo-se a integral liberdade de crenças e de cultos, da mesma forma como se estabelece na constituição eminentemente democrática dos Estados-Unidos da América do Norte e na radical Suissa.

O Porto aguarda impaciente o procedimento dos altos poderes do Estado nesta grave e importante questão. Se a sua expectativa fór ludibriada a grande e sympathica população libe-

ral da capital do norte adherirá em massa ao partido republicano; os combatentes sairém immediatamente á rua, hasteando altivamente o estendarte da Liberdade e da Democracia social, e—ao som das vibrantes notas da *Marselheza*, regulando o cadenciar das tropas sublevadas em massa, não haveram bayonettas da municipal, nem sabres da policia, sufficientes para obstar a regeneração da Patria sob a égide triumphante da Republica Portuguezsa!

A visão scintillante do gigantesco vulto do marquês de Pombal guiará os combatentes a assalto contra as baterias do despotismo—que cobre os cobardes da reacção politica e clerical—e o advento da republica será satisfeito ao som da artilharia pelos soldados deslumbrados pela aurora da Revolução—pelo sol refulgentissimo da Liberdade!

FAZENDA JUNIOR.

## Prorogação de côrtes

O conselho de estado concedeu a prorogação pedida, sendo na terça feira lido o decreto nas câmaras.

Temos, pois, o parlamento aberto, por agora, até ao do mês corrente, mas já se afirma que não fica por aí.

## Passaportes

Durante o mês de março findo foram passados no nosso governo civil 124;—15 para a Africa e 109 para o Brasil.

Em Malaga, Espanha, o jornalista D. Carlos Bruma verberou duramente a influencia do ultramontanismo num artigo publicado na *União Mercantil*, e um ultramontano aggredu-o em nome da santa religião dos jesuitas... Succede, porém, que o aggreduo é consul de Itália, e que por esse facto se dará a intervenção diplomática.

## Novo escrivão

No impedimento do sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, acaba de ser nomeado escrivão de direito para o 2.º officio desta comarca o sr. João Marques Perdigão Junior, cavalheiro que não só como empregado de escriptório, mas ainda no seu trato pessoal, tem sabido grangear sympathias.

Receba as nossas sinceras felicitações.

## Professor de desenho

Tendo terminado o prazo do concurso para o provimento do logar de professor de desenho no colégio dos orphãos de S. Caetano, ao qual houve dois pretendentes, a mesa da Santa Casa da Misericórdia resolveu, em sessão de ontem nomear o nosso bom amigo sr. António Augusto Gonçalves, o artista tam querido nesta cidade, e illustre director da escola industrial Brotero, a quem enviamos cordaes felicitações.

## Espectáculo

Vamos ter, em fins deste mês, mais três bellos espectáculos no circo, pela companhia do theatro D. Maria que o nosso publico tam justamente ai tem applaudido e que o sr. Francisco Lucas ultimamente contractou em Lisboa.

As três peças escolhidas sam de provocar o maior interesse pelo espectáculo—*D. Frei Luiz de Sousa*, em 3 actos e 4 quadros; *Tartufa* em 5 actos, e *Caminho* em 5.

Vai ser aberta a assignatura



**Nebulosidades**

A questão dos credores externos é ainda objecto de largas preocupações. E não ha que ter, por ora, optimistas esperanças duma solução accetavel, embora deva reconhecer-se que o ministerio regenerador, num aptumo de correccão, repudiou as negociações feitas pelo seu antecessor em condições de vergonhosa humilhação para o país.

Nega a imprensa da situação que do governo francez ténha vindo, como se affirmou, uma nota enérgica sobre o assumpto. Se ha ou não ha lealdade nessa negativa, é ponto que ainda se discute, mas têm-se como certo que o governo reduziu já nas suas primitivas resoluções, achando-se disposto a transigir, e não no todo, pelo menos em parte com o que tinha feito o titular da fazenda — Bapogreira — na situação anterior.

De sorte que, de positivo, por agora se temos que a questão se mantém difficil e nebulosa.

Surgiu agora na imprensa que vai sair um emissário para o estrangeiro, para tratar da conversão.

Tem sido o pão de cada dia. Um emissário lá por fóra quasi permanentemente, a consumir o do dinheiro, e até hoje — nenhuma solução. Affirma-se que o que desta vez para é o sr. Frederico Arouca, mas nada se diz sobre os poderes que leva.

E a reserva mantida. E de modo de taes reservas hám surgido sem pro surpresas bem amargas, convém estar precavido lembrando sempre.

Que para conseguir dinheiro e fortalecer o regimen, o governo, progressista ou regenerador, não duvida comprometter os interesses e a dignidade do país, uma vez que toda essa gente antepõe o estomago ao patriotismo. E a lição de todos os tempos que agora não deve esquecer-se.

**Cartas de Paris**  
Começamos hoje a publicar correspondências de Paris, que nos saem directamente enviadas por um illustrado espirito, que nos é obsequioso correspondente. Cartas interessantes, de informação parisiense, hám de ser apreciadas como o merecem pelos nossos assignantes e leitores.

**Câmara municipal**  
Em sessão d'hontem autorizou ao pagamento de 87.742.229 réis de juros e amortisação dos empréstimos municipaes contraídos com a junta do Crédito Predial Português, e approvou definitivamente um orçamento supplementar de 2.116.000 réis para a reconstrução do muro da Couraça de Lisboa, que outro dia abateu, e para o revestimento do banco de rocha sobre que assenta a rua da Alegria.

**Prevenção**  
Em consequência do conhecido apparecimento de notas falsas de 50.000 réis do typo actualmente em giro, o banco de Portugal annunciou ter resolvido recolher as notas desse typo, marcando até ao dia 15 do corrente o prazo para serem trocadas, na sede e nas agências. Passado aquelle dia só no banco, em Lisboa, as trocam. Que o publico se não descuide.

O sr. Augusto Teixeira da Cunha, filho do estimado industrial sr. Manuel Teixeira da Cunha, e escriptor de direito em Alvaizere, tem ajastado o seu casamento para breve, com a sr. D. Ermelinda Junqueiro e Silva, professora naquella localidade.

Serám padrinhos, do noivo, seus paes, e da noiva o sr. Fran-

cisco Almeida e sua esposa a sr. D. Olivia Fontes, intelligente professora nesta cidade e que habilitou a noiva para o professorado.

**Carnes verdes — Ao publico**

Terminando amanhã a abstinência de carne e costumando a affluência aos talhos ser extraordinária em sabbado de Alleluia, o fornecedor de vacca e vitella, sr. Antonio Juzarte Paschoal, resolveu conservar abertos naquelle sabbado, até a noite, para comodidade do publico, todos os seus oito talhos e não só um, como costuma e é clausula do seu contracto.

**A questão da "Ribeira-Peixe" na ilha de S. Thomé**

**I — Denúncia** — nº 1011 a 1802 — Agosto de 1804 a Abril de 1897 — do *Universal*, jornal que se publicava em Lisboa.

**II — Desforço** — nº 281 a 605 — Outubro de 1899 a Dezembro 1900 — da *Resistencia*, bi-semanario de Coimbra.

**III — ?**

**IV — ?**

Doutor de capello e borla, em Direito, Plôco mundjiado ou por co em pé era também, quando veio para cá — setembro de 1876 — deputado da nação pelo circulo d'Angola, donde é ab origine, onde tinha estado alguns annos, desde 1876, logo apoz a formatura e por onde fóra eleito sem opposição.

Não vinha exercer emprego publico, nem mesmo a advocacia. Veio tomar conta, como tomou, da administração dumas importantes fazendas agricolas, ou roças, em que o Banco Nacional Ultramarino, d'accôrdo com os donos dellas, fóra investido, para se pagar da quantia de 185.000.000 réis que aquelles roceiros confessaram dever a este Banco pela escriptura de 22 de junho de 1876.

Bizarramente remunerado, era natural que o fósse. Com o avultado cabedal do talento, illustração e nobreza que trazia consigo; com a importância e o prestigio de um lugar no parlamento, que podia ir assumir, sem perda nem quebra da grossa remuneração, como foi para a sessão de 1877, apenas três meses depois de cá estar — que é que lhe faltaria para grangear fortuna?

Pois deu com os burrinhos na areia, redondamente!

Em fins de 1878, só com anno e meio, se tanto, de serviço effectivo, era-lhe essa administração retirada bruscamente, sendo, de mais a mais, accusado pelo mesmo Banco que lhe confiou em primeira mão de «desleixo nas colheitas e damnos causados nas plantações, especialmente nas caçoieiros, cujas mangas principaes fóram barbaramente cortadas, a ponto de morrer o maior numero; e de tam má gerencia, que a divida de que o Banco pretendia pagar se tinha subido de 185 a 425 contos de réis».

Não refilou nem arredou o pé.

Amou e jurou vingar-se, aguardando occasião de caçar ao mesmo Banco Ultramarino o tal capital especifico com que, por compra, arrendamento, ou por diferentes outras mirificas formas, se adquirem roças em S. Thomé, o do talento e dos laureis academicos; o do prestigio e da nobreza do honradissimo mandato electivo; o da reconhecida habilidade profissional; o da intelligente e correctã actividade funcional; — nenhum desses capitães tem o *tin tin lin-tin* do senhor seu pai, desse tal, preciso para grangear fortuna.

E tanto isto assim é que, bem longe de a ter grangeadó, ou mesmo algum modesto pecúlio dos lucros do trabalho honesto da sua profissão de advogado, que se puzera a exercer logo desde os fins do mesmo anno de 1848; em vez de qualquer activo, tinha em 30 de setembro de 1882 um passivo de 17.611.748 réis que, por escriptura dessa data, confessava dever á Agência daquelle mesmo Banco, em S. Thomé.

Foi então que s. ex.ª descobriu o fio do tal capital especifico e reconheceu em si embocadura para esse tanger *tin tin lin-tin*. — Fílo que eu conheço muito bem e melhor do que muitos, mas não me dá la gana de explorá lo... *tin tin lin tin*, porém, que nunca soube, não sei, nem hei de aprender a vibrar... Ai têm por que eu não sou considerado e abastado proprietario de S. Thomé.

Ora vejamos.

Pela escriptura acima apontada de 30 de setembro de 1882, celebrada nas notas do tabellião do 1.º officio da 1.ª vara desta comarca, a fl. 46 a 50 v. do liv. 15, este feliz doutor confessa que deve aquella recta e zelosa Agência... 23.086.138 réis, sendo 5.474.390 pela conta do crédito predial com os seus juros contados até hoje e 17.611.748 pelo outro débito com os seus juros contados até 28 de fevereiro do corrente anno (1882), depois do que a 2.ª outorgante os dispensou... Que a garantia do pagamento das dividas aqui confessadas hypotheca elle 1.º outorgante as roças *Blubu e Ubaflor*... descriptas na conservatória deste concelho (e é um doutor de capello em direito que diz conservatória de concelho!) sob n.ºs 347 e 314, que já se achavam hypothecadas pela escriptura de 1 de agosto de 1881... sendo a hypotheca do capital e todos os juros pela forma estipulada; e mais garante o pagamento com a consignação do rendimento das propriedades hypothecadas que obriga e consigna para pagamento do total da divida pela forma estipulada.

Tanta confissão e consignação, tanta hypotheca e garantia, tanto pagamento pela mesma forma estipulada, para tam pouca divida e em tam curto periodo de... escriptura!

Os indifferentes deixam ir, como deixam tudo; os ingenuos attribuem isso a descuido ou bôafé; os compadres confrades chamaram-lhe *confissão honrada* e assim a receberam e aceitaram a segurança do capital dos accionistas do Banco, com tam pleonástica clareza mutualdravada... Por que os dois prédios, registados, apenas um anno antes (agosto de 1881) com o valor venal de 4.200.000 réis; nessa epocha e por esse preço adquiridos por *dação em pagamento* e, logo em seguida, hypothecados ao mesmo Banco pela quantia de 5.200.000 réis de crédito em conta corrente, — já agora serviam de garantia e segurança a uma divida de 23.086.138 réis.

Como uma pessoa arranja de pé para a mão, 23 contos de réis, muito mais seguros e rendosos do que todo esse capital de talento profissional, nobreza, importância politica, prestigio do nome honrado, que até ai de nada lhe servira... antes pelo contrario!

E não só esses 23.000.000 réis. A esse tempo já elle arranjara, também, ser advogado da Agência do Banco, em S. Thomé, com o partido de 3.000.000 réis por anno; e, como tal, para outrem com quem estava associado

por escripto ou titulo particular o seguinte negocio:

«Pela escriptura de 20 de dezembro de 1882, aquella Agência prometteu vender, no dia 15 de setembro de 1886, a este sócio do seu *syndico*, três roças, quasi unidas, descriptas na conservatória sob os n.ºs 21, 139 e 278, pelo preço de 50.000.000 réis, estipulando-se em tal escriptura que, até então estariam as mesmas roças arrendadas ao dito sócio pela quantia de 12.000.000 réis, a qual seria accrescentada aquelle preço, devendo a importância total de 62.000.000 réis ser paga em prestações annuaes que começariam em 30 de setembro de 1887 e findariam em igual dia e mês de 1895.»

Ora estas propriedades arrendadas por 4 annos, sem fiança nem garantia de espécie alguma, por todos esses 12.000.000 réis; com promessa de compra no fim desse tempo — querendo... — também sem garantia nenhuma pelo preço da compra, — ao todo 62.000.000 réis; estas propriedades montadas á custa e com o dinheiro do mesmo Banco Ultramarino; estas propriedades com todo o seu trem agricola e mais pertences e com 120 serviços contratados tinha-as, pouco antes e para esse mesmo effecto do arrendamento com promessa de venda, o dito Banco recebido em pagamento da quantia de 87.520.514 réis, de que a sua sempre circumspecta e bem aconselhada Agência nesta ilha, por escriptura de 10 d'agosto de 1882, dera plena e geral quitação a uma mulher da terra, que dellas era dona e as trazia, desde 1873, hypothecadas; e bem assim dera igual quitação aos fiadores da mulher, que como responsaveis e principaes pagadores dos 87.520.000 réis tinham outorgado nas escripturas de confissão da divida e a sua garantia hypothecado ao Banco todos os seus bens havidos e por haver, todas as suas propriedades urbanas e rústicas, *signanter* as descriptas na conservatória desta comarca sob os n.ºs 488, 544 e 604, — o que tudo com essa quitação ficou livre e desembaraçado!

E não fóram sómente esses 87.520.000 réis da divida e mais 12.000.000 réis das rendas que assim fóram rebatidos por réis 62.000.000; nem a garantia dos valiosos bens dos fiadores que também assim foi por água abaixo. Foi bem mais.

Pela escriptura de 9 de julho de 1883, estes mesmos fiadores venderam aquelle mesmo sócio do honestissimo *syndico* da honradissima Agência, pela quantia de 4.000.000 réis, uma roça, descripta na conservatória sob o n.º 1313, contigua e ligada ás taes arrendadas promettidas comprar!... — *encravada?*...

A preclara Agência poderia facilmente haver para si este prédio, por conta de maior quantia; mas, como estava mancomunada com o seu *syndico*, não só o não houve; e ainda em cima emprestou ao sócio agricola delle 1.730.000 réis, para completar o preço da compra, — di-lo sem rebuco a escriptura de 10 de julho de 1883!... E, nem ao menos, esta mesma quantia, dada para corda do sino, assegurou com uma hypotheca registada em primeiro lugar sobre o dito prédio!

De maneira que o *rendeiro futuro comprador* podia muito bem abotuar-se com os 12.000.000 réis do alluguel de 4 annos das roças arrendadas com promessa de compra, que ninguem lhe poderia exigir antes disso; vender a quem quizesse a tal contigua — *encravada?* — comprada com o dinheiro do Banco, e passar as palhetas, muito honradamente, pregando a este o mono de ter

que a comprar depois, por bem bom dinheiro.

Olhem p'ra m'isto!  
— Custo das propriedades, á data de 10 d'agosto de 1882. 87.520.514  
— Rendas dellas, de 15 de setembro de 1882 a 15 de setembro de 1886... 12.000.000  
— Dinheiro emprestado para compra da contigua... 1.730.000

So nma... 101:250:514

Somma que os bemaventurados accionistas do Banco Ultramarino viam em branco, até 1890, — muito á vontade e contento dos gerentes da sua Agência em S. Thomé e em proveito do *syndico* e assessor desta que, assim propositadamente, assistia e aconselhava a semelhantes contratos, ruinosos e prejudicialissimos aquelles, mas... com accôrdo pleno e plenissima consciencia destes ditos.

*Propositadamente* — dizia o então guarda-livros da Agência, — para se vingar da *partida* de ser despedido da pingueamente remunerada administração para que viera... seria. Mas é que conseguia o ainda mais pingue partido de advogado da mesma Agência, com 3.000.000 réis por anno e fazia mais esta belleza de hortaliça!

Pela *Escriptura de reconhecimento, confissão de divida com hypotheca, forma de pagamento e cessão*, lavrada nas notas do tabellião Carlos Augusto Cordeiro a fl. 35 v. a 37 do liv. 4, em 20 de maio de 1887 — o tal sócio particular do doutor *syndico* da Agência confessa dever a este a quantia de 8.498.730 réis, proveniente de adiantamentos feitos á sociedade agricola entre ambos feita por titulo particular de 1 de agosto de 1883, e descontado já o que por conta dellas tem recebido... Por conta do montante da divida o sócio pagará ao doutor no corrente anno de 1887 — 21200.000 réis; em 1888 — réis, 3:200.000; em 1889 — 3:500.000 réis; e no anno seguinte o que se mostrar dever de capital e juros... o sócio indemnizará o doutor com a quantia de 12:500.000 réis em 1890, ou antes, se antes de 1895 satisfizer ao Banco Nacional Ultramarino a quantia a que se obrigou pela escriptura de 20 de dezembro de 1882... E para segurança, hypotheca em primeiro lugar a propriedade n.º 1313 e obriga-se a hypothecar também em segundo lugar as roças n.ºs 21, 139 e 278, logo que as comprar!!!

Ainda o hei de servir ao publico com mais molho.  
S. Thomé, 1 de março de 1901.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

**Aviso ao publico**

Desde 10 de abril de 1901 é tornada diaria a venda de bilhetes de ida e volta, a que se refere o § 3.º da tarifa especial N. B. n.º 7 de grande velocidade de 20 de julho de 1898, para viagens entre Coimbra e as estações de Mortágua até Maiorca, venda que tem sido feita sómente nos dias 22 e 23 de cada mês.

Estes bilhetes terám um dia de validade nos termos da condição 1.ª da citada tarifa, e em tudo mais ficam sujeitos ao que ella estabelece nas suas restantes condições.

Lisbõa, 29 de março de 1901.

O Engenheiro Director da Companhia,

Marques de Gouveia.



**EDITAL**

**Dr. Guilherme Alves Moreira,**  
provedor da Santa Casa da  
Misericórdia de Coimbra

Faço saber que por deliberação da mesa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de quinze dias para o provimento de alguns logares vagos de mercearias e entevados do número da Santa Casa.—As concorrentes aos primeiros logares devem instruir os seus requerimentos com certidão d'idade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que sam viúvas; as solteiras pobres, honestas e virtuosas e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo párocho.—Os concorrentes aos logares de entevados deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar e de residência em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo párocho, e attestado de que padecem de moléstia crónica que os impossibilita de qualquer trabalho.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 1 d'abril de 1901.

O Provedor,

*Guilherme Alves Moreira.*

**Photographia**

José Sartoris tem o prazer de participar a seus amigos e fregueses, que abriu o seu novo atelier na rua de S. Pedro (entrada pelo adro).

Especialidade em retratos de criança, esmero no trabalho e modicidade nos preços.

Ampliações e mais trabalhos para photographos amadores pelos preços do Centro Photographico do Porto.

Retratos réclames inalteraveis a 150 réis cada.

Vistas dos Monumentos de Portugal, premiadas com grande diploma d'honra; e retratos a platina em todos os tamanhos.

Toda a encomenda superior a 100 retratos tem direito a um brinde photographico.

**ANNUNCIO**

(2.ª publicação)

No dia 21 do próximo mês de abril ás 11 horas da manhã, ha de ter lugar a porta do tribunal judicial desta comarca, cito na Praça Oito de Maio, a arrematação em hasta publica, da propriedade abaixo designada, penhorada na execução hypothecaria promovida pelo Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, contra Manuel Bagueiro, Joaquina Bagueiro e Maria Bagueiro e marido José Tejo, como herdeiros e representantes de seu pae Manuel Cordinhã, do dito lugar.

O dominio útil dum praso composto duma terra de sementeira cita no Martório limítrofe do lugar e freguesia de S. João do Campo, de que é senhorio direito Francisco António das Neves Vellozo, d'Anca, a quem se paga o foro annual de 125,82 litros de milho, e vai á praça (o dominio útil) no valor de oitenta e quatro mil nove centos e trinta réis.

Sam por este citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 27 de março de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

*R. Calisto.*

O escrivão interino do 1.º officio,

*J. A. Lopes Ferreira.*

**Cosinheira**

Precisa-se um ou uma para casa de estudantes.  
Rua de Thomar, 2.

**AS DROGARIAS**

**Importação directa**

Gasolina, benzina refinada, veloxina para automoveis, óleos industriaes e mineraes para lubrificação de máchinas, alcaides de chumbo e zinco em pó e em massa. Vaselinas, vernizes hollandêses *Fatting—Crystal—Universal*—zarcão, almagre, preto, azul, verdes, amarello, cré-baryta, etc.

Aparelhos para fabricação de gaz em casa.

Incandescência pelo gaz, gazolina, petróleo e acetylena.

Máchinas de escrever *Dactyle* as mais simples e baratas.

**A. Rivier—LISBOA**

Mandam-se grátis—preços correntes e catálogos illustrados.

**Restaurador do cabelo**

PREPARADO POR  
*Francisco Miranda d' Assis*  
Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando á sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

**PHARMÁCIA ASSIS**  
41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42  
**COIMBRA**

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)  
39—Rua da Sophia—41  
**Coimbra**

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeçadas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos—**Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39—Rua da Sophia—41  
**COIMBRA**

**VELOCIPEDE**

Vende-se um de três rodas, para creança.

Tambem se vendem alteres e malhas para fitto, tudo em segunda mão. Quem pretender dirija-se a Victorino Gomes de Carvalho, serralheiro, travessa de Montes Claros em Mont'Arroyo.

**Venda de casas**

Vende-se, convindo o preço, duas moradas de casas com os n.ºs 3 e 5 no bairro de Sousa Pinto, antigo Bairro de S. Bento.

Estas casas sam independentes, têm bons quintaes, bellas vistas e estam em magnifico sitio.

A venda terá lugar no dia 11 do próximo mês de abril á 1 hora da tarde, em casa do ex.º sr. Guilherme de Freitas Zuzarte, na rua de Alexandre Herculano n.º 6 (Quinta de Santa Cruz).

Dám esclarecimentos e recebem desde já lanços este sr. Guilherme, e António Avelino, professor em S. Silvestre.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de esca beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

Bacalhau Noruega miudo, a 200 réis cada kilo.

Noruega graudo de 1.ª qualidade 230 réis, na

**Mercearia Popular**  
90, Rua dos Sapateiros, 94

**Carlos Paniagua Sancher**

**CIRURGIÃO-DENTISTA**  
PELA  
Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
**CONSULTORIO ODONTOLOGICO**  
**LEIRIA**

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bócca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, aluminio e ouro.

Participa ao respeitavel público que em breve virá a esta cidade offerecer os seus trabalhos.

**ROTULOS**

para pharmacias, mercearias, livreros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

**Mercearia Popular**

**Patrício da Silva Costa**  
90, RUA DOS SAPATEIROS, 94

Artigos de mercearia taes como tabacos, assucar, arroz, chá, bacalhau, massas, manteiga, azeite, petróleo, farinhas, bolachas, sabão, stearina, goma, etc., etc.

Especialidade em café de Angola, S. Thomé, Cabo Verde e do Rio. Torrados ou muidos á vista do freguês.

**Preço dos assucars**

N.º 1 branco fino...	260 réis
N.º 2 „ „ „ „ „	255 „
N.º 3 „ „ „ „ „	245 „
N.º 4 „ „ „ „ „	240 „
Amarello.....	235 „

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**

**SÉDE EM LISBOA**  
Capital 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 350.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo, raios e riscos marítimos.

Representante em Coimbra—Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.—Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

**PURGAÇÕES**

Cura rápida pela **Vegetalina balsamica**, de A. da Silva Paiva pharmaceutico pela Universidade de Coimbra. Producto novo e poderosamente anti-séptico das vias urinárias, applicado sempre com éxito na **urethrite aguda e dolorosa** e na **cystite crónica**.

A venda na pharmácia e drogaria Rodrigues da Silva & C.—Coimbra.

**AMENDOAS**

**Casa Innocencia—COIMBRA**

A mais antiga confeitaria de Coimbra, premiada em amendoas e doces em duas exposições, únicas a que concorreu.

Nesta casa encontra-se um variadissimo sortimento de amendoas de mais de 40 qualidades, todas fabricadas só de puro assucar e com o maior aceio. Mandam-se tabellas de preços á quem as pedir. Os preços regulam desde 360 a 800 réis por kilo, ao retalho; mas aos srs. revendedores faz-se desconto.

Além daquellas qualidades de amendoas, ha tambem das de Lisboa, visto haver quem prefira o bonito ao bom.

Ha tambem todos os artigos próprios de mercearia e doces que se vendem por preços limitados.

**BICO NACIONAL AUREO**  
(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

<b>Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis</b>	preço antigo 28500 réis
<b>Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis</b>	preço antigo 48000 réis
<b>Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis</b>	preço antigo 48500 réis
<b>Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis</b>	preço antigo 500 réis
<b>„ „ n.º 2 a 450 réis</b>	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

**Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima**

Candeeiros em todos os géneros, canalisções e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Pigueira da yo

**R. Ferreira Borges, 39-1.º**  
**COIMBRA**

**AMENDOAS**  
Cartonagens e brindes de Paschoa

E' surprehendente a exposição de cartonagens e diferentes objectos de luxo da **Mercearia Lusitana**, na rua do Cego n.º 1 a 7. Vêem-se alli, em profusão, variadissimas cartonagens, algumas tam elegantes, dum effeito tam brilhante, que merece bem que se vejam para se admirar. E' tudo o que ha de mais chic, importado este anno do estrangeiro. Para tam ricas cartonagens ha no mesmo estabelecimento as magnificas amendoas de Lisboa, fabrico especial, só d'assucar, tam saborosas pelo seu torrado, como bonitas na apparencia.

A quem por esta occasião costuma fazer os seus presentes de Paschoa, recommenda-se este estabelecimento, por que é ainda o que possui, com inexcédivel asseio e a preços limitadissimos, num sortimento abundantissimo, os mais variados e melhores artigos de mercearia.

**Mercearia Lusitana**  
1, Rua do Cego, 7—COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**  
DE  
**FERRAGENS, TINTOS E ARMAS DE FOGO**

DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)  
**COIMBRA**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, agua-ras, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Com estampilha — Anno, 2500 reis; semestre, 1250 reis; trimestre, 625 reis. Sem estampilha — Anno, 2500 reis; semestre, 1250 reis; trimestre, 625 reis. Número avulso, 10 reis.

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis. Para os assignantes, descontado de 50 por cento. Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## OS JESUITAS

Sam decorridos quinze dias, depois do prazo marcado pelo *espalhafoso* decreto de 10 de março próximo passado para o cumprimento, por parte das autoridades, das leis existentes sobre congregações religiosas.

E, apesar disso, o que se fez? Pouco, ou antes nada.

Pois, que importa que se tenham mandado fechar algumas casas religiosas, se continuam abertos os *quarteis generaes*, aonde se acoitam de novo os expulsos dos primeiros?

O governo anda a caçoar com o povo, e os jesuitas a troça com as autoridades, jogando os *cantinhos* por esse país afóra.

Despontar os ramos da *árvore do mal*, e deixar o tronco vigoroso, é ludibriar o povo, e desrespeitar a opinião sensata do país, é atraiçoar a pátria e collocar o rei numa posição ridicula.

Deixemo-nos de situações dúbias e de pusilanimidades. Ou se extirpa o *cancro*, fazendo desaparecer as mais fundas raízes, ou então o mal, apparentemente sanado, reaparecerá mais e mais terrível.

E' uma questão de vida ou de morte para o nosso país, e onde não ha meias medidas.

De nada serve que o governo faça fechar um ou outro coio, onde os desregramentos e infâmias mais se tenham manifestado, se se deixarem á vontade as casas do Quelhas do Barro, de Setubal, de Campolide e de S. Fiel. No Quelhas, em Lisboa, reside o chefe da provincia luzitana, uma das sessenta, em que a temível Companhia dividiu o mundo, dali saem as ordens para os diferentes pontos do país.

O provincial, padre Luis Maria d'Abreu Campo Santo, natural de Guimarães, e que ha quinze dias tem estado para o norte a dirigir o movimento de resistencia, tendo deixado ao seu ajudante o movimento do sul e do centro, é o mais intelligente e palaciano dos jesuitas que conhecemos, e por isso mesmo o mais perigoso.

No Barro faz-se o noviciado dos mancebos recrutados nos diversos coios, principalmente em S. Fiel e Braga; dados alli as primeiras provas

durante um ou dois annos, vão para o collegio de Setubal estudar *humanidades*. Depois de bem amestrados naquellas *santas humanidades*, são distribuidos pelos diferentes collegios e missões, entregando-se uns ao ensino e direcção espiritual da mocidade, outros ao púlpito e confessional, por meio dos quaes servindo-se sempre da mulher como instrumento da sua grande e occulta propaganda, suggestionam ás massas e espionam a vida íntima das familias, captam heranças, combinam casamentos e espalham o ódio ás instituições liberaes.

Nos dois grandes collegios de Campolide e S. Fiel, immensamente concorridos, premeia-se a espionagem e a delação entre os alumnos, emprega-se o systema da mentira no ensino da historia, confundem-se a vida beata com a vida christã. De mistura com uma sciencia artificial, apenas para papaguear exames, ministram a mancebos, prestes a entrar na vida ordinaria do mundo, legendas piedosas e incriveis, necedadas, sonhos de Maria Alacoque e os progressos da devoção ao Sagrado Coração, por elles inventada.

Succede, por isso, que tres quartas partes dos alumnos alli educados, quasi em seguimento á saída do collegio, põem de parte os feiches, de que os jesuitas se fazem sempre acompanhar, os escapulários, as medalhas, etc.; enfim põem de parte toda a espécie de práticas devotas, e com ellas vai-se-lhes a fé, indo assim concórrer, com o cérebro occo e incapaz de pensar e de raciocinar por si, para a desmoralisação e degeneração em que se encontra o nosso país.

E tanto os próprios jesuitas reconhecem, que o resultado da sua educação é este: que destacaram para Coimbra o bem conhecido padre João das Therezinhãs, jesuita *professo* e *graduado* na ordem, para aqui continuar a *amparar* os alumnos vindos daquelles collegios, attraído-os a S. Theresa, onde se confessam e ouvem *bonitas* práticas, como bons *congregados* de S. Luiz Gonzaga.

Parece que o sr. commissário de policia aconselhou o governo a fechar o tal coio; é verdade que por outro lado se diz que o sr. bispo conde lhe deu agora nova organisação disciplinar, e isto leva á

conclusão de que se pretende não seguir o conselho do sr. commissário.

Não se deixem, porém, os verdadeiros portuguezes iludir. Enquanto os jesuitas continuarem no Quelhas, no Barro, em Setubal, em Campolide e S. Fiel, o mal é o mesmo, sejam quaes forem as voltas que lhe dêem, e a pátria com o perigo de voltar ao dominio dos miguelistas e jesuitas.

Fóra com elles...

Só as ornamentações, pintura e alguns reparos no palácio de S. Lourenço, para installação das majestades na sua proxima viagem aos Açores, custam a bagatella de 6.000.000 reis, que o thesouro publico pagará, pois que pela direcção d'obras publicas respectiva foi já feito o orçamento.

E' esta a primeira verba conhecida dos fabulosos dispendios que vão fazer-se nessa viagem, entre tanto que além, na França, Allemanha, etc., os credores externos clamam porque se respeitem os compromissos para com elles tomados.

O governo espanhol pretendendo evitar tumultos e alteração da ordem publica, prohibiu a saída de processões em Valência, Granada e Barcelona.

Por cá as preyenções só se manifestam em rigormos de dementes contra os liberaes; de resto, governo e alto comitê jesuitico dão-se as mãos para as exterioridades religiosas-reaccionarias.

Pois não reparamos como está sendo conduzido o assumpto — congregações religiosas? Até very, que o verdadeiro e poderoso juiz no pleito ainda não layrou o seu *venedictum*, e quando menos se espere di lo ha, talvez na rua, devemos acreditar.

No dia 17 do mês corrente ha, na sede do Instituto, uma conferencia pelo apreciado cathedrático de medicina sr. dr. Lopes Vieira, sob o thema: — A predisposição para a tuberculose. S. ex.ª sustentara, ao que ouvimos, a theoria de que a tuberculose não é hereditaria.

### Que vam...

O *Correio Nacional*, folha jesuitica que sai em Lisboa, diz constar-lhe que o imperador da Allemanha está nas melhores disposições de que sejam bem recebidos nos seus dominios os religiosos portuguezes ultimamente perseguidos.

Quaes? E ao que virá o balão do *Correio*.

Que assim fosse e que elles, os ultimamente perseguidos, se marchassem já com todos os mans extranjeiros, e que era uma belleza... Mas o *Correio* não dá essa feliz noticia nem informa sobre se estão dispostos a ir gosar, breve, a generosa hospitalidade allemã.

Pois que vam... que vam...

### Curso de enfermeiras

Em assembleia geral da Associação dos médicos portuguezes foi approvada, por unanimidade, uma proposta relativa á creação de cursos de enfermeiros.

O assumpto foi largamente discutido, havendo apreciações interessantes e chegando-se á conclusão, sem discrepancias, de que está evidentemente demonstrado que o serviço de enfermagem desempenhado por irmãs da caridade, além de ser pessimo, fica incomparavelmente mais caro.

Ora este parecer, inatacavel pela sua origem, está em perfeito desacordo com a côro de louvores que se faz á volta das *manas enfermeiras*. E comtudo bem o defende a experiencia, e o justifica plenamente esta simples consideração: *revela*

Ha uma infinidade de applicações therapeuticas, em que o auxilio do medico é imprescindivel — operações, sondagens, applicação deapparehos, etc., a que ellas se recusam assistir. Por exemplo — metter num banho um enfermo que não pôde mover-se: á tudo isso se não prestam por ser attentatório do seu pudor, que nos conventos nunca terá soffrido tentação...

E o enfermo morreria á falta do banho, se mais não houvesse na enfermaria quem o applicasse. E' assim, a humana caridade dessas enfermeiras, que obrigam por escrúpulos comesinhos, e até ridiculas em tais situações, á existência do pessoal em dobro.

Lá está o facto: — mau serviço e mais dispendioso. Isto sem falar ainda nas massadas que os pobres enfermos lhes apanham, como exhortações a rezas, e a que confiem mais no mastigar de padre nossos que nas applicações da sciencia.

Todos os motivos, pois, abonam a necessidade de não serem accetadas nas casas de saúde os serviços de enfermagem por tã... virtuosas e recatadas creaturas.

### Urbino de Freitas

Dizem de Loanda que este personagem, tristemente celebre entre nós, que ha pouco saiu da penitenciaria para ir concluir em Africa a sentença que lhe foi imposta, baixou ao hospital apenas alli chegou, dando visiveis indícios de alienação mental.

Sabido que Urbino tinha na penitenciaria concessões especiaes, que lhe amenisavam importante-mente a situação de encarcerado, pôde presumir-se o que soffreram todos os demais desgraçados para quem o fero regimen daquelle presidio é rigosamente observado.

Confirma-se a opinião tam dita e repetida por autoridades medicas, de que aquelle cárcere vale muito como fabrica de doídos.

De sorte que a penitenciaria não corrige criminosos, enlouquece-os.

Attendam a isso os partidarios do systema, lembrando a percentagem que da penitenciaria de Lisboa tem saído para as manicomias.

### Carta de Lisboa

5 de abril.

Nem este dourado sol, de uma primavera que despontou tarde mas forte e saudavel, nem as funcções religiosas da epoca, espectáculos tam vistosos como baratos para o publico — nada fez desanimar nem enfraquecer a questão que se levantou vai para dois meses e que positivamente se constituiu numa questão nacional.

Venho do campo, de refrescar os pulmões com ar puro. Numa terra onde a questão religiosa parece que devia interessar pouco, porque não chegam até lá os frades nem as mãres, onde de religião não ha devoção, mas um pouco de hábito e um pouco de preconceito — aí mesmo não se fallava doutro assumpto, perguntando-se com interesse ao visitante lisboeta — o que havia, o que se decidiria, o que se faria, enfim. De regresso, do novo aqui, nesta Lisboa abafada, espécie de pântano onde nos faltam a liberdade, a luz e o ar, é ainda o assumpto para que se abrem todos os lábios, para que se prestam todas as attentões. E o interesse não falha, não quebra, não arrefece mostrando-se todos empenhados na solução e como que fazendo della um caso de dignidade propria, de brio pessoal.

Donde eu concluo que a questão, desta vez, levantou-se com effeito, para se resolver.

Mas quem a resolve? Está averiguado demais que o actual governo não tem para isso coragem.

Está provado que elle, nem com o excellente apoio do povo, tem força para defrontar valentemente o monstro que se chama reacção.

E o governo que succeder a este, sahido do partido progressista, pode dar ao problema a solução unica, radical que o país admitta para elle?

Ninguém tenha dúvidas a esse respeito.

E' eloquente o silencio do orgão desse partido sobre as perguntas que lhe têm dirigido jornaes republicanos sobre a opinião da gente do sr. José Luciano na questão latente, e sobre o procedimento dessa gente no caso de agora ser investida no poder. O orgão do partido progressista não diz uma palavra. Diariamente censura o governo pela sua maneira de proceder, mas tem o cuidado de o fazer por forma que não se comprehende o que quer: — se a conservação se a manutenção das ordens religiosas. E' da mais absoluta discrepção a tal respeito.

Accresce que vários membros desse partido estiveram na reunião de S. Vicente, promovida pelo patriarcha.

Um dos assistentes foi o ex-governador civil de Lisboa, João d'Alarcão, que, enquanto exerceu o seu logar protegeu ostensivamente as casas de caracter religioso. Quem queria vêr irmãs da caridade ia ao seu gabinete. Algumas dessas casas sam subju



diadas por elle à custa da tribu- tação sobre as batotas.

O partido progressista fará, pois, pelo menos o mesmo, se- não peor, do que o partido rege- nerador. E tanto elle reconhece o seu defeito que está temendo o poder. Os esforços de José Lu- ciano sam, realmente, para que o governo não caia. Quando al- guns dos seus deputados mais novos e mais ardentes começa de fazer opposição mais em forma— caem lhe em cima os seus corre- ligionários mais graduados, a pe- dir-lhe misericórdia.

Fôra dos dois partidos, não ha hoje gente que possa constituir governo monarchico. E, quando apparecesse, elle teria os obstá- culos sérios para uma obra neste sentido das duas facções matri- culadas em S. Bento.

Mas como se ha de resolver a questão que evidentemente entrou numa phase em que tem de re- solver-se?

A resposta está notavelmente dada. Só fóra da monarchia se pôde liquidar radicalmente este assumpto. De resto, como já vi- mos, a questão religiosa só pôde hoje resolver-se pela separação da Igreja do Estado. E essa se- paração não pôde fazê-la a mo- narchia. F. B.

Volta a fallar-se de que o sr. João Arroyo vai deixar a pasta dos estrangeiros. O renovado bo- ato accrescenta que esse ministro deseja desde ha muito abando- nar o governo, tendo se mantido sómente por deferência para com Hintze com cuja amizade se ufana, mas que agora está insistente nessa resolução. E mais alcança o boato:

Que o sr. Arroyo desejou im- menso a pasta que ainda sobraça para lograr lançar-se ousadamen- te em meio da sociedade elegante de Lisboa, conseguindo selecta concorrência aos seus raouts. Isso obtido, pretende sair, encon- trando essa sua pretensão largo apoio no mundo diplomático, co- mo justificação a este conceito acêrca do seu valôr.

Sendo homem para as escara- muças parlamentares, é absolu- tamente desituido de merecimen- tos para ministro.

E dando a sua história parla- mentar e ministerial sobejas pro- vas aquêlle conceito, certo se tra- dica outro de ha longo tempo feito:—que neste regimen, servi- do por cérebros como esses a quem o país deve a miseranda situação em que se encontra, de qualquer coisa se faz um ministro.

Jornaes Excomugados

Diz o Primeiro de Janeiro que os parochos de Santa Martha, Fontes, Sever e Penaguão, desa- tando em catalinarias contra a imprensa liberal, excommunga- ram aquelle nosso collega e o Norte, assim como os seus leito- res.

Noticiando-o, o Norte tem esta resposta:

Pela nossa parte agradece- mos a amabilidade com que nos distinguiram; mas não po- rram suas reverendissimas obse- quiar nos com uma excommu- nhãozinha pessoal?

Estâmos com palpite de que nos saia a sorte grande!

Se até aqui berravam, os san- ctos varões, agora desembestam, com certeza.

A illuminação, a bico Aureo, na Sé, durante as festas da Se- mana Santa, produziu um effeito agradabilissimo pela sua bella dis- posição e abundância de luz, ten- do merecido as mais elogiosas re- ferências aos visitantes do tem- plo.

SITUAÇÃO EXTREMA

Decorrem os dias e o inquérito farça, terminado o prazo marcado no decreto mystificador de 10 de março, veio confirmar as sensatas suspeitas do povo.

Por seu termo a grande com- missão liberal do Porto que veio representar ao rei a expulsão im- mediata das ordens religiosas e a dissolução das respectivas con- gregações, parece confiar nas pa- lavras e nas disposições do mo- narcha, mas os resultados não apparecem e os acontecimentos confirmam, na sua eloquente sig- nificação, as suspeitas do povo: —A reacção triumphal!

O perigo de semelhante situa- ção só o poderão nitidamente de- finir as sinistras intenções dos frades da ordem dominicana e franciscana que durante mais de dois séculos opprimiram a Penin- sula Espânica, abafando todas as tentativas d'emancipação do pensamento humano nas foguei- ras inquisitorias e prostituindo virgens desfallecidas — em com- pleto estado de nudez — forçadas a uma ignóbil submissão sob a ameaça dos supplicios.

Attente bem o povo na grande crise religiosa que se atravessa!... O assalto estava preparado ha muito. Os obreiros das trevas mi- nam sem cessar as alicerces da sociedade reconstituída pela Re- volução Francêsa, insinuando se no ânimo das elevadas persona- gens que em salões deslumbran- tes, impregnados da poesia que só a mulher sabe imprimir com a sua graça quasi divina, nas suas encantadoras recepções, onde os alabastrinos hombros e os lacteos seios das damas — escandalosa- mente decotadas — tentando aba- far o descaramento e o impudor sob reluzentes collares de pero- las entre cruzadas nos niveos pei- tos, constituem a temível guarda avançada dos uhlans da compa- nhia de Jesus, induzindo elevados e poderosos funcionarios do Es- tado e diplomatas estrangeiros, pela força, irresistivel de sedu- ção que mais provoca os dese- jos do homem, a submeterem-se à influencia do jesuitismo e a au- xiliarem efficazmente as tentati- vas da reacção clerical — ávida de consolidar o seu predomínio!

E essas formosas damas, que ora acalentam no seio a vibora, quantas dellas não seram victi- mas mais tarde?!

Pobres mulheres illudidas, vi- ctimas inconscientes do despotis- mo e da reacção, a quem a De- mocracia offerece o refúgio e a salvação, rasgando-lhes a senda luminosa do futuro na missão sa- crosanta e sublime d'esposa e de mãe; mas refúgio e salvação que ellas repudiam, deslumbradas pe- la impune devassidão que cam- peia na alta sociedade, mantendo se escravas submissas dos frades da despótica Companhia de Je- sus como as mussulmanas — por idénticas suggestões religiosas — se prestam servilmente ao papel de hetairas de Allah e de odalis- cas perfumadas do omnipotente Commendador dos crentes do Is- lan — actualmenté personificado em Abdul-Hamid II, — despota furioso que já assassinou a sua própria filha!

Mas como se insinuem os ele- mentos clericales no ânimo do sexo frágil a ponto de o escravisarem à sua vontade?!

E' que essas mu'heres, quando creanças, foram fradesquando educadas nas Trinas, no Bom Pastor, em Aldegavinha e noutros coios jesuíticos — verdadeiros cen- tros de crapulosa devassidão es- palhados por todo o país, affron- tando as leis — e a sua intelligên- cia foi desvairada e prevertida pela infame doutrina e pestife- ras máximas das seitas; muitas dellas coagidas a submeterem se

a um inquebrantavel respeito e a uma passiva obediência pela palmatória, a vara e outros rigo- rosos castigos — precursôres dos tormentos da inquisição!

E a mulher, que devia ser a alegria do nosso lar, a querida companheira da nossa existência, a quasi sagrada mãe dos nossos filhos — porque a maternidade é o mais sublime e santo dos sacer- dotes, como algures o definiu o eminente pensador francês Victor Hugo — torna-se assim, pela pes- tifeira influencia duma criminosa educação — o agente da desorde- dem e da corrupção, ameaçando seriamente dissolver os amora- veis laços da familia!

Isto não pôde, nem deve con- tinuar assim. Chegados a uma situação, angustiosamente extre- ma, urge que o governo cumpra a lei, secularizando em seguida o ensino, ou nós todos que temos dignidade e ainda não degenera- mos da proverbial valentia dos antigos portuguezes, acabaremos por expulsar as viboras da seita negra com a adopção do regimen republicano!

FAZENDA JUNIOR.

Viação rural

Sr. Redactor.

Em o número 633 do seu bem escripto jornal de 24 de março findo e debaixo da epigraphie Viação rural faz v. ver que o Co- nimbricense chama a attenção da câmara municipal para que olhe para o estado das estradas rurais do conselho, que sam verdadeiros precipícios, e neste sentido concor- da v. com o seu collega, mas faz sentir que a culpa não é só da câmara, attendendo a que o sr. governador civil dr. Luiz Pereira, tem metido em uma gaveta desde julho do anno findo, um projecto duma estrada de ligação d'As safarja á Abrunheira, estrada que está approvada em todas as ins- tancias competentes.

Na Resistencia de 31 de março, número 635, vem uma corres- pondência, dum eleitor, que elo- gia não só a Resistencia, mas tambem o Conimbricense, pela forma como se interessam advo- gando os interesses do municí- pio, e especialmente a viação ru- ral, e pede para que ambos aconselhem o sr. governa tor civil para que deixe seguir para a câmara municipal o referido projecto para se dar principio aquêlle melhora- mento público, que se impõe pela sua urgente necessidade.

Achâmos tudo isto muito bem e de toda a justiça, mas não ac- creditamos que a estrada d'Assa- farja á Abrunheira se faça por enquanto, visto que o sr. dr. Luiz Pereira obedece a um fim politico pouco lisongeiro.

O Conimbricense, que temos por imparcial, e que tem mos- trado interessar-se pelos melho- ramentos do concelho, ainda nada disse sobre o assumpto, mas es- peramos que não deixará de aconselhar o sr. governador civil, para que não tolha por mais tempo a realização daquêlle melhoramento público, para ter de lhe dar elo- gios assim como fêz no Conim- bricense de 2 do corrente de bai- xo da epigraphie Ponte de Coen- ços, fazendo ver que só a elle é que se deve aquella obra. Sendo assim tambem nós lhe dâmos os nossos parabens, por que passâ- mos naquella ponte muitas vezes e estava em completa rffina.

Agradeço, sr. redactor, a publi- cação desta carta, e é mais um eleitor que pregará pelos melho- ramentos rurais do concelho.

De v. etc.

Um eleitor.

BRIC-A-BRAC

Frades, freiras e estudantes SÉCULO XVII

Namorava-se então á vontade e era praxe cada um ter namora- da nos conventos.

Ninguém faltava á praxe; o exemplo vinha d'alto, os estudan- tes imitavam os graves professo- res que frequentavam tambem as grades, a galantear.

E não eram dos menos assi- duos nem dos mais tímidos os graves professores.

Por isso, ás vezes, que surpre- za ia nos Geraes, quando os es- tudantes, cansados de esperar pelo professor, ouviam em voz bai- xa, da bocca medrosa do bedel que o mestre estava nos cárceres da Inquisição por judeu.

Denunciara o uma freira sua amante. Porque? Que patriculari- dade anatomica ferira o espirito da boa freira? Nunca ninguem o soube; mas a Inquisição prose- guia, o processo ia andando e o doutor acabava por perder a pa- ciência, deixava o respeito que sempre tiveram portuguezes por damas em mal d'amôr e vinha de- clarar que mentia a freira, a qual he notorio ser inimiga sua por aver tido com elle comonicação, e aver deixado com grande senti- mento da dita freyra.

Assim se acha por estas pala- vras e nesta orthographia, num grave processo da Inquisição.

Deve estar em bons termos e ser verdade.

A competência com estudantes e professores andavam os frades. Teve por isso um successo louco a Satyra dos Estudantes contra os Frades com que um dia, pela manhã, appareceu o Succarello.

Quando se ouviu nos Geraes a primeira risada e deram com o Succarello que lia uns versos a três estudantes, correram os ou- tros todos para o grupo.

E já a rir; porque o Succarello, que mais tarde foi um médico de nomeada, era então o maior ga- roto que frequentava os Estudos, gostando do vinho e do jogo, sem- pre acompanhado da guitarra co- nhecida, ao longe, das mulheres e dos rouxinôes.

A sua voz dizia suavemente:

Sam graves os estudantes e bem nasci- dos Para fallar com freiras e escolhidos.

E mudava de tom para dizer em voz áspera e cuspida, de in- sulto:

Os frades porcalhões e malcreados Sam e n todos seus gostos desgraçados.

Nos Geraes não se ouvia outro ruído que não fosse o da voz de Succarello cortada pelas garga- lhadas dos rapazes, acompanhando rythmicamente os versos:

hú Estudante sofre seus ardores á Sua Dama fas alli mil tiros com Lagrimas ardentes, e Suspiros, e com humilde rogo alluios pede abrazado em fogo. O Frade acha o aperto muy penoso Com huns olhos esta de Cão rayuoso, não acha couza q. o satisfaca Tem a pena dos gatos de Alcobaça. E he possivel q. queira Saltar lá dentro ingolir a freira. hú Estud. por não envergonharse busca palavras comq. emplicarse e sendo ás vezes a petição justa mostra q. este pedir sempre lhe custa e Com discretos meos p. chegar ao fim busca rodões. O frade, Deos nos liure, logo atrá ao fito, e se a freira se retira nem discrição, nem paciencia tem p. sofrer hu só desdem a fúria se prouoca e qual a besta fera escuma pela bocca. Dis hu estudante: essa mão Crisallina me permite tocar Deosa Diurna p. q. augmento seos incendios essa neve, p. q. com tal prenda sendo já uosso outra vez me renda. o frade, olá senhora freira já saberá de mim esta manqueira q. eu venho aqui a dizer ditos arregase essas mangas, ou manguiños

deme logo essa mão não queira ter comigo condico Hum estud. dis: Idilo d'alma q. dos sentidos meos leuais a palma não me queiras matar q. uos adoro Eavei do destas lagrimas q. choro, de minha dor indicios d'amor premicias d'alma Sacrificios. hum frade dis: q. he isto fassse graue olhe minha Senhora não me aggraua q. me irei pela porta fora e a deixarei aqui muito em má hora De quando a qua com frades Se uzam nas grades estas grauidades? hum Estudante dis: estou penando porque se uni o dia acabando ay doce uida minha quem podera deter do Sol o curso em sua Esphera porq. gloria tão alta temo q. hei de morrer se ella me falta hu frade dis: bôfo q. he istolo he p. hu doente hu apisto eu não me sinto ainda tao enfermo q. me huija de pagar só deste termo, q. esta bugaria he conto comer papas hum motofia Isto he minhas manas o que passa se ainda achais q. os frades tem mais graça

ahi os tendes lá uolos deixamos com q. nos queiraes a nos, nos conten- tamos e acabesse esta briga facamos pazes cada qual sua sorte siga, não cuideis q. perdemos nosso brio porq. dizem q. entrou em dezafio o Roxinol com o cuqã, e não faltou q. de musico ab cuqã mais gabou, taes sereis uos agora porq. são horas de jantar ficai embora

Andam estes versos no ms. 555 da Bibliotheca da Universidade, onde os encontrei no dia 3 d'ou- tubro, em que a Igreja resa de S. Diniz que morreu mátyr com a cabeça cortada. Dizem histórias que o santo perdeu a cabeça alegremente.

Quando a cabeça cortada caiu sobre o chão, o santo debruçou- se, apanhou-a, e, escolhendo no manto vermelho de sangue uma ponta branca, limpou a bocca que se enchera de terra, alisou os cabellos loiros e foi-se pelos cam- pos fóra levando-a nas mãos.

Os lavradores que andavam nos campos a trabalhar, paravam para ajoelhar e olhavam, cheios de ternura, aquella cabeça aureo- lada d'ouro que lhes sorria.

S. Diniz ia caminhando e as- sim foi até entrar no Céu, sem nunca pôr a cabeça sobre os hom- bros; que não é necessario tra- zer-se tam alta, basta não a de-ixar andar aos pontapés, não de-ixar poluir a bocca na lama dos caminhos.

Assim o quiz mostrar ao mun- do S. Diniz, um sancto bom, que perdeu a cabeça a rir.

T. C.

Os srs. José Marques Ladeira & Filho, foram encarregados da illuminação a bico systema Auer, da igreja de S. Bartholomeu, por occasião das festas da semana santa.

O effeito produzido por aquelle systema de illuminação era excel- lente.

Um senhor Amílcar de Sousa, que ante-ontem bebeu sem cui- dados, nem regra, divertia-se, ás 6 horas da tarde, no largo das Ameias, a despir as calças e as seroulas, para a pratica de actos que a boa decencia condemna. Preso, accudiu lhe para dar lhe fuga, um amigo, José Manuel que mora na rua Nova, e que foi preso tambem. Mas pôde eya- dir-se outro auxiliaer, Luiz Ma- chado, da rua das Rãs, que es- bofeteou o guarda de policia 34, fazendo-lhe alguns ferimentos.

Seguiu parte para juizo contra os tres.

Vam ser reproduzidos em gra- vura os primorosos desenhos, em estylo manuelino, que o sr. An- tônio Augusto Gonçalves acaba de fazer para as novas cartas dos bachareis da Universidade.

A impressão dellas será feita em bello pergaminho, paricendo que se empregará para cada facul- dade a cor que lhe corresponde.



Boato alarmante

Temos lido em alguns jornaes, circular a noticia de que certos governos estrangeiros pretendem dispensar protecção, dentro de Portugal, a congregações religiosas oriundas dos respectivos países, tendo-se já dirigido, nesse sentido ao governo.

Condimentando o boato, que muito bem pôde ser um papão de jesuitas, o Diário da Tarde, depois de o julgar disparatado, tem estes judiciosos dizeres:

«Incomodá, pois, que as nações estrangeiras têm a audácia de vir intervir em uma questão que propriamente nos diz respeito? Se a protecção as ordens religiosas estrangeiras pelas suas nações é verdadeira, essas nações têm um meio fácil de affirmá-la e dispensá-la mais de perto. Como o povo português não quer em sua casa as congregações, podem ellas, as de origem franceza, espanhola e inglesa, irem acolher-se ao carinho dos seus diversos países. As leis portuguezas sam claras a este respeito. Em Portugal, não podem ter existência legal, porque foram extintas por varios decretos.»

«E a esta a resposta que o governo portuguez deveria dar ás solicitações dos gabinetes estrangeiros. No entanto a fraqueza do sr. Hintze Ribeiro suggerem-nos varias ponderações. Depois de algumas arremetidas em que os poderes publicos quizeram simular uma força que não podia illudir ninguém, calmos numa calma que nada justifica, pois que os clamores do povo não foram ainda attendidos como o deveriam ser. Em Portugal, além das congregações extintas, continuam ainda a viver outras, fora da lei; e o governo em vez de ir até ao fim, cruza os braços numa mercia que nada justifica. E' então verdade que em nossa casa, até estranhos podem mandar?»

Que ha nisto de verdade? O sr. Hintze Ribeiro, curva-se deante de imposições de países estrangeiros? O povo quer saber toda a verdade.

A propósito do boato

No suelto anterior admitimos a possibilidade de o boato a que elle se refere poder ser um ardil

Polheim da Resistencia

ARSÈNE HONSSAYE  
REGINA  
Primeiro leque partido  
— O conde era violento? Bateria-lhe? —  
— Atirou-me nos pés; mas eu não disse nada.  
— Accusam-na — perdoe-me, minha senhora, o transport o limiar da vida privada — accusam-na de ser amante de um italiano de ma vilagem.  
— Como, de má vida?  
— A condessa de Romanes fez-se escarlate.  
— E, além disso, não sou sua amante.  
— Sabemos tudo.  
— Inventam tudo.  
— Não inventamos nada.  
— O sr. faz dramas Com Enry.  
— Não representemos comédias.  
O juiz folheava os papeis.  
A condessa de Romanes reprimeu um movimento de curiosidade.  
— E depois? disse friamente.

da fradaria, para ver se consegue assustar o partido liberal e detelo na sua montaria aos coiros. E parece-nos bem razoavel essa presuposição, uma vez que o nosso país não tem que receber indicações de quem quer que seja para consentir ou não na permanência, cá, de quaesquer estrangeiros, seja qual for a forma sob que se acobertem. Mas o boato da intervenção de governos chegou já longe, e um jornal francez ensere o despacho que segue, bem lisongeiro para o povo portuguez, mas áspero e deprimente para o monarcha e para o governo:

«Bem picante e desnudado, talvez, a ter serias consequências, é o incidente que acaba de surgir entre Portugal e a Inglaterra, motivado por certas congregações cathólicas inglesas ameaçadas de expulsão, bem como os franciscanos e as irmãs reparadoras francezas. O telegramma de Eduardo VII ao seu fidalgado, o rei D. Carlos, prevenindo-o «que a Inglaterra protege sempre os seus nacionaes, sem distincção de religião, é, a ser verdadeiro, um documento interessante. E' no entanto, natural que o rei da Grã-Bretanha, começando por descontentar vivamente os três milhões dos seus subditos cathólicos, pela fórmula anti-papista do juramento real, tenha agora o ardente desejo de reparar este desastre, dando-lhes uma prova da sua boa vontade, intervindo pessoalmente a favor dos frades de nacionalidade britânica, cuja permanência em Portugal não podia continuar, quer pelas ameaças de extincção das congregações religiosas, quer pelas manifestações hostis de carácter popular. Sómente, dando tal satisfação ao Papa contra D. Carlos, ou sob a forma de despacho pessoal, ou por meios diplomaticos, o filho da rainha Victoria revelou bruscamente ao monarcha portuguez o que vale, ao certo, uma aliança inglesa, seja ella paga por serviços tam consideraveis como os que o governo prestou a Inglaterra, em Africa, contra os boers. E, portanto, se a Inglaterra se arvorou em campeão dos seus frades estabelecidos no pais lusitano, eis uma aliança que acaba de ser submettida a uma prova bem rude. Mas há mais. O povo portuguez que é boeróphilo,

— E depois, sou forçado a perguntar-lhe como passou o dia de hontem.  
— Isso é inquisitorial.  
— Meu Deus! Não, é a investigação da verdade. Heide fazer a mesma pergunta a todas as pessoas que conheciam seu marido.  
Hontem, á tarde, esteve em casa?  
— E' do que me lembra agora, mas não lhe responderei.  
— Não fará isso: o que me não disser, hei de eu acabar por descobri-lo. Por exemplo, hontem, no club da rua Royale, contaram isto: A senhora desceu do fiacre 341, ao canto da rua de Gálleu, deitando para os Campos Elysiós. Viram-na deitar uma carta na caixa da Avenida Friedland, ás nove horas em ponto. Bem vê que não ha coisas escondidas para a justiça.  
Regina tomou um ar de soberana zombaria: — Pois bem, já que a justiça tem tam bons olhos, não comprehendo que me dê o trabalho de me mandar chamar.  
A condessa de Romanes levantou-se e comprimentou com um ar desembaraçado.  
— Ah! Não, minha senhora, não pode sair assim.  
— Como? Não posso sair?  
— Não. Pelo menos antes do fim do seu interrogatorio, mas eu tenho tambem pressa de acabar.

será capaz de manifestar a sua cólera dumá violenta maneira contra qual quer tentativa de intervenção britânica em favor das congregações religiosas inglesas. Se a opinião franceza se revoltou contra a tentativa de intervenção do Papa, nos negócios da República, com mais forte razão o povo portuguez se revoltaria contra a audácia britânica em favor dos frades que Portugal, país absolutamente independente, está no seu direito de expulsar do seu território, sem dar explicações a nenhuns governos estrangeiros e se tal for a sua vontade. Suppondo, pois, exacto, o boato que transmittimos, — e elle deve ter pelo menos, algum fundamento, — adivinham se desde já os graves incidentes a que poderá dar origem.»

Que os processos seguidos pelo jesuitismo para o conseguimento de seus fins se baseiam na intriga e na astúcia, todos sabemos. Intriga e astúcia podem ser, pois, essa coisa de se dizer que governos estrangeiros se dirigiram já ao de Lisboa sobre a questão religiosa. Mas seja ou não seja, ao de cá cumpre dizer com toda a verdade o que há sobre o assumpto.

O momento já não vai para artificios, e o povo precisa de conhecer tudo o que se relacione com os seus interesses, tam directamente ligados com esta questão, agora primacial.

Deve ser brevemente posto á venda o album, que ha pouco noticiamos já sair, com um pensamento de cada um dos umanistas das 5 faculdades da Universidade. A composição principiou já na typographia Auxiliár d'Escritorio e depósito de impressos do sr. Albino Silva, tendo se feito segundo nos dizem, a encomenda dos grupos dos mesmos cursos que o album contém.

O producto da venda é, já dissemos, para a Philantropica.

O museu de antiguidades do Instituto acha se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

O juiz mostrou á condessa o revolver que tinha morto o marido.  
— Viu alguma vez este revolver?

A condessa pegou no revolver.  
— Vi, fui eu que o dei ao sr. conde de Romanes.  
— Ha muito tempo?

— No principio da guerra de 1870. Comprei dois, nesse tempo; por que me sentia muito sózinha no castello de Romanes, ou no castello de Sibylle.  
— Era então amiga do conde?

— Era. Bem sabe que meu marido se portou heroicamente em Chateaudun, e que foi por isso condecorado. Perdoei-lhe tudo durante dois annos em attenção ao seu valor perante o inimigo. Tomo deus por testemunha de que queria esquecer tudo, mas elle continuou, cada vez peor a sua vida de rapaz.

— Qual é a sua opinião sobre a morte de seu marido?  
— Não tenho opinião sobre a morte do conde de Romanes.

— Devo dizer-lhe que, quanto mais indagamos, mais ficamos convencidos de que o sr. conde de Romanes se não suicidou.  
— Quem o matou então?

O juiz olhou profundamente para a condessa de Romanes; pela primeira vez, comprehendeu que ia talvez ser accusada.  
Empallideceu e corou sob aquél-

Um heroe do Transwaal

Chama se Christiano, como os principes scandinavos. E' moço, invisível, quasi legendário. Dizem uns que antes de ser general fôra dandy. Asseveram outros que tinha sido pastor.

E ainda os ha que o descrevem domno dumá fazenda, operario de mina, com a sua grande barba e uma espingarda a tiracollo.

Entre os guerreiros da nova Ilíada é o mais sympathico.

Joubert foi o patriarcha, o roble secular, ferido de morte logo ao desencadear da tempestade; Kronje, altamente heróico, personifica a desgraça épica; Villebois Mareuil, cavalheiresco, acyrinado e mosqueteiro, como bom francez, não pode comprehender a estrategia fora do perigo e morreu contente com a belleza da sua morte. Botha, lento, forte, prudente, pratico e resignado, resiste, sem esperanza, mais por cumprir um sagrado dever do que para resgatar a perdida liberdade.

Dewet é agil como Mareuil e rude como Kronje. Tem na coragem alguma coisa da velha cavalaria, uma espécie de galanteria plastica e tradicional, e consegue, em rasgos genias de commandante, ajudar e levantar exercitos novos em logares onde não parece existir viv alma. Lembra-se dum retrato symbolico de Richelieu? De pé, o grande homem, empunha na mão direita uma espada nua e ostenta no peito as insignias sacerdotaes. Noutras épocas e com maior fé, teria sido um cruzado, um apóstolo guerreiro.

Dewet apparece nos assim numa paisagem mais grosseira. Mostra se como um pastor guerrilheiro, levando uma Biblia debaixo do braço e uma clavina ao hombro. Tem recursos de mastim astucioso defendendo as suas terras e as suas igrejas.

Enquanto os companheiros dam batalhas, Dewet organiza retiradas. E' subtil e habilidoso como uma serpente. Hoje, está á vista de todos, naquelle kjoep. Os ingleses situam-no. Chegam regimentos e mais regimentos: infantés da rainha, cavalleiros da princesa; pobres e rudes soldados da desolada Irlanda, da Escócia, fe liz, e até de Gálles; chegam legiões interminaveis de officiaes

le olhar d'aco. Já por mais de uma vez tinha agitado febrilmente o leque; daquella abriu-o ruidosamente.

— Ah! E' verdade, disse o juiz que chegava ao momento dramático, a propósito de leque, vai-me dar uma explicação que será talvez a última.

— Enfim! murmurou Regina. Esperava ter acabado.

O juiz abriu, por sua vez, o leque que tinha sido encontrado partido perto da mão do sr. de Romanes.

— Este leque é da senhora?

A condessa olhou para o leque.

— E'.

— Como foi que o encontraram hontem, como peça de convicção ao pé de seu marido?

Regina não teve mais dúvidas, deante do olhar do juiz, cada vez mais penetrante, viu que era accusada de ter dado a morte a Fernando.

— Mas, na verdade, disse ella, se não está doido, vai a caminho disso. Então eu fui chamada para responder a uma accusação de assassinato? Eu!

— Por que não? disse o juiz que queria guardar o sangue-frio, mas que não pôde conter a indignação.  
— Por que não!

(Continúa).

ruivos e elegantes, membros de tokey's clubs; chegam e tornam a chegar generaes lords com tendas de campanha que parecem palacios... Vão agarral-o! O cerco aperta-se, mais e mais. Por fim, heroicamente com thomis atiram-se contra as trincheiras. Ninguém! absolutamente, ninguém! Os sitiados sumiram-se com o seu guerrilheiro.

Tempos depois, French o centauro ou o lynce Methuen descobrem-no em um desfiladeiro e correm, juntos, entusiasmados, a dar-lhe caça. Luctam como todos ítem luctado no sul da Africa, sem medo, sem quartel, sem esperanza. Luctam e vencem. Mas agarra-o, — isso, nunca!

Sereno e sorridente, escapoliuse antes do final, salvando os seus canhões e salvando tambem as unicas esperanças de dois povos. O seu primeiro acto notavel foi uma retirada. Assim o diz um historiador:

«Depois da derrota de Kroons-tadt, enquanto o exercito transwaaliano corria para Johannes-burg, Dewet desapareceu. Durante muito tempo ninguém soube delle nem das suas tropas. Tendo concebido a perigosa ideia de occultar-se no Estado Livre, de permanecer em silencio, de deixar os ingleses approximarem-se e de começar de repente uma nova guerra, assim procedeu.»

Esta nova guerra, que dura ainda e que pode eternisar-se, é, para a forte Albion, a mais humilhante, a mais irritante e a mais enervante. E' a luta do pais que lança a pedra ao gigante, que o fere, que lhe fez uma pirueta, e que desaparece para lhe sair, em seguida, doutra esquina. Os que assistem a essa lucta riem ás escancaras e applaudem o garoto.

Ultimamente, emquanto Botha negociava com o sinistro inquisidor Kitchener, Dewet, fumando cachimbo, ria:

— Não acredita na paz? — perguntou-lhe um pastor.

— Não.

— E se ella apparecer concluída, firmada, praticada?

— Continuava a não acreditar.

A paz morreu por todos nós.

Disse, e foi-se andando a rir, de cachimbo entre dentes, clavina a tiracollo, e Biblia a sair do bolso.

Tiro civil

A 4.ª secção da Associação do tiro civil, creada no Gymnásio de Coimbra, teve ontem, sob a direcção do sr. tenente Cruz, a primeira sessão de aprendizagem de tiro ao alvo, na carreira do regimento 23. A concorrencia de alumnos foi animadora, havendo entre elles o maior entusiasmo pela instrucção.

PUBLICAÇÕES

A Mulher do Realejo — Com o fascículo n.º 9 e ultimo deste magnifico romance de Xavier de Montepin, recebemos um bello quadro a cores representando a morte de Gonçalo Mendes da Maya, o Lidador, que a antiga casa Bertrand, José Bastos de Lisboa, dá como brinde aos assignantes da Mulher do Realejo.  
Agradecendo a offerta, mais uma vez recomendamos aos nossos leitores aquella acreditada casa que se não poupa a esforços para satisfazer a confiança que o publico nella deposita.

Guerreiro e Monge — Recebemos o tomo 2.º deste magnifico romance, de António de Campos Junior, editada pela empreza do jornal O Seculo rua Formosa, 43.

O Mario — Accusamos e agradecemos a recepção do tomo 4.º deste romance do dr. Silva Gayo editado pela casa Guimarães Libanio & C.ª, rua de S. Roque n.º 108.



# AMENDOAS

Casa Innocencia—COIMBRA

A mais antiga confeitaria de Coimbra, premiada em amendoas e doces em duas exposições, únicas a que concorreu.

Nesta casa encontra-se um variadissimo sortimento de amendoas de mais de 40 qualidades, todas fabricadas só de puro assucar e com o maior acido. Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir. Os preços regulam desde 360 a 800 réis por kilo, ao retalho; mas aos srs. revendedores faz-se desconto.

Além daquellas qualidades de amendoa, ha tambem das de Lisboa, visto haver quem prefira o bonito ao bom.

Ha tambem todos os artigos próprios de mercearia e doces que se vendem por preços limitados.

## BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/0

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

„ „ n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Fo

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

# AMENDOAS

Cartonagens e brindes de Paschoa

E' surpreendente a exposição de cartonagens e diferentes objectos de luxo da **Mercearia Lusitana**, na rua do Cego n.º 7. Vêem-se alli, em profusão, variadissimas cartonagens, algumas tam elegantes, dum effeito tam brilhante, que merece bem que se vejam para se admirar. E' tudo o que ha de mais chic, importado este anno do estrangeiro. Para tam ricas cartonagens ha no mesmo estabelecimento as magnificas amendoas de Lisboa, fabrico especial, só d'assucar, tam saborosas pelo seu torrado, como bonitas na apparencia.

A quem por esta occasião costuma fazer os seus presentes de Paschoa, recommenda-se este estabelecimento, por que é ainda o que possui, com inexcédível asseio e a preços limitadissimos, num sortimento abundantissimo, os mais variados e melhores artigos de mercearia.

**Mercearia Lusitana**

1, Rua do Cego, 7—COIMBRA

ESTABELECIMENTO

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande deposito da Companhia do Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais appparelhos concorrentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades. Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Ferragens para construcções:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglésas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

### Azeite puro de Oliveira

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

### Mercearia Popular

90—Rua dos Sapateiros—94

### Carlos Paniagua Sancher

CIRURGIÃO-DENTISTA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
CONSULTORIO ODONTOLÓGICO  
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordões de porcellana, alumínio e ouro.

Participa ao respeitável público que em breve virá a esta cidade offerecer os seus trabalhos.

## ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

### Bacalhau Noruega

Miúdo, a 200 réis o kilo; graúdo de 1.ª qualidade, 230 réis.

### Mercearia Popular

90, RUA DOS SAPATEIROS, 94

### História da Revolta do Porto

DE 31 de Janeiro de 1901

Illustrada com cerca de 150 photographuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fascículos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fascículos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos à Empresa Democrática de Portugal, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e à Agência de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia,—em casa dos agentes.

### COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

SEDE EM LISBOA

Capital 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 350.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo, raios e riscos marítimos.

Representante em Coimbra—Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.—Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

### ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Coutinhos, 3

## AS DROGARIAS

Importação directa

Gasolina, benzina refinada, veloxina para automoveis, óleos industriaes e mineraes para lubrificação de máchinas, alcaides de chumbo e zinco em pó e em massa. Vaselinas, vernizes hollandéses *Fatting—Crystal—Universal*—zarcão, almagre, preto, azul, verdes, amarello, cré-baryta, etc.

Aparelhos para fabricação de gaz em casa.

Incandescência pelo gaz, gazolina, petróleo e acetylena.

Máchinas de escrever *Dactyle* as mais simples e baratas.

A. Rivier—LISBOA

Mandam-se grátis—preços correntes e catálogos illustrados.

### Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita a limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

### Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedões dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos—Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

### VELOCIPEDE

Vende-se um de três rodas, para creança.

Tambem se vendem alteres e malhas para fito, tudo em segunda mão. Quem pretender dirija-se a Victorino Gomes de Carvalho, serralheiro, travessa de Montes Claros em Mont'Arroyo.

### Venda de casas

Vende-se, convindo o preço, duas moradas de casas com os n.ºs 3 e 5 no bairro de Sousa Pinto, antigo Bairro de S. Bento.

Estas casas sam independentes, têm bons quintaes, bellas vistas e estão em magnifico sitio.

A venda terá logar no dia 11 do próximo mês de abril à 1 hora da tarde, em casa do ex.º sr. Guilherme de Freitas Zuzarte, na rua de Alexandre Herculano n.º 6 (Quinta de Santa Cruz).

Dam esclarecimentos e recebem desde já lanços este sr. Guilherme, e António Avelino, professor em S. Silvestre.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, atenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcairão*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalizados facultativos.

Depósito geral:

### Pharmácia Oriental

DE FERREIRA MENDES

Rua de S. Lázaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fora do Porto, 220 réis.

### Photographia

José Sartoris tem o prazer de participar a seus amigos e freguezes, que abriu o seu novo atelier na rua de S. Pedro (entrada pelo adro).

Especialidade em retratos de criança, esmero no trabalho e modicidade nos preços.

Ampliações e mais trabalhos para photographos amadores pelos preços do Centro Photographico do Porto.

Retratos réclames inalteraveis a 150 réis cada.

Vistas dos Monumentos de Portugal, premiadas com grande diploma d'honra, e retratos a platina em todos os tamanhos.

Toda a encomenda superior a 100 retratos tem direito a um brinde photographico.

### Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circumscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento-Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materias de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

## PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incendio

Correspondente em Coimbra

Cassiano A. Martins Ribeiro—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

### PURGAÇÕES

Cura rápida pela **Vegetina balsamica**, de

da Silva Paiva pharmaceutico pe Universidade de Coimbra. Pr ducto novo e poderosamente antiseptico das vias urinarias, applicado sempre com éxito na *urthrite aguda e dolorosa* e *cystite chronica*.

A venda na pharmacia e drogaria Rodrigues da Silva & C—Coimbra.



## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.  
Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## O PERIGO

A attitude do governo, a maneira dúplice como se tem apresentado, ou, antes, os seus processos de transviar a opinião liberal sob a promessa capciosa de fechar algumas casas religiosas, é posta bem a claro pelo Norte, que friza o perigo imminente nas seguintes palavras:

«Conta o governo que, passada a agitação, facil será chegar ao seu fim, propondo-se entam —por concelho dos governadores civis do Porto e de Lisboa— tomar medidas rigorosas contra o partido republicano e a sua imprensa, no caso de insisterem na campanha anti-clerical.

«Tambem o governo pensa, a pretexto da legalisação das casas religiosas, em decretar providências relativas a associações democraticas e operárias, exercendo a mais rigorosa fiscalisação e tolhendo, ao mesmo tempo, a iniciativa dos cidadãos em matéria associativa.

«Sob a apparencia de um falso liberalismo, fechando mais umas casas religiosas, o governo prepara novos attentados contra a liberdade.

«Em Lisboa, os clericos, apoiados pelo Vaticano, andam radiantes. E, apesar de os seus órgãos esbravejarem contra o governo, a verdade é que esperam normalisar a sua situação ficando com mais garantias, pois se até agora estavam fóra da lei, depois estarão dentro da lei.

«Personagens politicos de importância, banqueiros aristocratas e alto clero, em Lisboa estão de mãos dadas. E, afinal, o Paço conta com elles e não com a massa popular.

«Nas igrejas da capital a influencia do jesuitismo é tam grande que, á porta de muitos templos, podem lêr-se avisos do *Apostolado da Oração* (Associação dependente dos jesuitas) indicando o dia e a hora dos exercícos espirituaes.

«Muitos pares do reino e deputados estão com os jesuitas. Dos ministros, são principaes defensores da reacção o sr. Hintze Ribeiro, Campos Henriques, João Arroyo e Pimentel Pinto. Este último foi quem impôs a candidatura do jesuita D. Thomaz de Vilhena por Braga.

«O ministro da marinha, chefe da fiscalisação da Companhia dos Tabacos, tambem não é hostil aos clericos, pois que o rei da referida Companhia dos Tabacos, o conde de Burnay, foi sempre um dos agentes financeiros dos jesuitas no país. Succede mesmo que, no estrangeiro, são personagens de importancia no partido catholico e ligados a Burnay aquelles que maiores difficuldades financeiras estão creando a Portugal. A esse respeito corre mesmo em Lisboa que os jesuitas, de accordo com o Vaticano—cujo poder financeiro é enorme—sabem como

ham de impôr-se para conseguir os seus fins.

«A questão clerical no país é mais grave do que se imagina. As manobras dos reaccionários sam extraordinárias, não só pela audácia mas pela habilidade que revelam.

«E' certo que o governo encerrará —por agora— bastantes casas religiosas. Mas tambem é verdade que os clericos affirmam, convictamente, que a victória final ha de ser d'elles.

«Dentro de oito ou quinze dias serão encerradas casas religiosas em Lisboa, Porto, Setubal, Braga e outros pontos do país. Mas os habitantes d'essas casas farão o que já fizeram as *irmãs Reparadoras* e mais *irmãs e irmãos*: installam-se em quintas e palácios de personagens da aristocracia, até que, fundando casas de instrucção e beneficência, legalizadas e fiscalizadas, adquiram uma situação mais segura.

«Ha que notar ainda —e por hoje nada mais diremos sobre o que nós foi comunicado— que a maioria do clero secular trabalha, ardentemente, a favor dos jesuitas e das congregações religiosas.

«Terminando, diremos: «Vão ser fechadas bastantes casas religiosas.

«Serão legalizadas muitissimas dessas casas, prohibindo-se unicamente as de ordem contemplativa, cessando os noviciados e profissões em Portugal, mas conquistando os reaccionários melhor situação.

«Os reaccionários ficarão dentro da lei.

«Os democratas fóra da lei.»

E' bem este o plano dos hintzes ministeriaes; e será levado a cabo se os liberaes se não precaverem para correr com os intrigantes que tudo exploram e pervertem na guerra accintosa que fazem ao partido republicano.

## Comício anti-jesuitico

Deve realizar-se, domingo, em Lisboa, presidido pelo sr. Theophilo Braga, fallando parece que, alem doutros liberaes, os srs. J. Dias Ferreira, Alexandre Braga, Moreira Júnior, Augusto Fuschini, João Chagas, Ernesto da Silva, padre Manuel Guimarães, Manuel d'Arriaga, Francisco Joaquim Fernandes e Magalhães Lima.

Se o governo não entender que deve prohibi-lo, sob qualquer pretexto, *no seu grande desejo de respeitar a liberdade.*

A corporação de Bombeiros Voluntários solemnizou no domingo o 12.º anniversário da sua fundação com alvorada, distribuição de distinctivos a alguns sócios e jantar numa quinta á Arregaça.

## OS JESUITAS

Sam hoje os mesmos dos séculos xvii e xviii. Procuram da mesma forma dominar o mundo, arranjar riquezas por todos os modos e feitos, evitando possuir propriedade immovel nos países onde não estão seguros, e convertendo todos os seus colossaes haveres em valores moveis, depositados em todas as instituições de crédito de todos os povos, negociando em câmbios, etc. As centenas de contos, depositados, a ordem, nos últimos dias nas succursaes dos bancos estrangeiros de Lisboa e Porto, provam isto mesmo.

E todas as outras ordens religiosas, apesar das reformas nelas introduzidas por Pio ix, que lhes tirou a clausura absoluta, a immundicie obrigatoria em algumas e as penitências que á medicina e á hygiene reprovavam, têm hoje as suas regras harmonizadas com as dos jesuitas, manobrando sob a sua direcção, e sendo por isso de temer como a célebre companhia de Jesus.

Não podemos, pois, tolerar taes institutos, nem pôde consenti los no seu seio uma nação que deseja trabalhar honrada e liberalmente pela sua resurreição económica.

Erradamente andam os principes da igreja portugueza, pregando a rebellião contra as leis vigentes e pugnando pela admisação das ordens religiosas, ordens moldadas pela dos jesuitas, formadas por individuos sem pátria, votados a uma pobreza que accumula riquezas para regalos communs, a um celibato que produz devassidões, a uma obediência que atrophia individualidades!

A grande comissão, presidida pelo cardeal patriarcha, que hoje vai depôr nas mãos d'el-rei o pedido para a admisação de taes ordens, ou desconhece por completo as lições da história, ou propositadamente está comprmettendo o futuro da nossa querida pátria.

—Precisamos de ordens religiosas, principalmente para as nossas colónias, dizem ss. ex.ªs. Talvez. Mas não hão de ser as ordens religiosas existentes, com os seus votos historicos que contrariam os verdadeiros e são principios do christianismo!

Comprehendemos a existência do monachismo, como um órgão do christianismo, tendo por função aperfeçoar o homem, aproxima-lo da bondade do Ente Supremo, enche-lo de abnegação, dando lhe coragem para se sacrificar pelo seu semelhante, para praticar rasgos de heroismo em levar lenitivos onde se encontre a dôr, consolação onde haja lágrimas, bem estar onde reine a miséria.

Se ham de existir sempre almas fortes e generosas, cheias de abnegação e de caridade, que se queiram sacrificar pelos outros, que se sintam cheias de enthusiasmo e de amor grandioso, sublime pelos infelizes, pelos que soffrem, pelos que gemem no ergástulo da dôr e da ignorância, porque se não ham de associar, viver em commum, trabalhar jun-

tos por uma realidade que delicia o nosso espirito, que nos aproxima desse símbolo, o Christo no alto do Gógotha?

Tudo isto, porém, ha de conseguir-se pondo em prática a religião simples e ingênua do loiro e meigo Nazareno. Não ha de ser com a pobreza que exhibe vergonhosamente a cacóla e que vive á custa dos outros, quando a lei do trabalho, prégada por Christo, abule forçosamente a mendicidade, devendo cada um ganhar o pão de cada dia pelo trabalho dos seus braços; mas sim pelo desprendimento daquillo que se ganha numa lucta persistente e honrada em beneficio dos que precisam.

Não ha de ser pelo celibato perpétuo, que contraria as leis naturaes e leva o individuo a um suicidio lento; mas sim pela castidade, hygiene do espirito e do corpo, que não desvie o homem do caminho indicado pela natureza, que o torne forte e sadio para ser útil aos próximos.

Não ha de ser pela obediência que faz máchinas e automatatos, mas por uma obediência racional que produza a disciplina bem ordenada, que faça converjir farças dispersas na consecução dum fim humanitário.

Melhor andariam, por conseguinte, todos os nossos bispos, se se unissem com o povo liberal para pedirem a el-rei a expulsão rápida do país de todos os phariseus, de todos os *vendilhões do templo*, para, nas casas por elles deixadas, como os collegios de Campolide, S. Fiel e Setubal, formarem segundo aquelles principios collegios unicamente constituídos por portuguezes.

Naquellas *casas de preparação*, sob a inspecção do governo e dos bispos, seriam os alumnos educados nos principios de philantropia, de desinteresse, de sacrificio, de amor pátrio, de costumes puros e austeros, de obediência e respeito por tudo quanto é digno, e, escudados com os conhecimentos das sciências modernas, poderiam no ultramar frazer frente ás missões estrangeiras e civilisar as nossas colónias, tornando os prósperos e úteis á metrópole, e verdadeiramente portuguezes.

Se os nossos bispos envidassem os seus esforços para conseguirem isto, quanto os bendiriam todos os portuguezes! Mas, trabalharem para que o suor do povo vá engrossar os thesouros da *Companhia de Jesus*, sem quere rem ver que, ha muitos annos, a roupeta negra vai arrecadando aquillo que deveria pertencer aos nossos institutos de beneficência, não se pôde tolerar.

O povo nem quer, nem o pôde consentir. Já basta de espoliações! Fóra com os jesuitas!...

Hintze Ribeiro e José Luciano tiveram ante-hontem demorada conferência no gabinete da câmara dos deputados. Deve ter sido curiosa, mormente se versou sobre as graves questões que assoberbam o governo.

Congrassados, os dois, para resolvê-las, deveria sair obra de primeiríssima ordem.

Taes talentos de estadistas...

## NÃO FUI EU...

Numa discussão, na câmara dos deputados, provocada pelo ministro da fazenda, Espregueira, da passada situação, aclarou-se que no ministério das obras públicas ha dividas a liquidar que sobem a mais de mil e oitocentos contos!

Espregueira increpou, pelo facto, o seu successor, que lhe pegou nas bochechas serem essas dividas da responsabilidade do último ministério progressista, concluindo que se a liquidação das contas referentes, a que procedeu Ressano Garcia, estavam mal feitas, isso era um caso a liquidar entre os mesmos Ressano e Espregueira.

E aí está como os assumptos de tal importância sam tratados por essa honesta gente que empolga a administração pública. Num eterno e ridiculo *não fui eu, foi aquelle*, fica feita a expliação, seguindo a vergonhosa calotice; e como uns e outros a ella estam amarrados, remmettem-se ao silêncio após mutuas ferroadas por dever do officio. De resto, já sabemos, não só a verdadeira expliação daquelles fabulosos débitos, mas ainda a força imperiosa que obsta a aclarações sobre ellas.

E' que o ministério das obras públicas representa o grande celeiro donde, por artificios e simulações, sae o milho para a *bróa* do pagode eleitoral. E' por lá que se paga toda a galopinagem, e se dam subsidios a jornaes e auxilios ás comunidades jesuiticas; que se custeiam as festarolas de viagens régias e tantissimas outras comédias. D'ái, o desapparecer das verbas destinadas aos serviços de utilidade pública, tendo de calotear-se não só os fornecedores mas até os operários que esperam 5, 6 e mais quinzenas pelos miseros salários.

Ora como dêsse jogo, ou antes, dêsse immundo proceder se não afastaram nunca nem progressistas nem regeneradores, resulta que a responsabilidade a uns e outros pertence e que aquellas interpellações e respostas parlamentares sam meros guinchos de ferrabrazes, a attestarem a desvergonha de uns e outros, ficando esta somma final:

—Mantida eternamente a calotice, de que nesta cidade ha um regular número de victimas, tendo-se alguns fornecedores negado já abertamente a satisfazer pedidos, e tendo outros, mais felizes, recorrido ao seu valor em epocha de eleições, para conseguirem pagamento:—*ou me pagam, ou não dou a votação.* E é que pagaram, vendo-se que até para esse jogo serve o eleitor inconsciente e acorrentado. Os demais, que não dispõem de votação, ficam esperando; e os operários vam recorrendo á *benignidade* dos argentários que lhe rebatem as quinzenas a 20 e mais por cento, cerceando assim os seus já escasos salários.

Entretanto a rainha preside a uma liga de *humanitária* gente contra a tuberculose, que o seu governo espalha gastando prodigamente em satisfação de vaidades á real familia e em outras



paspalhices e indignidades as recitadas do estado, e sugerindo a miséria milhares de famílias.

Mas como a humana panaceia não faltam thuribulários, e como o eleitor victima de tanto cynismo, traduzido nessas habilidades governativas e na excessiva e intolerável somma de impostos que tudo encarece, se não decide a protestar corajosamente, ao menos perante a urna, prestando-se antes a servir o jogo dos calculistas e dos politicos de officio, a situação manter-se-ha, a dar ensejo a que a rainha e tantas outras boas almas exerçam a caridade distribuindo esmolas ao povo, á custa do suor e da penúria do mesmo povo.

E ante o apreciar do quadro desolador, os ministros que se revezam, têm o bregeirismo da rezposta:—*Não fui eu, foi aquelle...*

A suprema ironia, depois da irritante expoliação.

## No parlamento

Fez ante-hontem a sua estreia parlamentar o sr. dr. Carlos Lopes, deputado regenerador e filho do coronel reformado sr. António José Lopes, aqui residente. O seu discurso versou sobre o projecto, em discussão, dos serviços de saúde e beneficência.

Dizem os jornaes que foi feliz mostrando conhecer bem a matéria de que tratava.

Para nós é grato registar que s. ex.<sup>a</sup>, sendo deputado por outro circulo, não esqueceu esta cidade cujo representante em côrtes, o ministro sr. Arroyo, a parece ter esquecido tam completa e propositadamente, que até se negou a fazer a apresentação duma representação da câmara municipal. Adeante...

O sr. dr. Carlos Lopes, medico militar que fez a sua formatura em Coimbra, nas suas apreciações sobre serviços de saúde, não deixou de chamar as attentões do governo para o inconveniente e vergonhoso estado em que se encontra o hospital da Universidade, onde, disse, ha mais ratos que doentes. Salientando a imperiosa necessidade de melhorá-lo e dotá-lo convenientemente, pediu tambem ao ministro do reino que volva olhares benignos para os serviços da faculdade de medicina, para os beneficiar com os recursos necessários, collocando-os á altura que merecem.

Ouvi-lo-ha o governo? Ouvi-lo-ha o sr. Hintze Ribeiro?

E' isso ponto de accentuada dúvida, mormente se attendermos ao que animo Hintze por esta cidade não escapa, para considerações, que os ventos da regeneração sópram por cá com mais benignidade para João Franco. E como a essas tricas, que bem podem chamar-se de rapazes, obedece, neste regimen, toda a acção governamental, já sabemos o que esperar.

O sr. dr. Egas Moniz, licenciado em medicina, teve tambem referências elogiosas para o gabinete bacteriológico de Coimbra, defendendo a criação dum instituto de hygiene junto da Universidade, onde ha já um museu de hygiene, creado pelo sr. dr. Lopes Vieira, mas que vive de esmolas como infelizmente vivem quasi todos os estabelecimentos scientificos do país.

Registemos, ao menos, estas manifestações de boa vontade, que sempre sam um linitivo ao ja lendário abandono a que Coimbra está habituada.

O 3.º distribuidor telegrapho postal desta cidade, José Maria Pereira, acaba de ser passado á actividade do serviço.

## CARTA DE PARIS

3-4-901.

Como a França tem sido sempre fértil em catastrophes, não importa de que genero, em crimes repugnantes, como ainda não ha muito tempo foram commettidos dois, um em Paris e outro em Bordeus, e de cujas victimas foi impossivel restabelecer a identidade—de tal fórma estavam mutiladas—quando aqui se espalha a noticia de qualquer acontecimento extraordinário, ainda que elle seja um *Canard*, para não dizer *Blague*, espalhada por um *Fumiste* de mau gosto, toda a gente acredita e espera os primeiros jornaes para se inteirar da verdade.

Ás 7 horas da tarde de segunda feira correu rapidamente em todo Paris a versão dum grande choque de combóios e em breve se chegou a suppor que se tratava duma collição como a que se produziu, ha talvez 3 menses, em *Choisi le Roi*, entre um combóio expresso e um combóio tramway e que fez tantas victimas.

Desta vez, porém, o accidente não teve grande importância e as victimas, ao n.º de 14, não receberam contusões de gravidade.

O rápido n.º 34, vindo de Bordeus, chegara, ás 4 horas da tarde, á estação de *Aubrais*, perto de Orleans, com um pouco de atrazo.

Nesta estação effectua-se sempre a mudança da máchima.

Foi a máchima que devia rebocar a Paris o rápido, que foi d' encontro a algumas carruagens que faziam parte d'elle, inutilizando completamente o fourgon e uma carruagem de 1.ª classe e avariando outras.

Todos os feridos receberam curativo na estação onde se deu o desastre e puderam seguir viagem para Paris.

Na noite de segunda feira, no theatro dos *Batignols*, em meio do espectáculo ouviu-se subitamente o grito de fogo!

Um vivo pânico se apoderou de todos os espectadores que, completamente desorientados, se precipitaram para as portas de saída.

Desta grande confusão resultou ficarem feridas bastantes pessoas, algumas das quaes gravemente.

O socego foi restabelecido um quarto de hora depois.

O auctor desta *plaisanterie* estúpida não pôde ser descoberto apezar de toda a actividade da policia para esse fim.

Geralmente sam os genros que pedem aos sôgros, quando estes estão nas condições, o dote de aquella que desposam; mas desta vez é um sôgro bizarro que pede ao genro 10:000 francos por ter desposado a filha.

Este singular typo, divorciado em 1897, tinha desapparecido em seguida ao divórcio sem dar mais signal de si á familia.

Ha 2 annos a sua filha foi procurada em casamento, ficando este contractado e devendo realisar-se dois menses depois do pedido.

Como não podia casar-se sem o consentimento de seu pae e como fôsse impossivel descobrir o seu paradeiro, noivos e testemunhas fizeram, como a lei exige, uma declaração sob juramento de que todos os esforços feitos para descobrir o domicilio paterno foram inúteis.

O casamento realizou-se; mas eis que em plena lua de mel surge uma carta d'este pae *gredin*, em papel sellado, reclamando 10:000 francos de *dommages-inte-*

*rets* (perdas e danos), sob pretexto de que filha e genro conheciam perfeitamente a sua morada.

O tribunal, porém, não só não admitiu a reclamação, mas ainda o condemnou nas custas e sêllos do processo.

Na semana finda um português de nome Agostinho d'Almeida, 42 annos d'idade, negociante e residente no Brasil, de passagem em Paris, foi victima da sua dedicação nas circunstâncias seguintes:

Quatro rapazes, entregadores de leite, travaram-se de razões e bem depressa vieram a vias de facto.

Um d'elles, a quem os camaradas davam o nome de *Nicolas*, que tinha bebido demasiado, lançou-se de repente sobre um dos companheiros que mimoseou com alguns sôcos e pontapés e continuaria a sua obra se um operário que passava na occasião o não segurasse.

O operário reprovou lhe o procedimento e chamou-lhe covarde por bater num homem que se não defendia.

O ébrio retorquiu-lhe: isso não é da tua conta; mas vaes tu pagar por elle.

Dum salto, *Nicolas* lançou por terra aquelle que acabava de ameaçar, e, tirando do bolso uma longa faca feriu com ella duas vezes o seu adversário, na testa e na cabeça; ia ainda feri-lo novamente na cabeça quando o nosso compatriota, que estava perto e que tinha assistido desde o principio á rixa sangrenta, quiz impedi-lo; mas não podendo fazê-lo exclamou indignado:

Que bruto!

—Que bruto!—respondeu *Nicolas*.—tu tambem vaes provar. E brandindo sempre a sua terrivel e traçoira arma, ainda tinta do sangue do infeliz operário, precipitou-se sobre o nosso compatriota e enterrou-lha nas costas por duas vezes, prostrand-o sem que elle pudesse proferir palavra.

O sangue saia-lhe pela bocca ás golfadas: um dos pulmões tinha sido travessado.

O nosso compatriota foi transportado immediatamente ao hospital Lariboisière ficando em tratamento na sala *Nelaton*; o seu estado inspira graves receios.

A primeira victima, cujo estado é menos grave, pôde seguir em trem para sua casa.

Esta scena passou-se na Avenida *Dumesnil* que é bem frequentada e onde a policia é bastante numerosa; todavia não pôde obstar a esta terrivel *lagarr*. O assassino só uma hora depois pôde ser preso.

FARIA (PETIT-PANTALON).

## No collégio de Campollide

Um jornal garante a authenticidade do seguinte facto:

A familia dum pequeno que alli estava a educar era exigida, além da mensalidade combinada, mais a quantia de 30000 réis por mês para papel, pennas, lápis, tinta, etc. A familia, que achou exorbitante de mais, começou a fornecer ao rapaz este material, que lhe ficava, é claro, por um preço insignificante. Pois, apesar disso, no fim do mês foi lhe remetida a conta dos mesmos 30000 réis para papel, lápis, tinta, etc!

Significativo, não é?

## Doenças

Tem passado encommodado com um ataque de reumatismo o sr. Francisco Villaça da Fonseca muito digno presidente da Associação Commercial desta cidade.

Tambem se encontra doente o sr. António Mendes da Luz conhecido negociante desta praça.

## Jesuitas ao paço

O monarcha recebe hoje as commissões de reaccionários que vam pedir-lhe a manutenção das ordens religiosas em Portugal.

Uma dessas commissões é presidida pelo patriarcha, outra pelo conde de Bertiandos, pares do reino que assim se mostram em manifesta rebellião contra leis do estado que tinham obrigação restricta de respeitar e defender, e que levam a sua audácia até ao ponto de irem pedir ao monarcha o desprezo por essas mesmas leis. E o governo não vê... Mas...

Fica a gente agora na expectativa. O sr. D. Carlos affirmou á commissão liberal do Porto os seus sentimentos liberaes, até em respeito ás tradições de familia, declarando não só que recommendaria o assumpto ao seu governo mas ainda que o vigiaria de perto. —*Contem com isso*—foi a sua phrase final.

Que irá agora responder aos que se arrojam a ir pedir-lhe a negação dessas palavras e que abjure dos sentimentos que affirmou possuir? Por que a missão dessas commissões representa uma affronta á sua dignidade pessoal e como chefe d'estado, dignidade que o mesmo governo vem compromettendo com as suas hesitações e artificios no assumpto.

El-rei está comprometido, pelas suas declarações, com todo o partido liberal, que é a maioria do país. Devemos esperar que se manterá.

## Viação rural

Sr. redactor.—Leio sempre com interesse o seu jornal *Resistencia*, e vi na mesma um artigo da redacção e duas cartas assignadas —um eleitor,—e entre outros assumptos de que tratavam, ir salientando um projecto de estrada de ligação d'Assafarja á Abrunheira, projecto que o sr. governador civil dr. Luis Pereira mandou metter em uma gaveta, em julho do anno passado, quando recolhia da repartição de obras publicas para a camara municipal, aprovado em todas as estações.

Fazem v. ex.<sup>a</sup> e os auctores das duas cartas accusações graves ao sr. governador civil pelo facto de, com aquelle seu proceder, demorar aquelle melhoramento público, que se impõe pela sua urgente necessidade.

Não me parece, sr. redactor, que tenha muita razão uma tal arguição; vê-se que não conhecem bem o feitiço do sr. dr. Luis Pereira, e por isso eu vou fazer-lhe alguma luz sobre o assumpto, para lhe attenuar um pouco a sua responsabilidade.

Em uma loja da antiga rua da Calçada, hoje Ferreira Borges, assisti a uma cavaqueira relativa á estrada da Assafarja, e dizia um dos sujeitos, que o sr. governador civil dr. Luis Pereira tinha suas *perrices* que lhe davam sempre para contrariar a camara municipal, fazendo questão magna da tal estrada d'Assafarja, e tudo isto pelo facto de dois *tartufos* da localidade, que, de grandes barbas e mal encaradas foram ao governo civil impôr-se ao sr. governador civil dr. Luis Pereira, que se assustou com a presença de taes *bichos* e lhes prometteu que o referido projecto seria guar-

dado na gaveta, como reliquia em santuario.

Ora sendo isto assim, os taes *bichos* mal encarados é que tem maior responsabilidade e menos o sr. governador civil, nas arguições que lhe fazem, attendendo a que elle está debaixo da impressão dos taes *tartufos*, e melhor andariam elles se procedessem de modo a o sr. governador civil se deixar das *perrices* contra a camara para que esta, posta á vontade, fizesse aquella estrada e outras, que tam precisas sam; e creiam os *tartufos* e o sr. governador civil, que se fizessem isto que lhes aconselho como amigo, o *Coninbricense* não lhes deixaria de tecer elogios, mas mais bem merecidos do que aquelles que lhe dispensou na obra da *ponte de Coenços*. Agradeço sr. redactor a publicação d'esta carta e creiamo

De v. etc.  
Um imparcial.

O abastado proprietario em Peireira, sr. Alexandre José de Figueiredo, entregou ao abalizado professor de medicina, sr. dr. Sousa Refoios, a quantia de 200000 réis, com destino a melhorar o material cirúrgico de que s. ex.<sup>a</sup> dispõe no hospital para o seu ensino, material que, sem a tam provada dedicação e interesse daquelle distincto cathedrático, jazeria ainda hoje na mais vergonhosa penúria.

E pois que é systemático o olvido das instâncias que deviam primar em fornecer os elementos necessários não só para o estudo mas até para os trabalhos de cirúrgia naquella casa de saúde, registre-se com o louvor que merece tam útil e sympathica dadiva, do sr. Alexandre de Figueiredo, que é ao mesmo tempo uma lição ao governo e um valioso auxilio ao culto da sciência.

## Baixa de preço na vitella

O mercado central de gado vivo em Lisboa deu, na última semana, uma baixa ao custo da vitella. Immediatamente o sr. Juzarte Paschoal, que tomou o fornecimento de vacca e vitella neste concelho, baixou, no preço daquelle especialidade, e sem necessidade de aviso da camara, 100 réis em kilo da carne sem osso e 20 réis nas demais classes.

Quer dizer, essa primeira redução já demonstra as vantagens que o público auferê da accettazione da proposta do sr. Paschoal, que a camara approvou, e cuja superioridade sobre a do sr. José Maria Raposo está ainda em que este não offerencia baixa para a carne de vitella.

## Andaina nova

A phylarmónica Bôa-União estreou no domingo o seu novo fardamento, feito por subscrição entre o partido regenerador local. Vestiu o no centro d'esse grupo politico, e saiu a dar as boas festas —senão os agradecimentos— ás principaes figuras do partido.

Quando passou á rua Visconde da Luz, dum grupo que a admirava partiu este commentário: —E' bonito, mas a origem empana lhe o brilho. Noutros tempos, quando o amor pela instituição repudiava, nos sócios, o espirito ganancioso que hoje por lá predomina, a phylarmónica fardava-se á custa do esforço próprio e tinha a grata satisfação de não ficar enfeudada a nenhum bando, e de manter a autonomia precisa para não receber imposições de qualquer *João das Festas*, com *justdireito* á submissão dos trombones.

Outras epochas, outros costumes...



## O BRASIL

O lamentavel incidente com o Brasil a propósito da questão Calmon, não ficou encerrado com a transferência do digno funcionário da República para Trieste, sendo certo que elle foi chamado ao Rio de Janeiro a fim de prestar os devidos e indispensaveis esclarecimentos para a elaboração do relatório com que o sr. ministro dos negócios estrangeiros prepara a sua intervenção diplomática neste gravissimo assumpto, exigindo justificadamente do governo português uma satisfação a altura do agravo com que se affrontou a República Brasileira!

E uma questão d'agravo com qualquer das repúblicas sul americanas é mais grave e terrível nas suas immediatas consequências politicas e economicas do que um conflicto pendente com a mais poderosa potencia europeia! Tenha-se, em vista o que succedeu por occasião da mallograda revolta brigantina, ignobilmente dirigida por Custodio José de Mello e Luis Philippe Saldanha da Gama, em que a energia do saudoso e inolvidavel marechal Floriano Peixoto — o glorioso Bolivar brasileiro e o segundo fundador da grandiosa e sympathica nacionalidade, nossa irmã d'além-Atlantico, onde perpetuará a homérica tradição do nosso immorredoiro nome — romper as relações com o Portugal official, corrompido pela monarchia e dominado pela reacção, excluindo do seu anathema o Portugal republicano, como claramente se deprehe de a extensa e eloquentissima exposição, ou nota communicativa do rompimento, do sr. Cassiano do Nascimento, exarada no livro do sr. Augusto Forjaz de Sampaio, e dos admiraveis artigos d'O País, tambem allí transcriptos!

O continente americano está sob a hegemonica protecção dos Estados-Unidos, e é em Washington que reside todo o perigo dum conflicto com o Brasil, da mesma forma como succedeu em 1865 com o Mexico, em que a França napoleónica — vencedora de dois poderosos impérios da Europa, a Rússia e a Austria, teve contudo de bater em retirada ante a intervenção da omnipotente República do novo Mundo, mandando retirar o exército de Bazaine e consentindo na restauração do governo de D. Benito Juárez!

A própria Austria, fortalecida com a cooperação militar da Al-

lemanha e pelo apoio moral e material da Inglaterra, prevendo sensatamente as ignóbeis tentativas dos reaccionários contra a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Calmon — a desventurada e sympathica filha do digno funcionário recentemente transferido para Trieste — recusou ao sr. dr. José Calmon o *exequatur* consular, reciosa de se envolver num conflicto com o Brasil, por causa do poderio dos Estados Unidos da América do Norte!

Estamos, portanto, a braços com um novo e mais sério conflicto com o Brasil, por causa dos disparates commettidos pela reacção clerical, que nas elevadas esferas do poder encontrou insensata protecção na questão extremamente perigosa do rapto da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Calmon, offendendo-se assim muito gravemente o seu consul na sua affeição extremissima de pae e na sua dignidade de cidadão e exemplar magistrado!

O governo, corrompido e reaccionário, que hesita em cumprir strictamente a lei contra um bando parasitário de devoristas insaciáveis e de bandidos de toda a espécie, ha de ser obrigado a proceder sob a poderosa pressão do gabinete do Rio de Janeiro — omnipotente auxilio que está prestes a chegar do outro lado do Atlantico ao povo português que protesta indignado contra os sinistros attentados da reacção, dos ladrões e dos assassinos da maldita Companhia, que deshonra o nome de Jesus, maculando o pendão da cruz e prostituindo a doutrina da fraternidade universal pregada pelo mártir do Gólgota, — exigindo imperiosamente o rigoroso cumprimento das leis de Sebastião José de Carvalho e Mello — o immortal conde de Oeiras e marquês de Pombal — de Joaquim António de Aguiar — o grande ministro da fecunda dictadura de D. Pedro IV — e de Anselmo José Braamcamp — o honrado estadista liberal e o saudoso chefe do que fora outr'ora partido progressista!

E' assim, repellindo toda a solidariedade moral e material com um governo odioso e despresivel, que os cidadãos portugueses justificarão a nova iniciativa do governo brasileiro, inscrevendo em legenda d'ouro a divisa da sua futura desforra!...

*Nada pelo Portugal monarchico. Tudo pelo Portugal republicano!*

FAZENDA JUNIOR.

condessa, disse-lhe com tu ar convicto:

— Bem vê, minha senhora, que hontem quebrou o leque na cara de seu marido.

— O que lhe eu digo ao senhor, é que a justiça mora agora em Charenton.

O juiz disse ao escrivão:

— Chame um municipal.

A condessa de Romanes tinha-se levantado:

— O quê, senhor, vai mandar-me prender?

— Sim, minha senhora, depois de passar um dia no segredo, ha de respeitar mais a justiça, e ha de dizer a verdade.

Nada poderia pintar o terror, o espanto, a indignação daquella mulher que, até então, vira sempre o mundo a seus pés.

O juiz não arredou pé. A condessa ainda ha pouco tam altiva, disse-se em lagrimas e pediu ao homem de justiça que lhe não infligisse aquelle opprobrio.

— Pois bem. Diga a senhora o que fez do seu tempo hontem desde as duas horas da tarde até ao escurecer.

(Continúa.)

## «Movimento médico»

E' o titulo duma nova revista mensal, de medicina e cirurgia, que deve começar a sair nos primeiros dias de maio proximo, redigida pelos srs. drs. Daniel de Mattos, Sousa Refoios, António de Pádua e Serras e Silva, e pelo preparador no instituto bacteriológico sr. Charles Lepierre.

Fallando se, ha tempo, do apparecimento desta publicação, uns informadores disseram que ella era da faculdade de medicina, e outros que se destinava especialmente a tratar dos trabalhos contra a propagação da tuberculose.

Sem fundamento esses informes, pois que a revista é fundada pelos illustres cavalheiros cujos nomes deixamos citados, sendo os restantes membros da faculdade de medicina apenas colaboradores.

Os trabalhos de composição e impressão vam ser feitos na Typographia auxiliar d'escriptorio e depósito de impressos, ficando os de administração a cargo do sr. João Gomes Paes.

A assignatura custa — em Portugal e colónias, 2500 réis; para os países da União-postal, 2750; e para o Brasil 12500, moeda fraca.

Na estrada que, além das Lages, segue da Copeira para S. Jorge, appareceram na manhã de segunda feira quebradas e arrancadas muitas arvores novas que havia nas extremidades e na distancia de mais dum kilometro. Outras que não puderam ser arrancadas soffreram importantes mutilações, que quasi as inutilisam.

A selvageria foi praticada de noite, não se sabendo ainda por quem. Mas não deve haver grande difficuldade, se se empenhar um pouco de boa vontade, em descobrir quem foi o autor ou autores, para dar-se-lhes o prémio merecido.

## Linha de Arganil

Na câmara dos deputados já se fez ouvir uma voz a propósito dessa malfadada questão do caminho de-ferro de Coimbra a Arganil. Foi um pedido do sr. José Dias Ferreira ao governo, para que se tome sobre o assumpto uma resolução. Pedido igual fez ha pouco a câmara de Coimbra numa representação; secundaram a depois outras câmaras e nenhuma promessa de solução em harmonia com o respeito a manter pelo contracto celebrado foi dada. Agora, o ministro das obras publicas teve uma resposta ao pedido do sr. José Dias:

Que o conselho da companhia real dos caminhos de ferro portugueses conta realisar brevemente um accôrdo com a companhia do Mondego para a conclusão da linha.

Sabido que esse accôrdo, cujas bases a imprensa local já noticiou, fundada em informes que tinham a apparencia de officiaes, vem sendo o pretexto para a demora na solução, não será demasiado pessimista quem supponha aquella resposta do ministro uma ambiguidade de momento. E porque pôde se-lo, bom será que as reclamações não afrouxem.

Pôde ás vezes succeder que da insistência algum beneficio resulte.

## AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, muito grato e reconhecido ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Thomás Bettencourt Goulart médico cirurgião, residente em Lisboa na rua de Pedrouços n.º 133, com consultorio na rua do Corpo Santo, 50, 1.º, aqui torna bem publica a sua inolvidavel gratidão pelo disvellado carinho e inextinguível bondade e delicadeza, como sempre o tratou dos seus soffrimentos chronicos que ali se lhe aggravaram extraordinariamente, e tambem duma pneumonia que ultimamente o assaltou, continuando ainda a ser muito penosa a sua convalescença, a despeito da mudança d'ares approvada por sua ex.<sup>a</sup>, para ver se conseguia mais rapidamente o meu restabelecimento; isto no ultimo mês dos três e meio do meu internato no asylo d'Espie Miranda, installado em junho ultimo em propriedade do instituidor seu tio o medico dr. João José Miranda, e sustentado pelos rendimentos da sua fortuna.

Sem mira de offender a natural modestia de sua ex.<sup>a</sup>, peço a fineza de acceitar este meu sincero preito de homenagem tão justa-mente merecido.

Coimbra, 11 — 4 — 1901.

José Alves Miranda.

## PUBLICAÇÕES

**O Occidente** — Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Está publicado o n.º 800 desta interessante publicação que illustra as suas páginas com as seguintes gravuras: retratos do marquês de Soveral, dr. Francisco Martins Sarmiento, Maria Judice da Costa, Delfino Menotti, Belincioni, Campoamor, Benjamin Harrison; projecto do novo edificio da Sociedade Martins Sarmiento.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras, Sociedade Martins Sarmiento, por A. Silva; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Beneditos; Questões Sociaes, os operários, por D. Francisco de Noronha; A mula do Papa; O planeta Marte, por António A. d'O. Machado; Necrologia; Publicações, etc.

**História da Revolta do Porto** — de João Chagas e do ex-tenente Coelho. Prosegue a sua publicação com uma regularidade perfeita, saindo todas as semanas um novo fasciculo que cada vez torna mais interessante essa obra tão attrahente de elucidação historica.

Dois fasciculos recebemos mais, o 8.º e o 9.º, como todos, opulentados de magnificas photographuras entre as quaes dois esplendidos retratos de José Elias Garcia e do alferes Malheiro. Nesses dois fasciculos faz-se a historia minuciosa da intervenção dos sargentos na conspiração que precedeu a Revolta e revelam-se factos, episodios, pormenores inteiramente novos, taes como os da delação que precipitou no movimento, os officiaes inferiores da guarnição do Porto, surprehendidos pelas providencias do governo João Chrysostomo. Averigua-se que, sem essa delação, a sublevação teria tido talvez um exito completo.

O dr. Alves da Veiga, cujo importante papel no movimento de 31 de janeiro é de todos conhecido, acaba de escrever de Paris aos autores da obra, dizendo-lhes estas palavras que são a sua melhor consagração:

«A História da Revolta do Porto está escripta com uma imparcialidade bem rara de encontrar em homens que narram acontecimentos em que tiveram importante papel. Suppondo que elle terá um verdadeiro exito e, de todos os modos, fixará a opinião e corrigirá os commentários errados que a propósito do movito de 31 de janeiro se fizeram mesmo na imprensa republicana.»

A publicação da História da

Revolta do Porto faz-se em trinta fasciculos.

Assigna se nos escriptórios da Empresa — rua dos Douradores, 29 — Lisboa.

## Novidades litterárias

J. AGOSTINHO D'OLIVEIRA

## PADRE ANTONIO

Romance original

Livraria editora de Antonio Figueirinhas

Porto — 1901

Preço — 200 réis

CEZAR PORTG

## NAUFRÁGIOS

(Romance original)

LISBOA — 1901

Preço — 800 réis

HENRIQUE SIENKIEWICZ

## A ferro e a fogo

Tradução de Olympio Monteiro

Editores, Tavares Cardoso & Irmão

Lisboa — 1901

Preço — 600 réis

## A CORTE

DA

Rainha D. Maria 1.<sup>a</sup>

Correspondência de W. BECKFORD

Editores — T. Cardoso & Irmão

Lisboa — 1901

JOSÉ CALDAS

## OS HUMILDES

Livraria Chardron

de Lello & Irmão, editores

PORTO — 1901

Preço — 400 réis

VICTOR TISSOT

## Vienna d'Austria

E

## a sua corte

Trad. de ALFREDO GALLIS

2 volumes

LIVRARIA CENTRAL

de Gomes de Carvalho, editor

1901

M. MARQUES DE BARROS

## Litteratura dos Negros

Contos, cantigas e parábolas

Livraria Central

DE

Gomes de Carvalho

LISBOA — 1901

Preço — 300 réis

## As doze mulheres de Adão

Phantasia Biblica e Histórica através dos séculos

POR

Alfredo Gallis

LIVRARIA CENTRAL

de Gomes de Carvalho

EDITOR

LISBOA — 1901

Preço — 1200 réis

## ALVIÇARAS

Dám-se a quem entregar na redacção deste jornal, um fio d'ouro com 6 berloques, que se perdeu desde a rua da Moeda até a rua dos Sapateiros, no dia 10.



# AMENDOAS

Casa Innocencia — COIMBRA

A mais antiga confeitaria de Coimbra, premiada em amendoas e doces em duas exposições, únicas a que concorreu.

Nesta casa encontra-se um variadissimo sortimento de amendoas de mais de 40 qualidades, todas fabricadas só de puro assucar e com o maior acido. Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir. Os preços regulam desde 360 a 800 réis por kilo, ao retalho; mas aos srs. revendedores faz-se desconto.

Além daquellas qualidades de amendoa, ha tambem das de Lisboa, visto haver quem prefira o bonito ao bom.

Ha tambem todos os artigos próprios de mercearia e doces que se vendem por preços limitados.

## BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 OTO

<b>Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis</b>	preço antigo 2\$500 réis
<b>Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis</b>	preço antigo 4\$000 réis
<b>Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis</b>	preço antigo 4\$500 réis
<b>Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis</b>	preço antigo 500 réis
<b>,, ,, n.º 2 a 450 réis</b>	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalhações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

# AMENDOAS

Cartonagens e brindes de Paschoa

E' surprehendente a exposição de cartonagens e diferentes objectos de luxo da **Mercearia Lusitana**, na rua do Cego n.º 1 a 7. Vêem-se allí, em profusão, variadissimas cartonagens, algumas tam elegantes, dum effeito tam brilhante, que merece bem que se vejam para se admirar. E' tudo o que ha de mais chic, importado este anno do estrangeiro. Para tam ricas cartonagens ha no mesmo estabelecimento as magnificas amendoas de Lisboa, fabrico especial, só d'assucar, tam saborosas pelo seu torrado, como bonitas na apparencia.

A quem por esta occasião costuma fazer os seus presentes de Paschoa, recommenda-se este estabelecimento. por que é ainda o que possui, com inexcédível asseio e a preços limitadissimos, num sortimento abundantissimo, os mais variados e melhores artigos de mercearia.

**Mercearia Lusitana**

1, Rua do Cego, 7 — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

### Azeite puro de Oliveira

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

### Mercearia Popular

90—Rua dos Sapateiros—94

### Carlos Paniagua Sancher

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, alumínio e ouro.

Participa ao respeitavel público que em breve virá a esta cidade offerecer os seus trabalhos.

## ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

### Bacalhau Noruega

Miúdo, a 200 réis o kilo; graúdo de 1.ª qualidade, 230 réis.

### Mercearia Popular

90, RUA DOS SAPATEIROS, 94

### História da Revolta do Porto

DE

31 de janeiro de 1901

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 80 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — pagos no acto da entrega.

Pedidos a Empreza Democrática de Portugal, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e a Agência de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

### COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344.000\$000

Fundo de reserva 350.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo, raios e riscos marítimos.

Representante em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade. — Rua Martins de Carvalho, n.º 45.

### ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Contínhos, 3

## AS DROGARIAS

Importação directa

Gasolina, benzina refinada, veloxina para automoveis, óleos industriaes e mineraes para lubrificação de máchinas, alcaides de chumbo e zinco em pó e em massa. Vaselinas, vernizes hollandêses *Fatting — Crystal — Universal* — zarcão, almagre, preto, azul, verdes, amarello, cré-baryta, etc.

Aparelhos para fabricação de gaz em casa.

Incandescência pelo gaz, gazolina, petróleo e acetylena.

Máchinas de escrever *Dactyle* as mais simples e baratas.

A. Rivier — LISBOA

Mandam-se grátis — preços correntes e catálogos illustrados.

### Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando á sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

### Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

### VELOCIPEDE

Vende-se um de três rodas, para creança.

Tambem se vendem alteres e malhas para fitto, tudo em segunda mão. Quem pretender dirija-se a Victorino Gomes de Carvalho, serralheiro, travessa de Montes Claros em Mont'Arroyo.

### PURGAÇÕES

Cura rápida pela *Vegetalina balsamica*, de A. da Silva Paiva pharmaceutico pela Universidade de Coimbra. Producto novo e poderosamente anti-séptico das vias urinárias, applicado sempre com éxito na *urethrite aguda e dolorosa* e na *cystite chronica*.

A' venda na pharmácia e drogaria Rodrigues da Silva & C. — Coimbra.

### Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros intommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (*Rebuçados Milagrosos*), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante noye annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

**Pharmácia Oriental**

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

### Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39 — R. DE QUEBRA-COSTAS — 39

COIMBRA

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

### Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

### EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que durante o mez de maio proximo hade fazer-se na respectiva officina de pesos e medidas, no mercado de D. Pedro v, o afilamento de todos os instrumentos de pesar e medir, para o que ficam prevenidas todas as pessoas que façam uso de balanças, pesos e medidas para serviço de commercio e industria.

Coimbra e Paços do Concelho, 10 de março de 1901.

O presidente,

Manuel Dias da Silva.

### PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99,

LISBOA

Efectúa seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.



## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 30 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## EM GUARDA!

O ataque do raccionarismo politico-religioso é cada vez mais cerrado contra as fileiras liberaes, revelando bem como os jesuitas estão cada vez mais empenhados na lucta que se feriu, que é de vida ou de morte para elles ou para a liberdade!

Deixando embora de considerar os processos de violência e de fraude de que se têm servido os jesuitas e os seus agentes, quer em invectivas nas igrejas quer pelas aldeias em pedidos de assignaturas sem significação, attendamos por agora sómente á numerosa commissão que foi recebida pelo rei, á conferencia que este antes teve com o nuncio, á resposta do chefe do estado, ás declarações do presidente do conselho nas câmaras, e a um artigo da *Tarde*, órgão officioso do governo.

Momentos antes da commissão jesuitica ser recebida pelo rei, o nuncio fez entrega ao rei duma carta do papa. Não é evidente que esta carta é relativa á situação das ordens religiosas em Portugal e ao movimento de protesto contra ellas, que se tem generalizado pelo país inteiro?

O chefe do Estado deu á commissão a resposta vaga de rei constitucional, é certo; mas a resposta dada traduz qualquer garantia para os liberaes? Disse o rei que recommendará a representação ao seu governo, para ser considerada por este de modo consentâneo com as leis do Estado.—Se da parte do Sr. D. Carlos houver sincero desejo de que se cumpram as leis do Estado, bem está, porque, neste caso, completa satisfação receberão os liberaes.

Não ha necessidade de leis novas; basta fazer cumprir as que existem, claras, terminantes, expressas como ellas são, para as ordens religiosas e os jesuitas serem totalmente banidos do país.

Mas, por outro lado, o governo, pela bocca do presidente do conselho, affirmou nas câmaras que a garantia do nosso dominio colonial depende de missões religiosas, ou sejam dos nossos seminários ou de ordens religiosas; e a *Tarde* proclamou que o governo vai regularisar as instituições religiosas de beneficência e instrucção,

Neste caso, novas leis vâm ser promulgadas, legalizando o que é illegal, dando existência ao que é irrito e nefasto.

Como harmonizar, pois, a resposta do rei com as intenções do governo?

Tudo nos leva a concluir que hoje, mais do que nunca, é grave o momento, e que a liberdade em Portugal está mais ameaçada do que nunca esteve. O país, ao que se vê, só pôde contar consigo, exclusivamente consigo. E a defesa do nosso futuro está dependente sómente dos homens liberaes, que na sua mão têm os destinos da pátria.

Se o governo, se o rei, não querem defender a liberdade, defenda-a o país contra todos!

No congresso da tuberculose, ora reunido em Lisboa, o Instituto, que foi convidado, é representado pelo sr. dr. Daniel de Mattos.

## Conspiração no Brasil

Acaba de ser descoberto no Brasil um novo trama monarchista que tinha por fim a restauração do império; isto é, um ataque directo ás instituições republicanas, com attentado contra as vidas do presidente, dos ministros da guerra e da justiça, e ainda do chefe da policia.

O governo attendera aos boatos de conjura que desde ha muito circulavam, mas mantinha-se em prudente reserva, sem comtudo descorar os meios de defesa contra o apparecimento da rebelião, ordenando pesquizas que devessem a conhecer os fios da conspiração. Por último, um arrependido que entrava nella apresentou-se espontaneamente a fazer declarações, as quaes confirmaram o que era já sabido. Na conjura entravam altas patentes militares e da guarda nacional, contando-se entre elles o almirante Custódio José de Mello—um dos chefes da revolta de ha tempo que foi suffocada—que está já sob prisão.

Effectuadas outras prisões, o governo está disposto a não tomar medidas extraordinárias, preferindo mandat vigiar os individuos suspeitos e manter-se de sobreaviso para inutilisar, á primeira manifestação, qualquer tentativa de revolta contra a republica, proseguindo no inquerito que tem dado revelações de gravidade.

O principal foco do movimento era no Rio de Janeiro, tendo o mais importante apoio no estado de S. Paulo. A marinha, com José de Mello á frente, dá um largo contingente para a lista dos conspiradores.

Sem embargo destes acontecimentos de sensação, o aspecto da cidade do Rio, como das demais, é, dizem os fornaes, de perfeita normalidade.

## OS JESUITAS

As congregações religiosas que insolentemente têm provocado a opinião liberal do país, dirigidas pelo jesuita-provincial P.º Luís de Abreu Campo Santo, cujas ordens têm tido por executor submisso o cardeal patriarcha que noutro país, já estaria a bordo dum navio de guerra, devem ter comprehendido a esta hora, que a conquista da nação não era tam segura como lhes parecia.

Os liberaes, sem confiança alguma nos chefes dos partidos politicos militantes, dirigiram-se ao chefe supremo da nação, confiando nelle como seu último amparo; mas o seu auxilio fará com que a liberdade não fique prostrada e vencida pela roupeta negra?

Parece que se quer deixar a funcionar os collégios de S. Fiel e Campolide, com umas simples modificações nos seus regulamentos.

Não será ludibriar a opinião pública? Pois não são aquelles dois antros que abrigam os jesuitas, que tudo o mais dirigem? Não é dalli que sam destacados os diferentes missionários, que á mais insignificante aldeia vâm infiltrar as suas ideias de propaganda contra tudo o que é liberdade e progresso? Não é por intermédio daquellas duas casas que os jesuitas têm conseguido dominar centenas e centenas de familias, dirigindo e orientando os seus filhos no caminho da rebelião contra os principios da sciencia moderna?

Se aquellas duas casas ficarem abertas aos jesuitas, todas as medidas que se tomarem para debellar o mal que a todos ameaça, serão simples paliativos, serão poeira para cegar os ingénuos!

—Sam os melhores collégios que temos; os únicos onde os nossos filhos nos deixaram tranquilos; para lá têm ido os filhos das principaes familias do país ha mais de trinta annos.

—Mas foi exactamente isso que nos creou a situação em que agora nos encontramos; tem sido esse criminoso descuido dos paes, preferindo uma tranquillidade momentânea, pela estada de seus filhos nesses collégios, á vigilância por elles no meio social, onde se iriam de pouco a pouco afeiçoando á lucta pela vida, onde se habituariam de pequenos a conhecer o mal para o evitarem e o bem para o seguirem, que mais tem contribuido para a nossa pouca firmeza de caracter, para a nossa pouca estabilidade no modo de sentir e pensar, para a nossa completa decadência moral!

Têm sido aquelles malditos collégios que ha trinta annos tem espalhado pelo país centenas e centenas de mancebos, incapazes de raciocinar e pensar por si, incapazes de energias sufficientes para levantar a nossa pobre nação do abatimento moral e intellectual em que se tem arrastado;

Demais, alguns collégios nós temos que, nos últimos annos, têm habilitado uma percentagem maior d'alunos nos cursos secundários. E se não temos mais, é porque os collégios de seculares não podem luctar, economi-

camente fallando, com aquelles dois collégios, onde os seus professores têm a sustentá-los os obulos de milhares e de milhares de fanáticos, arrecadados por todas as formas!

De modo algum o povo liberal pôde consentir que aquelles cancores continuem a corroer a alma nacional. Torna-se urgente que se prohiba immediatamente aquelles santos varões o uso do confessional e do pulpito; e que o mais tardar no fim do anno lectivo corrente, se ponha termo aquelle ensino nocivo para todos. Ensino nocivo, falseado e deficiente, como o governo pôde verificar pelos depoimentos de dois illustres professores do lyceu de Castello Branco na syndicancia que naquelle districto se fez ao collégio de S. Fiel para dar cumprimento ao decreto de 10 de março último.

Aquelles professôres ha muitos annos que têm sido examinadores dos alumnos de S. Fiel; ss. ex.ª podem dizer como elles ensinam a historia, a philosophia, etc.

E' tudo falseado, é tudo sophismado, cheio de restricções mentaes, como o vergonhoso depoimento que o actual director do collégio de S. Fiel, P.º Cruz, fez perante o administrador de Castello Branco, em que, de mãos cruzadas sobre o peito e olhos baixos, confessava que não era jesuita.

Fôra com tal canalha!...

Parece que o presidente do conselho de ministros apresenta brevemente ao parlamento um projecto de reforma dos serviços da Universidade, em harmonia com as reclamações feitas pelas diferentes faculdades.

## Visita aos conventos

O sr. governador civil, acompanhado do 1.º official do governo civil e do sr. delegado de saude, começou ontem as visitas aos conventos que o sr. commissário de policia indica, no seu apreciavel relatório, para medidas de rigorosa repressão.

Nenhuma particularidade se conhece ainda, que deixe perceber o que resultará dessas visitas. Em compensação sabe-se que o sr. bispo está de animo seguro para oppôr-se á pratica do que o sr. dr. Ferrão propõe. Não quer os dois conventos fechados e nem outra jurisdicção directa sobre elles que não seja a sua. E contu do esta informação nos transmittem quanto a Santa Clara, comunidade de irmãs de missão ultramarina, que não tem estatutos legaes:

Não se sabe que haja allí registo obituário, e antes se presume, com ponderáveis fundamentos, que elle lá não existe.

Aponhamos esta particularidade ao sr. governador civil para que a profunde como é imprescindivel. Demais...

Esperemos para ver se a influencia mitral, com apoio aqui e em Lisboa, consegue passar por sobre o sr. commissário, fazendo inutilisar o seu relatório, baseado numa syndicancia rigorosa.

## Carta de Lisboa

12 de abril.

A questão jesuitica assumiu um aspecto novo.

A nota de hoje sam as palavras do rei, em resposta á commissão dos 110 raccionários que lhe fôram apresentar uma representação a favor das congregações religiosas.

A qual resposta foi formulada nos seguintes termos, segundo a versão mais official, a da *Tarde*:

Como Rei dum país onde a religião catholica é a religião do Estado, accetto a representação e a entrega ao meu governo, para que resolva o assumpto por forma consentanea com as leis do Estado.

Estas palavras produziram, como não podia deixar de ser, a mais penosa impressão.

Sabido que os que reclamam a conservação e legalização das ordens religiosas invocam no seu furor o catholicismo e o facto de ser essa a religião do Estado—a resposta do rei, logo nas primeiras palavras, representa uma esperanza para o clericalismo, tam intensamente confundido, hoje, com jesuitismo.

A significação dessas palavras está, de resto, bem comprehendida no jubilo com que as recebeu o órgão do jacobinismo jesuitico, o *Correio Nacional*, que, dando noticia da phrase, disse com evidente jubilo:

Estas palavras de Sua Magestade sam verdadeiramente a resposta do Rei constitucional dum país catholico.

A phrase bastaria a aclarar a situação, demonstrando que as palavras ditas á commissão da União Liberal representaram uma burla ou traduziram intuitos que posteriormente haviam sido substituidos.

Mas ha mais. Na sessão da câmara dos pares, de 5.ª feira, Hintze Ribeiro disse o seguinte, que, o seu jornal, a *Tarde*, destacou como declaração importante, em resposta a uma pergunta do visconde de Chancelleiros:

O governo entende que as missões catholicas, quer sahidas dos nossos seminários, quer das congregações religiosas, sam um imprescindivel elemento para a manutenção do nosso dominio colonial.

Notem bem. O governo, pela bocca do presidente do conselho, declara que as missões catholicas, quer sahidas dos nossos seminários, quer das congregações religiosas, sam um imprescindivel elemento—nada menos!—para a manutenção do nosso dominio colonial. O que quer dizer que as congregações religiosas concorrem para a manutenção do nosso dominio colonial. O que ainda implicitamente significa que não pôde acabar com ellas.

Junte-se ainda que no dia em que o rei respondia nos termos indicados, e naquelle em que o órgão do governo fazia avultar



a declaração presidencial, o mesmo jornal, a *Tarde*, dizia:

No tocante, porém, aos institutos de caridade, beneficência, missões, empenha-se o governo em, colligidas todas as informações necessárias, fazer entrar estes institutos nas leis do país, a que têm estado alheios, subordinando-os à acção do Estado, e à jurisdição exclusiva das auctoridades ecclesiásticas.

O que quer dizer que todos esses coisinhos que por aí existiam fóra da lei, e por conseguinte procurando guardar apparencias, vám viver dentro da lei — e sujeitos apenas á jurisdição exclusiva das auctoridades ecclesiásticas.

Não sei nem quero saber se o poder decidiu, embora com a burla que ha tempo vinha sustentando, para illudir a opinião liberal, ou se mudou de opinião.

E-me indifferente.

O que importa é o que os factos de hoje significam.

O que elles exprimem, com effeito, é que o poder está manifestamente com a reacção — contra o povo.

O que elles dizem é que, mais do que nunca, o povo, se quer salvar-se, tem que contar apenas com a sua força e que congregá-la quanto antes, audaz e energicamente.

Não ha já logar para dúvidas.

O throno está com o jesuitismo.

Luctar contra o jesuitismo, poupando o throno, é trabalho mais que inútil.

Para o jesuitismo cair é necessário que caia o throno.

F. B.

### Theatro Principe Real

Nos dias 3o do corrente, 1 e 2 de maio, teremos neste theatro a magnifica companhia do theatro normal e de que fazem parte os gloriosos artistas Ferreira da Silva, Augusto de Mello e Virgínia.

As peças escolhidas são: *O Caminho*, comédia de Richepin, que valeu ao insigne artista Ferreira da Silva os applausos unânimes de toda a imprensa; *Freire Luiz de Sousa*, a obra prima do immortal poeta Garrett, e cuja representação em D. Maria foi um verdadeiro acontecimento theatral, não só pelo correcto desempenho, mas pelo cuidado e escrupulo com que foi posta em scena, e finalmente *O Tartufo*, de Molière, traducção de Castilho, peça em que Augusto de Mello fez, no protogonista, uma bella creação.

A propósito da representação desta peça em D. Maria, referiu uma folha de Lisboa:

Uma particularidade interessante acerca do *Tartufo* e que pouca gente conhece: — esta peça representada, ainda incompleta, em 1664, sob o titulo *O Impostor*, foi prohibida logo ás primeiras representações, e assim ficaria perdida tam distincta obra d'arte se mais tarde, em 1667, a prohibição não houvesse sido levantada. Foi então que *O Tartufo* obteve o seu primeiro exito, alcançando a verdadeira consagração em 47 representações seguidas, coisa que naquella época era inteiramente nova — uma comédia com tantas representações.

Foi então que *O Tartufo* começou a divulgar-se por todo o mundo sendo traduzido em diferentes linguas. A versão portugueza do visconde de Castilho é uma verdadeira maravilha e vale um bom original. Os seus versos são delicadissimas filigranas da arte poetica.

Uma obra como *O Tartufo*, representada do modo por que a representaram em D. Maria, não podia deixar de ter o exito que está tendo.

## CARTA DE PARIS

9-4-901.

A semana santa, tam festejada no nosso país, passa completamente despercebida em Paris; a visita ás igrejas é geralmente considerada como um passa tempo e não reveste o caracter de respeito e de fé que os portuguezes e espanhes lhe imprimem.

O parisiense é quasi indifferente pela religião; cre no seu *bom Dieu*, mas não se encomenda a ir á missa e considera isso como *blague*.

Os que trabalham toda a semana acham o domingo pequeno para irem passear ao campo ou para aproveitarem as numerosas distrações que o seu Paris, de que tanto se orgulham, lhes offerece.

O que agora desperta a attenção de todos os parisienses é a grande *Foire au Paris d'épice* (feira do pão de ló), no género da de S. Bartholomeu, mas immensamente maior, occupando uma superficie de mais de 14.000 metros quadrados, que forma todas as atracções imagináveis.

Desde o *boulevard Voltaire* até ao bosque de Vincennes e barreira de S. Mandé, as barracas de theatro, de loteria, de tiro ao alvo, com os seus tradicionaes orgãos, dam a este grande recinto um aspecto de veras pittoresco.

Na praça da Nação nota-se como principal attenção o grande *Messagerie* Edmond Perou e Georges Marek; estes dois domadores juntaram as suas feras e expõem ao público 25 leões, entre os quaes o famoso leão Campeão que feriu o ultimo dos domadores acima mencionados ha apenas alguns meses.

Os fabricantes de pão de ló adoptaram a effigie do presidente Kruger, que lhes faz augmentar sensivelmente a receita.

De toda a parte se ouve o grito de: — *cá está o tio Paulo!*

As vendedeiras de *souvenir* da grande feira, um porco de pão de ló em miniatura, perguntam: *qui n'a par son petit cabon qui apporte bonheur?*

Os *pick pockets* parisienses, que até agora gosavam da fama de inimitáveis, acabam de receber uma lição de dois dos seus collegas americanos, que empregam a medicina para o bom exito na difficil arte de escamotear sem receio de serem interrompidos pela policia no decorrer da operação.

Appareceram aqui ha 4 dias dois americanos admiravelmente vestidos, installando se num dos melhores hotéis pagando 200 francos diários pelos grandes e luxuosos aposentos para poderem facilmente exercer o mister de cavalheiros d'indústria sem causar suspeitas. Sábado (6) entraram num café onde costumam reunir-se as mulheres que fazem parte da *élite mondaine*, que em Paris é tam numerosa, escolhendo entre ellas a que possuia mais adornos de brilhantes.

Depois duma longa e amavel conversação, em que empregou todo o seu vocabulário *charmant*, imprimindo lhe o verdadeiro *cachet de cocott* parisiense, e julgado ter apanhado *me Poire* (vulgarmente pato), esta victima da ambição e da imprevidência consentiu em ir fazer companhia aos americanos nos seus luxuosos aposentos do grande Hotel.

Pensando no *juli cadeau* que ia receber dos dois singulares *touristes*, a *demi mondaine* adormeceu tranquilla e feliz; mas o despertar foi terrivel: os seus aneis com brilhantes, pulseiras e colar tinham desaparecido.

Os dois *chenapins* tinham empregado o narcótico para adormecer profundamente a sua victima, e depois de a terem despojado completamente partiram sem mesmo pagar a conta do hotel.

O roubo eleva-se a mais de 13.000 francos.

Calculem os leitores a decepção por que passou a pobre mulher.

Ao conde Roberto de Pomereu deputado da Seina Inferior, succedeu uma aventura singular.

Enquanto que em 1892 estava entre os seus eleitos, um desconhecido, usurpando-lhe o nome, desposava na grande capital da republica da America do Norte Mademoiselle Lizzy Barrier.

Marido sem o saber, o illustre deputado era tambem pae, do mesmo modo.

Se o usurpador do seu nome tivesse sido um marido exemplar, é possível que esta situação paradoxal durasse ainda muito tempo.

Mas um bello dia, tendo recebido uma carta daquella que possuia o seu nome, reprovando lhe o procedimento incorrecto e chamando a aos multiplos deveres de marido, o conde de Pomereu incumbiu um dos seus amigos de fazer luz sobre este mysterio.

Madame... Barrier mostrou ao amigo do conde a sua certidão de casamento, devidamente legal.

Dum inquerito aberto pelo tribunal civil resultou saber-se que o que tinha desposado Mademoiselle Barrier, fazendo-se passar pelo conde, era um padeiro que tambem se chamava Pomereu e que era filho dum operário francès.

O tribunal declarou, pois, sem effeito o casamento.

FARIA (PETIT-PANTALON).

### Contribuição de registo

A direcção das contribuições directas enviou aos delegados do thesouro a seguinte circular:

Tendo se suscitado dúvidas se no caso de haver sido estipulado numa escriptura anti-nupcial uma doação ou transmissão de bens, feita por um conjuge a favor do outro para produzir effeitos só depois da morte do doador, ha logar a fazer-se a participação a que se refere o artigo 30.º do regulamento da contribuição de registo de 23 de dezembro de 1899, foi resolvido, visto o artigo 34.º, impôr aos tabelliães a obrigação de participarem á fazenda as escripturas de que operem ou venham a operar transmissões de bens sujeitos á contribuição de registo, desnecessário se torna obrigar os contribuintes a uma participação cuja falta nenhum prejuizo traz, e mesmo porque na hypothese que se formula a transmissão de bens só se realisa depois da morte do conjuge doador, não se devendo por conseguinte contribuição de registo antes desse facto.

### Agradecimento

Adelajde de Castilho Vieira, Maria Augusta de Castilho, Eduar do de Castilho agradecem profundamente reconhecidos todas as manifestações de amizade e condolência pelo fallecimento de seu querido marido e cunhado, Adelino Vieira, pedindo desculpa de qualquer falta nos agradecimentos directos.

A mortalidade de cães em todo este districto durante o mês de março findo foi de 445, contando-se nesse numero 7 atacados de raiva.

O concelho que deu maior percentagem foi o da Figueira da Foz, 170. Ao de Coimbra couberam 69.

### Ramalho em Sernache

Espalhada na cidade, desde ante-ontem, a noticia de que amanhã na festividade da Senhora dos Milagres em Sernache, prega o conhecido e irritante jesuita padre Ramalho, o heroe da catechese em Santa Thereza, e de tantas outras proezas de suggestão por diversas freguesias deste bispado, pôde presumir-se o espanto e os commentários que ella provocou.

E' que, se vemos bem, na conjunctura actual, e apesar do socego em que aqui se tem permanecido quanto á questão religiosa que ora se debate, o facto toma o característico duma provocação, que pôde acarretar graves consequências.

Porque o padre Ramalho — conhecido e apontado quasi geralmente como um reaccionário impudente, um jesuita sem escrupulos ao serviço da seita, e cuja acção no confessional representa, como factos diversos demonstram, uma séria ameaça para a honra e socego das familias — não poderá apparecer no púlpito em meio da enorme aluvião de romeiros, até desta cidade, que acorrem áquella festa, sem dar-se o perigo de provocar alguma manifestação, cujas consequências de gravidade não é facil prever.

Por isso se considera: — que o parochos da freguesia, o padre Maneira, creatura tam carecida de escrupulos como o próprio Ramalho, o tivesse lá para as predicas da Quaresma e o chamasse agora para a festa, não admirava — *arcades ambo*. Mas que o sr. bispo conde o consinta é que se torna notavelmente estranho, deixando sérias apprehensões no público. Por isto: — Ramalho é o que sabemos, e Maneira conta successivas idas ao banco dos reus. Contudo, s. ex.ª rev.ªª mantem o primeiro no seminário como professor apesar dos seus conhecidos actos de immoralidade, permittindo-lhe mais a obra de reaccionarismo em que para aí anda, e sustenta o segundo naquella parochia, não obstante as suas reincidências que o têm levado á barra do tribunal e ás repetidas queixas que contra elle lhe têm sido apresentadas.

Que significa e até onde chegará essa protecção aos dois que tanto se confundem em hábitos e sentimentos?

Por todas as razões, pois, a noticia de que Ramalho pregará em Sernache fez considerar o permittirem lho como uma audácia propositada, e se, como não é illicito suppor, o apparecimento de tal figura no púlpito occasionar manifestações de desagrado, que redundem em conflicto sério e grave, apesar das forças de cavallaria e infantaria que parece iram para allí, quem assume as responsabilidades?

Considerem isto o sr. bispo e o sr. governador civil, para verem que é sempre uma inconveniência pôr o lume ao pé da estopa.

Evitem, pois, o perigo, não permittindo, que ainda é tempo, Ramalho a pregar naquella festividade.

Será isso uma demonstração de reconsideração prudente.

### Instrucção

O abandono criminoso a que os homens de estado em Portugal têm votado a instrucção do país, manifesta-se do modo mais triste e desolador.

Veja-se o que acontece só no districto de Bragança, conforme o *sudário* apresentado pelo *Boletim Parlamentar do Districto de Bragança*:

Em doze concelhos — Alfandega da Fé — 1 escola por 600 habitantes e 10 freguesias sem escola;

Bragança — 1 escola por 500 habitantes e 4 freguesias sem escola; Carraceda d'Ançães — 1 escola por 1:100 habitantes e 10 freguesias sem escola; Freixo d'Espada á Cinta — 1 escola por 800 habitantes; Macedo de Cavalleiros — 1 escola por 530 habitantes e 5 freguesias sem escola; Miranda do Douro — 1 escola por 600 habitantes e 2 freguesias sem escola; Mirandella — 1 escola por 550 habitantes e 6 freguesias sem escola; Mogadouro — 1 escola por 600 habitantes e 15 freguesias sem escola; Montcórvo — 1 escola por 700 habitantes e 1 freguesia sem escola; Villa Flor — 1 escola por 640 habitantes e 5 freguesias sem escola; Vimioso — 1 escola para 1.000 habitantes e 6 freguesias sem escola; Vinhaes — 1 escola para 900 habitantes e 17 freguesias sem escola!

Verdadeiro *sudário* é este, e bem horroroso, por que nelle se vê o povo sacrificado, de alma chagada, miseravel, vivendo numa criminosa cegueira, propositadamente mantida para que não desca a assombrosa percentagem dos noventa por cento de analfabetos, que ainda hoje em pleno século vinte, vivem em Portugal, como uma suprema afronta!

E por que a este inqualificavel abandono é votado o país inteiro, aos mandões e chefes de todo o país dirigimos as eloquentes palavras com que o *Boletim* esbofeteia os mandões do Districto de Bragança:

De que é feita a vossa influencia, chefes, mandões, influentes, no meio duma população que não ensinastes a ler? Que valeis vós, dizeis, se tam pouco vale em moeda de instrucção, por vossa culpa, a terra de que vós dizeis *senhoras!* Corae, corae de vergonha até á raiz dos cabellos, homens que assim desprezais o interesse primário dos povos que representaes! Chefes, mandões, influentes, de quem sois vós chefes, quem mandaes, que influencia é a vossa, ou sobre quem a exercéis, ou o que vale ella?

Mirae-vos nesse espelho, que não é só uma vergonha para a nossa terra, — que é uma vergonha tambem para o nosso país, e até para a civilisação!

Ensinem os homens honrados ao povo o que o povo deve fazer: correr com os que o exploram, correr com os que de má fé, a refalsada má fé de quem de proposito deixa o povo embruteado para melhor o poder dominar; — correr com os que de má fé, dizeiros, fazem escravos de cidadãos livres!

Que direito têm elles, os chefes, os mandões, os influentes, para se dipingirem ao povo, a solicitar-lhe o favor do suffragio? Corra o povo com elles; e em cada freguesia onde não ha escola, unam-se num pacto firme os seus habitantes, pacto de desprezo pelos *politicos*, — pacto que ninguém quebre sem dar direito aos outros a chamar-lhe traidor, — até que os *politicos*, que tanto bajulam o povo nas eleições, lhe satisfacem o mais comestivo dos seus direitos, que é dar-lhe para os seus filhos uma escola, que o mesmo é que dizer — o pão do espirito.

Não transijam nisto os homens de bem, e tomem a iniciativa disto os bons e honrados parochos das freguesias! Se o não fizerem, uns e outros atraiçoa-rão o maior dos seus interesses, e o primeiro e o mais sagrado dos seus deveres; uns e outros continuarão concorrendo pelo seu criminoso desleixo para que essa boa terra que é a nossa, continue a ser o que tem sido: terreno bravo e maninho onde anda errante — pastoreado pelos lobos cervaes da politica — a melhor gente que tem Portugal, reduzida a miseravel rebanho!

Nobres palavras, com que um nosso adversário politico combate a politica que nós combatemos, e, por consequência, a monarchia que é a causa primaria deste vergonhoso atraso em que o país se encontra, atraso este que só serve para sobre a ignorância do povo assentar o fanatismo, a hyprocrisia, os privilegios e o despotismo do regimen que nos explora, com os parasitas que o servem.

No commissariado de policia estão depositados um lenço novo de seda, e um pequeno anel de ouro, achados, que seram entregues a quem com provado direito os reclame.



## A câmara de Vidigueira

Composta exclusivamente de liberais e republicanos; constituída integralmente d'elementos avançados, não podia esta municipalidade deixar de trazer o seu sympathico e precioso concurso a sublimada cruzada em que porfiamos pelo triumpho definitivo da Liberdade.

Superiormente presidida pelo sr. D. António de Herédia, illustrado e talentoso filho do sr. visconde da Ribeira Brava, a actual vereação vidigueirense distinguise sobremaneira no movimento intellectual e mental que se opera em todo o país, revolvendo profundamente as camadas populares, despertando energias, avigorando consciências, rasgando, por assim dizer, o próprio futuro da Pátria neste fecundo movimento democrático.

Educação em Paris, na grandiosa e formosa capital da França republicana e livre-pensadora, D. António de Herédia, está vantajosamente ao facto do hodierno movimento sociológico e politico que convulsiona a Europa numa fecunda ebulição... numa profundissima transformação económico-moral-politico social, conhecendo as instituições mais aperfeiçoadas do extrangeiro — especialmente do sympathico país onde se formou o seu bello e robusto espirito d'eminentes pensador — e da Suíça, cuja avançada constituição conhece a fundo.

O facto das agitações populares fracassarem miseravelmente, sem resultado algum; as tergiversações da coroa ante a energia e sympathica reclamação dos liberais do Porto, e, sobretudo o completo desmascaramento das odiosissimas intenções do governo, levou a câmara de Vidigueira — pela esclarecida iniciativa do seu presidente — a propôr a convocação dum magno congresso municipal em Lisboa, com o manifesto fim de se exigir em nome da Nação, legalmente representada pela federação municipal, o stricto e rigoroso cumprimento dos decretos de 1759, 1833, 1834 e 1862.

As tradições liberais e republicanas do povo da Vidigueira, animaram a patriótica e esclarecida iniciativa da sua illustrada edili-

dade, e constituem o testemunho mais frizante da sua solícita dedicação pelos verdadeiros interesses publicos e da sua fidelissima interpretação dos sentimentos e aspirações do povo português que na formosa e importante villa alentejana encontra uma das mais épicas recordações da nossa história — a recordação do glorioso descobrimento da India!

A terra consagrada pela glória do Gama, a terra que durante 3 séculos lhe albergou as venerandas cinzas, no templo de Nossa Senhora das Relíquias — hoje monumento nacional —; a terra por excellência republicana e liberal do Baixo Alentejo, cercada de montanhas, onde as laranjeiras confundem os seus perfumes com a brisa estimulante e sadia da bucochica serra do Mendro, havia fatalmente de pronunciar seus ferrosos votos pela causa da Liberdade, da Pátria e do Livre Pensamento com a qual está e estará sempre solidária e moralmente identificada a pátria de D. Christovam da Gama — o batalhador pela glória do nome português — e de Achilles Estação, o incansavel litorador das luctas do Intellecto esclarecido contra a oppressão e o obscurantismo da Escolástica e um dos mais consagrados escriptores theologicos do século XVI!

A convocação do grande e significativo congresso, donde tem de sair a futura federação municipal, medida d'exceptional alcance politico e social, vem imprimir uma nova e mais fecunda orientação á lucta em que estamos ardentemente empenhados, e será uma formidavel e mortifera arma de combate contra a monarchia, se os poderes publicos — desviados pelo terror do resurgimento nacional, ou suggestionados pela reacção — recusarem impoliticamente as exigências da opinião pública.

O impulso na senda do movimento libertador estará, porém, dado; os acontecimentos precipitar-se ham com grande proveito e manifesta utilidade da causa nacional.

Bem haja a esclarecida iniciativa da câmara de Vidigueira! Glória á honrosa intervenção do seu digno presidente!

FAZENDA JUNIOR.

— Levem essa senhora!

Levaram Regina, á força, para a Conciergerie, apezar dos gritos e apezar das lágrimas da senhora la Ramée que, á porta do gabinete do juiz, se agarrara ao vestido da amiga jurando que a não abandonaria.

Teve porém de a deixar, porque o segredo de Regina, fôra o mais absoluto.

Dignaram-se dar-lhe um dos melhores quartos da prisão. Mas afinal era a prisão.

Não podia acredita-lo. Passeava, como uma leão na jaula. Era a injustiça que a revoltava? Era o medo da justiça?

Quando se acalmou um pouco, poz-se a escrever cartas: carta á mãe que só via de longe a longe; carta á madame Ramée, — carta á Elisabeth van Louve, carta á Lev.

A não ser esta última, as outras encerravam poucas linhas.

— Minha mãe, minha cara mãe, poderás tu acreditar? Sabes que Fernando se suicidou com um tiro de revolver. O que tu não sabes é que se atrevem a accusar-me e que me atiram para a cadeia, como a última das mulheres. E' verdade! Tua filha está na cadeia! Porquê? E' de entouquecer. Julgo que imaginam que algum matou Fernando. Se me deixarem aqui ficar até amanhã, em breve saberás que morri. Abraço-te em quanto força me resta.

Regina.

## Fallecimento

Causou geraes e vivas demonstrações de sentimento a noticia, infelizmente verdadeira, que ontem ao fim da tarde aqui circulou de ter morrido, numa quinta suburbana, o sr. Manuel José Esteves, conductor das obras publicas com ingerência nos serviços do Cheval.

E' que esse funcionario, duma conducta tam irreprehensivel que merecia a confiança absoluta dos seus chefes, era, como cidadão e como amigo, dum caracter honestissimo e em extremo obsequioso, tendo sabido merecer a estima e a consideração dos seus concidadãos. Era, emfim, desses homens que não souberam nunca praticar o mal.

Conhecia-se que o seu estado de saúde era precário, mas não se esperava a fatalidade tam próxima. Por isso, a infausta noticia, constituindo uma surpresa, foi duplamente sentida.

Enviámos a sua enlutada familia o nosso cartão de pêsames.

Numa quinta próxima da arrega appareceu, num rapaz de 17 annos, um caso de meningite cerebri spinal, que os srs. drs. Luiz Pereira, governador civil, erudito professor de medicina, e Vicente Rocha, delegado da saúde, ontem verificaram, determinando logo prudentes e louvaveis providências que a gravidade do caso requer.

O enfermo entrou ontem mesmo no hospital, ficando isolado num quarto.

No Atheneu Commercial, proveitosa associação de caixeiros que estabeleceu e mantém com larga frequência aulas de disciplinas de máxima utilidade para os seus associados, ha no próximo domingo um baile que, a julgar pelos preparativos, deve ser magnifico e deixar as mais gratas impressões.

A commissão promotora empenha-se em torna-lo uma diversão a todos os respeito penhorante.

## PUBLICAÇÕES

O Dicionário das seis linguas — Empresa do Occidente — Lisboa. Recebemos os fasciculos n.º 71 a 75 desta tam útil publicação,

Na segunda carta, pedia á amiga, madame Ramée, que corresse a casa do ministro de justiça, que era um homem muito delicado para deixar uma mulher, como ella na Conciergerie, por causa dum caso de leques partidos: conhecia o ministério da justiça tinha a certeza que a poria em liberdade com as desculpas do juiz.

A terceira carta era assim:

— Se te perguntarem onde estou, minha querida Elisabeth, se se admirarem de me não encontrarem em casa, responderás que passo a noite á cabeceira duma amiga minha. Se não estiver em casa amanhã pela manhã não tenhas cuidado. Bem triste estou por te não ver, porque tu és o encanto dos meus olhos e do meu coração. Abraço te

Regina.

P. S. — Se o teu mestre do piano te fôr dar lição amanhã, não des lição. Beijo te mais uma vez os teus cabellos loiros.

Porque tinha a condessa de Romanes escripto esta carta? E' que temia para Elisabeth van Lowe a fascinação de Leo Samani — a quem vira tratar todos as mulheres com o mesmo amor fosse quem fosse. Não era o ciu-me que fallava na carta; era o sentimento de mãe, de irmã, — ou de madrinha.

Eis a quarta carta:

que frequentes vezes temos recommendado aos nossos leitores. Adquiri-la e pelo preço extraordinariamente barato por que é publicada, é adquirir um valioso instrumento de trabalho.

Trindade Coelho — A minha candidatura por Mogadouro — Costumes politicos em Portugal.

O livro do sr. dr. Trindade Coelho, assim intitulado, é uma excellente página de critica dos costumes politicos em Portugal, synthetizados nas manobras postas em prática por occasião da candidatura daquelle illustre escriptor por Mogadouro. O sr. dr. Trindade Coelho, a affirmar-se constantemente um devotado amigo da sua terra, sincero e desinteressado, desforça-se neste livro das traições que lhe armaram.

E se destas traições nasceu a lucta em que o sr. dr. Trindade Coelho se empenhou a favor do districto de Bragança, tal motivo será até para ser estimado pelos povos daquelle districto, e até do país, por ter dado occasião aos *Folhetos para o Povo*: — *Parábola dos sete vimes e Remedio contra a cura*, que devem ser decorados por toda a gente, pois sam de applicação geral e de propaganda urgentemente necessária.

No seu grande amor á sua terra e á sua provincia, o dr. Trindade Coelho tem encontrado um puro manancial de dedicação patriótica, que deve ser aproveitado por todo o país. Leiam, por isso, a *Parábola e o remedio contra a usura*.

Boletim parlamentar do districto de Bragança — N.º 3.

Recebemos e agradecemos o exemplar deste n.º, que nos foi enviado, pelo talentoso escriptor sr. Trindade Coelho.

Muito interessante no que respeita ao estado pavoroso da instrução primaria no districto de Bragança, a elle nos referimos noutro logar.

História Socialista — Antiga casa Bertrand — José Bastos, livreiro editor — Lisboa.

Recebemos o 4.º tomo desta excellente obra de propaganda

«Leo! Leo! se soubesse. Deus fere-me e lança-me no pó. Serei eu punida por ter antado! E' pois verdade que tudo se paga, mesmo a felicidade. Ah! Leo, em que abismo, em que trevas me metteram! Sim, eu, Regina, a que vivia só para ti, morri. Já não sinto o coração, nem mesmo á escrever. Onde está o meu coração? Quando tornarei a ver-te? Toma cautella, meu caro Leo, nem uma palavra, porque te prenderiam tambem. Ainda se te trouxessem á minha prisão para chorares comigo! Mas haviam de encarcerar-te longe de mim! Poreram-me no segredo, porque quebrei o leque na cara do juiz. Mas socorri; o ministro da justiça, que conheço bem, ha de vir abrir-me a porta. Imagina que o juiz queria saber em que eu gastei o tempo ante ontem...»

«Tu bem o sabes, mas has de dizê-lo tanto como eu. Quando poderemos amarmos as claras, já que fazemos um crime do nosso amor? Meu pobre Leo, porque me não leverá Deus em conta — já que me castiga por amar — todas as lágrimas que chorei depois da morte de Fernando. Escrevi-te ontem que nunca mais te veria. Não tomaste a minha carta a sério?»

Bem sabes que no dia em que te não tornar a vêr terei morrido. Não vás a minha casa nem amanhã, nem estes dias, primeiro por

social, publicada sob a direcção de J. Jaurès e traduzida por Eliza de Menezes, com auctorização do auctor. Illustrada com magnificas gravuras, destacam as figuras mais notaveis da grandiosa Revolução, bem como quadros e episodios daquela agitada e fecunda epocha.

Todos os estudiosos devem possuir na sua bibliotheca esta profunda obra de emancipação social.

Sobre a nossa banca de trabalho temos diferentes publicações; cuja apreciação ainda não fizemos por absoluta falta de tempo. Em breve, porém, cumprimos este nosso dever.

## PREVENÇÃO

O proprietario da Confeitaria e Pastellaria Telles, na rua do F. Borges, constando-lhe que alguns vendedores ambulantes servindo-se do seu nome offerecem, por casas particulares, pastellaria e doces como fabricados em sua casa, previne portanto os seus ex.ºs clientes de que nada forneça a esses revendedores, nem tam pouco traz pessoa alguma a vendêr os productos de seu fabrico.

## EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se acharam patentes, por espaço de oito dias, a contar do dia 15 do corrente mês de abril, os projectos do segundo orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno económico e o do orçamento ordinário da receita e despesa da mesma Santa Casa para o futuro anno económico de 1901 1902.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 12 d'abril de 1901.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

C. Malheiro Dias

## Os Telles d'Albergaria

(ROMANCE) — 1901

Editores — T. Cardoso &amp; Irmão

LISBOA

Preço — 500 réis

respeito ao que morreu; depois porque quero ser grave no meu lucto; e por fim porque é necessário que não sejas visto em minha casa. Quero fazer penitência não te vendo durante um mês, um século...»

«Perdi a cabeça, não sei o que te escrevo: á minha pena escreve, escreve, mas o meu espirito está parado. Não vejo deante de mim senão a sepultura ou o convento — essa outra sepultura.»

O que ha de mais terrivel é que tenho medo de não despartar. Acaso estará Deus na outra vida; o amor de Deus será um sonho como os outros amores? Era o que diziam todos os espiritos fortes que iam jantar á minha casa.

«Tenho horror de tudo, e tenho medo da noite. Tenho eu acaso culpa das mulheres não terem coragem. Enfim embalaste-me com chimeras, é já alguma coisa. Mas porque hei de desesparar-me? Porquê? Porque não tenho ponto d'apoio na opinião. Faça o que fizer, aconteça o que acontecer, ham de atirar-me a pedra; ora Jesus já não passa pelo caminho da mulher adúltera, pelo caminho das mulheres...»

«Tenho a cabeça em fogo, só acho uma phrase: Amo-te. Torneo a escrever: Amo-te...»

Regina.

(Continúa.)



**AMENDOAS****Casa Innocencia—COIMBRA**

A mais antiga confeitaria de Coimbra, premiada em amendoas e doces em duas exposições, únicas a que concorreu.

Nesta casa encontra-se um variadíssimo sortimento de amendoas de mais de 40 qualidades, todas fabricadas só de puro assucar e com o maior azeite. Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir. Os preços regulam-se desde 360 a 800 réis por kilo, ao retalho; mas aos srs. revendedores faz-se desconto.

Além daquellas qualidades de amendoa, ha tambem das de Lisboa, visto haver quem prefira o bonito ao bom.

Ha tambem todos os artigos próprios de mercearia e doces que se vendem por preços limitados.

**BICO NACIONAL AUREO****(O único nacional)****Economia garantida 50 Or****Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis****Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis****Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis****Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis****,, ,, n.º 2 a 450 réis****(Collocados no seu logar sem augmento de preço)****Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima**

Candeleros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da

**R. Ferreira Borges, 39-1.º****COIMBRA****AMENDOAS****Cartonagens e brindes de Paschoa**

E' surpreendente a exposição de cartonagens e diferentes objectos de luxo da **Mercearia Lusitana**, na rua do Cego n.º 1 a 7. Vêem-se alli, em profusão, variadissimas cartonagens, algumas tam elegantes, dum effeito tam brilhante, que merece bem que se vejam para se admirar. E' tudo o que ha de mais chic, importado este anno do estrangeiro. Para tam ricas cartonagens ha no mesmo estabelecimento as magnificas amendoas de Lisboa, fabrico especial, só d'assucar, tam saborosas pelo seu torrado, como bonitas na apparencia.

A quem por esta occasião costuma fazer os seus presentes de Paschoa, recommenda-se este estabelecimento. por que é ainda o que possui, com inexcédível asseio e a preços limitadissimos, num sortimento abundantissimo, os mais variados e melhores artigos de mercearia.

**Mercearia Lusitana****1, Rua do Cego, 7—COIMBRA****ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA****50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)****COIMBRA**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaíades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

**HOTEL COMMERCIO****(Antigo Paço do Conde)**

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Mercearia Popular****80—Rua dos Sapateiros—94****Carlos Paniagua Sancher****CIRURGIÃO-DENTISTA**

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
CONSULTORIO ODONTOLÓGICO  
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordas de porcellana, aluminio e ouro.

Participa ao respeitavel público que em breve virá a esta cidade offerecer os seus trabalhos.

**ROTULOS**

para pharmacias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

**Bacalhau Noruega**

Miúdo, a 200 réis o kilo; graúdo de 1.ª qualidade, 230 réis.

**Mercearia Popular****90, RUA DOS SAPATEIROS, 94****História da Revolta do Porto**

DE

**31 de janeiro de 1901**

Illustrada com cerca de 150 photogravuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos à Empreza Democrática de Portugal, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e à Agência de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia,—em casa dos agentes.

**Restaurador do cabelo**

PREPARADO POR

**Francisco Miranda d'Assis**

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando á sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

**PHARMÁCIA ASSIS****41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42****COIMBRA****AS DROGARIAS****Importação directa**

Gasolina, benzina refinada, veloxina para automoveis, óleos industriaes e mineraes para lubrificação de máchinas, alicades de chumbo e zinco em pó e em massa. Vaselinas, vernizes hollandêses *Fatting—Crystal—Universal*—zarcão, almágre, preto, azul, verdes, amarello, cré-baryta, etc.

Aparelhos para fabricação de gaz em casa.

Incandescência pelo gaz, gazolina, petróleo e acetylena.

Máchinas de escrever *Dactyle* as mais simples e baratas.

**A. Rivier—LISBOA**

Mandam-se grátis—preços correntes e catálogos illustrados.

**Sapataria Progresso****(Antiga casa Daniel Guedes)****39—Rua da Sophia—41****Coimbra**

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabdaes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos—**Como pôde verifi-car-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

**39—Rua da Sophia—41****COIMBRA****PROBIDADE****Companhia geral de seguros****Sociedade anonyma de responsabilidade limitada****CAPITAL 2.000.000\$000****RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, LISBOA****Efectúa seguros****contra o risco****d'incêndios**

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Officina de malas**

DE

**Pedro da Silva****39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39 Coimbra**

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

**Salon de la Mode****Grandes novidades para vestidos.****PREÇOS BARATÍSSIMOS****ADVOGADO****CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA**

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

**R. dos Continhos, 3****Encyclopédia de livros úteis**

**I—Manual de medicina domestica.** Novo guia práctico para o conhecimento e tratamento de todas as doenças. Colligido por pessoa auctorizada e escripto em linguagem vulgar de modo a poder ser consultado e comprehendido por todos.

**II—Manual do destillador,** licorista e perfumista para preparar vinhos, licores e mais bebidas conhecidas; aguas de colônia, sabonetes e perfumaria. 10.ª edição, augmentada e illustrada com gravuras.

**III—Cosinheiro completo,** mestre dos cosinheiros. Arte moderna e completa de cosinha, confeitaria e pastellaria em todos os géneros. 15.ª edição augmentada com 600 receitas e comprehendendo á Nova arte de servir á meza.

**IV—Manual de civilidade e etiqueta.** Guia indispensavel em todas as cerimoniaes e actos da vida. 6.ª edição, augmentada com muitos artigos novos.

**V—Manual dos jogos.** Tratado completo de todos os jogos em uso nos clubs e na boa sociedade, comprehendendo: jogos de cartas, pequenos jogos de sala, jogos diversos, jogos de prendas, jogos de sport, sendo estes últimos illustrados com gravuras explicativas. 4.ª edição augmentada com mais de 100 jogos.

**VI—Manual de receitas e processos úteis.** Indispensavel ás familias e aos artistas. Economía domestica, curiosidades, receitas caseiras, processos úteis ás sciências, artes e officios. 7.ª edição, completamente remodelada e consideravelmente augmentada com 700 receitas de utilidade para todos.

**VII—Manual do jardineiro,** maneira de cultivar os jardins, tratamento e variedade das flores, etc. 5.ª edição inteiramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e estrangeiros e illustrada com gravuras.

**VIII—Secretário português,** manual epistoliar. Para escrever toda a espécie de cartas, tanto familiares e particulares, como commerciaes. 18.ª edição, consideravelmente augmentada.

**IX—Manual do pres-tidigitador.** Escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparecimentos mysteriosos, illusionismo, magnisismo, fascinação, transmissão do pensamento, trucs de sala, subtilizas, physica recreativa, sombrinhas chinezas, etc. etc. 5.ª edição illustrada com numerosas gravuras explicativas.

**X—Manual da Florista.** Para fazer flores artificiaes em todos os géneros, illustrado com gravuras. 2.ª edição inteiramente refundida e augmentada com o *Diccionario completo da linguagem das flores e das côres.* Cada volume desta interessante Encyclopédia forma um esplendido volume nitidamente impresso sendo o seu preço: em brochura, 600 réis; encadernado em percalina, 800 réis; pelo correio mais 50 réis. Pedidos á Livraria Académica de João de Moura Marques, Rua Ferreira Borges, 173, Coimbra.

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE****SÉDE EM LISBOA****Capital 1.344.000\$000****Fundo de reserva 350.000\$000**

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo, raios e riscos marítimos.

Representante em Coimbra—Basilio Augusto Xavier d'Andrade.—Rua Martins de Carvalho, n.º 45,



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA AVANTADA)
Com estampilha—Anno, 2\$700
reia; semestre, 1\$350 reia; trimestre, 680 reia.
Sem estampilha—Anno, 2\$400
reia; semestre, 1\$200 reia; trimestre, 600 reia.
Número avulso, 40 reia.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 reia; repetições, 20 reia. Para os srs. assignantes, des-
conto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente to-
das as publicações, com cuja re-
messa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 1

REGISTE-SE

Se a attenção popular não escapasse, desculadamente, o systema de administração seguido no país, já hoje seria geral e arraigado o convencimento de que o logro, a celeridade, o esbanjamento, a injustiça, tudo, enfim, o que representa um furdo da mais odiosa immoralidade, caracteriza a acção administradora dos estadistas do regimen. Esse convencimento teria provocado outro — o da necessidade de mudar de vida, ou seja de instituições, de systema de governo — para a definição de um movimento cadenciado e uniforme, que tivesse por fim salvar o pouco que ainda nos resta de vitalidade nacional, e defender os direitos e considerações que os governantes impudicamente negam ao povo.

Não vale, agora esmiuçar uma vez mais a multiplicidade enorme de escandalos, proteções, pagodeiras, etc., em que sam consumidas as receitas publicas.

Outra mira temos neste momento, bastando para atingi-la, recordar que quanto maior for todo esse regabofe de administração, crescente dia a dia, maiores seram as exigências de novos sacrificios tributários a que o país tem de sujeitar-se. Mas é preciso ver que nem neste capitulo apparece sombra de equidade, e que a carga pesa por completo, e sob múltiplas formas, sobre as classes laboriosas.

Não se ignorava já que a aristocracia burguesa disfructava privilegios em matéria tributária, nem que as leis do fisco não tem para ella os rigores de execução que impendem sobre o remediado e o pobre. Era isso um facto corrente, mas a desvergonha ministerial quiz torna-lo absolutamente inilludivel, por uma confissão em pleno parlamento, que revella nifidamente a baixeza de sentimentos que impera no regimen administrativo. Isto:

Tratava-se duma proposta, sobre a contribuição sumptuária, pela qual o ministro Mattoso dos Santos beneficia escandalosamente o uso de brazões, carruagens de luxo e tudo o mais que representa superfluidades da aristocracia. Notando-o, um deputado increpou o ministro, protestando contra semelhante immoralida-

de que redunda num agravo monstruoso para os encargos das classes pobres, e o ministro, com uma semcerimónia profundamente audaciosa, teve esta única resposta:

E' verdade que devem ser tambem collectados os ricos e por isso os possuidores de carruagens de luxo, e usufruidores de brazões, mas a pratica demonstra que de quatrocentos individuos que há em Lisboa incurros em tal contribuição sumptuária, apenas uns vinte a têm pago!

Viram? E' a scínica confissão de que os ricos, os possuidores de grandes fortunas, que passam a vida disfructando prazeres e commodidades, têm o privilegio de se negarem ao pagamento das suas contribuições, sem que o governo disponha de força ou autoridade para obriga-los, pondo-lhes em praça publica os haveres tributários. E porque assim é, o mesmo governo trata de supprimir a contribuição sumptuária, indo haver o deficit della, onde?

A contribuição industrial que o operário terá de pagar, sob pena de o perseguir o esbirro do fisco, vendendo-lhe até a misera cama onde descança ao fim dum dia de labor; ao tributo sobre productos fabris, sobre o commercio, sobre a carne, o pão, o bacalhau, a sardinha, sobre tudo o mais, numa palavra, que é imprescindivel ao mesquinho viver das classes populares e desfavorecidas, dos pobres. Isto enquanto a aristocrática burguezia vê derogar a lei que a tributa, visto que ella se nega ao pagamento sem reccios, visto que não só os quatrocentos nobres caloteiros de Lisboa, como todos os dessimulados pela provincia, não podem ser alcançados pelo fisco, que os não vê nem lhes conhece as moradas, como conhece as dos pobretões a quem o misero salário, não dando para comer, tambem não permite ás casas de arrecadação de impostos pedir o talão e pagar as importancias. Por isso o governo supprime a sumptuaria, como uma nullidade, visto que os argentários não pagam.

Foi formal a declaração; repare nella o povo a quem cumpre gritar bem alto — não só que lhe assiste, e com muito mais razão, o direito de tambem não pagar, mas ainda o de correr com toda essa magna caterva de salimbancos da publica administração e do regimen.

Representação

A câmara vai enviar ao parlamento uma representação que foi presente e assignada em sessão d'hoje.

Considerando as importantes desvantagens para que os municipios resultam da systemática centralisação de poderes que os governos vém fazendo, tolhendo ás câmaras a sua acção administrativa e collocando-as em múltiplas dependências, que a politica por vezes transforma em propositados embaraços; anotando que a autoridade dessas collectividades, já agora immensamente cerceada, irá ficar inteiramente nulla seguindo-se naquella preoccupação de centralisar, referindo mesmo que, pela multiplicidade de interferências e pela excrecência de preceitos hoje a observar para a execução de obras ou para o contracto de fornecimentos, as respectivas praças de arrematação sam diminutamente concorridas e não poucas vezes ficam desertas, faz uma enumeração de factos exemplificados, em demonstração daquellas considerações, reclamando contra tal situação e contra:

O projecto apresentado no parlamento, pelo qual se criam juntas districtaes de viação municipal, que abarcam aquelle ramo de serviço, multiplicando, sem utilidade, as difficuldades da sua execução.

A forma como ainda é feita a arrecadação da percentagem, sobre as contribuições, para o governo e destinada ao fundo de instrucção primaria, forma de arrecadação de que resulta o governo receber o total dessa percentagem, arcando as câmaras com os importantes decréscimos em falhas e annullações, o que representa para os cofres municipales um agravo muito para considerar; e

Sobre a maneira de liquidar a despesa com os serviços de hygiene contra tuberculose, ficando, idênticamente, aos cofres camarários sensíveis e inconvenientes prejuizos.

Mordaza

Enquanto a fradaria se apresta para um assalto, a mão armada, que de ao migueilismo o estado e a ella os privilegios e predomnios que a todo o custo pretende reconquistar, o governo, por intermédio das corregedorias, serve os projectos tenebrosos da conspiração a que preside o patriarcha sr. José dos Quirões. Vejamos:

O nosso presado collega o Mundo recebeu o seguinte officio:

Juizo de Instrucção Criminal N.º 1

Ill.º e Ex.º Sr.—Encarrega-me o Ill.º e ex.º sr. conselheiro Juiz de Instrucção Criminal de dizer a v. ex.º que as offensas ou a mais leve falta de respeito a Sua Santidade Leão XIII, bem como a religião d'estado se devem evitar para não dar occasião a que este Juizo tenha de proceder.—Deus Guarde a V. Ex.º—Lisboa, 17 d'abril de 1901.—Ill.º e Ex.º Sr. Director do

Jornal O Mundo.—O chefe, Romão José Ferreira.

Aviso como simples pretexto, de certo, a premeditados abusos, pois que a guerra geral é contra os jesuitas. E a carta de Leão XIII ao cardeal, que ai anda publicada, é uma defeza da seita e um alento á rebelião. Deve, pois, ver-se no officio uma intimação para que cesse a apreciação a esse documento, uma vez que condimentá-lo, o mesmo é que condimentar os planos reaccionários. Por isto:

A Palmar, jornal da seita, após o apparecimento da carta, berrou ufano:

«Cathólicos! O papa chama-nos á luta, o papa recommenda-nos a união para que alcancemos a victoria.

«Se temos por nós o Papa, que receiamos?

«Temos o papa conosco!

«E, se temos conosco o papa, temos bispos, temos bispos!»

Ora se como elles dizem, o papa está com elles, como estam os bispos, combater o jesuitismo é combater aquelles e estes, de sorte que o governo, não querendo o jesuitismo combatido, prepara violências por aquelle meio artificioso do officio.

E' claro, ou então não ha lógica possivel.

Revolta popular

Conta um collega de Lisboa:

«Em Santa Martha de Penaguão, segunda feira, a noite centenares de populares armados arrombaram a golpes de machado e outros instrumentos do campo as portas da repartição de fazenda e da recebedoria, trazendo para a rua toda a papelada onde lhe lançaram fogo despejando-lhe em cima latas de petroleo, e metendo-lhe pelo meio bombas de dynamite.

A visinhança e alguém mais, tocaram os sinos a rebate, para se opporem aos amotinados, mas estes tomaram as embocaduras das ruas e perseguiram a tiro aquelles que tentavam oppór-se lhes.

As auctoridades estam levando o auto e já ha muitas prisões.

Têm ido vários empregados fiscaes para a Regoa e Penaguão.»

Al temos nós, como com um movimento uniforme e coincidente em pontos diversos, com o valor e o espirito do que fica narrado, podia dar-se uma resposta condigna á declaração ministerial de que tratamos no primeiro artigo.

Carta de Paris

Ao nosso illustrado e amavel correspondente de Paris pedimos que desculpe a phantasiada revisão que da sua ultima e interessante carta foi feita, e nesta rogativa nós dirigimos tambem aos leitores.

Ou seja a culpa dos typographos ou do revisor, cuidaremos de evitar que para o futuro se repitam revisões como esta.

Homenagem ao Marquês de Pombal

Na senda acirradamente funesta em que de vez emtrou a questão religiosa, cumpre delimitar os campos, e seja o nome venerando do maior estadista portuguez uma gloriosa bandeira de guerra contra a reacção e o invencivel estandarte da Revolução contra a monarchia — protectora resoluta do jesuitismo e das congregações religiosas; desafio supremo á opposição liberal!

A provocadora prohibição do comicio anti-jesuítico de Lisboa, demonstra claramente o que já se suspeitava. A monarchia desmascarou-se, preferindo ser derrobada por uma insurreição popular a succumbir numa emboscada da nobreza conlujada com o ultramontanismo, cujos orgãos têm ultimamente ameaçado o rei de o collocarem na fronteira se não transigir com a reacção, revogando a legislação pombalina de 1759 e 1773, a da fecunda dictadura liberal de 1833-34 e ainda o decreto referendado por Anselmo José Braamcamp em 1862!

Está, portanto, definida a situação!... Aos esforços dos reaccionários para a conservação dos jesuitas e das congregações religiosas, oppunhamos resolutamente as nossas reclamações para o cumprimento rigoroso e stricto da Lei.

As listas de protesto contra a reacção, exigindo o cumprimento da lei e a trasladação das cinzas do grande ministro de D. José para o Panthéon Nacional, acham-se repletas de assignaturas de todas as classes sociaes. O povo portuguez em massa pronuncia-se contra os abutres do jesuitismo e os odiosos congregados na sinistra obra de retrocesso e de oppressão, significando eloquentemente a sua energia e nobilissima attitude que está decido aos últimos sacrificios para a força impôr a um regimen apodrecido nos seus fundamentos, a sua vontade soberana, ou a derribá-lo, caso reconheça — como effectivamente virá a succeder — que o ultramontanismo dominará, mais ou menos disfarçado, enquanto em Portugal existir esta monarchia corrupta que nos deshonra?

A absoluta prohibição dos comicios vem determinar uma nova phase na luta sagrada em que estam empenhados em prol da Liberdade e do engrandecimento da Pátria!... Fechada uma das mais importantes válvulas de segurança; obstruida a saída legal da indignação popular, o protesto tem de assumir a forma naturalmente indicada em face da oppressão e do despotismo, cuja ostentosa dominação é um insulto aos sentimentos liberaes e democraticos da Nação e uma affronta a memoria do Marquês de Pombal que em Portugal não permitiu o predomínio jesuítico — suprema calamidade para a prosperidade e dignidade dum povo; perigo permanente para a nossa independência e sombra protectora do fanatismo e do crime!...

O povo tem aberto ante a sua



actividade um novo e mais vasto campo de laboração e de luctual. No dia 8 passa o luctuoso anniversario do passamento do estadista que mais honrou e glorificou as laureadas paginas da nossa epica historia... Organise-se, pois, nesse dia cortejos civicos em homenagem ao immortal Marquez de Pombal nos principaes centros do pais como Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Setubal, Évora e em muitos outros pontos, acompanhados, de significativas e imponentissimas manifestações do sentir do povo que mais deve ao emérito estadista... da Nação que maior e mais significativa divida tem a solver ao homem sublimemente superior que a fez grande e respeitada durante a segunda metade do século XVIII impondo o nome portuguez á consideração da Europa!

Lisboa, que tem a resgatar mais dum século de vergonhas, lembrou-se agora d'erigir uma irrisória estatua ao grande Marquês!.. A sua santa e veneranda memoria merece mais e muito mais!.. A verdadeira consagração, que lhe é devida, vai ser prestada na trasladação dos seus restos para o Pantheon Nacional, onde já estam dos vultos mais proeminentes do século XVII; mas a suprema homenagem será o stricto e rigoroso cumprimento das suas leis contra os jesuitas... cumprimento que havemos forçosamente de obter!

FAZENDA JUNIOR.

Grata Noticia

Foi, por felicidade, sem fundamento, o insistente boato de sabado acerca do sr. Manuel José Esteves conductor d'obras publicas. Referimo-lo visto o cunho de veracidade que o revestia, apesar de coisa alguma o justificar, pois que, ao contrario do que se dizia, esse distincto e sympathico funcionario tem melhorado da doença que vem soffrendo, esperando se que em breve possa voltar ao desempenho do logar que tam honestamente occupa e ao convívio dos seus numerosos amigos que anseiam vê-lo restabelecido.

A companhia Real dos Caminhos de ferro, tem installada na estação de Coimbra B desde abril de 1900 uma escola para praticantes de factores e guardas freios, tendo no curto espaço dum anno habilitado 29 praticantes, que se acham collocados.

Na mesma escola se admittem desde já os pretendentes que se achem nas condições.

Conferências

A conferência do sr. dr. Lopes Vieira sobre a tuberculose, ontem no Instituto, foi de grande interesse em demonstrações. O illustre professor fallou durante uns 3 quartos d'hora sendo ouvido com notavel interesse. A fim, foi distribuida impressa, a sua oração.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto achá-se aberto das 11 horas as 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados. Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

A' boa paz

Ao sr. commissário de policia foi ordenado que fizesse segunda inquirição de testemunhas para a syndicância acerca da questão religiosa, e ao que lemos no *Comunicado*, na ordem ia a indicação de que devia chamar a depôr pessoas de reconhecida respeitabilidade, como lentes, negociantes, proprietários, etc.. Se a recommendação foi como a vemos escripta, terá de reconhecer se que ella envolve uma incorrecção, que não era licito esperar do sr. governador civil, para com o sr. commissário de policia e para com os primeiros depoentes.

O sr. commissário apresentou o seu relatório. Declara nelle que não só a syndicância a que procedeu, mas ainda os seus próprios conhecimentos no assumpto lhe sam motivo para a opinião de que devem ser fechadas as Therezinhas e Santa Clara, secularizadas as Ursulinas reduzindo as a um simples collégio de educação, e exercida vigilância sobre o Paço do Conde. Assim, com a recommendação a que nos reportamos, ao mesmo tempo que se tomam por menos verdadeiras as declarações dos primeiros depoentes, lança se uma dúvida grave sobre a lealdade das opiniões do sr. commissário, que as diz fundadas **ainda no seu conhecimento sobre essas casas**; e isto é positivamente incorrecto.

Não deve haver, contudo, da parte dos depoentes, magua de maior, visto que na desconfiança os envolvem com aquelle funcionario; resta-lhes, quando muito, a estranheza de que para attingir-se um fim se não tivesse dúvida de recorrer a um expediente tam carecido de aprumo. Os factos sam elucidativos.

O sr. commissário procedera á syndicância com a maior correção e imparcialidade. Elaborou o seu relatório com todo o escrupulo, comprehendendo nitidamente o dever de levar, tudo o que sabia, vira e indagára, ao conhecimento do seu chefe, para cumprimento duma lei. Soubese de pois cá fora quaes eram as suas opiniões, e isso provocou uma enorme celeuma, cuidando se de acudir ao facto, para resultados que já começaram a ver-se:

Primeiro o apparecimento da provisão do sr. bispo conde, acto que apreciamos; depois a visita aos conventos, coincidindo com a ordem para novas inquirições de *pessoas de reconhecida respeitabilidade*, e agora a noticia, a correr mundo, de que a commissão visitadora dos conventos, presidida pelo chefe do districto, ficou bem impressionada com a communidade de S. José de Cluny, enclausurada no convento de Santa Clara.

Attenda-se já a que esse convento é um dos que o sr. commissário opina que sejam fechados, e ter-se-há explicado o motivo das visitas, a mira da provisão do sr. bispo, e ao que se destina a ordem, com a incorrecção já anotada, de novas inquirições.

O desfecho de tudo isto prevê-se: — collocado de parte o relatório do sr. commissário, lançando-se sobre esse trabalho digno e consciante, e por consequência sobre a confiança que s. ex.ª deve merecer ao chefe do districto, uma noção tam injusta como deprimente; e por último render-se tudo á imposição e influencia mitral, para que os dois cojos sejam mantidos e para que a acção das autoridades civis sobre elles fique nulla como até aqui.

Isto é, a protecção ao jesuitismo, a continuação dos ridiculos espectáculos, noite e dia, em Santa Thereza, dos votos e profissões nas Ursulinas, do acõitar de

freiras em Santa Clara, e de tudo, enfim, que no assumpto a boa moralidade condemna e as leis do pais prohibem.

Aguardemos os ultimos acontecimentos, e veremos se não é esse o propósito.

Visita e sarau

Espera-se que, regressando de Lisboa onde foram de visita aos seus camaradas, os bombeiros voluntários do Porto cheguem a esta cidade na terça feira, demorando se dois dias, e realisando quarta feira, no theatro-circo, um importante sarau de gala que constará de zarzuellas e operetas, desempenhadas por um distincto grupo de amadores, que fazem parte da corporação.

E' de esperar que a concorrência aquella festa seja abundante, significando se assim aos briosos e sympathicos visitantes que tambem aqui se admiram os humanos e heroicos serviços que prestam na capital do norte.

Manifestação Liberal

Promove se para depois de amanhã de tarde, uma reunião da assembleia geral da academia, no circo, para assumptos referentes á luta contra o reaccionarismo jesuitico que ora preoccupa todo o pais. Ao que nos dizem serão apresentadas propostas de grande valor para a causa liberal, havendo o intuito de lembrar se que sejam convidados a fazer parte duma grande commissão, para trabalhos anti-jesuiticos, cavalheiros das diferentes classes, desde o professorado superior até a industria.

Impõe-se aqui, a necessidade de alguma coisa se fazer em prol da liberdade. Ind'ha pouco, espiritos simples, senão apaixonados, noticiavam repetidamente que Coimbra não tinha jesuitas, e que por isso a questão aqui ia perdendo de moda. Dir-se-ia que se si proprios desejam desviar as atenções, e não seria talvez injusto quem o suppozesse pelo inenorme dum delles, visto que, em bora sendo informador dum jornal que tem sustentado levantadamente a campanha contra a negregada seita, se dá ao prazer de, com prudente cautella para que o não vejam, ir espalhar pelas cadeiras duma ou outra loja de barbeiro, exemplares do *Correio Nacional*, da *Palavra*, e até de manifestos reaccionarios. Nem sempre essas coisas se fazem com o preciso recato, e d'ahi o ter sido satisfeita a curiosidade de reconhecer-se como nas lojas citadas appareciam *aquellas coisas*.

O que vem succedendo em matéria de syndicância, visitas e relatório, a que noutro logar nos referimos, desmente positiva e categoricamente a blasonar dos taes espiritos, de que em Coimbra *não ha...* provando mais que é preciso seguir na agitação começada para inutilisar os empenhos e influências que ai se movem no fim de conseguir a manutenção daquelle tablado das Therezinhas, do coio de Santa Clara e de tudo o mais que a jesuitada al conseguiu estabelecer.

A assembleia geral academica de sabado, será, pois, dum alto valor, porque, digamos as coisas como ellas sam: — a não partir do elemento acadêmico a iniciativa é a promoção das manifestações, a cidade fica-se quieta a ver o que vai lá por fora.

Porque não tenha desejos de reagir? Longe disso. Por que sam bastantes as influências movidas em favor das ordens, e num meio pequeno como este surgem a cada pouco os embaços contra as iniciativas...

Tomem-se pois a academia, e ver-se ha seguida, estamos certos,

Não foi...

Tambem nós noticiamos que o padre Ramalho ia pregar a Sernache pela festa da Senhora dos Milagres. E não nos peza a consciencia de o termos feito, nem nos fica o remorso de menos verdadeiro, apesar do desmentido que ai appareceu em cavacos varios e que vimos num telegramma do correspondente do *Século*, correspondente que, depois de chamar ao Ramalho perigoso jesuita, disse num grande aprumo de convito:

*Podemos asseverar que nem a autoridade civil nem a ecclesiastica consentiriam que alli subisse ao pulpito o famigerado ultramontano.*

Vamos por partes: Sabe ai toda a gente que os sermões de Quaresma em Sernache foram pregados pelo Ramalho, o «famigerado ultramontano», e, sem querermos agora fallar do que foram esses sermões nem das consequências que tiveram, por que é muita outra a liquidação a fazer, temos a notar ao correspondente que o seu *podemos asseverar* é falho de verdade e de bom senso. Porque, se o Ramalho alli pregou pela Quaresma, como nem o correspondente nem os seus informadores se atrevem a negar, demonstrado fica que as autoridades civis e ecclesiastica consentiram que o «perigoso jesuita e famigerado ultramontano» Ramalho ai subisse ao pulpito, a convite do párocho da freguesia, que assim demonstrou o seu accordo com as doutrinas e intuitos do Ramalho, havendo por isso mesmo que considerá-lo como o correspondente considera o outro — de perigoso jesuita e famigerado ultramontano. Mas o Maneira é um pouco mais do que isso — um espirito avesso á comprehensão da benignidade e cordura que devem caracterisar o exercicio dum párocho. Demonstra isto alli o tribunal, e não nos seria difficil prová-lo se nos decidisse-mos a requerer um certificado do seu registo criminal.

Temos, pois, que havendo o «perigoso jesuita» alli subido ao pulpito, repetidas vezes numa epocha, sem que as autoridades civis e ecclesiasticas lh'o impedissem, o correspondente, dizendo *podem asseverar* que as mesmas autoridades lh'o não consentiriam, fez uma mentiroza bregeira com foros de rasteira obediencia.

Mas o Ramalho não pregou em Sernache, pela festa... Não porque os commentários que ai andavam a propósito foram ouvidos e a interferencia appareceu a tempo. Maneira anteviu o e tinha-se prevenido. Quer dizer, se o caso não vem para a rua, o famigerado tinha subido ao pulpito pela festa, sem que as autoridades lh'o impedissem, como pela Quaresma lh'o não impediram.

Creia o correspondente que não pretendemos dar-lhe uma novidade, pois sabemos que tudo isto é do seu conhecimento, apesar da sua grande modestia lhe não permitir que o confesse.

Beneficio

Depois d'amanhã realisa-se no theatro-circo um espectáculo, promovido por uma *troupe* de amadores, movidos pelo generoso e sacrosanto empenho de acudir a situação penosissima em que se encontra o sr. Ramiro Augusto Pereira, rapaz merecedor de todo o auxilio, não só porque a terrivel tuberculose o inutilizou, mas ainda porque enquanto lhe restou um pouco de saúde, utilisou a sua viril actividade e sua reconhecida intelligencia leccionando instrução primaria. Ao fim, vencido pela terrivel enfermidade, vê-se á mingua de recursos, e em con-

dições de vida que bem merecem soccorro.

O espectáculo em 3 actos, *O bombo e duma cançoneta*.

Que o publico, pois, collabore nessa obra meritória, indo em auxilio do infeliz enfermo.

Conspiração Jesuitica

Começa a aclarar-se que a negra seita está urdindo um tram contra as instituições, para a restauração do miguclismo, umão aia-ós do altar ultramontano. Certamente que o perigo não pode ser grande, e que, a lavarem os corvos o seu projecto por diante, elle íri pouco alem dumas alterações de maior ou menor importancia.

E' que para abafar as se congregará todo o partido liberal, que representa a quasi totalidade do pais. Contudo, a audacia é para sondear, e vê-se que se pensa em tentar a prática da ameaça que há pouco fizera pelos seus jornaes, de pôem o rei na fronteira se elle se não collocar na defesa da fradaria.

Do projecto de conspiração dizem:

O Jornal de Noticias:

«Não sabemos se as autoridades superiores têm nas mãos qualquer fio duma temerosa moeda urdida contra o throno, mas, se o não tem deve-lhos ter chegado aos ouvidos, como hoje aos nossos, de que, entre os jesuitas refugiados no Porto, se encontram seis antigos officiaes do exercito allemão, para os quaes está reservado um importante papel de conjura, — como é o de organizar e adestrar no manejo das armas as milicias reaccionarias, que devem surgir em occasião oportuna para a defesa do novo throno e do altar, a cuja sombra conspiram esses odiados ministros da mais ousada seita religiosa que tem dominado o mundo.»

O mesmo jornal noutro numero:

«Novas informações que recebemos ratificam que o *complot* realmente existe e que não é menos verdade que a conjura jesuitica seccunda alguns officiaes allemães, alijados no seu pais para viram e ajudar ao nesso o projectado movimento reaccionario.»

O Diario da Tarde:

«Ignora o governo o que passa? E' provavel que sim. No entanto, com toda a lealdade, prevenimo-lo de que os catholicos não tramando na sombra um sinistro plano, e que não vá longe a hora em que a nação se veja abraçada com acontecimentos bem tristes. Certamos poder informar brevemente o pais do que se passa. Por enquanto limitar-nos ímos a seguir de perto o movimento dos reaccionarios, para que as nossas informações sejam de todo o ponto seguras. O que já sabemos é muito grave. Trato o governo de ordenar as autoridades do norte que sejam mais vigilantes.»

Isto é altamente significativo; é demonstração que, se o governo, em vez das blandicias com que até aqui andado, em manifesto desejo de proteger a seita, tivesse ouvido as exigências do pais para a execução das leis, a fradaria não se julgava com força bastante para tentar o golpe que plania. Assim, o governo não só acarreta sobre si o odioso duma nação irritada, mas compromette o rei e provoca a desordem e outros acontecimentos de vulto, acariciando o repul que, rasgando a occultia, prepara um assalto que lhe assegure o absoluto predominio que so governo não parece o ntrante, mas que o povo está disposto a repelli por todos os meios.

O governo é, por, a razão o unico responsavel por tudo o que succede e venha a dar-se, pela teimosia irritante em não cumprir as leis. Compreendamos o pais para ver a noticia que tem a seguir. De resto, a conspiração não chegará a *querer as portas de Roma*.



**Câmara Municipal de Coimbra**

Sessão ordinária de 14 de março de 1901  
 Presidência — Dr. Manuel Dias da Silva.  
 Vereadores presentes: — António Francisco do Valle, bacharel Porphyrio da Costa Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Lida e aprovada a acta de sessão anterior.  
 Apresentado o balanço ao cofre, com referência á semana finda em 9 do corrente mês, que accusava um saldo effectivo de réis, 1.854.755.

**CORRESPONDÊNCIA**

Officio do governo civil do districto enviando cópia do livro da direcção geral do ministério da fazenda, communicando ter sido autorizado o delegado do Tesouro a entregar á câmara a quantia de 344.075 réis, importância da despesa feita em 1900 com a conservação do edificio do mesmo governo civil, e advertindo de que na despesa do corrente anno devia ser incluído o saldo de réis, 98.430 que resta do diaheir) recebido no anno passado. Inteirada a câmara quanto a primeira parte, e quanto á segunda, resolveu se penderasse ao governo civil que, segundo o officio da mesma direcção geral, de junho de 1900 cuja cópia foi enviada á câmara por officio do referido governo civil, de 13 do mesmo mês e anno, foi superiormente resolvido que a quantia de 568.415 réis fosse applicada a todas as despesas de 1899 com a conservação do alludido edificio, e que só nos annos seguintes se não excedesse a média fixada, parecendo assim não dever ser incluído nas despesas deste anno o saldo referido, e que, a incluir se, fosse isso tido em consideração no ordenamento destas despesas para não exceder a verba votada no orçamento do corrente anno, que é de 407.0030 réis.

Officio do commandante de infantaria 23 dando conhecimento de que o conselho administrativo deste regimento pretende fornecer

**17 Folhetim da «Resistencia»**

**ARSÈNE HONSSAYE**  
**REGINA**  
 Livro primeiro

**O tiro de revolver**

Uma dama da alta sociedade, no segredo, ou o segredo duma dama da alta sociedade.

Quando escrevia as cartas a condessa de Romanes não sabia ainda se as mandaria, nem como as mandaria. Escrevia por escrever. Eram as pulsões: do seu coração que feriam o papel. Quando escreveu os quatro sobrescritos perguntou a si mesma se lhe mandariam alguém por quem as podesse enviar. Não sabia que todas as cartas dos presos sam segredos de comédia.

Com effeito, veio um guarda perguntar-lhe se queria jantar. O homem tinha bom aspecto, nem parecia carcereiro. Condiu-lhe as cartas, dizendo: «Deite a primeira ao correio. E para a provincia; mas mande entregar as outras.»

Um quarto d' hora depois, a correspondência de Regina estava nas mãos do juiz.

Depois de ter lido e relido, o homem de justiça murmurou: «Aqui está uma mulher extra-

cer-se de vacca e vitella de fora do conselho e perguntando se a câmara lhe exige o imposto indirecto desses géneros. Informando a presidência ter enviado este officio ao respectivo advogado a fim de habilitar a câmara a responder convenientemente, aguardou-se a consulta do advogado.

Officio do provedor da Misericórdia de Coimbra, enviando duas requisições de soro antidiphtherico para um doente soccorrido pela mesma casa, e 12000 réis dum frasco vendido a um particular, e informando de que na pharmacia daquelle estabelecimento existem apenas 4 frascos. Inteirada, resolvendo enviar-se-lhe por copia, um officio do director do Instituto Bacteriológico de Lisboa, onde se dão algumas explicações que se pediram sobre este assumpto.

Da câmara municipal da Grandola enviando uma copia impressa da representação que dirigiu á câmara dos deputados reclamando contra a forma da applicação da lei de 17 de agosto de 1899 a respeito da contribuição para o fundo da tuberculose. Inteirada.

Da repartição das obras, communicando que no dia 7 fora escorada parte da muralha da Courega de Lisboa, que ameaçava ruina, parecendo-lhe que, com este serviço, a muralha se conservará até á sua reconstrucção, cujo orçamento se está confeccionando, e recommendando á câmara o polícia civil n.º 68, pois que devido ao seu prompto aviso não havia agora victimas a lamentar. Inteirada, resolvendo gratificar o referido guarda com a quantia de 40000 réis. (Continúa.)

**A questão da «Ribeira-Peixe», na ilha de S. Thomé**

- I — Denúncia — n.º 1041 a 1802 — Agosto de 1894 a Abril de 1897 — do *Universal*, jornal que se publicava em Lisboa.
- II — Desforoço — n.º 481 a 605 — Outubro de 1899 a Dezembro 1900 — da *Resistencia*, bi-semanario da Coimbra.

**III — ? —**  
**IV**  
**Serviço ao público com mais molho...**

vagante. Quanto mais ando, me nos a conheço.

**De como ha bons ministros da justiça**

O juiz estava um pouco atrapalhado, por ter metido na Conciergema a condessa de Romanes. Tinha elle por acaso o direito de a considerar como accusada, por se ter encontrado partido junto do marido morto um dos seus leques e porque lhe tinha partido um outro na cara d'elle? Dizia consigo que ella não era tam branca como o arminho porque se não atrevia a confessar como tinha passado a tarde do suicidio, ou do assassinato do conde.

— No fim de contas, pensou o juiz, não fiz bem em a prender e impedir assim que se entendesse com o amante? A carta que aqui tenho é muito explicita, senão sobre a morte do marido pelo menos sobre a conduta da mulher. Este Leo Samarini é, segundo me affirmam, um rematado poffe.

O juiz jantava nesse dia com o ministro da justiça; quando che gou ainda não estavam os outros convivas. O ministro da justiça que, tinha ouvido fallar do suicidio de Fernando, perguntou-lhe se haveria motivos para acção criminal.

— Não duvide v. ex.ª, disse, senhor ministro, olhe para mim... não me atrevia a vir jantar... mas pensei que era mais delicado vir como estou, com as marcas dum

dos arreios e do aparelho com que tira ao carro duns reles manteigueiros e mato paus. — Embora haja bem mais quem venere esses bemaventurados *Zé Paulos* e ajoelhe ante aquella *fidalgia equipagem* de conde-duque, *ajazada* com a farda e manto respectivos, faixa e astes da *Cruz-grande*, arminhos de *digno par* etc. tudo isso, em cima dos pergaminhos e da toga de *doutor* com capello e borla, cheira sempre a chulé!.. Pfu! E' preciso desinfecção!

Académico laureado, penteado e destinado para lente da Universidade de Coimbra; mas, logo apoz a formatura, por uma suggestão atavica, atrahido para Angola e, por essa provincia, quasi aclamado deputado ás côrtes, com mais de 3.000 votos, exontâneos e igualmente suggestivos do mesmo atavismo; nesta postura e situação, a todos os respetos e por vários motivos, proeminentes e prestigiosos, escolhido e mandado, em 1876, pelo Banco Nacional Ultramarino para salvar de mãos perdulárias avultados capitães aqui mutuados: pouco depois corrido em árvore secca, como indecente e má figura; amuando mas não reflando; desatando a advogar... nunca contra o Banco; exercendo interinamente e nas occasiões precisas todos os cargos públicos da... *diocese*...; só depois deste aturado tirocinio, é que descobria e adquiria o tal *capital específico de roceiro em S. Thomé*, muito bem *tin tin tin tinado* em público e razo pelo badalo de um *impresso*, profuzamente espalhado em 1889. Ouçam como este repicava:

«A bagatella de 20.000\$730 rs. que F... confessou, por esta escriptura, dever ao Dr... foram a paga da referida escriptura de promessa de venda que o mesmo doutor, como advogado da Agência, arranjou aquelle, muito a contento desta. Aquelle doutor é o mais feliz dos advogados, porque, além dos negócios que assim faz, como advogado da Agência, constitue-se devedor a esta, pelas escripturas de 1 de agosto de 1881 e 30 de setembro de 1882, da quantia de

leque partido na cara. Por um pouço que não perdia um olho.

— Explique se.  
 — Tinha chantado a condessa de Romanes para a enterrogar... Fez uma tolice! A senhora condessa não se pôde chamar ao Palacio de justiça, como uma mulher qualquer. Com certeza que não imagina que foi ella que matou o marido?  
 — Porque não?  
 O ministro impacientou-se com esta phrase que fizera saltar Regina.

— Olhe, meu caro, o senhor vê vermelho como todos os seus collegas. E' necessario defender a sociedade, mas não ataca lá; a maior parte dos juizes sam pessoas delicadas que têm talvez todas as virtudes, mas que não vêem nada porque teimam em ver mal.

O ministro, muito encommoado, começou a passear agitado; lembrava-se que tinha jantado em casa da condessa de Romanes; que a vira encantadora de graça e simplicidade. Julgava que havia nella um coração e um espirito. Teria posto as mãos no fogo para testemuhar. — sem saber palavra desta questão, — que ella não entrava na morte do marido. O juiz arriscou-se a accusar Regina.

— Pense, sr. ministro, que essa mulher tem por amante um italiano de quem toda a gente diz mal. (Continúa.)

réis 23.086.138, proveniente de empréstimo, e, em segurança desta dívida, hypothecou os dois prédios descriptos na conservatória sob os n.ºs 314 e 347, o primeiro com o valor venal de réis 1.200.000 e o segundo com o de réis, 3.000.000!

Por descargo de consciência e para dar um exemplo edificante aos devedores da Agência, celebrou com esta a escriptura de 16 de março de 1886, pela qual reforçou aquella hypotheca com os prédios descriptos na conservatória sob os n.ºs 973, 1663 e 1698, o primeiro dos quaes comprou pela quantia de réis 450.000, o segundo tem o valor venal de réis 400.000 e o terceiro de réis 100.000!

Nem se commenta. Em compensação deste reforço, não amortizou até hoje nem 5 réis de capital nem de juros; tem recebido, como advogado da Agência, o partido annual de réis 300.000, tendo nesta crédito illimitado e, como se tanto não bastasse, é actualmemente, nada mais e nada menos do que gerente da mesma Agência! Não podia, em verdade, escolher-se melhor.

Se a primeira hypotheca de 4.200.000 réis já era ridicula, como garantia de 23.086.138, o reforço de 500.000 réis, com que mais tarde se quiz fingir que se assegurava melhor a dívida, chega a ser vergonhoso. E é nestas farças pouco dignas que se envolvem exactamente os que, pela sua posição, mais deviam procurar pôr-se a coberto de quaesquer suspeitas.

Porque é realmente significativo, como symptoma de degradação moral, que seja o próprio advogado da Agência, que, conluído com os gerentes desta, se locuplete, em contractos d'aquella ordem, com o dinheiro dos accionistas do Banco e que, para remate condigno de tal obra, seja esse mesmo individuo o escolhido para gerente da Agência, que manifestamente defraudara.

Os accionistas do Banco que vejam portanto que agentes e que advogados lhes zelam os interesses no Ultramar!

Al tõem, pois, governos, côrtes, financeiros, publicistas, todos os que labutam na remodelação do regimen bancário das nossas colónias; ai têm uns certos pifios utilitaristas que, por mero despeito, se insurgem contra os privilégios do Banco Nacional Ultramarino; ai têm os próprios accionistas deste Banco, como é a instituição em si que precisa de reforma! Mandam-me a verdade e a justiça diz lo bem alto, com plena consciência e toda la gana de o provar quando e onde de direito!

O Banco Nacional Ultramarino, tal qual o modelaram os seus Estatutos approvados pelos Alvarás de 12 de Agosto de 1864 e 11 de Maio de 1881, está muito bem. Todos os privilégios, isenções e regalias têm inteira razão de ser. As mesmas preferências que, no novo projecto da reforma bancaria ultramarina, se lhe reservam sam bem vindas. Nada é de mais. O que os accionistas do Banco e os governos que lhe fizeram e fazem essas concessões, aliás justissimas, têm que reformar é a conducta dos agentes e dos advogados que lhes zelam os interesses no ultramar.

E os de S. Thomé, que sam de capello e mitra, e dominam a diocese inteira?... «Suas excellências reverendíssimas — *Mundjido & Conki* — é que precisam de uma reverendíssima reforma!» Deem-lh'a os que têm acções

do Banco e... obrigações a cumprir; que a mim, para ajuste desta conta particular, basta me escripturar a origem da sua consideração e abastança, em face da minha pelintrice.

Já confessei que sou fraco guarda-livros para bem a organizar, casuistica e corcovada como ella é. O que, porém, posso assegurar é que verba alguma, aí lançada ou lançavel a meu débito, é supprimida, reduzida ou alterada. Do crédito é que ha de ficar muito por tirar a limpo.

Dêsse crédito para com a firma *Mundjido & Conki* apenas apertei uma pequena parte do que tocar ao sócio *Mundjido*, a qual, ainda assim, consta, como já vimos, de roças, empréstimos, créditos, abonos, benesses, gabellas, maningâncias, e importa numa somminha bem redondinha, — bôcca calada, uma mão beijada e outra limpa...

A que é do sócio *Conki*, vam ver que não é somenos.

S. Thomé, 21 de março de 1901.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

**Phonographo-monstro**

No próximo sabbado realisar-se-ha nesta cidade a primeira audição dum aperfeiçoado apparelho, systema Edison, cujos espectáculos têm sido muito applaudidos no Porto, Ovar, e Aveiro, onde se tem exhibido ultimamente.

**EDITAL**

**Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra**

Faço saber que por deliberação da Mesa se ha de proceder na secretaria da Santa Casa, no dia 9 do próximo mês de maio, pelas 2 horas da tarde, á arrematação do arrendamento por três annos da casa sita na rua do Visconde da Luz, por cima da Igreja de S. Thiago, onde está actualmemente installado o cartório da Santa Casa. O arrendamento começará pelo S. João do corrente anno. A arrematação será por lanços verbaes e a sua base de 100.000 réis por anno.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 16 d'abril de 1901.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

**História da Revolta do Porto**

31 de Janeiro de 1901

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empresa Democrática de Portugal, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á Agência de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

**Importante aos surdos**

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficaces, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorizado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W, Inglaterra.



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços cómodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 28500 réis
Bicos n.º 1 „ a	3\$000 réis	preço antigo 48000 réis
Bicos n.º 2 „ a	3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-rios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.



**OFFICINA TYPOGRAPHICA**

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

R. Martins de Carvalho, 7 e 9

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



**Piano para estudo**

Vende-se barato um piano oriental. Para tractar, Manuel Joaquim de Miranda, Praça do Commercio 100 a 103 — Coimbra.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz). Para informações Antonio José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tira-jem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178 — Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornec os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta justiça. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares — Agência Nacional, rua Aurea, 178 — Lisboa. No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**PREVENÇÃO**

O proprietário da Confeitaria e Pastellaria Telles, na rua do F. Borges, constando lhe que alguns vendedores ambulantes servindo-se do seu nome offerecem, por casas particulares, pastellaria e doces como fabricados em sua casa, previne portanto os seus ex.ºs clientes de que nada fornece a esses revendedores, nem tam pouco traz pessoa alguma a vender os productos de seu fábriço.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

Antonio Soares Lapa, proprietario deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Mercearia Popular**

90 — Rua dos Sapateiros — 94

**Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)**

28 Cimentos naturaes de presa lenta. Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

**Bacalhau Noruega**

Miúdo, a 200 réis o kilo; graúdo de 1.ª qualidade, 230 réis.

**Mercearia Popular**

90, RUA DOS SAPATEIROS, 94

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-das dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

**Officina de malas**

DE

Pedro da Silva

39 — R. DE QUEBRA-COSTAS — 39

COIMBRA

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

**Salon de la Mode**

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

**AS DROGARIAS**

Importação directa

Gasolina, benzina refinada, veloxina para automoveis, óleos industriais e mineiras para lubrificação de máquinas, alcaides de chumbo e zinco em pó e em massa. Vaselinas, vernizes, hollandêses Fatting — Crystal — Universal — zarcão, almágre, preto, azul, verdes, amarello, cré-berylta, etc.

Aparelhos para fabricação de gaz em casa.

Incandescência pelo gaz, gazolina, petróleo e acetylena.

Máquinas de escrever Dactyle as mais simples e baratas.

A. Rivier — LISBOA

Mandam-se grátis — preços correntes e catalogos illustrados.

**ADVOGADO**

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registopredial de Coimbra

R. dos Coutinhos, 3

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, LISBOA

Efectúa seguros contra o risco d'incendios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 105, 1.ª.

**Encyclopédia de livros úteis**

I — Manual de medicina doméstica. Novo guia pratico para o conhecimento e tratamento de todas as doenças. Colligido por pessoa autorizada e escripto em linguagem vulgar de modo a poder ser consultado e comprehendido por todos.

II — Manual do destillador, licorista e perfumista para preparar vinhos, licores e mais bebidas conhecidas; aguas de colónia, sabonetes e perfumaria. 10.ª edição, augmentada e illustrada com gravuras.

III — Cosinheiro completo, mestre dos cosinheiros. Arte moderna e completa de cozinha, confeitaria e pastellaria em todos os géneros. 15.ª edição augmentada com 600 receitas e comprehendendo a Nova arte de servir a meza.

IV — Manual de civilidade e etiqueta. Guia indispensavel em todas as ceremonias e actos da vida. 6.ª edição, augmentada com muitos artigos novos.

V — Manual dos jogos. Tratado completo de todos os jogos em uso nos clubs e na boa sociedade, comprehendendo: jogos de cartas, pequenos jogos de sala, jogos diversos, jogos de prendas, jogos de sport, sendo estes últimos illustrados com gravuras explicativas. 4.ª edição augmentada com mais de 100 jogos.

VI — Manual de receitas e processos úteis. Indispensavel ás familias e aos artistas. Económia doméstica, curiosidades, receitas caseiras, processos úteis ás sciencias, artes e officios. 7.ª edição, completamente remodelada e consideravelmente augmentada com 700 receitas de utilidade para todos.

VII — Manual do jardineiro, maneira de cultivar os jardins, tratamento e variedade das flores, etc. 5.ª edição inteiramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e estrangeiros e illustrada com gravuras.

VIII — Secretário portuguez, manual epistolar. Para escrever toda a espécie de cartas, tanto familiares e particulares, como commerciaes. 18.ª edição, consideravelmente augmentada.

IX — Manual do prestidigitador. Escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparecimentos mysteriosos, illusionismo, maginismo, fascinação, transmissão do pensamento, trucs de sala, subtilidades, physica recreativa, sombrinhas, chmezas, etc. etc. 5.ª edição illustrada com numerosas gravuras explicativas.

X — Manual da Florista. Para fazer flores artificiaes em todos os géneros, illustrado com gravuras. 2.ª edição inteiramente refundida e augmentada com o Diccionário completo da linguagem das flores e das cores. Cada volume desta interessante Encyclopédia forma um esplendido volume nitidamente impresso sendo o seu preço: em brochura, 600 réis; encadernado em percalina, 800 réis; pelo correio mais 50 réis. Pedidos a Livraria Académica de João de Moura Marques, Rua Ferreira Borges, 173, Coimbra.

**ROTULOS**

para pharmacias, mercadorias, lixreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno: 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha — Anno: 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.  
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins do Carvalho, 7

## O LUDÍBRIO

Consummou-se o crime mais de temer contra a liberdade, peor de que os jesuitas com os seus coios, do que as congregações religiosas com as suas regras abusivas e illegaes.

Um governo, pussilânime e fundamentalmente ingénue, para não dizer imbecil, encontrou meio de ludibriar as reclamações da opinião liberal, tam intensas e ativas, tam formidáveis e categoricas, para dar existência legal ao que homens de estado doutra capacidade e outro saber haviam postergado e repellido pela demonstração feita da perigosidade e subserviente obra das congregações religiosas. Ler o decreto ontem publicado no *Diario do Governo*, e o relatório que o acompanha, e sentir uma desoladora decepção ao ver-se que tanto desceu entre os politicos portugueses o conceito de liberdade.

A primeira impressão que nos ficou de tal leitura e duma profunda tristeza, pelo que nos espera amanhã, se os liberaes de Portugal se não unem a disciplinam e orientam num forte partido de defesa nacional. Fica tudo, absolutamente tudo, mesmo as congregações chamadas contemplativas, porque immediatamente as vamos ver de educação e beneficência e propaganda de fé...

E estas armas, que sam as peiores, as mais traiçoerias e formidáveis, não foram despedaçadas nas mãos da reacção, que até hoje as iam dispondo pelo país em armadilhas, mas que agora as brandirão ás claras, á luz do sol, protegidas pelo decreto especial que as legalizou!

E ficam sob a direcção dos bispos, quer dizer, entregues aos jesuitas, porque não haverá fiscalização do estado, que não sabe, não quer, ou não pôde fiscalizar coisa nenhuma.

Muito peor do que dantes! E ha de ficar tudo isto, assim? E ha de a opinião liberal, tam poderosa e forte, cruzar os braços perante o attentado do regimen? E havemos de consentir no retrocesso do nosso país, empolgado de vez pela reacção?

Procedam como devem os liberaes. A lucta está mais aberta do que nunca. Ou vence a liberdade, ou seremos to-

dos estrangulados pelo jesuitismo triumphante!

O relatório decreto ei-lo em seguida:

### Relatório

Senhor! — Mais uma vez se suscitou entre nós a questão religiosa; de todas a que mais affecta as consciências e exalta os espiritos, lamentável questão esta que, distendendo-se pelo país, e entrando na vida intima das familias, leva a convicção a intransigência, o sentimento a paixão, a crença ao fanatismo, quando a tempo se não prevê de remédio com sereno critério e ponderada razão. Lamentável questão, sobretudo, no momento em que mais preciso se torna que todos, afastando dissidências, que conduzem a inimidade e a desordem, ponham o melhor do seu trabalho e esforço em resolver outros problemas, que tanto interessam á economia da nação.

Mas, Senhor, não se conquista em feitos heroicos o regimen liberal, em que assenta o throno de V. M.; para hoje, amanhã e sempre, se certar os olhos a práticas e abusos, que contendem com o que este regimen nos trouxe de progresso, em principios que lhe sam essenciaes.

A verdade, que os factos attestam, é que de ha muito, e a despeito das leis, se têm introduzido no país comunidades e congregações religiosas, noviciados e profissões, apostolados e catecheses, escolas e institutos de toda a ordem, que vivem sem auctorização que os legitime, sem fiscalização e até sem conhecimento do Estado, fóra da jurisdição ordinária das auctoridades ecclesiásticas, fóra dos preceitos que em Portugal regem as associações e os individuos, os nacionaes e os estrangeiros.

E a isto urge pôr cobro, para que a lei, que a Constituição declarou equal para todos, seja por todos respeitada e cumprida.

Senhor! — Depois do decreto de 17 de maio de 1832, firmado por Mousinho da Silveira, e que supprimiu conventos de religiosos nos Açores, mandando considerar bens nacionaes os dos conventos supprimidos; depois dos decretos de 30 de abril e 15 de maio de 1833, que têm a referenda de José da Silva Carvalho, e que supprimiram os conventos abandonados; depois do decreto de 3 de agosto do mesmo anno, referendado por Candido José Xavier, e que ordenou a suppressão de todo o convento ou mosteiro, que recebesse quaesquer ecclesiásticos, seculares ou regulares, que se houvessem insurgido contra o governo da rainha; fez o Augusto avô de V. M., duque de Bragança, publicar o decreto de 5 de agosto de 1833, que:

— Prohibiu, de então em diante, todas e quaesquer admissões a ordens sacras e a noviciados monasticos de qualquer instituto ou natureza que fossem;

— despediu dos conventos ou mosteiros todos os individuos que se achassem nos noviciados, mandando que voltassem á classe da sociedade a que pertenciam;

— e determinou que se fundassem seminarios para educação dos que se destinassem ao serviço do culto divino.

Logo após, em 9 de agosto, um novo decreto pôs termo á instituição dos prelados maiores das Ordens militares, monacaes e sujeitas aos bispos das dioceses, as comunidades de todos os conventos, mosteiros e casas religiosas de um e outro sexo.

Sobre isto, veiu o decreto de 28 de maio de 1834 declarar:

« Ficam desde já extinctos em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e dominios portuguezes, todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios e quaesquer casas de religiosos de todas as Ordens regulares, seja qual fór a sua denominação, instituto, ou regra.»

E, já ulteriormente, fóram as disposições desse decreto mandadas applicar, por decreto de 22 de julho do mesmo anno, ao instituto dos Padres da Congregação do Oratório de S. Filippe Nery, mostrando assim o auctor daquella severa providência, Joaquim António de Aguiar, que, para todos os effeitos, se devia ella considerar de caracter geral e definitivo.

Esta á doutrina legal.

Por outro lado, Senhor, é ponto incontroverso que, ainda no regimen absoluto, só com permissão régia se podia fundar ou levantar conventos novos, ou sequer mudar os existentes; d'isto sam prova explicita as cartas régias de 22 de setembro de 1610, 24 de maio de 1622, 14 de fevereiro e 2 de outubro de 1630, e de novembro de 1633 e 14 de abril de 1657.

Era uma prerogativa da corôa, de que esta não podia abdicar. Como no systema constitucional é attribuição do poder legislativo.

E convento, ou mosteiro, era a casa de habitação de qualquer comunidade de Ordem religiosa, sendo a profissão, comprehendendo o noviciado e o voto, que constituía a essência da vida monástica.

A conclusão é óbvia: — tendo o decreto de 5 de agosto de 1833 prohibido, de então em diante, as admissões a noviciados e profissões de quaesquer individuos e em quaesquer institutos; e não tendo a execução desse decreto sido posteriormente invalidada; — sendo certo que o decreto de 28 de março de 1834 supprimiu todos os institutos e casas de religiosos de Ordens regulares, onde se fazia vida monacal; e não havendo, ulteriormente, sido autorizado o estabelecimento, no país, de uma qualquer instituição dessa natureza; — é evidente que, com excepção das religiosas que haviam professado antes de 5 de agosto de 1833, nenhuma comunidade, congregação ou casa religiosa, destinada á vida conventual, e com noviciados ou votos, pôde, mais, ter existência legal.

Por isso a lei de 4 de abril de 1861 auctorizou, sómente, o governo a regular, de accôrdo com o respectivo prelado diocesano, a administração das igrejas e conventos de religiosas, conservados ou reformados. Sobre tudo o mais incidiu a desamortisação, porque

tudo o mais se reputou supprimido e extinto de vez. E ao morrerem, nos conventos, as últimas freiras, fóram elles successivamente passando para o ministério da fazenda, a fim de se lhes dar applicação; porque além dessas freiras, nenhuma outra podia haver.

Taes fóram, Senhor, os fundamentos dos n.º 1.º e 3.º do decreto de 10 de março do corrente anno, que V. M. houve por bem assignar.

Mas, sem embargo das leis existentes por todo o país, nas cidades mais populosas como nas villas e aldeias, se foram introduzindo comunidades ou congregações religiosas, estabelecendo escolas, hospitaes, asyls, creches, instituições de toda a ordem com applicação ao ensino, a beneficência, á caridade, á propaganda da fé e da civilização no ultramar, dando educação a creanças, tratamento a doentes, albergue a velhos e invalidos, preparando missionarios, e levando, por elles, ás colônias, ao mesmo tempo que a devoção e a fé, o amor pela nação portugueza.

Tudo isto, porém, ou em grande parte, fóra das leis e da acção do Estado, muitas dessas instituições sem auctorização necessária; muitos desses estabelecimentos sem estatutos approvados, sem fiscalização eficaz, sem obediência effectiva ás auctoridades regularmente constituídas.

Sabia o governo, sabiam todos que taes institutos existiam, porque factos quotidianos o attestavam; mas ás secretarias de Estado não chegava o conhecimento do que nelles se passava, e não podia assim exercer-se, como de dever, a superintendência official.

Em taes circumstâncias, o que cumpria ao governo fazer?

Eliminar, de chofre, tudo o que encontrava, e em que, no fundo, havia muito de altruista e de bom? Impossivel.

Seria lançar na sociedade uma funda perturbação, a que os meios administrativos e os recursos do thesouro difficilmente poderiam acudir de prompto.

A obrigação do governo era, primeiro, inquirir dos factos; providenciar depois conforme as leis.

Esta foi, Senhor, a razão do n.º 2.º do decreto de 10 de março.

Fez se o inquérito; e justo é dizer que mais rapido não podia ser, em assumpto de tanto alcance e melindre. Em pouco mais de um mês, deram os governadores civis dos districtos cumprimento áquelle decreto, consoante as instrucções que receberam na portaria de 12 de março, enviando precisas e minuciosas informações sobre os estabelecimentos dirigidos por comunidades ou congregações religiosas, ou em cuja administração intervinham individuos pertencentes a essas associações.

E desse inquérito se tornou haver, realmente, no país:

— conventos onde se fazia vida monástica, com noviciados e profissões;

— comunidades, ou casas religiosas, votadas ao culto e á catechese, de sacerdotes manifesta-

mente filiados em ordens religiosas;

— estabelecimentos de ensino, caridade ou beneficência, e propaganda, dirigidos por comunidades ou congregações religiosas não autorizadas, algumas com votos e até com clausura; escolas não subordinadas aos preceitos que regem a instrução pública; institutos de beneficência ou caridade, sem estatutos, sem inspecção, não fazendo orçamentos nem prestando contas de factos alheios á tutela administrativa; nas escolas que educam, hospitaes que tratam, creches e asyls que albergam, associações donde têm saído missionarios para a Africa, já mortos alguns, outros ainda em laboriosa propaganda;

— estabelecimentos, enfim, de beneficência e caridade, legalmente constituídos, mas que têm ao seu serviço individuos pertencentes a comunidades ou congregações; destes, muitos prestando árdua e desinteressada coadjuvação.

Ao preceito n.º 1 do decreto de 10 de março deu o governo execução, mandando fechar conventos, onde se fazia vida monástica, comunidades e casas de religiosos, votados á catechese, e que se reconheceu pertencerem a Ordens regulares.

O que fazer no tocante aos estabelecimentos de ensino, caridade, beneficência, e propaganda no Ultramar, e ás comunidades ou congregações religiosas que os dirigem ou administram?

Supprimir? Não. Regularisar.

Dar existência normal e regular ao que é proveitoso e benéfico, corrigindo os defeitos e evitando os abusos. Fazer entrar, no império da lei, o que com a lei bem pôde viver. Tirar do mysterio e da sombra, onde só se esconde quem a consciencia argue, o que, na inteireza dos actos e na segurança das intenções, bem pôde defrontar a luz do sol.

Nem para isso é necessario lei nova.

Basta que as comunidades e congregações religiosas se amoldem á feição secular e legal das associações de caracter religioso. Basta que os estabelecimentos de ensino, caridade ou beneficência, e de propaganda no Ultramar, se subordinem a legitima acção e superintendencia do estado.

E' o que succinta e claramente procuramos formular no decreto que submettemos á approvação de V. M., e que perante o vosso alto critério vimos justificar.

Senhor! A associação é um direito; — ninguém o contesta. Reconhece o o artigo 359.º n.º 3.º, define o o artigo 365.º do Código Civil. Mas não é, não pôde ser, não foi nunca, um direito absoluto. Sempre, em todo o tempo, o estado lhe pôz, por condição, a sua faculdade tutelar, approvando os estatutos e fiscalizando as funções dos associados.

No antigo regimen, promulgou se o alvará de 30 de março de 1818 que, advertindo « não serem bastantes os meios correctivos com que se tem até agora procedido segundo as leis do reino, que prohibem qualquer sociedade, congregação ou associação de pes-



soas com alguns estatutos sem que ellas sejam primeiramente por mim autorizadas e os seus estatutos approvados, mandou que aos contraventores se applicassem as penas da Ordenação, livro v, titulo vi, §§ 5.º e 9.º, referentes aos crimes de lesa majestade.

Um outro diploma do regimen absoluto, a carta de lei de 20 de junho de 1823, preceituou no n.º 6.º:

«Não podendo ser da minha real intenção impedir as sociedades, que sem se esconderem aos olhos do publico se dirigem a fins licitos, e até louvaveis; mas querendo atalhar o abuso, que dessas mesmas sociedades se pôde fazer, alterando e pervertendo com o andar dos tempos seus originarios institutos: ordeno que nenhuma das ditas sociedades se possa abrir sem que os seus estatutos sejam primeiro vistos e approvados por mim, sob pena de serem consideradas como sociedades secretas, e de se proceder contra seus membros na forma prescripta por esta lei.»

A forma era a seguinte:

1.º Todas as sociedades secretas serão supprimidas, quaesquer que sejam seus institutos ou de nominações e nunca mais poderão ser restauradas.

2.º Fica substituido o alvará de 30 de março de 1818, pelo qual foi servido declarar que todas as sociedades secretas fossem consideradas como conselho e confederação contra o rei e o Estado.»

Mais tarde, estando já em vigor o Systema Constitucional, declarou a portaria de 17 de novembro de 1845, firmada pelo conde de Thomar;

«que nenhuma associação se pôde considerar licita, nem legitimamente constituída, sem que obtenha aquella Real Approvação, o que não é só principio de direito publico, mas se acha expressamente legislado na carta de lei de 20 de junho de 1823, artigo 6.º»

Modernamente, preceituou o Código Penal, de 1886, no artigo 282:

«Toda a associação de mais de vinte pessoas, ainda mesmo dividida em secções de menor numero, que, sem preceder autorisação do governo com as condições que elle julgar convenientes, se reunir para tratar de assumptos religiosos, ou de qualquer outra natureza, será dissolvida e os que a dirigem e administrarem serão punidos com a prisão de um mês a seis meses. Os outros membros serão punidos até um mês.»

§ 1.º As mesmas penas serão applicadas no caso de infracção das condições impostas pelo governo.»

Esté o principio, que superiormente, através de todos os tempos, e em todas as formas de governo, rege e domina o assumpto.

Na França, hoje republicana, dizia, ha poucos dias, na câmara dos deputados, o eminente juris consulto sr. Waldeck-Rousseau, presidente do conselho de ministros:

«L'Etat français ne c'est jamais départi de ce principe, qui veut que lorsqu'une association religieuse, lorsqu'une congrégation se forme, il ait le droit d'examiner ses statuts, d'envisager son but, de lui tracer des règles et, plus tard, de surveiller son fonctionnement.»

Pois bem, Senhor, se este é o principio, a attribuição do governo, cumpre este o seu dever, fixando as condições em que, dentro das leis actuaes, se podem constituir e funcionar as associações de carácter religioso, para que sejam productivas de benefícios no país.

Dentro das leis actuaes, e por isso não recorre ao parlamento. Como ao parlamento não recor-

reu, quando, por decreto de 9 de maio de 1891, providenciou para as associações de classe.

As associações que regularmente se constituem, sujeitando os seus estatutos á approvação do governo, observando strictamente as leis do país, no que toca ao ensino, conformando-se com a tutela administrativa no que respeita á beneficência e á caridade, cumprindo os regulamentos espaciaes dos institutos que para isso fundarem, — porque é indispensavel que tenham um fim de manifesta utilidade social—conferre o decreto, que trazemos a V. M. com relação a esses institutos, a qualidade jurídica de pessoas moraes, nos termos dos artigos 32.º e 37.º do Código Civil e para todos os efeitos da legislação que lhes é applicavel, sobretudo a que regula a aquisição de bens immobiliarios.

E' o que a lei portugueza determina. E' o que a conveniência publica recommenda.

No parlamento francês dizia o sr. Waldeck Rousseau:

«Il faut que l'Etat intervienne; il faut que l'Etat lui confère la personnalité civile; il faut, en un mot, alors que les personnes physiques sont nécessairement périsibles — ce qui assure la circulation des biens — il faut que l'Etat crée à côté et au-dessus des personnes physiques une personne morale qui est son oeuvre, qui sera éternelle... je me trompe, qui sera d'aussi longue durée que l'Etat le jugera nécessaire, car formée par son autorisation, placée sous son contrôle, n'ayant pu naître que de lui, elle ne peut vivre sans sa volonté.»

A esta forma legal de associações se poderão sujeitar as comunidades e congregações religiosas, actualmente existentes, com os institutos que tem fundado. De todas se reclama, porém, que acatem e observem as leis do país. E para a sua remodelação, nos termos do decreto que formulámos, se lhes dá o prazo de seis meses. E' o prazo que se consigna no projecto de lei francesa sobre associações. Em menos tempo, seria difficil elaborar estatutos e regulamentos, apreciá-los e apprová-los devidamente — tantos sam os institutos a regularisar.

Senhor: — Tudo se pôde assim conciliar; o sentimento que a religião inspira, a pratica do bem que a devoção assegura, o beneficio que a sociedade recolhe, o respeito que a lei exige.

E de conciliação entre todos é o ânimo generoso de V. M., sempre solícito no que interessa á tranquillidade, ao desenvolvimento e ao bem estar da nação portugueza.

No decreto que vos apresentámos, foi nosso intuito servir, ao mesmo tempo, a causa da religião e a do Estado.

V. M. resolverá pelo melhor.

**Decreto**

Attendendo ao que me apresentaram o presidente do conselho de ministros, ministro e secretário de Estado dos negócios do reino, e os ministros e secretários de Estado dos negócios eclesiasticos e de justiça e dos negócios da marinha e ultramar: Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Nenhuma associação de carácter religioso poderá instituir-se ou funcionar no país sem prévia auctorisação do governo.

§ 1.º Sam condições essenciaes para esta auctorisação:

a) A apresentação dos estatutos porque a associação pretende reger-se, e que serão publicadas na folha official, depois de approvados pelo governo;

b) Destinar-se a associação a actos de beneficência ou caridade, a educação e ensino, ou á propaganda da fé e civilisação no ultramar;

c) Não haver, na associação, clausura, praticas de noviciado, nem profissões ou votos, não permittidos por lei;

d) Subordinar-se a associação, em tudo o que respeita ao espirital, ás autoridades eclesiasticas ordinarias portuguezas;

e) Sujeitar-se a associação, em tudo o que respeita ás suas funcções temporaes, ás leis do país e á superintendência do Estado;

f) Ser formada com cidadãos portuguezes a direcção superior da associação, excepto se esta fór constituída sómente por cidadãos estrangeiros.

§ 2.º As associações constituídas nos termos do paragrafo precedente serão, com respeito aos institutos que estabelecerem, consideradas como pessoas moraes para todos os efeitos da legislação civil.

Art.º 2.º Os institutos de beneficência ou caridade, educação ou ensino, ou de propaganda, estabelecidos pelas associações de que trata o § 1.º do art.º antecedente, obedeceram ás seguintes prescripções:

a) Não poderão ser abertos, nem funcionar, sem regulamento approved pelo governador civil do districto;

b) Os institutos de beneficência ou caridade ficarão sujeitos á tutela e inspecção das autoridades administrativas, nos termos da legislação commum;

c) Os institutos de educação e ensino observaram, em tudo, as leis que no país regulam a instrução publica, sem que possam d'ellas afastar-se;

d) Os institutos destinados á formação e desenvolvimento de missões ultramarinas reger-se-ham por preceitos especiaes, tendentes a assegurar os beneficios da propaganda da fé e da civilisação nas possessões portuguezas.

Art. 3.º As associações de carácter religioso, que se constituem fora das condições expressas no § 1.º do artigo 1.º deste decreto, e as que, tendo sido regularmente constituídas, contravierem, de pois, ao que allí se acha disposto, serão immediatamente dissolvidas, applicando se o preceituado no artigo 282.º do Código Penal, e ordenando se o pronto encerramento de quaesquer institutos que hajam estabelecido.

Art. 4.º Os institutos designados no art. 2.º deste decreto, que fôrem estabelecidos fora das condições allí prescriptas, e os que, tendo sido regularmente estabelecidos, contravierem, depois, ao que allí se acha preceituado, serão promptamente encerrados, ordenando-se a immediata dissolução das associações de carácter religioso que os hajam constituído.

Art. 5.º Os institutos de beneficência ou caridade, de educação e ensino, e de propaganda da fé e da civilisação no ultramar, actualmente existentes, dirigidos ou administrados por quaesquer comunidades ou congregações religiosas, ou em cuja direcção ou administração intervenham individuos pertencentes a essas comunidades ou congregações, deverão, dentro de seis meses, remodelar-se em conformidade com as disposições respectivas do art. 2.º deste decreto, para que possam ter existência legal.

§ 1.º As comunidades ou congregações religiosas, que gerirem ou administrarem esses institutos, deveram, dentro do mesmo prazo, observar as disposições do artigo 1.º § 1.º do presente decreto, para que possam ser reconhecidas e funcionar como associações de carácter religioso, nos termos do direito commum.

§ 2.º Os individuos de um ou outro sexo, pertencentes a comunidades ou congregações religiosas, que actualmente intervem na direcção ou administração dos referidos institutos, deveram igual-

mente, para que possam nelles continuar a exercer as suas funcções, mostrar, dentro do mesmo prazo, que essas comunidades ou congregações cumpriram o disposto no citado § 1.º do artigo 1.º deste decreto.

Art. 6.º A inobservância do preceituado no artigo antecedente e seus paragrafos determinara, findo o prazo de seis meses nelle fixado, a applicação do disposto nos artigos 3.º e 4.º, quanto á immediata dissolução das respectivas comunidades ou congregações religiosas, e ao prompto encerramento dos institutos que hajam estabelecido, applicando se, não menos, quando haja lugar, o preceituado no artigo 282.º e § 1.º do Código Penal.

O presidente do conselho de ministros ministro e secretário de Estado dos negócios do reino, o ministro e secretário de Estado dos negócios eclesiasticos e de justiça e o ministro e secretário de Estado dos negócios da marinha e ultramar assim o tenham entendido e façam executar.

Paço, em 18 de abril de 1901. —REI.—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro — Arthur Alberto de Campos Henriques — António Teixeira de Sousa.

**As casas religiosas que sam fechadas**

Em harmonia com as disposições do decreto, sam immediatamente encerrados os seguintes estabelecimentos religiosos:

Convento do Varatojo, em Torres Vedras; a casa religiosa estabelecida na Quinta de Singeverga, em Santo Thyroso; o collégio da Lappa, no concelho de Sernancelhe; a Associação do Apostolado do Sagrado Coração de Jesus, de Villa Nova de Paiva; o Recolhimento da Aldeia da Ponte, no concelho de Sabugal; o convento de S. Bernardino, em Peniche; o convento da Torre da Boa Fé, em Evora; a casa das Irmãs Reparadoras, em Lisboa; a casa dos franciscanos na travessa da Amoreira, em Lisboa; o Instituto dos Franciscanos Missionarios, em Lisboa; a casa dos jesuitas na Boavista, no Porto; a casa dos jesuitas da rua do Que-lhas, em Lisboa; o convento de Cucujães, em Oliveira de Aze-meis; o collégio de Jesus Maria José, em Torres Novas; a Casa dos religiosos de S. Francisco de Montariol e a Casa dos jesuitas de S. Bernabé, em Braga; e a Associação do Apostolado, em Villa Real.

**Clamou no deserto**

Na câmara dos deputados, o sr. Oliveira Mattos referiu-se mais uma vez ao caso do caminho de ferro de Arganil, pedindo providências para que se não percam totalmente os trabalhos feitos nem o material espalhado por essas terras além.

Que a gente se não amofine. O caminho de ferro de Arganil ha de estar concluido numa manhã de nevoa, como aquella em que ha de apparecer o tam esperado rei... D. Sebastião.

Deram entrada no governo civil, com approvação superior, os estatutos da associação de classe dos pintores desta cidade.

A companhia Real dos Caminhos de ferro, tem installada na estação de Coimbra B desde abril de 1900 uma escola para praticantes de factôres e guardas freios, tendo no curto espaço dum anno habilitado 29 praticantes, que se acham collocados.

Na mesma escola se admittem desde já os pretendentes que se achem nas condições,

**Carta de Lisboa**

19 de abril.

A' hora a que esta carta apparecer em publico, já os jornaes noticiosos lhes terã dado conhecimento do decreto com que o governo pretende resolver a questão religiosa.

E' um documento que deve ser denominado o decreto do morra, como o de 10 de março devia ser chamado o decreto das pedradas.

O decreto de 10 de março, destinado a burlar os liberaes, appareceu dois dias depois de ter sido apedrejado o rei no Aterro, após uma manifestação junto ao convento das Trinas.

Este, destinado a socegar os reaccionarios, apparece dois dias depois de um padre, acompanhado de alguns populares, ter dado um morra ao rei, tambem no Aterro, quando o sr. D. Carlos allí passava.

O decreto de 10 de março era ambiguo.

Este é claro. Por um sophisma grosseiro, garante se a existência da seita negra, permitindo-se e legalizando-se as casas de educação e beneficência e exigindo se apenas que ellas, dentro de seis meses, se secularisem.

As casas de educação e beneficência sam, como sabem, as mais numerosas e, como é intuitivo, as mais perigosas.

Permittidas ellas, a gente das casas chamadas contemplativas garantida fica. Ou transforma as suas casas em casas de educação ou se vai albergar nas que já existem.

A secularisação é uma história. Dám-se seis meses para ella se fazer, esperando-se que entretanto a opinião adormeça. Na peor das hypótheses, a secularisação faz-se apparente. As madres e os frades apparecem ao publico e ás auctoridades sem os hábitos. Ao mesmo tempo, juram que não ha lá profissões. Mas a vida intima, interna, continua a ser a mesma.

Eis como o governo pretende resolver a questão religiosa, depois de estar tanto tempo sem fazer nada.

Ella deve, porém, ficar mais tensa do que nunca.

O novo decreto é um formidavel golpe na Liberdade, sendo ao mesmo tempo uma decisiva victoria da reacção.

Quando ella ficasse de pé, como a ultima palavra, a definitiva solução, Portugal ficaria definitivamente um país conquistado pelos jesuitas.

É preciso que não fique.

É preciso que nisso se empenhem todos os liberaes e democratas do país.

O movimento é mais que de esforços.

É de sacrificios.

Se elles não surgem, Portugal fica, para sempre, enfeudado á seita negra. Não ha salvação possivel!

Nos factos occorridos ha lição eloquente, a orientar os espiritos.

A reacção, com um morra, obteve o decreto que amanhã sae no Diario.

Indicado está assim o caminho á democracia para conseguir a victoria.

Descançar, nesta altura, seria morrer.

F. B.

**Contra a tuberculose**

Hoje, 21, terá lugar, á 1 hora da tarde, na Associação dos Artistas, uma conferência do sr. dr. Serras e Silva sobre — Tuberculose e alimentação.



**Movimentos académicos**

A academia parece querer despartar ao toque de rebate da publicação do último decreto sobre as congregações religiosas.

Ontem, a comissão académica, que representa a academia, tomou resoluções importantes que serão o início de movimentos maiores.

Resolveu publicar, o mais breve possível, um vibrante manifesto ao país analysando com um rigoroso critério de verdade o famigerado decreto do sr. Hintze.

Resolveu mais realizar um grandioso comício anti-jesuítico no próximo domingo, para o qual serão convidadas as individualidades que mais se têm distinguido com audácia e coragem neste libertador movimento liberal. E de esperar pois que a academia e o povo de Coimbra corram expontaneamente a associar-se áquella afirmação de energia e liberdade que a gente desta boa terra tam intensamente sente.

Não foi porém esta a única manifestação de energia que a academia nos deu.

Ontem, ás 7 horas da noite reuniu um grupo de académicos que lançou as bases da fundação de uma Liga Académica Liberal, de propaganda anti-jesuítica que se propõe não só sustentar um protesto de momento, mas antes conservar-se permanentemente em guerra aberta contra o jesuitismo de sotaina e casaca, e especialmente contra o ensino religioso.

Propõe-se desde já publicar também um manifesto acerca do decreto ultimamente publicado e officiar a todas as academias do país para que constituam ligas com o mesmo fim. Encetará também a publicação de uma série de folhetos de propaganda anti-jesuítica. Esta liga procurará a sua força não no grande número de elementos de que possa dispor, mas na energia, na boa vontade e na coragem daquelles que della fizerem parte.

Felicitações os iniciadores desta sympática tentativa que ha de ter o apoio de todos aquelles que ainda creem no resurgimento de esta pobre pátria.

**Reforma da Universidade**

A direcção da Associação Commercial enviou ao ministro do reino o seguinte telegramma:

**18 Folhetim da «Resistência»**

ARSÈNE HONSSAYE

**REGINA**

Livro primeiro

**O tiro de revolver**

XI

**De como ha bons ministros da justiça**

— Por amante, por amante...  
Dam-se assim amantes a todas as mulheres que os não têm...  
— E' verdade, mas tenho a prova.

— Não tem nada: os senhores juizes estam habituados a viver muito no tribunal e pouco na sociedade; o coração humano está menos do que os senhores julgam nas massas dos processos do que na intimidade das pessoas da sociedade, no lar, nos clubs, na Opera, em toda a parte menos no tribunal, onde só apparece a excepção, por isso os senhores julgam todo o homem e a mulher por uma excepção.

— Mas afinal, senhor ministro...  
— Afinal digo-lhe que não devia submeter a condessa de Romanes a um interrogatório no seu gabinete.

E então o ministro voltou-lhe

A Associação Commercial de Coimbra, convicta de que a proposta de reorganização dos estudos universitários, que v. ex.<sup>a</sup> acaba de apresentar á câmara dos senhores deputados, representa um melhoramento importante para o nosso primeiro estabelecimento scientifico, e de que esse melhoramento constitue um beneficio para Coimbra, cujos interesses estão intimamente ligados á Universidade, congratula-se pela apresentação da proposta e confia em que v. ex.<sup>a</sup> promoverá a sua conversão em lei na actual sessão legislativa.

**Beneficio**

E hoje qua se dá no circo o espectáculo, por um grupo de amadores, em beneficio do sr. Raimiro Augusto Pereira.

Continuámos, pois, a recomendar-lhe a protecção pública, que tanto merece, como em o número passado referimos.

**Museu de antiguidades**

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

**Manifestações prohibidas**

Alguns académicos, delegados da comissão nomeada na ultima assembleia geral da academia, procuraram o sr. governador civil para communicar-lhe que a mesma comissão projectava realizar umas manifestações anti-jesuíticas, e uma demonstração de sympathia ao illustre professor de medicina sr. Sousa Rebôas, pela recente publicação dum seu relatório, elaborado em 1880, acerca de casas religiosas.

Que não podia consentir manifestações de especie alguma com aquelle character, foi a resposta do chefe do districto, visto que para as não permitir tem instrucções do governo que não pôde deixar de observar.

Pela mesma razão não consentiu que se realizasse a assembleia geral académica, a que no passado número nos referimos e que devia ser convocada para hontem á tarde.

as costas, ao ouvir annunciar alguns convivas.

O juiz disse entre dentes.  
— Estou a acreditar que fico com o leque partido na cara.

Teve mesmo medo de ser promovido—para a provincia.  
Jantou muito tristemente no meio de duas mulheres que não tinham amantes, mas que não tinham nem a belleza nem o encanto da condessa de Romanes; por mais que uma dellas lhe dissesse que elle era muito feliz por assistir todos os dias á comédia humana, pensou que decididamente gostaria mais de ter uma boa sala na comédia de Molière, que não teve necessidade de passar pelo palácio da justiça para conhecer bem o próximo.

Quando se levantaram da mesa, o juiz não ficou para o doce quarto de hora do café; pôs as pernas ao pescoço e foi até á Conciergine.

**XII****Perfil dum juiz**

Lavater disse: «Mostra-me o teu rosto e eu dir-te-ei quem tu és.» Como todos os physionomistas, Lavater enganou-se. A natureza, essa grande caprichosa que gosta de brincar com a malicia dos homens, pôe muitas vezes uma verdadeira máscara sobre a alma. E' sempre o verso de Ruy-Blas;

E' o caso: — o governo ordenou que se não consentissem manifestações algumas que de qualquer modo fossem d'encanto nos seus projectos de encapamento proteger a fradaria jesuítica.

Olho se o relatório e decreto, que noutro lugar publicamos, e com que pretenda dar solução ás reclamações de todo o país. Lá está bem nitidamente expressa a intenção das suas prohibições.

Até agora as comunidades eram toleradas, d'ora avante passam a ser reguladas.

**Câmara Municipal de Coimbra**

Sessão ordinaria de 24 de março de 1901

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:— António Francisco do Valle, bacharel Porphyrio da Costa Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

**CORRESPONDÊNCIA**

Da mesma repartição, participando terem sido arrancadas as chapas metalicas com os letreiros de duas ruas da cidade ignorando-se quem as arrancou.

Resolveu a câmara se enviasse por cópia ao respectivo commissário, rogando-lhe mande proceder ás necessárias investigações para ser descoberto o auctor ou auctores do vandalismo e offerecendo-se a gratificação de 10000 réis para o guarda que os descobrir.

Do deputado pelo circulo de Penella, officio de 6 deste mês, participando que concorda plenamente com a criação do curso do notariado em Coimbra, e auxiliará a câmara na sua pretensão. Inteirada.

Do médico municipal do partido de Taveiro, participando auctentado do partido pelo tempo de dois dias, sendo substituido pelos seus collegas d'Assafarge e Eires. Inteirada.

Do mordomo do Asylo de Cegos e Aleijados, dando conhecimento da entrada no mesmo asylo de um individuo admittido em 31 de janeiro ultimo.

Do administrador do matadouro

l'ai l'habit d'un la quais et vorez em avez-lhame.

Ha muitas vezes figuras que enganam o olhar mais perspicaz, como estas montanhas abruptas e desoladas que occultam minas d'ouro, ou como esses vulcões que dormem debaixo da neve.

O juiz Lemarchand não tinha cara de juiz. Representa-se sem pre essa sentinella, mais ou menos avançada da justiça com lhnhas angulosas, uma testa alta, olhar penetrante, côr baça, sorriso frio e sceptico. Não era assim Lemarchand; a natureza parecia tê-lo creado para viver alegremente. Tinha um rosto redondo, vermelho, a testa coberta de cabellos.

Tê-lo-iam tomado por um membro do Caveau, tal era o ar que tinha de canção para beber.

Só bebia agua. Os máus bebem só agua. No Palácio, o juiz era máu. Toda a sua voluptuosidade era enterrar-se no crime dos outros. Quanto mais horrivel era o crime mais contente ficava.

Debalde o levavam para a sociedade para o livrarem da atmosphera do seu gabinete. Parecia deslocado em toda a parte. Apesar de ser ainda novo, renunciava já a todas as alegrias da mocidade e mesmo da segunda mocidade.

Era casado, mas tam pouco,

apresentando diversas considerações sobre o resultado da syndicança feita áquelle estabelecimento. Por proposta do vereador Cortés, foi o mesmo officio enviado á comissão que procedeu á syndicança, a fim de o analysar mais detidamente.

**REQUERIMENTOS**

De um fiscal de vigias dos impostos municipaes pedindo licença por 6 meses para tractar de negócios de familia fóra de Coimbra. Indeferido.

Três requerimentos de individuos pedindo para collocar signaes funerários no cemitério municipal. Deferidos segundo o regulamento.

Um requerimento de outro individuo pedindo para fazer uma exhumação no mesmo cemitério, teve igual deferimento.

A um requerimento que pedia alinhamento para a construção duma casa, despachou para que o requerente adquirisse primeiramente o terreno pelas vias competentes, visto que o alinhamento pedido occupa terreno municipal. Deferiu um requerimento pedindo canalisação d'agua.

Ao requerimento de um individuo pedindo um terreno no Penedo da Saúde, despachou que juntasse o alçado da obra, visto que o já em tempo apresentado e remetido ás estações superiores, não fóra devolvido.

Attestou favoravelmente sobre o comportamento moral e civil de dois cidadãos.

Despachou favoravelmente 100 petições para consumo d'agua.

Mandou enviar á repartição d'obras, á das aguas e á secretaria diversos requerimentos para informar.

Attestou favoravelmente sobre algumas petições de subsídios de lactação a menores.

Approvou o orçamento na importancia de 397400 réis para a reparação de uma fonte.

Mandou depositar na caixa geral dos depositos a quantia de 10000000 réis para juros e amortisação de empréstimos e auctorisou diversos pagamentos.

**PUBLICAÇÕES**

Viva a Liberdade.—E' um bonito Passe Calle por José Coelho dos Santos dedicado á heroica aca-

tam pouco que a mulher podia dizer que o não era nada. Citavam-no todavia as pessoas das suas relações como um marido exemplar.

Preferiria dar facadas na mulher e dá-las no contracto de casamento. Sam assim os maridos exemplares.

Quem sabe se, no seu furor de ver crimes em toda a parte não espiava também a mulher, não desesperando talvez de exercer as suas funções de juiz na camara nupcial. Mas a mulher estava prevenida.

Quando o tinham recommendado ao ministro que o conhecia de vista, o ministro exclamára: «Ora adeus, não é da massa dos juizes!» O que prova que os ministros se enganam com os simples mortaes. Achavam muito alegre áquelle homem que nunca tivera uma palavra alegre, ao sorriso dos juizes que sam na sociedade homens de espirito, esquecendo que revestiram no dia seguinte no seu gabinete, não a toga negra legendaria; mas o character augusto da justiça.

O ministro tinha tido razão de dizer a Lemarchand: «Tome cautella, um juiz deve frequentar muito a sociedade; porque é na escola do mundo que se aprende a conhecer os homens.»

(Continúa.)

demia do Porto e em homenagem a todas as academias do país.

Custa 200 réis para piano e 400 para banda, estando á venda na livraria do sr. Mesquita, na rua das Covas e em casa de António José Alves rua do Visconde da Luz, Coimbra.

Carlos Malheiros Dias — Os Telles d'Albergaria — Romance — Livraria editora — Tavares Cardoso & Irmão—Lisboa.

Os illustrados editores de Lisboa, srs. Tavares Cardoso & Irmão, acabam de nos offerecer um exemplar do novo romance —Os Telles d'Albergaria— devido á penna do talentoso auctor de —O Filho das Hervas— Vamos lê-lo com a attenção que nos merecem os trabalhos de Carlos Malheiro Dias, e opportunamente diremos da obra.

**O Occidente — Revista illustrada de Portugal e extranjeiro.**

O n.º 802 desta magnifica revista illustrada de Portugal e do extranjeiro, que acabamos de receber, vem cheio de interesse de palpitante actualidade. Em suas gravuras publica os retratos de: D. Maria Thereza de Bragança, tenente Jayme de Sousa Tudella, maestro Freitas Gazul, Tamagno, desembarque dos boers em Lisboa, praça de Peniche, duas vistas, aonde se encontram os refugiados boers.

Na parte litteraria figuram os seguintes artigos, firmando a chronica occidental, D. João da Câmara; As nossas gravuras, O real theatro de S. Carlos, Francisco da Fonseca Benevides; tenente Jayme de Sousa Tudella, Eduardo Duarte; Questões sociaes, D. Francisco de Noronha; Lições de photographia; Fã sostenido por Alphonse Karr; Publicações, etc.

A Moda Universal — Recebemos o n.º 4 do vol. XLVIII de abril corrente deste jornal de modas, o mais importante certamente no seu género.

Publica-se mensalmente e assigna-se na Agência Nacional do sr. Augusto Soares, Rua Aurea, 178—Lisboa.

**AGRADECIMENTO**

António José Alves, já restabelecido da grave doença que o acometteu, aproveita a primeira oportunidade para manifestar publicamente o quanto se acha reconhecido para com o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Annibal Ferreira da Costa Maia, muito distincto e fino nesta cidade, pelo inextinguível disvello e intelligente dedicação com que o tratou, reconhecimento este que será eterno. E agradece, também, por este meio, a todos os seus amigos que se interessaram pela sua saúde, não podendo deixar de especializar o ex.<sup>mo</sup> sr. Miguel José da Costa Braga, pelos relevantes serviços que lhe prestou e aos que será para sempre grato.

A todos, pois, a expressão do seu indefectivel reconhecimento.

Coimbra, 19 d'abril de 1901.

Antonio José Alves.

**EDITAL**

Manuel Dias da Silva, presidente da Câmara municipal de Coimbra

Faço saber que, em conformidade do disposto no artigo 105.º do Código Administrativo, estarão patentes na Secretaria da municipalidade, onde poderão ser examinadas, por espaço de oito dias, a contar do dia 22 inclusivo, as contas da receita e despesa do municipio, relativas ao anno de 1900.

Coimbra, e Paços do Concelho, 19 de abril de 1901.

O presidente,

Manuel Dias da Silva.



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

,, n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alviades, óleos, água-ras, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

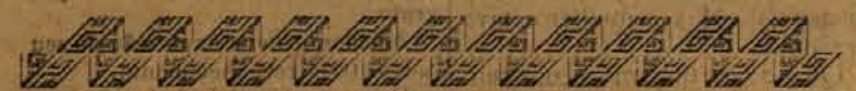
**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Cristofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatorio e cozinha.



**OFFICINA TYPOGRAPHICA**

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

R. Martins de Carvalho, 7 e 9

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



**Piano para estudo**

Vende se barato um piano oriental.

Para tractar, Manuel Joaquim de Miranda, Praça do Comércio 100 a 103 — Coimbra.

Vende se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz 1 (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178 — Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta justeza. Os moldes pedem-se pelo numero e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares — Agência Nacional, rua Aurea, 178 — Lisboa. No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**PREVENÇÃO**

O proprietário da Confeitaria e Pastellaria Telles, na rua do F. Borges, constando lhe que alguns vendedores ambulantes servindo se do seu nome offerecem, por casas particulares, pastellaria e doces como fabricados em sua casa, previne portanto os seus ex.ºs clientes de que nada fornece a esses revendedores, nem tam pouco traz pessoa alguma a vender os productos de seu fábrico.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Mercearia Popular**

90—Rua dos Sapateiros—94

**Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)**

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

**Bacalhau Noruega**

Miúdo, a 200 réis o kilo; graúdo de 1.ª qualidade, 230 réis.

**Mercearia Popular**

90, RUA DOS SAPATEIROS, 94

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Dan. el Guedes)

59 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como póde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

**Officina de malas**

DE

Pedro da Silva

39 — R. DE QUEBRA-COSTAS — 39

COIMBRA

Nesta officina encontra se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

**Salon de la Mode**

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

**AS DROGARIAS**

Importação directa

Gasolina, benzina refinada, veloxina para automoveis, óleos industriaes e mineraes para lubrificação de máquinas, alcaides de chumbo e zinco em pó e em massa. Vaselinas, vernizes hollandeses. Fatting — Crystal — Universal — zarcão, almagra, preto, azul, verdes, amarello, cré-baryta, etc. Aparelhos para fabricação de gaz em casa.

Incandescência pelo gaz, gazolina, petróleo e acetylena. Máquinas de escrever Dactyle as mais simples e baratas.

A. Rivier — LISBOA

Mandam-se grátis — preços correntes e catálogos illustrados.

**ADVOGADO**

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registro predial de Coimbra

R. dos Continhos, 3

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, LISBOA

Effectua seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Encyclopédia de livros úteis**

I — **Manual de medicina domestica.** Novo guia pratico para o conhecimento e tratamento de todas as doencas. Colligido por pessoa auctorizada e escripto em linguagem vulgar de modo a poder ser consultado e comprehendido por todos.

II — **Manual do destillador,** licorista e perfumista para preparar vinhos, licores e mais bebidas confiecidas; aguas de colonia, sabonetes e perfumaria. 10.ª edição, augmentada e illustrada com gravuras.

III — **Cosinheiro completo,** mestre dos cosinheiros. Arte moderna e completa de cosinha, confeitaria e pastellaria em todos os generos. 15.ª edição augmentada com 600 receitas e comprehendendo a Nova arte de servir a meza.

IV — **Manual de civilidade e etiqueta.** Guia indispensavel em todas as cerimoniaes e actos da vida. 6.ª edição, augmentada com muitos artigos novos.

V — **Manual dos jogos.** Tratado completo de todos os jogos em uso nos clubs e na boa sociedade, comprehendendo: jogos de cartas, pequenos jogos de saia, jogos diversos, jogos de prendas, jogos de sport, sendo estes últimos illustrados com gravuras explicativas. 4.ª edição augmentada com mais de 100 jogos.

VI — **Manual de receitas e processos úteis.** Indispensavel ás familias e aos artistas. Economia domestica, curiosidades, receitas caseiras, processos úteis ás sciencias, artes e officios. 7.ª edição, completamente remodelada e consideravelmente augmentada com 700 receitas de utilidade para todos.

VII — **Manual do jardineiro,** maneira de cultivar os jardins, tratamento e variedade das flores, etc. 5.ª edição inteiramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e estrangeiros e illustrada com gravuras.

VIII — **Secretário portuguez,** manual epistolár. Para escrever toda a espécie de cartas, tanto familiares e particulares, como commerciaes. 18.ª edição, consideravelmente augmentada.

IX — **Manual do prestidigitador.** Escamoteio de cartas, ligeireza de mãos, desaparições mysteriosas, illusionismo, magnetismo, tascinação, transmissão do pensamento, trucs de sala, subtilidades, physica recreativa, sonbrinhas chinezas, etc. etc. 5.ª edição illustrada com numerosas gravuras expicativas.

X — **Manual da Florista.** Para fazer flores artificiaes em todos os generos, illustrado com gravuras. 2.ª edição inteiramente refundida e augmentada com o *Diccionario completo da linguagem das flores e das cores.* Cada volume desta interessante Encyclopédia forma um esplendido volume nitidamente impresso sendo o seu preço em brochura, 600 réis; encadernado em percalina, 800 réis; pelo correio mais 50 réis. Pedidos a Livraria Academica de João de Moura Marques, Rua Ferreira Borges, 173, Coimbra.

**ROTULOS**

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.



## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha—Anno: 2\$700  
réis: semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha—Anno: 2\$400  
réis: semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.  
Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## AOS LIBERAES

Dada a importância extraordinária, e no momento incalculável, do perigo que está ameaçando a liberdade em Portugal, urge que os liberaes do país inteiro, para a guerra de morte que é necessário fazer a reacção em todas as suas formas, se unam e liguem inteiramente, numa santa aliança offensiva e defensiva; por que, se temos de defender os nossos filhos, a nossa família, o nosso país, dos ataques traiçoeiros dos jesuitas, temos também de combatê-los directamente, nas trevas e á luz do sol, empregando para isso todos os meios, todos os recursos, todas as armas, desde a propaganda á educação, desde os ataques lentos, successivos, constantes, de dia a dia, até á luta braço a braço nas ruas das cidades e nas encruzilhadas dos campos, se tanto for preciso.

O inimigo é formidável, e por isso tanto mais será a gloria de triumphar! Não é inimigo, porém, para ser combatido com discursos nem com balas de papel. Se sam extraordinários os seus recursos, armemo-nos também de recursos extraordinários; e estes procurémo-los na nossa dedicação absoluta, na nossa intransigência irreductível, numa energia inquebrantável, numa tenacidade indefectível de todas as horas e todos os momentos.

A família liberal é, felizmente, a maioria da nação; aproveitemo-la em todas as suas forças: conjuguemolas e dêmos-lhes orientação e unidade, e caminhemos todos para o combate armado da nossa incontestável razão, cotraçados nesta suprema ideia de defesa nacional.

Ha já constituídos grupos liberaes em Lisboa, Porto e Braga. Mas isto só não basta. Grupos liberaes significam só uma aliança de momento para resistência a um perigo imminente, não significam, porém, aliança dos liberaes todos para prevenir perigos e catástrophes do futuro. E é isto que urge prevenir.

Em Coimbra existe doutros tempos uma Associação Liberal, legalmente organizada, com plena vida jurídica. Fundada num momento de exaltação patriótica contra o jesuismo, que ha vinte e seis an-

nos se havia audaciosamente desmascarado, como agora o fez, vai receber nesta occasião um novo influxo de energias para levar por diante a missão sagrada a que a destinaram os fundadores. Não se propõe, porém, combater com rhetórica e expansões sentimentaes que podem ser brilhantes mas que resultam estereis; propõe-se combater eficazmente por meio de um programma fecundo, que ha de ser cumprido.

Organisem-se nos centros principaes do país novas associações liberaes, que, entre si ligadas, estendam pelo país inteiro uma actividade productiva, quer sob o ponto de vista duma salutar vigilância sempre prompta, quer pela diffusão duma educação civica, tam progressiva quanto possível.

Sirva de exemplo o que acabam de fazer os liberaes de Coimbra, e apromptem-se os de todo o país, como estes, a cumprirem o seu dever.

## Tuberculose

Ouvida por um numeroso concurso de gente, em que predominava o elemento académico, a conferência, na Associação dos Artistas, pelo sr. dr. Serras e Silva, sobre a influencia da alimentação na tuberculose.

S. ex.ª fallou durante meia hora, expondo com clareza os perigos resultantes do abuso do vinho e da alimentação mesquinha a que as classes pobres, pela sua falta de recursos, têm de sujeitar-se; defendeu o uso do pão chamado segundó, como superior ao pão alvo; estranhou a nossa repulsão pelo consumo da carne de cavallo, que disse ser preferível ainda por esse animal não ter a facilidade de tuberculisar-se que é provada no gado vaccum, e expôs uma regular quantidade de exemplos demonstrativos de que na alimentação reside, sob diversas formas, um dos mais importantes agentes para a propagação do terrível mal.

Muito applaudido.

## Cortes

Sabbado a reunião do conselho de estado para sancção de leis devendo ser consultado sobre uma nova prorrogação de cortes, que o governo deseja, até 21 de maio, podendo prolongar-se a 31.

E' bem, dilata-se o ensejo do papaguear. Para o país nada de aproveitavel resulta, mas sempre — uma vez ou outra — de lá se conhecem casos que divertem a gente, e isso já é ganhar. Com aquelle em que imdeputado, a uma intimativa grotesca do ministério da guerra, teve esta resposta bregreira: — Isto aqui não é a caserna.

Mas é coisa peor e mais demoralisadora.

## Manifestação liberal

A academia resolvera fazer, além d'outras, uma manifestação de sympathia ao illustre cathedrático de medicina sr. dr. Sousa Refoios, pela nova publicação do seu relatório de 1880 acerca dos dois collégios jesuíticos. E' que esse relatório, flagrante de verdade baseada na observação rigorosa e consciante dos factos, em uma syndicância a que procedeu, escarpella fria e serenamente a educação e a vida das creanças nessas casas; o atrophiamento physico e moral a que as submettem depauperando-lhes o organismo por meio duma alimentação mesquinha, e impedindo lhes o cerebro em rezas e exorcismos constantes, ao passo que os frades directores, verdadeiros saccos digestivos de opiparas iguarias, irreprehensíveis modellos de carraços da humanidade, dilatam o tecido adiposo até á deformidade anatómica, pela abundância de exundias que lhe atulham as cavidades estomacaeas. E que o espirito perspicaz do sr. dr. Refoios comprehendeu bem, que aquelle trabalho de indagar, impunha alguma coisa mais do que interrogar e ouvir as respostas, registando as dos bojudos salafrios que tinham a direcção dos collégios.

Fez surpresas, surpreendeu refeições, assaltou particularidades, e por fim, operador emérito, rompeu as panças aos dois antros para os ver e medir bem na estrutura cavernosa. E a sua análise foi até á minúcia, até ao fim, na verdadeira acepção, aporandose-lhe nos regulamentos, nos registos *Deve e Haber*, em tudo finalmente um montão de monstruosidades, que referiu cuidadosa e escrupulosamente no seu relatório, sobre que o governo dentão — progressista — fez pesar o seixo, até que desapareceu, *ninguém sabe como*, do ministério do reino.

E porque esse relatório é frizantemente demonstrativo de que a educação ás creanças nos conventos é mais do que inconveniente, perigosa, e porque aclara exuberantemente os artificios e subtilezas que a fradaria tem em jogo para a sua obra de dominio, a sua publicação na actual conjunctura representa um alto serviço.

Por isso a academia pensou em ir saudar o austero e incorruptível syndicante, autor dêsse precioso trabalho, mas as determinações de Hintze Ribeiro, para se não permitirem nenhuma manifestação anti-jesuítica, foram noticiadas á comissão promotora. Submettem-se? Não estava nessa disposição, e...

Domingo á noite, grupos de estudantes começaram a apparecer no largo da Portagem. Successivamente chegavam também grupos de individuos d'outras classes. Em breve, reunida uma enorme massa de gente, irromperam gritos entusiasticos de vivas ao dr. Refoios e á liberdade, e de morras aos jesuitas.

Uma comissão subiu a saudar o erudito professor médico, que agradecendo a manifestação,

afirmando o seu propósito de dar a esta luta pela liberdade contra o reacçãoarismo todo o seu apoio, para conseguir-se furtar-lhe o ensino e educação das creanças; que breve se congregariam antigos elementos da Associação Liberal, adherindo novos prosélitos, e que este nucleo, com outros da academia e das demais classes, esperando que uns e outros, num pensamento unico procurem combater a instrução ministrada pelas congregações, oppondo-lhe escolas, creches, etc.

Os manifestantes, a quem o sr. commissário se dirigiu cortezmente para dispersarem, receberam o com extrema delicadeza, seguindo depois pela Calçada indo debandar á alta.

Estava contrariado o sr. Hintze, por uma forma altiva e correcta.

## Para estranhar

Ora vamos que ha uma obra aproveitavel a registar da câmara electiva. Era tempo já de ter um ligeiro assomo de pudór, ao cabo de tanto parolar na temporada decorrida.

Approvou um projecto de lei pelo qual é ferida de morte uma especie de monopólio que mantinha a industria da pesca do bacalhau, nas costas portuguezas entregue á exploração de dois armadores, que vendiam esse peixe pelo preço do estrangeiro, auferindo lucros tam fabulosos que chegavam a cathgoria dum verdadeiro roubo feito ás necessidades das classes pobres cuja maioria era forçada a dispensa-lo pela exorbitancia do seu preço.

O projecto fixa em 12 réis por kilo os direitos do bacalhau português dando a todos os armadores nacionaes a facultade exercerem livremente a industria da sua pesca.

Um beneficio importante a todos os respeito, é licito confessar, e que mais proveitoso se tornará desde que a facultade concedida redunde no abaixamento tam justo e tam necessário dêsse artigo de consumo e em vez de servir como meio de exploração que aproveite a maior numero de armadores que lhe cotem preço pelo do estrangeiro.

Isto não prevê o projecto, mas tenhamos ao menos esperança em que o ministro respectivo o faça observar de modo a trazer ao público todas as vantagens que pode e deve dar-lhe. Será o complemento dessa resolução aproveitavel a que não regateamos louvor.

## "O Jesuita"

Publicou-se o n.º 4 desta enérgica folha de combate, que tem sido acolhida em todo o país com grande enthusiasmo.

Além de um vigoroso artigo de Silva Pinto, o nosso grande polemista, e de grande numero de outras locaes sobre a questão palpitante, insere na 4.ª pagina uma magnifica e conceituosa gravura, allusiva ao mesmo assumpto.

## Saudação ao Brasil

O coraçado brasileiro Floriano Peixoto veio a Lisboa retribuir a visita feita pelo coraçado português Vasco da Gama, ou pelo cruzador Adamastor, que, sob o commando do sr. Ferreira do Amaral, fôra ao Rio de Janeiro por occasião das festas do investimento do actual presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, sr. dr. Manuel Ferraz de Campos Salles (15 de novembro de 1898, representar Portugal no jubilo do povo nosso irmão d'além-Atlântico, e cooperar no sentimento público em homenagem a um magistrado altamente digno d'occupar o supremo logar na grande Confederação Sul-Americana!

No momento em que atingimos o apogeu duma crise variabilissima em seus múltiplos aspectos; no instante mesmo em que affrontamos a provação suprema, é um conforto — embora momentâneo — a estada entre nós de illustres officaes da marinha brasileira, elevados e genuinos representantes da grande e sympathica Republica, irmãos vingadores da nossa nacionalidade que a Providência, ou o Destino nos depara ante a tremenda hypóthese do nosso desaparecimento da vasta scena da civilização mundial, irremediavelmente subvertidos numa catástrophe sem nome na história; a catástrophe preparada pela inépcia e consummada pela traição!

Nação de poderosos e inexhaustiveis recursos naturaes; amplo eldorado creado pela previdente Natureza que o destinou para ser o abrigo de uma raça heroica e dos povos do velho continente, quando a hora suprema soar inflexível, o Brasil accumula na riquissima e extensa bacia do Amazonas e nas opulentissimas regíes da alta-Amazonia, ou nas fertillissimas planícies do Rio Grande do Sul, e nas montanhas verdadeiramente paradisiacas de S. Paulo, de Petropolis e das que emolduram, como que em colossal cercadura de indescriveis encantos, a vasta e assombrosa bahia do Rio de Janeiro e o bello estuário de Nicterohy, formidaveis nucleos de incalculaveis thesouros, jazigos inexgotaveis de producções auríferas e diamantíferas, suficientes para crear a prosperidade de todos os países do mundo; tanta a luxuriante opulência da sua excepcional vegetação; tamanha a economia das suas quasi lendarias minas?

O futuro escancara-se-lhe assombroso como que a deslumbrar em inexprimível perspectiva a fértil phantasia dos intelligentes filhos daquella privilegiada parte da America do Sul... Vê-se, presente-se ai; palpa-se por assim dizer o estuar impaciente de um grande povo a reclamar um dos primeiros logares da civilização do Mundo.

Sim!... ham de vê-lo e os acontecimentos que se desenrolam no vasto continente sul-americano, evoca nos a deslumbradora visão dum povo entregue aos abençoa-



dos labores da sua santa, previdente e sublime actividade, e um governo totalmente absorvido na immensa, grandiosa e gloriosa tarefa de promover o engrandecimento da pátria estremecida, collocando o Brasil à frente de todos os países da América do Sul e a par—numa épica rivalidade nas luctas do trabalho, ou nas primiciadoras auras da victória—da vasta Confederação dos Estados-Unidos da América do Norte, a formidável Nação d'altos e assombrosos destinos!

E o vastíssimo e opulentíssimo território da grande e poderosa República dos Estados-Unidos do Brasil, quasi egualizando em area a extensão da Europa, comportará num futuro não muito demorado 50 a 60.000.000 de habitantes, embora o núcleo principal desta prodigiosa população seja quasi exclusivamente constituído pela emigração europeia e o seu inevitável cruzamento com as antigas raças aborígenes da América meridional: *os tapinas e os guaranis*.

E quando na América austral uma poderosa nacionalidade, constituída por tam formidáveis elementos, se imponha na politica mundial, dictando a expressão da sua vontade no novo e futuro concerto das potências, o velho e decadente Portugal sentir-se-ha reconfortado no amago do seu infortunio, ou no caliz da amargura da provação suprema, orgulhoso do seu filho dilecto; e, como no verso de Camões, o mundo dirá:

Que de tal pae, tal filho se esperava

Honra e glória á República dos Estados-Unidos do Brasil.

Saudemos reconhecidos os brios officiaes do couraçado *Floria no Peixoto!*

FAZENDA JUNIOR.

### Arrendamento

No dia 9 de maio próximo deve ser dada de arrendamento, em praça pública e a quem maior laço offereça, a bella casa onde, na rua do Visconde da Luz, hoje está installado o cartório da Santa Casa da Misericórdia, que brevemente vai ser transferido para o novo edificio daquelle pia instituição, no qual ficarão estabelecidos além do cartório, os consultórios médicos e a pharmácia.

O arrendamento começa a vigorar pelo S. João e a base de licitação é de 100.000 réis.

Dá-se como certo que pretende tomá-la a Associação Commercial, cuja installação actual, em verdade, deixa muito a desejar, por não ter encontrado casa central e em melhores condições.

### Addida a viagem?

Falla-se de que o rei addiu a viagem aos Açores, para não sair do país enquanto dure a agitação por via da questão religiosa, em comprehensão de que não deve estar fóra quando no país ha motivos de anormalidade.

Talvez seja isso, talvez...

### Doutoramento em theologia

E' no domingo o do sr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, vindo assistir ao acto, como pa drinho do doutorando, o bispo do Porto, D. António Barroso.

### Objectos d'ouro

Foi achada em Sernache, por occasião da festividade da Senhora dos Milagres, uma medalha d'ouro com parte dum cordão do mesmo metal. Depositados na administração do concelho de Condeixa, para serem entregues a quem provadamente os reclame.

## GARTA DE PARIS

17-4-901.

Os expositores que foram premiados no grande certamen Universal estão verdadeiramente indignados pela *escroquerie* de que foram victimas.

Três *filous*, artistas eméritos na arte de roubar, tendo conseguido, ainda se não sabe bem como, a photographia da verdadeira gravura da medalha e diploma approvados pela direcção, fundaram em Paris duas agências para distribuição e falsos diplomas e medalhas.

Com uma rapidês assombrosa procederam à fabricação de um grande stok de diplomas e fizeram reproduzir as medalhas por meio de galvanismo.

Concluida esta grande tarefa escreveram aos expositores estrangeiros e das provincias de França, avisando-os de que deviam, com a máxima brevidade, reclamar as recompensas que lhes foram concedidas pelo jury, mediante a remessa da importância seguinte:

para a medalha d'ouro, 25 francos;  
de prata, 17 francos;  
de bronze, 12 e para o diploma 7 franc., ajuntando mais 1 franco para despêsas de expedição e emballagem.

Como os negócios corresseem ás mil maravilhas, resolveram fundar outra agência em Londres. Se a policia lhe não caisse em cima é possível que a empresa lhes assegurasse o pão dos velhos dias.

Acreditará alguém que aquelle que preside aos destinos do povo português estivesse, antes da sua ida a Londres, numa situação senão embaraçosa mas critica?

Acceitará alguém que a sua ida á capital da Grã-Bretanha para representar Portugal nos pomposos funeraes daquelle que pouco tempo antes de morrer lhe chamára sobrinho e fiel aliado foi, segundo o correspondente de um jornal bem informado, um pretexto, e que o principal objectivo da sua viagem era arranjar dinheiro para tirar do prégo a corôa portuguesa?

Sob a epigraphe: *Les dessous de l'alliance anglaise. Une couronne au clou. Les bijoux du roi de Portugal au Mont-de-Piété*, o jornal francês, a *Pátria*, publica do seu correspondente em Londres a sensacional noticia, de que abaixo transcrevo alguns períodos e que tanto enaltece o procedimento do sr. D. Carlos.

Ei-la: «Para ninguem é um segredo que o rei de Portugal estava numa situação comprometedora antes da sua viagem a Londres por occasião dos funeraes da rainha Victória.

«A corôa portuguesa estava empenhada havia já algum tempo por vinte milhões de francos! numa das casas bancárias mais importantes de Londres.

«Sabe-se que a corôa portuguesa é avaliada, *au bas mot*, em trinta milhões de francos e é a mais valiosa da Europa.

«A assistência armada que a Inglaterra lhe offerecia em caso de guerra internacional ou civil não bastava; o que era preciso absolutamente era o dinheiro para se *tirer d'affaires*, ainda que para isso fosse preciso sacrificar a independência de Portugal.»

Será isto verdade?  
Não o pôde ser; mas revela bem, a par da ignorância do correspondente a má vontade, que nos têm.

Os leitores já devem ter conhecido, pelos jornaes, da ten-

tativa de assassinato de que foi victima uma das mulheres mais conhecidas no mundo galante, de que a imprensa tanto se tem occupado, e que foi commettido por um criminoso deveras excêntrico, sendo o roubo o móbil do crime.

Esta mulher, cuja fortuna era calculada em 800.000 francos, era bastante conhecida no mundo theatral, de que outr'ora fez parte, e onde se distinguuiu pelo seu talento.

E' ainda relativamente nova, contando apenas 39 annos e, com quanto tivesse uma vida ruídosa, vida de *plaisir*, era ainda considerada como bella.

Na noite de sabbado (13) foi bruscamente despertada por um ruído de passos que bem depressa notou encaminharem-se para o seu quarto.

Inquieta, levantou-se a meio corpo sobre o leito, voltou o botão do aparelho eléctrico, que illuminou subitamente o quarto, achando-se em frente dum larápio mascarado.

Este, vendo se assim surpreendido, lançou-se sobre a ex actriz, descarregou-lhe alguns sóccos na cabeça com uma sacca d'areia de que estava munido, atordoando-a; como a sacca se rompesse e a sua victima gritasse e se defendesse desesperadamente, armouse dum copo que estava sobre a mesa de cabeceira, quebrou-lhe o bôrd e com esta arma, aparentemente frágil mas de terrível effeito, feriu a mortalmente na cabeça, attingindo-lhe por várias vezes o crâneo, e rasgou-lhe profundamente o rosto.

Julgando-a morta, retirou-se para um compartimento contiguo, e sentou-se tranquillamente numa cadeira.

O *concierge*, que tinha ouvido os gritos, levantou-se da cama, vestiu-se à pressa, fechou todas as portas e chamou a policia.

A policia bateu algumas vezes á porta, e como não obtivesse resposta arrombou-a encontrando-se em presença de um espectáculo horroroso.

A infeliz mulher jazia inanimada, de bruços, num mar de sangue, completamente nua.

O assassino deixou-se prender sem offerecer a menor resistência.

Conduzido ao commissariado declarou chamar se Smith, ser inglês, ter-se introduzido em casa da actriz Kolb com intenção de roubar mas não matar.

Recusou se a fazer outras declarações.

Para se fazer uma ideia deste singular bandido, basta dizer que a policia lhe encontrou nos bolsos um revolver carregado com seis balas, uma longa faca e um *cas-se tête* e que de nenhuma destas armas se quis servir para ferir a sua victima.

Os médicos têm poucas esperanças em salvá-la.

FARIA (PETIT-PANTALON).

## Convocação

Sam convocados os sócios da Associação Liberal de Coimbra para uma reunião d'Assembleia geral que ha de ter lugar na quinta feira, 25 do corrente, no Colégio dos Grillos, 2.º andar, pelas 8 horas da noite.

Coimbra, 23 de abril de 1901.

O presidente da commissão executiva  
Francisco do Amaral Guerra.

## Meningite cerebro-espinal

Sam três os casos, confirmados, que ha nesta cidade. O de aquelle rapaz, de 17 annos, que adoeceu numa quinta próxima da Arregaça, e o alumno do 2.º anno de direito sr. António Ferreira Rebello da Silva, natural de Aguiar da Beira.

Este foi ante-ontem removido de sua casa, na rua do Norte, para o paço do Bispo, a S. José, para onde dias antes tinha ido aquelle, que estava já num quarto do hospital.

Sem ser animador o estado de um e d'outro, é certo que tambem não ha, por ora, motivo para desesperos.

Sobre o mal a que succumbiu uma pequena de 11 annos, Maria da Conceição, residente na rua da Trindade, ficaram sérias apprehensões.

Adoeceu na tarde de domingo, queixando-se duma violenta dor de cabeça e accusando febre intensa. Um quintanista de medicina, que primeiro a analisára, fez chamar no dia immediato um médico, ficando aos dois, ao fim de demorada observação, fundas suspeitas, e pouco tempo depois de saírem, a enferma morria sem ter ainda chegado o medicamento que acabava de ser prescripto.

O facto foi communicado ao sr. delegado de saúde, determinando-se a remoção do cadaver para a morgue a fim de ser ontem autopsiada. Verificou-se que succumbiu, quasi repentinamente, aos estragos do *meningococo*.

Lemos e ouvimos opiniões medicas que dam a meningite cerebro-espinal como enfermidade de fácil contágio, e assim, parece nos bem estranha a mortandade que se deu ante aquelle caso de fundas suspeitas.

A pequena morreu na segunda feira, cerca do meio dia, e a bda prudência mandava que a casa fosse logo isolada e immediatamente feita a competente beneficição, sujeitando-se a precauções antisépticas as pessoas que estiveram com a enferma em maior ou menor contacto. Mas não succedeu assim. Na casa houve livre entrada e saída durante muitas horas, e não se tomaram immediatas providências nem ao menos quanto a roupas, sendo o cadáver removido para a morgue somente na terça feira.

Certamente que taes delongas e descuidos, em assumpto de tanta gravidade, não podem ter explicação attendivel, nem sequer razoavel.

Estavamos ou não em face de um caso suspeito de enfermidade contagiosa? Se estavamos— a autópsia provou a suspeita— cumpria tomar rápidas e decisivas providências, para evitar a propagação do mal pela visita de visinhos ao cadáver, na própria casa onde se deu a morte, pelo contacto com as roupas e demais objectos que serviram à desditosa creança, etc.

Morosidade idéntica se deu com os aprestos no paço do bispo para lá serem internados os enfermos da perigosissima doença, pois que o estudante esperou desde domingo até quasi ao fim da tarde de terça feira, dando-se igual demora com a remoção do rapaz que estava no hospital, somente porque ainda não tinha sido pedido que seligasse a água da canalisação para o edificio.

E' o *amanhá* português, que em determinados casos, como no presente, é absolutamente inadmissivel, mas a que se dam, sem sombra de cuidado, as instancias tutelares donde devia partir o mais escrupuloso exemplo de solicitude e prestêza, mórmente tratando-se de particularidades que interessam á salubridade pública.

Margem a dizer-se, portanto, que a brevidade official só é isenta

de delongas quando ha que prohibir ou reprimir manifestações anti-jesuiticas ou democráticas, como al temos visto.

Adoeceu mais uma pequena de 15 annos, que reside ao Arco do Bispo. Os primeiros symptomas que apresentou eram alarmantes, mas a meningite não se confirmou.

Ante-hontem entrou na 1.ª enfermaria do hospital, José Ribeiro Canellas, de 60 annos, residente em Coselhas, apresentando hontem symptomas fundamente suspeitos. O director da enfermaria determinou logo a sua remoção, feita ainda hontem, para S. José, e hoje deve fazer-lhe a punção lombar, para analyse bacteriológica, o sr. dr. Angelo da Fonseca.

## Associação liberal

Com o fim altamente patriótico de promover em Coimbra um inicio de organização liberal, que venha a ser fecundo quer quanto á educação do nosso povo, quer quanto á guerra que urge fazer á reacção, teve lugar na terça feira, ás 8 horas da noite, no Collégio dos Grillos, uma reunião de liberaes, realizada a convite do sr. conselheiro Bernardino Machado, afim de resolver sobre a melhor maneira de em Coimbra os liberaes se organisarem. Bastante concorrida, nella se encontravam lentes, commerciantes e industriaes, sendo alguns antigos sócios da Associação Liberal.

Exposto á assembleia, pelo sr. conselheiro Bernardino Machado, qual o fim da convocação, resolveu-se que essa organização se fizesse, dando novamente actividade á Associação Liberal de Coimbra, inscrevendo-se nella como sócios todos os presentes que ainda o não sam, para o que já foi convocada para hoje ás 8 horas da noite reunião da Assembleia geral daquelle associação, no mesmo local.

Resolveu-se ainda que a esta assembleia fosse presente o seguinte programma, esboçado pelo sr. conselheiro Bernardino Machado, e por todos os presentes entusiasticamente accete, o qual demonstra que ha em Coimbra quem se proponha entregar-se com dedicação a um trabalho útil de guerra á reacção:

Creação de 3 creches, uma na cidade alta, outra em Santa Clara e outra Fóra de Portas; cursos primários nas freguesias da cidade onde faltem; cursos populares de creanças e adultos; certamens de sociedades gymnásticas, Bombeiros Voluntários e sociedades de tiro civil; fundação de um collegio para meninas e dum curso de enfermeiras, e organização de cosinhas economicas para operários. Apreciou-se tambem o decreto sobre as congregações, manifestando-se a opinião de que se deve representar pela prohibição do ensino aos membros de qualquer congregação religiosa.

Do que se fór passando iremos dando conta, confiados como estamos em que a actividade liberal em Coimbra, servida por tantas pessoas illustres como as que naquella reunião se encontravam, orientada pela superior dedicação e intelligência do sr. conselheiro Bernardino Machado, ha de vir a ser modelo para todos os liberaes do país.

## Loucos

No governo civil foram dadas guias de passagem para Lisboa, a fim de entrarem no hospital de Rilhafoles, a Maria da Conceição, de Arganil, e Henriques Goes, de Montemor-o-Velho, que apresentavam visiveis indícios de alienação mental.



## LITTERATURA E ARTE

## AVE-AZUL

D. BEATRIZ PINHEIRO  
E CARLOS DE LEMOS.

Todo o amigo pessoal,—um crítico,—é um amigo... fidalgo.

BELDEMÓNIO.

Ha mais dum anno que eu, na imprensa, não fallei desta revista. Não perdeu ella por isso...

Vai completar o segundo anno de existência, (o que incontestavelmente é um já de per si singular triumpho...) e revendo hoje alguns dos últimos números publicados, enche-se-me o espirito de contentamento, ao ver que a *Ave-Azul* não deixou um único número inútil, nem, em nenhum delles, esqueceu que o melhor serviço a prestar á nossa litteratura—é diffundi-la e fazer-la querida e apreciada no extranheiro como ella merece.Mas a *Ave-Azul*, ao passo que litterariamente se impoz como uma das melhores revistas euro-pellas, assumiu também pela nobilissima campanha em prol da emancipação das mulheres e em geral de todos os opprimidos, levantada por o lucidissimo espirito de D. Beatriz Pinheiro, em dezenas de páginas esplendidas das suas *Chronicas*,—um alto valor scientifico e não menos um alto valor moral.

Essas vibrantes páginas de bella prosa, em que a demonstração é clarissima, e as ideias, de tão suggestionadamente expostas, de tão galhardamente erguidas, inteiramente nos dominam por aquella forte convicção e a extranha emoção que a auctora devia sentir, ao escreve-las,—bem mereciam que em livro fossem publicadas, pois que elle seria indubitavelmente dos melhores que, na última zineza d'annos, no nosso país, foram publicados.

E, entre outras produções de D. Beatriz Pinheiro, publicadas na *Ave Azul*, justiça é destacar o delicado e espirituallissimo conto *Duas Almas*.E desde esse outro, *Christlmas*, tão lindo, tão original, tam encantador, como, no género não conheço outro, até aquellas bellas poesias *Hora ineffavel* e *Per amica silentia*, extrahidas do seu livro inédito *Palingenesia*, (que eu, por o ter já lido em manuscrito, posso bem afirmar ser um grande e extranho livro) quantas páginas modelares escreveu Carlos de Lemos!

Leu-as alguém?

Decerto;—pois da *Ave Azul* se tiram approximadamente mil exemplares. Mas porque foram publicadas numa revista e não em livro, mas porque não se fizeram annunciar por um espalhafatoso reclame—passaram quasi despercebidas no recebemos e agradece-mos banalissimo e reles dos jornaes do nosso país, que têm sempre demasiado que fallar em politica para se darem á ociosidade de escrever sobre litteratura e arte...

E, em critica, que originaes páginas não escreveu acerca de Eugénio de Castro e dos chinchavelhos seus acolythos nessa escola que se ficou, bem ou mal, chamando nephelibata!

Porém, como crítico,—que o é, e de muita valia,—queria eu notar mais uma vez a Carlos de Lemos que prezasse mais o seu talento e alto critério não se dando a elogiar tudo a torto e a direito,—por complacência, dispensando os mais encomiásticos adjectivos a todo o joão ninguém que tem o bom ou mau sestro de lhe mandar o livro.

E quando elle se dá a malabarizar páginas de tão alto valor

como as que escreveu a propósito dum livro do sr. Severo Portella!

Como é que nós havemos distinguír a sinceridade daquelles bons artigos que escreveu sobre o grande escriptor Manuel da Silva Gayo de toda a barbara indulgência empregada com os srs. José Agostinhos, Trindades, Coelhoos, António Carvalhaes, Arrelas e tantos outros da mesma laia?

Eu já tenho rasgado, nervosamente, páginas como essas em que Carlos de Lemos desdoura o seu nome.

Porque, quem escreve as soberbas páginas da resposta ao sr. Sena Freitas sobre a emancipação feminina e esse vibrante artigo sobre Almeida Garret, quem tam altivamente em Coimbra, combateu sempre, sem treguas, um bando de cretinos que se davam ares de litteratos,—uns por dandysmo snóbico, outros por jactância intellectual—todos por toleima,— não póde agora travestir se, de quando em quando, num banal e grotesco conselho de Accácio da critica...

E' mais do que uma singular incoherência;—é uma coisa absurda que é quasi um crime.

Pelo menos, para mim...

Por isso eu que considero o Carlos de Lemos como um dos nossos melhores escriptores não posso deixar de fazer aqui reparo do condemnavel facto, em que elle ha tanto tempo reincide, julgando talvez que a boa-intenção com que pratica o mal, poderá justificá-lo.

Não, mil vezes, não;—meu amigo, é forçar muito a moral...

E, como esta noticia já vai longa, vou terminar com algumas singellas notulas, sobre o ultimo numero duplo da *Ave Azul* (10 e 11 da 2.ª serie).Abre por uma *Chronica* de Carlos de Lemos, na qual elle, falando-nos dessa miseravel tapacaria em que os editores, com apoio e protecção dos jornaes, nos impingem toda a frandulagem litteraria do estranheiro, nos diz que antes do celebrado Henryk Sienkiewicz ter escripto o *Quo vadis?*, já Manuel Gayo, sem que ninguem o tivesse ou tenha pregoado então nem agora tinha publicado, nas *Três ironias* o *Thesouro de Nero*, que nos dá, equal ou talvez superiormente ao romancista, uma realissima e perfectissima evocação da Roma pagã.Em seguida insere essa poesia que, com effeito, bem vale que Carlos de Lemos por ella fosse mais uma vez, como elle diz, *redresseur de tortis*.Destacam-se ainda *Do ar da terra* de João Correia d'Oliveira, *Carta de D. Thomaz de Noronha*, *Romana* de Julio de Lemos, uma impressionante narrativa, *Original* do extraordinario poeta Guedes Teixeira, um interessante artigo do distincto artista, o pintor Almeida e Silva, e um lindo Romance desse profundo e emocionante poeta lyrico que é António Correia d'Oliveira.Mencão especial bem a merece o excerpto do romance inédito, *O extranheiro* de Carlos de Mesquita, um trabalhador á maneira de Flaubert, escrupuloso até ao excesso, insaciavel de perfeição, que (ainda que pareça, aos que o não conhecem, paradoxal a minha afirmativa) poderia ser, se não se deixasse a cada instante desanimar por um injustificavel desalento, dos maiores romancistas europeus da actualidade.

E' admiravel como, nesse fragmento agora publicado, os typos de Nicolau Borreco—dos Borrecos da Ilha dos Cedros—e do Doutor Soares,—são tam bem tratados e tam característicos, postos em evidencia em tam poucos traços.

O descriptivo minuciosamente feito, numa visão justa e harmonica, sem proximidade e sem um permenor perdido, possuindo a difficilissima sciencia da propriedade

do termo,—perfectissimo,— lembra os melhores de Zola e Balzac.

Oxalá que, em breve, Carlos de Mesquita publique o seu primeiro romance, que, como a *Madame Novary*, deve conquistar, para o seu auctor um glorioso nome de litterato, que sem dúvida, assim, logo que queira, hade alcançar.

E eu, se tivera o valor litterario de Máxime da Camp, pedindo-lhe insistentemente que viesse, sem tardança, occupar o seu lugar—como este fazia a Flaubert— não temera incorrer tambem no desagrado do romancista d'O extranheiro.

Abril—1901.

LOPES D'OLIVEIRA.

## Socorro a entrevados

Uma commissão da alta, que promoveu uma subscrição para socorrer com um donativo os pobres entrevados da freguesia da Sé Nova, no dia em que lhe era levado o Viatico, dirigiu se ao sr. Paschoal a pedir-lhe uma redução no preço de 7 e meio kilos de carne que desejavam distribuir por aquelles entrevados, em numero de 15. A resposta daquelle senhor foi que não fazia redução em 7 e meio kilos, mas offercia 15, a fim de distribuirem em vez de meio, um kilo, a cada pobre.

Registe-se sem encómios, que delles não carece, esse espontaneo acto de generosidade do sr. Paschoal, com quem a commissão está immensamente penhorada.

A distribuição a cada entrevado foi de 35250 réis em dinheiro, meio kilo de carne para assar e meio para coser, uma chouriça, 150 grammas de carne de porco e um kilo de arroz; e por generosa offerta do sr. Manuel Marques, um kilo de pão.

## EXEMPLOS

O movimento anti-jesuitico em Angra do Heroismo teve como immediato resultado o governador civil expulsar o que lá havia, e cujo embarque teve de ser protegido por uma força.

Aquelle magistrado, communicando o seu acto ao governo, declarou ter determinado a expulsão por conseguir o restabelecimento da ordem pública. Caso o governo discordasse daquella providencia, demittia-se.

Acudiu logo a folha reaccionaria o *Correio Nacional* com a parola do *consta ter sido accette a demissão*.

Percebem-o? Quer dizer que Hintze está com elle e com a fradaria

Não dá novidade, mas deve crer-se que neste caso o *consta*, só a jesuitica folha *consta*.

Não julgámos o sr. Hintze tam facil, apesar do seu provado amor pelas ordens religiosas.

Preparou-se uma manifestação de regosijo naquella localidade açoriana, sendo cercado e preso, um grupo de manifestantes entusiastas.

Estudantes e populares procuraram logo o governador civil, para que não mantivesse as prisões, e a resposta negativa, dispueram o campo com uma força militar e outra de policia para irem ter com os presos. Interveio o governador civil, e tudo serenou sob a promessa de ir dar liberdade aos detidos.

Supremo e productivo argumento.

O *Mundo* foi ante hontem mais uma vez apprehendido. Por quê? Por apreciar livre e desassombradamente o *decreto burla* acerca das ordens religiosas a que

Hintze votou todo o seu amor e protecção.

Nesta cidade a apprehensão foi só de meia doze, por que a policia appareceu a tomar os exemplares quando os vendedores já tinham feito bastante venda.

Que penal pois não acham.

O *decreto burla* começou já a ter resposta condigna. Em Lisboa apedrejadas as redacções da *Nação*, jornal fradesco e do *Popular*, folha do inconfundivel Mariano de Carvalho, que está com as ordens além de recolhimentos diversos. Factos idénticos se deram no Porto, Torres Vedras, e outras terras.Contava o sr. Hintze com esta rebeldia da opinião á sua obra? E ainda agora a *procição* começa a sair...

## Fallecimentos

Victimados pela tuberculose succumbiram o sr. António Leite Braga, filho do sr. Manuel Leite, e a sr.ª Guilhermina da Conceição Marques, esposa do sr. Virgilio dos Santos.

Os nossos cartões de pésames.

Por occasião da ultima feira dos 23, juntou-se na estrada da Beira grande numero de mendigos que chasqueavam quem por alli passasse que lhe não desse qualquer quantia.

Por certo que procuravam aquelle local por se acharem fóra do alcance das vistas da policia a quem se pedem providencias.

Já se acha restabelecido da sua doença, o sr. António Mendes da Luz, conceituado negociante desta praça.

## Congregação

Segunda feira houve congregação da faculdade de medicina. Tratou assumptos referentes ao projecto da reforma da Universidade, e marcou os dias 22 e 23 de maio para o acto de conclusões magnas do licenciado sr. Luis dos Santos Viegas.

## Carne de vitella

Subiu, no mercado central de gado vivo em Lisboa, o preço da vitella, attingindo de novo o custo que foi base para o estabelecimento dos preços por que o sr. Juzarte Paschoal começou a vender-nos essa carne, preços a que ha dias fez redução—quando no referido mercado se deu uma baixa—como é clausula do seu contracto com a câmara. Por esse mesmo contracto tinha agora, o sr. Paschoal, o direito de cessar o abatimento que fez, de 20 réis em kilo e 100 réis na vitella sem osso, passando a vender pelo preço anterior, mas preferiu manter a redução em beneficio do público.

Nesse sentido officiou ao sr. vereador municipal respectivo, declarando que apesar da alta havidia em Lisboa sustenta a baixa que fez, enquanto lhe seja possivel e enquanto a subida se não agravar.

Quer dizer, esta condescendencia representa uma nova demonstração de quanto foi benéfica, para o consumidor, a acceitação da proposta, positivamente vantajosa, daquelle senhor para o fornecimento de carnes de vacca e vitella.

O museu de antiguidades do Instituto acha se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

## Novidades litterárias

J. AGOSTINHO D'OLIVEIRA  
PADRE ANTONIO

Romance original

Livraria editora  
de Antonio Figueirinhas

Porto—1901

Preço—200 réis

CEZAR PORTG

## NAUFRÁGIOS

(Romance original)

LISBOA—1901

Preço—800 réis

HENRIQUE SIENKIEWICZ

## A ferro e a fogo

Tradução de Olympio Monteiro

Editores, Tavares Cardoso &amp; Irmão

Lisbõa—1901

Preço—600 réis

JOSE CALDAS

## OS HUMILDES

Livraria Chardon

de Lello &amp; Irmão, editores

PORTO—1901

Preço—400 réis

VICTOR TISSOT

## Vienna d'Austria

a sua côrte

Trad. de ALFREDO GALLIS

3 volumes

LIVRARIA CENTRAL

de Gomes de Carvalho, editor

1901

M. MARQUES DE BARROS

## Litteratura dos Negros

Contos, cântigas e parábolas

Livraria Central

Gomes de Carvalho

LISBOA—1901

Preço—300 réis

## As doze mulheres de Adão

Phantasia Biblica e Histórica  
através dos séculos

Alfredo Gallis

LIVRARIA CENTRAL

de Gomes de Carvalho

Editor

LISBOA—1901

Preço—1000 réis

## História da Revolta do Porto

DE

31 de janeiro de 1901

Illustrada com cerca de 150 photographuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanales de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensales de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empresa Democrática de Portugal, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á Agência de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia,—em casa dos agentes.



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços cómodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietário,

*José Maria Júnior.*

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 OTO

**Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis**

preço antigo 28500 réis

**Bicos n.º 1 a 3\$000 réis**

preço antigo 48000 réis

**Bicos n.º 2 a 3\$500 réis**

preço antigo 48500 réis

**Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis**

preço antigo 500 réis

**„ „ n.º 2 a 450 réis**

(Colocados no seu lugar sem augmento de preço)

**Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima**

Candeleros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

**R. Ferreira Borges, 39-1.º**

**COIMBRA**

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)**

**COIMBRA**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.



**OFFICINA TYPOGRAPHICA**

Proprietario — **Manuel dos Reis Gomes**

**R. Martins de Carvalho, 7 e 9**

**COIMBRA**

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circularés, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



**Carlos Paniagua Sanches**

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
**CONSULTORIO ODONTOLOGICO**  
**LEIRIA**

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, alumínio e ouro.

Participa ao respeitavel público que em breve virá a esta cidade offerecer os seus trabalhos.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez **3.000.000**

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisbôa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos *garantindo a absoluta justeza*. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisbôa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Mercearia Popular**

90—Rua dos Sapateiros—84

**Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)**

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

**MACEIRA—LEIRIA**

**Importante aos surdos**

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficazes, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a manda-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

**59—Rua da Sophia—41**

**Coimbra**

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

**39—Rua da Sophia—41**

**COIMBRA**

**Officina de malas**

DE

**Pedro da Silva**

**39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39**

**Coimbra**

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

**Salon de la Mode**

Grandes novidades para vestidos.

**PREÇOS BARATÍSSIMOS**

**AS DROGARIAS**

Importação directa

Gasolina, benzina refinada, veloxina para automoveis, óleos industriais e mineraes para lubrificação de máquinas, alcaides de chumbo e zinco em pó e em massa. Vaselinas, vernizes hollandeses *Fatting—Crystal—Universal*—zarcão, almagra, preto, azul, verdes, amarello, cre-baryta, etc. Aparelhos para fabricação de gaz em casa. Incandescência pelo gaz, gazolina, petróleo e acetylena. Máquinas de escrever *Dactyle* as mais simples e baratas.

**A. Rivier—LISBOA**

Mandam-se grátis—preços correntes e catálogos illustrados.

**ADVOGADO**

**CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA**

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

**R. dos Coutinhos, 3**

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000.000\$000

**RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99,**

**LISBOA**

Efectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

**Éditos de 10 dias**

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, correm éditos citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito: a 234.ª 53 de terreno situado nos Amieirinhos, — 131.ª 23 de terreno no mesmo sitio—368.ª do mesmo terreno em igual sitio, — 379.ª 50 de terreno no referido sitio, — 533.ª 82 de terreno no alludido sitio, — 580.ª 48 de terreno no mesmo sitio dos Amieirinhos, — 198.ª 86 de terreno no mesmo sitio, — expropriados amigavelmente entre a Direcção dos Serviços do Mondego e Barra da Figueira e os respectivos proprietários Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, José Ferreira Fresco, Manuel Ferreira Fresco, José Freire de Carvalho e Albuquerque, Joaquim Valle Rôxo, Manuel Borralho Marques e José Maria de Carvalho, para o alargamento e regularisação do Rio Velho.

Os que se julguem com direito aos alludidos terrenos, têm que o deduzir no prazo de dez dias a contar da última publicação d'este anúncio.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

*R. Calisto.*

O escrivão,

*João Marques Perdigão Junior.*

**Venda de propriedades**

Vende-se uma com terra de semeadura, oliveiras e casa para habitação sita a Casa Branca, face da estrada velha, próxima ao Calhabé.

Tambem se vendem dois pinhaes, sitos no Val da Azenha. Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes Barjona, residente na mesma Casa Branca.

**Livros baratíssimos**

De direito e outras sciencias, illustrações, dictionários de varias linguas, romances, poésias, folhetos, mappas geográficos, dramas e comédias, etc., etc.

Vendem-se na alameda de Camões, próximo a Porta Férrea da Universidade.

**ROTULOS**

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

**Restaurador do cabelo**

PREPARADO POR

*Francisco Miranda d'Assis*

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando á sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

**PHARMÁCIA ASSIS**

**41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42**

**COIMBRA**

**Bacalhau Noruega**

Miúdo, a 200 réis o kilo; graúdo de 1.ª qualidade, 230 réis.

**Mercearia Popular**

**90, RUA DOS SAPATEIROS, 4**



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGA ADIANTADA)  
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.  
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, des- conto de 50 %.  
Annunciam-se gratuitamente to- das as publicações, com cuja re- messa este jornal for honrado.

# RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## PARA A FRENTE!

Cada vez é mais instante a necessidade de se agruparem todos os liberaes numa legião sagrada, que, imperterita e resoluto, por todas as formas combata o jesuitismo que vai triumphando. A procedimento duplice do governo, pon- do bem a clato as suas inten- ções, não pôde deixar de se ra- dicar no espirito liberal a con- vicção de que tudo ficou peior do que dantes, pela regularisa- ção das ordens religiosas.

A demonstra-lo mais uma vez está o eloquente manifesto que a Liga liberal do Porto, ao dissolver-se, fez publicar, no qual se lêem os seguintes períodos:

«Orientados por estes princí- pios e conscios dos seus deveres e das suas responsabilidades, os abaixo assignados não hesitam em afirmar perante o país que o decreto de 18 de abril é desas- troso até para o futuro das liber- dades pátrias. Por elle se deroga- gam leis que sam o patrimônio sagrado da causa que defendemos; por elle se quebram e inutilizam armas que os nossos avós tempe- raram no campo da batalha e ba- ptisaram com o seu generoso san- gue; por elle se restabelecem e legalisam ordens religiosas, que a vontade soberana do país ha muito prescreveu e extinguiu.»

«Todos conhecem as disposições dêsse diploma e os termos do relatório que o precede.»

«Não comprehendemos a secu- larisação de congregações religio- sas quando os seus membros con- tinuam ligados pelos seus mesmos votos, sujeitos ás mesmas regras, vivendo nas mesmas communida- des e envergando até os mesmos hábitos. A sombra daquêlle de- creto a ordem dos franciscanos, dos jesuitas, dos dominicanos, etc., pôde formar cada uma del- las a sua associação religiosa, com estatutos approvados pelo gover- no, e os seus membros iram até occupar as casas que se fecharam, vivendo allí vida conventual, prac- ticando as regras no seu instituto, obedecendo de facto aos seus su- periores extranjeiros; e para tudo isso bastar-lhes ha o pretexto da educação de algumas crianças, da pratica de quaesquer obras de caridade ou da propaganda da fé e civilisação, no ultramar.»

«Legalisadas as ordens regula- res sob a denominação das asso- ciações religiosas, os seus mem- bros poderam continuar a exer- cer, a sombra da lei, como até agora o faziam a sombra de uma mera tolerância, toda a sua obra de propaganda e de catechese no pulpito e no confessionário, nas cadeiras de ensino e junto ao leito dos enfermos.»

«Teram, quando muito, para uso externo uns estatutos approvados pelo governo, e para uso interno

os votos solemnes, as regras do seu instituto, as instrucções dos seus prelados e até os distinctivos das congregações a que pertencerem.

«E certamente essas corpora- ções serão tam hostis aos prin- cipios liberaes, tam nocivas aos interesses do país, tam perigosas para a tranquillidade publica de- pois de remodeladas, como o eram antes dessa remodelação, sendo até legitima a suspeita de que ellas ganhariam em audácia aquillo que tinham adquirido em segurança.»

«O decreto em questão repre- senta, sem dúvida, uma transac- ção entre as doutrinas do partido reaccionário e as do partido liberal, mas uma transacção que deixa sangrando as leis vigentes e illudidas as legítimas aspirações da grande maioria da nação.»

«E se em theoria esse decreto é fundamentalmente inaceitavel num país onde ha uma lei que extingue as casas de religiosos de quaesquer ordens regulares, na pratica seriam inteiramente inefficazes as, aliás, incompletas garantias da sua rigorosa obser- vancia.»

«Seria preciso desconhecer inteiramente o nosso meio e os nos- sos costumes politicos ou alimen- tar no espirito beatifica ingenui- dade, para suppôr que de futuro os governos manteriam com inabalavel firmeza e absoluta inte- gridade os direitos do estado sobre as congregações religiosas secularisadas, remodeladas ou legalisadas, como lhe queiram cha- mar.»

«Dizem os defensores da obra do governo que o decreto em questão nada mais faz do que regulamentar o direito de asso- ciação para fins religiosos, garan- tidos pelo Código Civil e reconhe- cido pelo Código Penal.»

«Sem dúvida que as nossas leis geraes garantem o direito de asso- ciação para todos e quaesquer fins licitos e entre elles para fins religiosos, mas o que ellas não permitem, porque para isso ha leis especiaes, é que entre nós se estabeleçam, vivam e funcionem associações religiosas, constitui- das por congressistas ou frades.»

«Enquanto essas leis especiaes estiverem em vigor, nenhum go- verno pôde providenciar no sentido de admitir e legalisar quaes- quer ordens religiosas, embora remodeladas ou aparentemente secularisadas.»

«E se esse argumento, derivado do direito de associação reconheci- do na lei, fosse procedente, então tambem deveriam ser permitidas as associações de carácter reli- gioso para fins meramente con- templativos, e seria incoherente o governo limitando aquêlle di- reito ás associações que se desti- nem ao ensino, á beneficência ou á propaganda da fé e da civilisa- ção no ultramar.»

«O governo, desviando se do caminho que lhe estava natura- lmente traçado, não cumpriu, e, com mágua o dizemos, aquillo que d'elle tinha direito a esperar a nação. Com mágua o dizemos, porque era nobre e patriótico res- tituir ao país, sem abalos nem perturbações, a tranquillidade de

que elle tanto carece para trium- phar das temerosas crises que o opprimem e assoberbam.»

Verdades evidentes sam as que acabamos de transportar do manifesto para este logar; ao país cumpre o dever de obrigar os governos, sejam quaes fôrem, ao restabeleci- mento da lei.

## A prohibição do comicio

Adiámos a publicação do pre- sente numero, para darmos conta do que occorresse no comicio an- ti-jesuitico que a comissão dele- gada da academia liberal con- vocou e se devia realizar hontem no circo.

Embora, ao resolver-se promo- vê-lo, houvesse o receio de que a auctoridade o não permitiria, em virtude das ordens emanadas do governo, que protege descabella- da e cynicamente a reacção, para se não permitirem em parte al- gumas quaesquer manifestações contra as ordens fradescas, a comissão não se deteve.

Trabalhou com o maior inter- esse, e em breve contava com a adhesão do professorado univer- sitario, á excepção da faculdade de Theologia e de mais uns três professores que declararam o seu propósito de não entrarem em nenhuma manifestação.

D'entre aquêlle professorado era o maior numero dos oradores inscriptos, e esta circunstancia, como a da adhesão e a do escrí- pulo e correcção mantida pela comissão no seu proceder, fa- ziam antevar o comicio uma ma- nifestação energeticamente corda- ta, e verdadeiramente a altura do seu objecto. Teve-se, pois, a creença de que não seria prohibi- do, ainda porque:

«Ao ser dada, com todas as for- malidades legais, a communica- ção ao sr. governador civil, a comissão solicitou de sua ex.ª a firmeza de dizer-lhe se o comicio seria consentido; e a resposta, conquanto não envolvesse uma clara permissão, revestiu um ca- rácter de veras profidenciaes.»

«Estava permitido, enquanto a prohibição não era communicada. Proseguisse a comissão nos seus trabalhos, e, dado que não hou- vesse prohibição, o sr. governador não mandaria para lá policia. Esperava que a comissão man- tivessê a ordem, e evitasse na rua manifestações de qualquer natu- reza. Contudo, no domingo de manhã dava a resposta definitiva.»

«Declarando se absolutamente conforme com aquellas indicações, a comissão retirou-se, convencida, como era natural em face dos termos do chefe do districto, de que o comicio seria autorisado. Esse convencimento espalhou-se, e a creença estabeleceu-se em geral. Foram, pois, distribuidos os convites.»

Domingo de manhã, depois das 9 horas, chegou a um dos commis- sionados a resposta definitiva. O sr. governador civil participava, por escripto, — ler de prohibir a

comicio sobre assumptos religio- sos.

Presume-se o effeito produzido pelo conhecimento desta noticia, rapidamente espalhada. Entre a academia foi de verdadeira exas- peração, como entre os demais elementos foi de evidente des- agrado.

E acreditou-se que o chefe do districto houvesse sido menos leal na sua resposta, para esconder um propósito de prohibição que só á última hora communicaria? Não. Ao contrario; suspeitou-se e hoje é sabido que o desejo de sua ex.ª era pelo consentimento, e que só forçado por determina- ções superiores prohibiria.

Isto é claramente intuitivo, se recordarmos que logo no começo da questão religiosa, o governo transmittiu aos governadores civis instrucções, para não consen- tirem manifestação nenhuma con- traria ás ordens. Mas o comicio aqui revestia o seu quê de excep- cional, e ao sr. governador civil não repugnava que fôsse permit- tido.

Esteve sua ex.ª em Lisboa ain- da na sexta feira, e allí terá — deve presumir-se — fallado com Hintze sobre o assumpto, resul- tando d'ali que o próprio Hintze não decidisse logo, ficando antes de comunicar a sua definitiva resolução. E terá ella sido, in- terpretando a participação do che- fe do districto: — **Prohíba-** e o chefe do districto teve de pro- ceder em harmonia com ella.

Agora se diz, e não nos repu- gna acredita-lo, que Hintze deter- minou a prohibição, não só em obediencia ao seu tam demon- strado empenho em dispensar ao jesuitismo todas as attenções e protecção, mas ainda cedendo a instantes solicitações do sr. bispo conde, a quem não agrada- va uma manifestação daquellas em Coimbra, já pelo seu fim e valor, e já por que no domingo aquí estava o seu collega do Por- to, D. António Barroso, um dos portadores daquella celeberrima carta dos bispos ao rei, pedindo a manutenção das ordens monas- ticas com ampla liberdade de acção para o recrutamento, pela catechese astuciosa, e para a pes- ca de fortunas pelo mesmo pro- cesso.

E o sr. bispo-conde, de quem repetidamente uns estravadores de cuspinheira em engraxadellas ridiculas, têm affirmado sentimen- tos liberaes, berrando que em Coimbra não ha jesuitas, lá tem o seu nome perfilhando a petição de regresso ao passado religioso, tam abundante em crimes até de lesa-pátria e lesa-majestade.

Eis por que não repugna acre- ditar em que a interferência do sr. bispo-fôsse uma das causas da prohibição.

As consequencias, porém, não se fizeram esperar, como noutro logar referimos: — se houve tam- bem o desejo de não dar a Bar- roso a contrariedade da realisação do comicio, quando estava em Coimbra, proporcionaram-lhe um quarto d'hora doutra especie de prazer.

Que lhes aproveite, pois, a li- ção.

## Carta de Lisboa

25 de abril.

O decreto de 18 d'abril, do qual lhes fallei na minha última carta, está ainda na ordem do dia. E conservar-se-ha. A come- ço, quando lhes escrevi, havia ainda aqui, no público, uma im- pressão hesitante acerca dêsse di- plôma. Parece que não se leu bem e que se lembrou demasia- damente o já celebre *Contem com isso*. Mas breve se fez a verdadei- ra concepção. E com essa conce- pção veio primeiro o pasmo e de- pois a revolta.

Por mim, nunca tive dúvida so- bre o procedimento do poder. Dadas as suas relações com a reacção religiosa, era evidente que o poder não havia de satisfazer cabalmente as aspirações liberaes.

O *contem com isso*, que ainda conseguiu merecer crédito e es- perança de individuos que não deviam ser tam crédulos, não me inspirou a menor confiança.

Estava, porém, bem longe de suppôr que o governo, a fazer alguma coisa, se atrevesse a fa- zer, em favor da reacção, tanto como fez.

Estava longe de calcular que o chefe do governo levasse a sua audácia ao ponto de desfazer cla- ramente as leis em vigor por meio dum decreto escripto por um pre- lado reaccionário — o bispo do Algarve.

O attentado, todavia, commet- teu-se e ali está em vigor, a af- frontar o país e representando para a reacção um incontestavel triumpho.

E, a responder á opinião libe- ral, o governo não fez mais ainda do que exercer violências contra os republicanos, representadas por apprehensões de jornaes.

Até agora, a situação é essa. Amanhã, qual será?

Ignoro o.

O que sei é que no público se sente um grande mal-estar que utilmente pôde ser aproveitado para bem do país e da Liberdade.

Sê-lo-ha? Veremos.

É certo que se trata em Lis- bôa de constituir uma grande comissão liberal de que alguns jornaes têm fallado. O presiden- te é o sr. Dias Ferreira e o vice- presidente o sr. dr. Miguel Bom- barda. Estão representadas na comissão, largamente, todas as escolas superiores. A alta finan- ça, o commércio e a industria tambem lá têm representantes. Ha mesmo, creio, elementos dos dois partidos da rotação — dos descontentes, com valor.

O partido republicano tem lá alguns dos seus melhores ho- mens.

Mas... o meu espirito encon- tra se sempre pessimamente dis- posto a acolher todos os movi- mentos que no nosso país sejam liberaes, bem como todos os agru- pamentos que tomem essa alcu- nha.

A Esquadra Dynastica, a Liga Liberal e muito principalmente a Colligação Liberal armaram-me



de má vontade contra todas as congregações de forças que não se apresentem ostensivas e claramente acobertadas sob a bandeira da República.

E assim eu temo agora que este movimento que se enceta de só numa montanha a partir um rato.

O rato seria, no caso, um governo Dias Ferreira, que, como o último da mesma marca, não tocaria na questão das liberdades — por falta de tempo e de vagar.

A garantir-me contra essa eventualidade eu tenho apenas a existência na comissão de excelentes elementos republicanos.

Pelo que me consta, a orientação da nova comissão será pugnar, antes de tudo, pelo cumprimento integral da lei de 34.

Depois, procurará obter a derrogação das leis com toda a propriedade chamadas liberticidas. É boa a orientação.

Mas parecia-me bem também que todos os membros da comissão tomassem o compromisso solenne de, no caso de virem ao poder, seguirem esse programma. Era lógico e altruista.

F. B.

### Urbino de Freitas

O correspondente de Loanda para um jornal do Porto, informa que Urbino de Freitas está trabalhando ali, com afinco, no empenho de descobrir a cura da tuberculose, alimentando já esperanças de colher resultados satisfatórios.

Que Urbino de Freitas foi um vulto considerado nas sciencias medicas, não ha sombra de duvida, tendo prestado um alto serviço á humanidade com o tratamento da morpheia. Redimiria agora a gravidade do seu crime se conseguisse dotar a sciencia com essa maravilhosa descoberta em que se empenha, se ha verdade na affirmativa do correspondente, e a que tantissimos talentos medicos tem dado a maior dedicacão, pôde dizer se sem resultado.

Ainda que se trata dum culpado celebre cujo crime provocou tam extraordinaria emocão, mas culpado que possui um bello talento e provou evidentemente qualidades de trabalho excepcionaes e proveitosas em materia medico-cirurgica, ante a sua situacão de degradado, apos a de penitenciarío, é gratamente humano fazer votos por que a noticia de agora desminta categoricamente outra, de ha pouco, que dava esse extraordinario personagem como atacado de alienacão mental, ou, pelo menos, se nesta havia verdade, que o accesso foi benigno e seguido de restabelecimento seguro.

### Revista Nova

Recebemos o 1.º e 2.º números desta revista d'arte e critica que se apresenta com uma independencia nada vulgar nestes tempos de porco servilismo.

A sua redacção é formada por um grupo de audaciosos talentos que lançaram energeticamente mãos a uma obra de saneamento moral, derrubando notabilidades litterarias que as claque tentavam levantar.

É consolador, no meio desta debacle litteraria, ver gente nova que com tanta hombridade faz arte honesta e boa.

As nossas maiores felicitações e muitas prosperidades.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

### No capello — a consequência

A prohibição, ontem, do comicio promovido pela commissão de legada da academia liberal, provocou uma excitacão de espiritos que tinha de explodir ao primeiro ensejo. E, pois, consequência della o que se passou na sala dos actos grandes da Universidade, umas horas depois de conhecida e ao comecar a cerimonia do doutoramento, em theologia, do sr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, de quem foi patrono aquelle D. António Barroso, bispo do Porto, que ao fim de ridiculas hesitações e subtilezas pela attitude que tomaria em face da questão das ordens regulares, acabou por declarar-se abertamente pelo jesuitismo.

É da praxe, naquelles actos, os dois lentes mais novos da faculdade fazerem o panegirico do patrono e do doutorando. Tomou, pois, a palavra o sr. dr. Mendes dos Remedios, sendo ouvido silenciosamente o comeco do seu discurso em que se referia á significacão de aquelle acto. Pedia ás insignias doutorais para o sr. Oliveira Guimarães, como premio ao seu talento e dedicacão pelo estudo em que soubera distinguir-se até á conquista da maior honra que a Universidade confere.

Falando do patrono, citou D. António Barroso, mas as primeiras phrases elogiosas desse personagem foram recebidas com um murmúrio de escarro, pelo qual o orador logo se manifestou desgostoso. Proseguiu, entretanto, e o segundo elogio ao homem teve novo acolhimento de murmúrio, desta vez mais largo e demorado, havendo no corpo docente, na grande concorrencia de senhores, em toda a sala, emfim, uma clara manifestacão de surpeza, que mais se accentuou quando foram ouvidos, de pontos diferentes, um grito de protesto e um viva ao bispo do Porto.

Foi o choque de dois elementos heterogeneos.

Ao viva, corresponderam gritos de — Viva a liberdade e morram os jesuitas, estabelecendo se immediatamente uma enorme confusão.

O sr. Gonçalves Guimarães, vice reitor, que presidia, levantou-se, dando a impressão de que ia intervir, fallando, escudado pela sua autoridade de chefe superior da vida universitaria, para impôr o silencio ante o acto que se celebrava, sob pena de mandar evacuar a sala. Tudo terminaria, sem duvida. Mas foi uma desillusão.

O sr. Gonçalves Guimarães, com um ar de estarrecido, completamente desalinhado, nem tentou proferir uma palavra. Olhava o incidente, cheio de espanto... enquanto a grita continuava em vivas á liberdade e morras aos jesuitas.

De pé, quasi todos os lentes, tinham tambem o ar da indecisão. O sr. dr. Sousa Gomes abeirou-se da grade e fallou, mas taes foram as suas palavras, que só conseguiu avolumar o tumulto. Do lado opposto, o sr. dr. Francisco Martins, igualmente abeirado á grade, procurava tambem fazer-se ouvir. E conseguiu-o por um momento. Disse aos rapazes que aquella manifestacão era injusta; se algum agravo tinham a fazer, a elle o dirigissem, mas não a Barroso, de quem tentou fazer o elogio, como liberal. Mas não o conseguiu. Negar a Barroso a qualidade de reaccionario era uma inconsciencia. Por isso a tentativa caiu ante os gritos de — Fora! Abaixo os jesuitas! Viva a Liberdade!

Dum doutoral partiram vivas ao papa! ás congregacões religiosas, ao clero secular! E os lentes partidarios correspondiam

e applaudiam com palmas. O sr. vice reitor tambem, movendo-se pela primeira vez depois que se levantara.

Compreende-se bem o resultado disto. Os manifestantes liberaes redobrarão de entusiasmo, e o seu numero superior e a intensidade dos seus gritos, abafavam os demais.

Estava tudo fóra da ordem, desde o sr. reitor, e apenas alguns professores se mantiveram na attitude unica que todos deviam tomar, uma vez que alli só ao prelado universitario cumpria intervir. Era o exemplo do respeito pela disciplina, que a maioria do corpo docente espesinhou.

A um novo silencio, o dr. Martins ponde outra vez fallar, e affirmou que tambem elle ama a liberdade: — uma voz: — talvez te escreva. Não era aquelle logar para manifestacões, e appellava para a alma generosa da mocidade, que devia lembrar os serviços de Barroso como missionario dedicado que foi lá fóra, levantando o nome portuguez, e mais que por essa grande qualidade, ha annos a academia o recebera e saudara de braços abertos, paredes a dentro da Universidade.

A resposta foi immediata: — A academia é sempre justa. Então cobriu de bençãos o missionario sympathico e valioso, que ensinara além mar o nome portuguez. Hoje condemna o reaccionario, o jesuita que renega esse passado, mancomunando se com os superiores da seita, extranjeiras, para imporem o dominio della no pais, em odiosa embuscada á liberdade, feita por elle como pelos demais bispos, signatarios da carta ao rei e de que o mesmo Barroso foi portador.

Entretanto, o dr. Sousa Gomes continuava gritando, mas ninguem o attendia.

Um novo appello do dr. Martins, baseado em que aquelle acto devia merecer, pelo que significava, a consideracão de todos, teve a resposta: — Não nos provocassem. Viva a liberdade! Viva a Universidade liberal! Abaixo os reaccionarios! Abaixo os jesuitas!

Descendo ao centro dos manifestantes, o sr. dr. Martins trocou com elles algumas palavras, subindo depois para o doutoral. Os lentes, excepção a poucos, e o sr. reitor davam palmas, fazendo, portanto, dos seus logares, manifestacão como os estudantes.

O incidente terminou nesta altura, continuando a cerimonia sem mais interrupção.

E ai temos a consequência da prohibição injustificada do comicio, consequência manifestada ainda á saida de D. Barroso da Universidade.

Apenas appareceu nos geraes rompeu a hostilidade, que se prolongou até desaparecer com elle o carro, para dentro do qual lhe foram atirados exemplares do manifesto liberal da academia de Coimbra.

Corre que se comecaram averiguacões para procedimento contra os rapazes que mais se salientaram na manifestacão, tida como um desecato. Não sabemos bem como se destrincara a saliencia, uma vez que todos, e em numero para considerar, tiveram parte igualmente activa. Depois, a verdade é esta: — a elles só cabe a responsabilidade do susurro de tosse; a do maior vulto do incidente pertence: — primeiro ao sr. vice-reitor, que deixou correr, permitindo até a interferencia indevida dos srs. drs. Sousa Gomes e Francisco Martins; a estes dois senhores por exacerbarem os espiritos com os seus dizeres de sympathia pelas ordens, e um delles até pelo papa; e finalmente a todos os professores que tambem romperam com o

fôro e com o respeito devido ao logar, para fazerem, de companhia com o sr. vice reitor, em vivas e palmas, manifestacões reaccionarias.

Se o sr. reitor toma a attitude que lhe cumpria, impondo pela sua auctoridade o dever, ou mandando evacuar a sala, tudo ficaria pelo sussurro da tosse.

Deve, pois, sua ex.ª ser envolvido, com todos os professores manifestantes, no processo dos academicos, se o ha.

E que não esqueça o reaccionario Hintze, uma vez que na sua prohibição do comicio está a causa primordial do que se passou.

Vinda de Aveiro, d'onde saiu ás 11 horas da manhã, á marcha forçada, chegou ontem aqui, ás 6 da tarde, uma força de cavallaria, pedida no domingo. A meia noite ainda eram expedidos telegrammas para o ministério do reino e para o da guerra. Resultado; — a chegada da força por causa do caso na Universidade, havendo ontem larga troca de telegrammas em cifra entre Coimbra e Lisboa.

Domingo esteve uma força de prevençãõ no quartel.

Para que tudo isto, se o socego, agora e desde ontem, é geral?

### Intendidos

Asseverava-se que o sr. José Luciano, chefe do partido progressista, julgando o decreto do dia 18 sobre as congregacões religiosas, attentatório das prerogativas parlamentares, fa aprecia lo na câmara alta, fazendo declaraçoes de como o seu partido procederia, uma vez a braços com a questãõ. Devia isso succeder na quarta feira, e as galerias tinham uma enchente a cunha. Mas...

Que decepçãõ! O sr. José Luciano não tugi nem miugiu sobre tal assumpto!

E' que tendo entrada na câmara muito antes da hora regulamentar, demorou-se pelos corredores, entrando na sala somente quando a discussãõ já tinha entrado na ordem do dia — *Liquidaçãõ e cobrança de impostos*.

Como pôde suppôr-se, a surpreza foi geral, uma vez que o proprio sr. José Luciano de certo modo auctorisara a espalhar-se que ia apreciar o decreto e fazer as declaraçoes referidas. Como explicar então o seu silencio a tal respeito? Facilmente:

Enquanto vagueava pelos corredores, teve larga conversa com Hintze, e d'al o virar de borda na intencão, se é que a tomara a sério. Interderam-se os dois e pactuaram para a mudéz do chefe progressista, como de resto se intendem e pactuam, os chefes dos dois bandos, para quantas tranquiernias e abusos do poder pôde aproveitar ao corrilhismo da politica palaciana. E pois que os dois conversaram e o resultado foi o que referimos, fica-se desde já sabendo como o partido do sr. José Luciano procederia, uma vez a braços com a questãõ religiosa.

Tal e qual como está procedendo o outro: protegendo os jesuitas e burlando o pais e as leis com um decreto manhoso, para que a fradaria al se conserve em plena accãõ sob fórmãs e meios artificiosos.

Porque assim o deseja a jesuitica aristocracia, e porque assim o impõe a rainha. Donde a conclusãõ, de que a liberdade não terá nunca o verdadeiro e preciso desafogo dentro do regimen actual.

Compreheuda o bem e como deve o pais, que o resto não será difficil.

### Associação Liberal

Effectuou se na quinta feira, com larga concorrencia, a segunda reuniãõ para o reaparecimento da Associação Liberal, ou fosse já a primeira assembleia.

A mesa foi constituida pelos srs. conselheiro Bernardino Machado, por proposta do velho liberal sr. Francisco do Amaral Guerra, e Manuel Antonio da Costa e Frederico Graça, secretarios.

Feita em seguida a inscripcão de novos sócios — muitos professores e industriaes — passou-se á eleiçãõ da commissãõ executiva, que recaiu nos seguintes cavalheiros:

Conselheiro dr. Bernardino Machado, presidente; dr. Sousa Refoios, vice-presidente; drs. Costa Lobo e dr. Fernandes Costa, 1.º e 2.º secretarios, e Ricardo Loureiro, thesoureiro.

Foram depois constituidas quatro secçoes pela ordem seguinte:

1.ª — presidente, conselheiro Costa Allemão; vice-presidente, dr. Daniel de Mattos; secretario, dr. Alvaro Bastos. 2.ª — presidente, dr. Frederico Laranjo; vice-presidente, conselheiro Lopes Vieira; secretario, dr. Alberto dos Reis. 3.ª — presidente, dr. Filomeno da Câmara; vice-presidente, dr. Francisco Bastos; secretario, dr. José Cid. 4.ª — presidente, dr. Assis Teixeira; vice-presidente, dr. Henriques da Silva; secretario, Martins de Carvalho.

Passando-se a outra ordem de trabalhos, a assembleia resolveu que se procurasse emprehender desde já:

A organizaçãõ de cursos primarios para creanças e adultos, ficando essa missãõ a cargo duma commissãõ de academicos, presidida pelo sr. dr. Sousa Refoios; a creaçãõ de cozinhas economicas e de três crechas — uma no bairro alto, outra em Santa Clara e outra em Fóra de Portas, a cargo duma commissãõ de industriaes, presidida pelo sr. dr. Filomeno da Câmara; certamens de associaçoes de gymnastica e outras, a cargo de membros dessas associaçoes; sob a presidencia do sr. dr. Assis Teixeira; instituiçãõ dum curso de enfermeiras, a cargo duma commissãõ de medicos presidida pelo sr. dr. Daniel de Mattos; e fundaçãõ dum collégio feminino, a cargo duma commissãõ de senhores, presidida pelo sr. dr. Costa Allemão.

Estes trabalhos ficaram assim descentralizados, no intuito de as respectivas commissões poderem proceder com a maior autonomia, embora auxiliadas pela commissãõ executiva, que vai elaborar uma representacão para dirigir se ao parlamento. Os traços geraes della, apresentados pelo sr. conselheiro Bernardino Machado sãõ, pedir:

A generalisaçãõ da interdicçãõ comminada pelo § 2.º do art.º 5.º do decreto de 18 de abril corrente a qualquer membro de uma congregacão não auctorizada a converter-se em associaçãõ;

A publicacão no *Diário do Governo* da nota das congregacões dissolvidas, dos seus institutos encerrados, dos seus membros interdictos ou expulsos e do numero e destino dos seus novicos e educandos; bem como das pessoas suas soccorridas;

O rigoroso escrupuloso na auctorisaçãõ das associaçoes religiosas, de sorte a não se dissimularem nellas as congregacões prohibidas;

A creaçãõ e organizaçãõ, pelos meios constitucionaes, dos serviços de inspecçãõ official de ensino.

E' no proximo dia 2 a immediata sessãõ, em que se vão considerar outras propostas que na quinta feira não poderam entrar em discussãõ.



Crimes mysteriosos

A Voz Publica, do Porto, tem feito nos últimos dias, com um pouco de reserva, algumas referências a uns crimes mysteriosos, praticados pelo processo Urbino. Dessas referências resultaram intimações para inquirição, aquelle e outro jornal.

A insinuação de que o criminoso era um ricasso conhecido, que vive de fartos rendimentos, aclarou-se já, e o nome apparece.

Trata-se, informa o Diário da Tarde, do proprietário e capitão, residente no Porto, João António Alfonso, dado como autor de taes crimes e contra quem entrou participação no tribunal do 1.º districto criminal daquelle cidade.

E assignada por um sobrinho d'elle, o qual envolve nessa participação, como cúmplices, diferentes personagens de alta posição social.

O participante foi já chamado a prestar declarações, mas a justiça guarda sobre ellas a maior reserva.

Tratar-se-há dum caso que provoquou tanta larga emoção como o do envenenamento pelas amendoas?

A volta do decreto do dia 18, anda a affirmativa de que elle é obra do bispo do Algarve, que não quis sair de Lisboa sem vê-lo em execução.

Pela formula manhosa que o caracterisa deve, effectivamente, ser obra de jesuita official. Mas que seja do sr. Hinzé, a differença ficará só em que é obra de jesuita extra official.

A comissão executiva da Associação Liberal de Coimbra convida todos os liberaes desta cidade a inscreverem-se para fazer parte da mesma associação em listas que se acham patentes nos seguintes lugares:

- Casa Minerva, José Monteiro Pinto Ramos; Estrada da Beira.
Merceria Abreu, Portagem.
Tabacaria Augusto Henriques, Calçada.

Folhetim da «Resistencia»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

o tiro de revolver

A câmara municipal de Coimbra...

Perfil dum juiz

Por um pouco o ministro teria aconselhado uma paixão aquelle homem que não tinha senão a paixão do dever.

Um médico celebre dizia a um presidente do tribunal, a propósito de uma envenenadora: «Havendo em toda a parte Com-prometto-me a escarpellar-lhe o coração e a encontrar arsénico dentro d'elle.»

Lemarchand que nascera criminalista, encontrava crimes em toda a parte. Esteve mais de uma vez para instaurar processo a si mesmo nas horas de distracção.

Sophia Lacaille

Havia três horas que a condessa de Romanes estava na Conci-ergerie; três séculos Começa-

Merceria d'Alvaro Esteves Castanheira, Portagem.
Confeitaria de Manuel José Telles, Calçada.
Livraria França Amado, idem.
de J. Moura Marques, idem.

Alfaiateria de Afonso de Barros, idem.
Alfaiateria de Mendes d'Abreu, idem.

Drogaria de Rodrigues da Silva, idem.
Casa Havaneza, de Adriano Marques, idem.

Estabelecimento de Cabelleireiro de Leão, idem.
Estabelecimento de louça de J. Maria Martins, rua Visconde da Luz.

Oativeraria de Manuel Pães da Silva, idem.
Estabelecimento de fazendas de Machado & Ferreira, idem.

Papelaria de Francisco Borges, idem.
Estabelecimento de flores de A. Mendes, idem.

Merceria de António Nunes Correia, Sansão.
Merceria de Joaquim Gonçalves Raima, rua da Sophia.

Estabelecimento de pannos de F. Vieira Braga, idem.
Merceria de J. Fernandes Ferreira, idem.

Café Comibricense de Fructuoso Lobo, idem.
Estabelecimento de cabedades de António d'Almeida e Silva, idem.

Estabelecimento de linho de José António Lucas, Praça do Commercio.

Papelaria de A. Luis Martha, idem.
Estabelecimento de fazendas brancas de Jayme Lopes Lobo, idem.

Pharmácia Assis, idem.
Estabelecimento de cabedades de Ricardo Pereira da Silva, rua dos Sapateiros.

Estabelecimento de cabedades de Albano Gomes Paes, idem.
Estabelecimento de fazendas brancas de A. da Silva Braga, idem.

Estabelecimento de calçado de M. Augusto da Silva, idem.
Merceria de António Fernandes, rua do Corvo.

Merceria de Joaquim Carvalho da Silva, idem.
Merceria de Miguel dos Santos e Silva, idem.

va a pensar que seu marido era bem feliz. Se uma mão caridosa lhe tivesse passado o revolver fatal, Regina teria talvez acabado com as suas angustias.

A não ser que a idéa do filho a tivesse retido no seu desespero.

Era o unico ser amado a quem não escrevera, mas a cada momento pensava nelle quando pensava em Leo Semarini. Lastimava-o amargamente de ter um tal pae e uma tal mãe. Que sabiria d'elle com taes exemplos?

Atreyer-se-ia a usar o nome de Romanes? Não se voltaria contra a mãe, ao saber a morte do pae? Tinham acabado para ella as alegrias da maternidade. Aquella criança seria d'hora avante uma recriminação e uma ameaça. Agora que a voz publica a feria com o titulo de mulher adúltera, bem poderia estender os braços ao filho, com o amor de mãe: elle não se precipitaria nelles com effusão.

Para qualquer lado que se voltasse a condessa de Romanes só via trevas. A propria mãe, a mãe que só vivia para ella, quem sabe se se não recusaria a perdoar-lhe?

Regina estava presa por todas estas desolações quando um guarda abriu a porta sem bater, e fez entrar uma mulher, dizendo a Regina:

— A senhora tem de partilhar o seu quarto durante uma hora ou duas com esta senhora, que

Merceria de António Francisco do Valle, idem.

Padaria Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda.

Merceria de J. Augusto de Macedo, largo da Feira.

Pharmácia de Manuel Fernandes Costa, Castello.
Papelaria C. Pinto, rua Larga.
Cabelleireiro, rua Larga.

Estabelecimento de tabelleireiro de A. Vaz, rua de S. João.
Merceria de Domingos Salazar, largo de S. João.

Livraria Mesquita, rua das Covas.
Livraria de Diogo Pires, largo da Sé Velha.

Estabelecimento de encadernador de Alberto Vianna, largo da Sé Velha.

Estabelecimento de encadernador de António Vianna, rua da Trindade.
Alfaiateria Barata, rua das Fargas.

CONVITE

A comissão executiva da Associação Liberal convida os seus consócios a reunirem em assembleia geral para admissão de sócios e andamento dos trabalhos encetados no dia 2 de maio, as 8 da noite, no 2.º andar do collegio dos Grillos.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 22 de março de 1901

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Veredores presentes:—António Francisco do Valle, bacharel Porphyrio da Costa Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Disse o presidente que, sendo esta a primeira sessão depois do fallecimento do secretario desta câmara Adelino Augusto Vieira, o malogrado funcionário que sempre se distinguio pelo seu intelligente zelo pelo serviço, incontestada probidade e nunca desmentida lealdade, era seu dever propor um voto de muito sentimento pela

está, como a senhora, em prisão preventiva e que não tem ainda logar. Parece que os negócios vam bem. Não sei para onde virar me.

— Mas tinham me dito que este quarto era só para mim, disse Regina com o seu ar altivo.

— Oh! minha senhora, murmurou a recém-chegada, só venho de passagem, asseguram-me que dentro de uma hora terá logar.

Estas palavras foram ditas com o sorriso mais amavel e mais irónico.

— Como, continuou Regina, não basta terem-me prendido por coisa nenhuma? Não estar só é estar presa duas vezes.

— Tem razão, minha senhora, estou afflicta por ter parte nas delicias deste retiro.

A condessa de Romanes renovou o seu pedido ao guarda que lhe disse sem cerimonia: «Não posso fazer-lhe nada, a razão do mais forte é sempre a melhor.» Não houve remedio senão resignar-se. Ainda se tivesse um livro! pensou Regina.

Sentou-se à mesa e escreveu sem saber o que escrevia. Era só para se não ver obrigada a conversar com a sua companheira de quarto.

(Continúa.)

sua prematura morte, o que fazia, propondo mais se consignasse este voto na acta e d'elle se desse conhecimento á inconsolável viuva do extincto.

Foi approvada unanimemente esta proposta e a câmara resolveu mais que, em virtude do disposto no artigo 1.º do decreto de 10 de janeiro de 1895 se communicasse ao ministerio do reino a vacatura do lugar de secretario da câmara, solicitando-se auctorisacão para abrir o concurso e fazer o seu provimento.

Nomeo secretario interino o guarda livros da câmara, Francisco Santos d'Almeida.

Foi lido o balanço do cofre que accusa o saldo de 795.007 réis.

CORRESPONDÊNCIA

Do governo civil do districto— officio n.º 28, de 15 do corrente mês, communicando de ordem do ministerio do reino, para os devidos effectos, que a representacão da câmara relativa ás restricções com que foi approvado o seu orçamento ordinario do anno corrente, apenas foi attendida quanto á verba de despesa n.º 76, devendo ainda elevar-se o subsidio para o fundo de defesa sanitaria contra a tuberculose a 716.416 réis deduzindo-se para este fim 188.335 réis na verba n.º 72.

Discutindo se esta communicacão, fallaram sobre o assumpto alguns vereadores. O vereador do pelouro das águas, notando a accentuada pretensão de se reduzirem as câmaras municipaes a méras máchinas de expediente, ficando alias com a responsabilidade da administração, sente que as razões apresentadas pela câmara não tivessem sido sufficientes para mostrar a necessidade e utilidade das obras a que respeitam as verbas supprimidas, e lamenta, pelo que respeita ao seu pelouro, as consequencias proveis de não se realizarem essas obras.

O vereador Miguel Braga extranha que até ao presente nenhum deferimento tenha obrido a representacão que a câmara dirigiu ao governo pedindo o subsidio de 1.000.000 réis e o pagamento da quantia de 1.813.425 réis, que o Estado deve a esta municipalidade de subsidio para a construcção da estrada municipal da Portella do Gato a Almalagães, a fim de ser applicado ao alteamento do Rocio de Santa Clara.

O vereador Cortes evidenciou a injustiça de não se deduzir da receita para a viação o saldo respectivo para o effeito de se calcular a quota parte do fundo para defesa sanitaria contra a tuberculose, o que constitue uma duplicacão de imposto, violéncia em que lhe custava a acreditar e que só a equívoco attribuiria, e se portventura na acta da sessão da câmara, que acompanhou a representacão não se tivesse notado expressamente a verba referida como uma das que havia a deduzir.

Por último o presidente apresentou a seguinte proposta que lhe parecia exprimir o pensamento da câmara, e que é do theor seguinte:

«A câmara municipal, accetando a decisào da auctoridade tutelar, sente todavia que a sua representacão, baseada em informacões absolutamente verdadeiras e conformes aos interesses do municipio, não fosse inteiramente attendida, muito principalmente na parte referente á quota a deduzir para o fundo da defesa sanitaria contra a tuberculose, que em vez de ser diminuida foi augmentada por se incluír na receita da viação o saldo respectivo, o que esta câmara entende ser um erro manifesto em contabilidade, por importar uma duplicacão de imposto não auctorisada por lei

e portanto uma violéncia injustificada, contra a qual resolve representar de novo ao governo; e, acompanhando o movimento de outras câmaras, resolve representar tambem ao parlamento não só contra a fórma porque a lei de 17 d'agosto de 1899 obriga as câmaras municipaes a contribuir para o fundo da defesa sanitaria contra a tuberculose, mas tambem contra a execucao arbitraria e variavel que lhe está sendo dada pelas diversas estações tutelares das câmaras municipaes.»

Foi esta proposta approvada por unanimidade.

Do juiz de direito desta comarca, officio de 7 do corrente, pedindo a installação de campainhas electricas nas dependencias do tribunal. Foi auctorisada.

Do commandante de infantaria 23, officio n.º 325, tambem deste mês, presente em sessão de 14, solicitando a informacão de, se pela câmara será exigido o imposto municipal sobre carnes verdes importadas doutro concelho para consumo das praças do mesmo regimento. Resolveu responder, em harmonia com o parecer do advogado da câmara, que promoverá, além do exame sanitario ás carnes entradas no concelho, a cobrança dos impostos indirectos sobre ellas, e enviou ao mesmo commandante a cópia do referido parecer.

Do administrador do concelho, officio n.º 6, de 22 deste mês, enviando por cópia uma circular do governo civil, relativa a descontos para pagamento de prestacão de direitos de mercê, emolumentos e sellos. Inteirada.

Do conductor d'obras da câmara, officio desta data, dando conhecimento de que o cantoneiro interino José Maria de Sousa, da estrada municipal da Bemcanta a Ponte do Paço, se despedira.

Da inspecção dos incendios, officio de 22 do corrente, dando conhecimento de dois incendios sendo um na rua das Sollas e outro em Mont'Arroio.

Da mesma inspecção, dando conhecimento de que o chefe de piquete de bombeiros municipaes de serviço de prevençào na noite de 20 deste mês encontrou o theatro Príncipe Real fóra das condições da respectiva licença, e em contravençào da lei geral sobre a fórma de manter, para a segurança dos espectadores, as casas de espectáculos, e deira disto mesmo conhecimento por escripto ao commissario de policia para isentar de qualquer responsabilidade aquella inspecção. Inteirada.

(Continúa.)

TYPÓGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de prélo. Carta a esta redacção, com as iniciaes F. M. S.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.ºs de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta, antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,  
*José Maria Júnior.*

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/O

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1	a 3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2	a 3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
" n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.



**OFFICINA TYPOGRAPHICA**

Proprietario—*Manuel dos Reis Gomes*

R. Martins de Carvalho, 7 e 9

20

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



**Carlos Paniagua Sanches**

CIRURGIÃO-DENTISTA  
PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
CONSULTORIO ODONTOLOGICO  
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisbôa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta uesteza. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisbôa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Merccaria Popular**

90—Rua dos Sapateiros—94

**Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)**

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

**Importante aos surdos**

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficazes, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos. **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

**Festa da Ascensão no Bussaco (LUSO)**

No dia 16 de maio de 1901

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços muitissimo reduzidos.

Comboios especiaes

**PREÇOS DOS BILHETES**

Ida nos dias 15 e 16—volta nos dias 16 e 17.

Da Figueira 900 réis em 1.ª classe, 700 réis em 2.ª classe, e 500 réis em 3.ª classe; Maiorca e Alhadás 850, 650 e 450; Montemor 800, 600 e 400; Arazede 700, 550 e 360; Limede 650, 450 e 330; Cantanhede 550, 400 e 300; Murte de 500, 350 e 250; Pampilhosa 300, 200 e 150; Mortágua 450, 300 e 200; Santa Comba 650, 500 e 360; Carregal 860, 670 e 450; Oliveirinha e Cannas 950, 750 e 500; Nellas 1000, 800 e 550; Mangualde 1000, 880 e 600; Gouveia e Fornos 1000, 800 e 600; Celorico 1000, 800 e 600; Villa Franca e Pinhel 1000, 800 e 600; Guarda 2000, 1500 e 1000; Villa Fernando e Cerdeira 2000, 1500 e 1000; Freinada e Villar Formoso 2000, 1500 e 1000.

Horas dos comboios especiaes no dia 16

Ida—(Além dos comboios ordinários) Figueira a Luso—partida ás 6,20 da manhã; Maiorca, 6,35; Alhadás, 6,43; Montemor, 6,53; Arazede, 7,11; Limede, 7,19; Cantanhede, 7,29; Murte de, 7,41; Pampilhosa, 8,10; Luso, chegada ás 8,20 da manhã.

Pampilhosa a Luso—Partida, ás 7,00 da manhã; chegada a Luso ás 7,20.

Mangualde a Luso—Partida ás 7,00 da manhã; Nellas, 7,23; Cannas, 7,40; Oliveirinha, 7,53; Carregal, 8,06; Santa Comba, 8,40; Mortágua, 9,08; Luso, chegada ás 9,40 da manhã.

Regresso—(Além dos comboios ordinários) Luso a Figueira—partida ás 4,30 da tarde; Pampilhosa, chegada ás 4,48; Murte de, 5,30; Cantanhede, 5,40; Limede, 5,50; Arazede, 5,58; Montemor, 6,16; Alhadás, 6,25; Maiorca, 6,35; Figueira, ás 6,50 da tarde.

Luso a Mangualde—Partida, ás 6,40 da tarde; Mortágua, chegada ás 7,10; Santa Comba, 7,37; Carregal, 8,10; Oliveirinha, 8,22; Cannas, 8,37; Nellas, 8,56; Mangualde, chegada ás 9,20 da tarde.

Neste dia ha os comboios n.º 23 e 24 entre Mangualde e Guarda. Abrihantar a excursão ao Bussaco a esplendida *Philharmonia de Cannas de Senhorim 15 de Julho.*

**Éditos de 10 dias**

(2.ª publicação)

Pejo juizo de direito da comarca de Coimbra, correm éditos citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a 234, 153 de terreno situado nos Amieirinhos, — 131, 23 de terreno no mesmo sitio, — 368, 3 do mesmo terreno em igual sitio, — 379, 50 de terreno no referido sitio, — 533, 82 de terreno no alludido sitio, — 580, 48 de terreno no mesmo sitio dos Amieirinhos, — 198, 86 de terreno no mesmo sitio, — expropriados amigavelmente entre a Direcção dos Serviços do Mondego e Barra da Figueira e os respectivos proprietários Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, José Ferreira Fresco, Manuel Ferreira Fresco, José Freire de Carvalho e Albuquerque, Joaquim Valle Rôxo, Manuel Borralho Marques e José Maria de Carvalho, para o alargamento e regularisação do Rio Velho.

Os que se julguem com direito aos alludidos terrenos, têm que o deduzir no prazo de dez dias a contar da última publicação d'este anúncio.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

*R. Calisto.*

O escrivão,

*João Marques Perdigão Junior.*

**Venda de propriedades**

Vende-se uma com terra de semeadura, oliveiras e casa para habitação sita a Casa Branca, face da estrada velha, próxima ao Calhabé.

Tambem se vendem dois pinhaes, sitos no Val da Azenha. Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes Barjona, residente na mesma Casa Branca.

**Livros baratissimos**

De direito e outras sciencias, illustrações, dictionarios de varias linguas, romances, poesias, folhetos, mappas geographicos, dramas e comedias, etc., etc.

Vendem-se na alameda de Camões, próximo a Porta Férrea da Universidade.

**Festa da Ascensão no Bussaco**

Manuel José da Costa Soares previne o público de que no dia 16 de maio—quinta feira de Ascensão—estabelece carreira de carros para Luso a 600 réis cada pessoa, ida e volta, sendo a partida de Coimbra, da sua cocheira ao Caes, pelas 3 e meia horas da manhã, e de Luso ás 6 e meia da tarde.

Desde já se podem tomar bilhetes no escriptório da sua cocheira.

**EDITAL**

A câmara municipal de Coimbra faz saber que se acha patente na respectiva secretaria, por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, o rol da contribuição de serviço para o corrente anno de 1901; e convida por este meio os interessados, a virem alli examinar o dito rol e a apresentar dentro do referido prazo quaesquer reclamações.

Coimbra e paços do concelho, 30 de abril de 1901.

O presidente da câmara,

*Manuel Dias da Silva*

**Livros baratissimos**

De direito, e outras sciencias, historicos, românticos, classicos, poesias, illustrações, dramas e comedias; escolásticas, folhetos, dictionarios de varias linguas, religiosas, mappas geographicos, etc., etc.

Vendem-se na alameda de Camões, próximo a porta Férrea da Universidade das 10 ás 7.



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Com estampilha — Anno, 20700 réis; semestre, 10350 réis; trimestre, 680 réis.  
Sem estampilha — Anno, 20700 réis; semestre, 10350 réis; trimestre, 680 réis.  
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os arts. assignantes, desconto de 50%.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 5

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## Responsabilidades

Os factos occorridos no domingo último na sala dos Capellos da Universidade, quando se procedia á investidura do grau de Doutor a um académico de quem era padrinho o bispo do Porto, têm produzido um largo ruído na imprensa e um êmbate de opiniões oppostas, explicavel pela singularidade do acontecimento, que tem dado occasião a multiplices comentários, baseados principalmente no desacato, não ao bispo do Porto, mas á solemnidade tradicional d'aquellas festas académicas. A propósito, pois, vêem algumas considerações sobre a significação de taes factos e sobre as responsabilidades que d'ali derivam.

Considerando, por isso, o acontecimento debaixo dos dois aspectos, o das manifestações ao bispo do Porto e o do desacato á solemnidade da festa, vejamos serenamente a quem as responsabilidades cabem, até onde ellas podem chegar e, sobretudo, até onde ellas devem ir.

Muitas têm sido as versões sobre a maneira como as coisas se deram, divergentes ou incertas quanto a minucias dos factos; mas não ha versão mais exacta, e assim tem sido reconhecido, do que a que publicamos no último numero deste jornal.

A manifestação feita na sala dos capellos pelos liberaes que alli se encontravam, foi provocada por elementos oppostos. A verdade d'esta affirmacão resultará da exposicão seguinte:

Depois da attitudo tomada pelo bispo do Porto, inteiramente contraria á geral expectativa de todos aquellos que, viam no sr. D. Antonio Barroso um espirito inteiramente extranho á manejas reaccionários de jesuitas ou congregações religiosas, a sua vinda a este meio de rapazes, de temperamento caloroso e animo exaltado, não podia deixar de ser considerado como uma provocação. E a acirrar mais os animos, contra o bispo, mormente depois da sua resposta á União Liberal do Porto e do seu procedimento subsequente fazendo assignar pelos párochos a representação ultramontana a favor das ordens religiosas, veiu destacar o elle ter sido o portador da carta dos bispos ao rei.

Em resposta a esta provocação, a academia liberal propôs se manifestar-lhe o seu desgosto, tanto mais significativo quanto ha poucos annos foi pela mesma academia consagrado aqui numa calorosa e vivida manifestação de sympathia; não projectavam, porém, fazer-lhe essa demonstração dentro da Universidade, mas sim fóra da Porta Ferrea; e dentro do pateo, mas nunca dentro da sala dos espellos, desde que alguém provocasse uma manifestação de sympathia preparada para o decorrer do cortejo da capella para a sala dos capellos.

Arreceram-se por certo, desta manifestação os elementos académicos anti liberaes; o cortejo percorreu serenamente o trajecto

e deu-se começo á cerimonia do doutoramento. Dentro da sala não havia espirito de opposição decidido a manifestar se naquella logar.

Aconteceu, porém, que, na altura em que um dos oradores, por signal um dos mais talentosos e illustrados professores de theologia, começou fazendo o elogio do bispo do Porto, alguns rapazes tossiram, por certo que inconvenientemente, mas sem dar vulto nenhum a manifestações de protesto.

Um pouco de bom senso naquella altura teria salvo tudo. Bastaria que o prelado da Universidade, tomando nas suas mãos, com um tanto de sensata firmeza, a situação, declarasse, como lhe cumpria, que não eram permitidas naquella sala quaesquer manifestações dos espectadores, sem dar vulto ao facto nem importância á tosse d'alguns rapazes.

Não se fez, porém, assim. O prelado da Universidade succumbiu e consentiu que alguns lentes, dos doutores, se dirigissem á academia em phrases descorteses, violentas até, enveredando pelo caminho do elogio ao bispo do Porto, inteiramente despropositado da parte daquelles professores, visto que estava disso incumbido o moço professor, orador na cerimonia, certamente um dos que mais sympathias contam na mocidade academica.

Perante a insensata demonstração dos doutores, que teve a virtude de ser inopportuna e incorrecta, pois é certo ter havido vivas ao papa e ao bispo, os animos aqueceram, como era de prever, e romperam então as manifestações de protesto contra a reacção e os jesuitas da parte dos estudantes.

Quem é o responsavel destes acontecimentos?

Evidentemente, é em primeiro logar o prelado da Universidade, que não soube dominar a situação, deixando que inconvenientemente se lhe adiantassem os professores que se dirigiram aos estudantes, e em segundo logar estes professores.

Se houve desacato á respeitabilidade do logar, esse desacato partiu de cima, dos doutores, e as manifestações de desgosto ao bispo do Porto foram um consequentario natural da provocação de cima.

Se é indispensavel que, para o prestigio académico, se averigüe dessas responsabilidades, comece-se pelos professores para se chegar até aos estudantes.

Mas é isto útil, na presente occasião? De modo nenhum; e as medidas de rigor que se annunciam, parece que preparadas com deploravel espirito de ferocidade, sómente contra os estudantes, serão a continuação da insensatez superior que deu occasião a tudo aquillo.

Se querem castigar a irreverência praticada naquella festa académica, reparem em que os primeiros irreverentes foram alguns dos professores.

Pelo que respeita á manifestação feita ao bispo do Porto, com

essa nada tem a Universidade. Poderam intervir no caso as autoridades judiciaes, mas não as academicas!

E deveram fazê-lo essas? Tudo aconselha a que se não pense em tal.

Dada a anormalidade dos espiritos, determinada pelas audacias criminosas da reacção que têm promovido tam fremente indignação no país inteiro, loucura será irritar mais paixões mal reprimidas, que ao primeiro ensejo reventaram violentas.

Para a tranquillidade pública, que é no que o governo mais se empenha actualmente, a perseguição aos estudantes será o maior dos perigos.

E tanto mais, quanto no espirito de todos está que essa perseguição será odiosamente iniqua, visto não ser possivel determinar os responsaveis, por se terem manifestado ao mesmo tempo, muitas dezenas de estudantes.

Quererá o governo provocar novos conflictos, de prever muito mais graves?

Pelo que respeita aos sentimentos do sr. D. Antonio Barroso, elle reconhecera certamente que foi o primeiro culpado, não só pela duplicidade do seu procedimento, mas ainda pela provocação da sua vinda aqui.

Acalme-se, pois, tudo; fique a manifestação académica como significação de louvaveis sentimentos liberaes, mais justificada até no seu excesso que qualquer repressão embora branda viesse a ser.

E não é com brandas represões que se conta, dada a ameaça que paira de graves e inadmissiveis rigores...

Pois mau caminho será esse; e os primeiros a arrepender-se virão a ser — o governo e a Universidade.

## Meningites

No logar da Ega, do concelho de Condeixa, está-se desenvolvendo uma epidemia de meningites cerebro-espinaes de alarmante intensidade.

As condições de salubridade daquella povoação são péssimas, e já ontem lá foi visitado o sr. delegado de saúde, dr. Vicente Rocha.

Ao que nos consta os barbeiros deram occasião ao desenvolvimento epidémico, tratando diferentes casos que foram apparecendo como se fôsem doenças vulgares.

Ora, as circumstâncias daquella logar são tanto mais impressionantes quanto só numa casa se deram no sabbado e domingo três casos.

Desnecessário será chamar a attenção das autoridades para esta epidemia, visto que isso se impõe, e principalmente porque as condições hygênicas da povoação são detestaveis.

Foi preso em flagrante delicto, por dois agentes da policia disfarçados em mulheres, em Ludwigshafen, no Palatinado, um estripador que tinha atacado e mutilado cerca de 18 mulheres.

## Uma opinião

A propósito do que no domingo se passou em Coimbra: transcrevemos do *Diario da Tarde* os dois *sueños* que seguem. Opinião dum jornal de excepcional illustração e dedicadas convicções liberaes, offerecêmo-las a corroborar o nosso pensamento sobre taes factos.

### O Governo e o decreto

Começou já a evidenciar-se o effeito produzido pelo triste decreto de 18 de abril, que além de não dar solução rápida ao assumpto em debate, levantou contra o poder a hostilidade franca de todos os elementos liberaes do país. Na sua affirmada inconsciência, é mais que provavel que o governo não tivesse meditado um momento no novo caracter que a luta assumiria, ao legislar sobre as congregações religiosas, illudindo a expectativa do povo. Indo buscar as leis francezas, que ainda não foram postas em vigor, a ideia inicial do seu decreto, descançou confiadamente nos resultados futuros, pois que se o povo francês, vivendo dentro dum regimen mais avançado do que o nosso, applaudia essas leis, o povo portuguez não deixaria de as acclamar igualmente. Foi um erro. Em Portugal havia uma legislação radical que ainda não tinha caducado, e a má fé do decreto ficou inteiramente a descoberto, por que dava existencia legal a institutos jesuiticos que apenas eram tolerados na nação. O clamor não se fez esperar. A imprensa honesta rompeu o combate e dentro de poucos dias as massas populares ficavam industriadas sobre a sinceridade dos governantes. Então, a vaga desconfiança com que eram esperadas as determinações do governo, accentuou-se e transformou-se em odio a todos os que abusaram da sua boa-fé. Esse odio foi mais longe e attingiu tambem a corda que o sr. Hintze comprometteu de caso pensado, passeando o rei por entre as aclamações da multidão, que vibrava de entusiasmo, num momento bem expansivo.

Os acontecimentos de Coimbra são um mau symptoma e um aviso ao governo. Mostram o estado de agitação em que se encontra o espirito público e o ministerio actual não deixará de ponderá-los, dando-lhes a devida significação e estudando o meio de fazer voltar a confiança perdida pelas inconsequências do sr. Hintze. Sabemos que o governo regenerador já não conseguirá resolver favoravelmente esta questão. Não pode, sem se desautorisar por completo, estar todos os dias a promulgar novos decretos, estudando lentamente o effeito de revolta que possam suscitar; mas que se demitta e entregue o poder a homens que vam direitos aos fins que se têm em vista sem preocupações do que possa agradar ou deixar de agradar a influências estranhas. O estado em que o país se encontra, provocado pela questão religiosa, não serenará com pulliativos mais ou menos habeis. Os liberaes não

querem jesuitas e o governo deve ter em vista, para todos os seus actos sobre este assumpto, a vontade popular. Prolongar a agitação actual, esperando que ella se extinga, é um mau serviço prestado ás instituições que nos regem. Entendam no assim os que para ellas contraíram deveres fortes.

### Os acontecimentos de Coimbra

Uma grande parte da imprensa conservadora lamenta, com palavras asperas em que mal se simula o azedume, os factos occorridos no último domingo em Coimbra, aventando que se veiu envolver na lucta o clero nacional, pelo desacato ao bispo do Porto. Abstemo-nos de fazer quaesquer comentários sobre essa manifestação, mas não podemos deixar de frisar que ella teve a sua razão de ser e que os liberaes de Coimbra, procedendo como procederam, foram coherentes.

Logo desde os primeiros dias em que a questão contra o jesuitismo se ventilou nos jornaes o clero nacional tomou immediatamente uma attitudo bem pouca sympathica ao povo, saindo a defender as congregações religiosas. A sua propaganda tem-se exercido quotidianamente em manifestos, em praticas aos ingenuos, em representações ao rei, em vociferações, ameaças e insultos aos que combatem o ultramontanismo. Levaram ainda mais longe a sua audácia, protestando contra as leis do reino e colligando se francamente com os roupêtas, tratando de conspirações e aconselhando a resistencia violenta ás reivindicações populares. O governo tudo lhes tolerou, protegendo-os com solicitude e mandando espingardear os que se revoltam contra tanta hypocrisia. Restava, portanto, aos liberaes desaggravarem-se fosse por que forma fosse.

O bispo do Porto, um dos prelados que assignaram a carta á el-rei contra o decreto e que desde os primeiros momentos da contenda se tem mantido numa posição dubia, desagrada aos liberaes, dizemo-lo com toda a franqueza, porque é a expressão da verdade. Veiu de Lisboa, onde se mostrou um dos mais ferrenhes combatentes em favor dos jesuitas, para Coimbra, onde a mocidade portuguesa, cheia de generosos e nobres ideaes, entrou ousadamente na peleja, que importa o progresso do país. O desacato não foi ao bispo, mas sim ás ideias defendidas pelo clericalismo. A manifestação foi um protesto. A palavra reacção oppôs-se a palavra liberdade. Tivesse o governo chamado á ordem o clero insurgido e mettida numa lucta que o desautorisa, e nada teria acontecido. Se a attitudo do clero nacional fosse como deveria ser — de completa abstenção na campanha travada, evitar-se-iam estes lamentaveis acontecimentos. O sacerdote portuguez é um inimigo dos liberaes, guerreia-os abertamente. Os liberaes protestam e defendem-se. E da sabeloria das nações: Quem não é meu amigo, é meu inimigo.



**Liga Académica Liberal**

Merece ser lido o vehemente manifesto que ao país dirigiu a *Liga Académica Liberal*. Documento inspirado numa ardente convicção, é um dos melhores commentários ao decreto de 18 d'abril, pelo que publicámos delte os períodos que seguem, lamentando não o poder publicar na integra.

«O sr. Hintze Ribeiro soube, algures, que o grande Marquês de Pombal creára a Companhia Vinicola do Alto Douro, reformára a Universidade e expulsara os jesuitas. Homem bem lembrado, como primeiro ministro de El Rei D. Carlos, pensou em parodiar o primeiro ministro de D. José. Assim, este novo Marquês de Pombal, pensou tambem, em crear a Companhia Vinicola do Sul, reformar a nossa Universidade e expulsar o jesuitismo!»

Da maneira como o sr. Hintze Ribeiro pretende ter, como o grande Marquês, um medalhão em uma futura esttua, vâmos nós dizê-lo em poucas palavras.

Concomitantemente com a publicação deste decreto, o governo mandou fechar as casas de todas as ordens contemplativas. Pois eram estas as únicas que, talvez, não fosse mau deixar ir vivendo.

Os conventos de contemplativos podiam ser, talvez, como as penitenciárias, sociedades de espiritusmo, cadeias, manicómios, costas d'Africa, etc., um dos meios de selecção dos degenerados da nossa sociedade.

Pois, senhores, aquêlles para os quaes se podia encontrar uma razão de vida, é que o governo manda fechar, mantendo todos os outros, os de ensino e educação, de beneficência e de propaganda da fé, — como diz o decreto famoso.

A maior das armas que, para a obsessão e embrutecimento dos espiritos, usufruem, hoje, as congregações religiosas é, positivamente, o ensino.

E o governo que nos cita Waldeck-Rousseau — o grande estadista francês que tirou o ensino aos congregacionistas — que faz, que vai fazer!

Vai regularisá-lo!

Vai legalisar o que leis dos nossos maiores não permittiam!

Ha dias, ainda, nós tínhamos os jesuitas dentro das nossas fronteiras, mas tínhamos tambem uma lei que era uma esperança de os vermos um dia, com um governo de homens, expulsos da nossa pátria; amanhã — homens livres! — nós nem essa esperança teremos.

Deixam-nos os jesuitas e roubam-nos a nossa lei, a nossa esperança!

Pior do que estavamos!

E' por isso, que a nossa luta deve ser não só contra os jesuitas, que vestem hábito e usam corôa, mas, tambem, e, principalmente, contra aquêlles a quem faltam êsses stygmias, mas que pelo espirito, propósitos e interesses são tam funestos como aquêlles.

Luctar, tambem, contra quem os protege e tolera — eis o problema.

Pelos collégios jesuiticos estão espalhadas centenas ou milhares de crianças, que os jesuitas principiam por suggestionar pelo vestuario, pelo hábito, e acabam por fazer a sua imagem e semelhança, por uma continua massagem de espirito, de idéias reaccionárias, por todos os meios e a todo o momento. Apoderam-se dos espiritos infantis, dominando os toda a sua existência, transformando-os em escravos, sem coragem duma vontade ou dum raciocínio.

O estado de espirito duma creança principalmente, resente-se sempre das condições do meio

em que se formou. Isto é, se a nossa lucta hoje já não é fácil, amanhã, será impossivel, porque os espiritos educados e sahidos das congregações religiosas serão legião, com a qual não haverá combate possivel.

Se nós, ainda, não fomos completamente absorvidos, sel-o-hâm, por certo, as gerações futuras.

Urge, pois, que se dê hoje, que se dê já, batalha à reacção jesuitica.

Se o não fizermos, a reacção religiosa succeder-se-ha à reacção politica, económica e social, e, consequentemente, uma regressão individual para uma moral, intelligência e sociabilidade inferiores.

Não bastava já que o espirito das nosas leis de instrucção — quer primária, secundaria ou superior — fôsse reaccionario e jesuitico; era preciso ainda, que tivesse-mos o ensino jesuitico não só na essência mas tambem de facto! Cobia mais esta glória ao actual governo. Agora, que a lucta está accesa, é que urge pugnar pelos nossos ideaes, pois que mais se pôde ter a esperança no nosso país, dum governo resolutivo e enérgico. E' necessario fazer governar a opinião pública; e não ha momento mais propicio para que ella decida do que o actual.

Attenda-se, ainda, a que ha no nosso país noventa por cento de analphabetos; attenda-se bem que o jesuitismo avança e progride, sómente, nos centros de civilização e instrucção mais inferiores, e ter-se-ha comprehendido e avaliado do perigo que ameaça a nossa sociedade e as nosas gerações.

Como no nosso país a grande maioria é analphabeta e ignorante, a reacção jesuitica torna-se uma causa e um elemento dum estado mental doêntio e inferior: o que se comprehende facilmente, se considerarmos que, sendo só susceptiveis de propagação popular as concepções e sentimentos grosseiros, uma instituição social — como é o clericalismo — não pôde exercer acção funesta sobre os espiritos fracos ou menos educados se não por deficiências e defeitos originarios ou adquiridos.

Tudo importamos de França; pois neste grande país, onde as escolas leigas levavam de vencida os institutos de ensino das ordens religiosas, Waldeck-Rousseau entendeu por conveniente e necessário: mesmo assim, subtrahir a educação à influencia nefasta e damninha do jesuitismo.

Mas os nossos estadistas, ou o quer que seja, parece que conhecendo a França só pelos telegrammas da agência *Havas*, querem consentir o ensino as congregações religiosas, como se não fôra esta, precisamente, a primeira conquista a ganhar por parte de uma sociedade que se diga e considere civilizada.

O governo, com o decreto de 18 do corrente, pretendeu dar satisfação aos jesuitas e bafular os que combatem a reacção; a situação em que o governo se collocou, é, positivamente, a mais commoda, como o sam todas as situações dúbias e indecisas; mas sam tambem as mais impróprias dos que se dizem homens. Nesta lucta só ha dois campos possiveis: o reaccionario e o liberal.

Colloquemo nos, significadamente, neste último e combatâmos o outro, não com armas jesuiticas e hypocritas, mas com as armas da razão e da intelligência, pela educação e pelo ensino.

Foi pelo governo approvada a deliberação da câmara municipal desta cidade acerca do desdobraimento em dois, do partido clinico tendo cada um a dotação de réis, 200.000 annuaes.

**Cartas da provincia**

*Figueira*, 29 de abril.

A última novidade aqui é a formação do *Núcleo contra a tuberculose*.

Mais recente ainda, temos os factos que se deram nessa cidade na occasião do capello de que era padrinho o Bispo do Porto. Esse acontecimento teve aqui algum echo e a attitude da academia foi louvada por todas as pessoas sensatas. Foi realmente uma provocação que não podia deixar de ser repellida com toda a energia pelos estudantes de Coimbra.

Cautella mas é com as rapoças no fim do anno! Por cá anda no ar um fermento de manifestação anti jesuitica, mas falta o alvo.

O cônego Andrade que d'aí veio pregar teve a inspiração de fazer um discurso a pender muito para socialista e teve o cuidado de pouco fallar em Igreja e em Catholicismo empregando antes a palavra *Christianismo*, religião, Christo, etc., etc., conforme o caso pedia. Felizmente é um tanto rebelde a therapeutica reaccionaria apesar das festas do mês de Maria que agora se vam realizar e dos salamales que ultimamente ás coisas religiosas têm feito os dois jornaes da terra, segundo elles democratas, etc., etc., mas que por umas duas ou três vezes têm esgotado os adjectivos a respeito de carolices. Felizmente poucos leitores têm e menos terão se continuarem pelo trilho que seguem.

Não se lembra esta gente que da Figueira era o grande Manoel Fernandes Thomás, que fez a revolução de 20.

Que venham os jesuitas que ha quem os receba. Já no sabbado d'alleluia se enforcaram alguns interinamente de palha como escarmento.

Voltando ao *Núcleo contra a tuberculose*, e como estamos tratando de padres, notâmos o convite e a adhesão para o mesmo do sr. prior desta cidade e do sr. vigário de Tavarede. Como ham de os dois reverendos harmonizar o seu stricto dever de guerra à tuberculose com os beijos em imagens de santos em dias de festa e principalmente em dia de folgar?

— O bello folgar... «ou gallinhas ou dinheiros» na phrase na poleonica do Neves das Alhadas.

Foi na sala da Associação dos Caixeiros que teve lugar a primeira reunião do *Núcleo* presidida pelo sr. dr. A. Cymbron, bem conhecido nessa cidade.

Além deste cavalleiro estavam mais três médicos d'aquí os srs. drs. Nogueira, Cortesão e Neves; estavam tambem os pharmaceuticos, veterinario municipal e o das baterias de artilharia, e um grande concurso de negociantes, operários, etc. Consta nos que o sr. J. Serrão Burquette apresentou um bem elaborado projecto para construcções de casas para operarios em condições especiaes de hygiene.

Foi apenas uma reunião preparatória em que nada de positivo se resolveu. Mas desde já applaudimos incondicionalmente e fazemos votos por que os promotores vejam coroados os seus esforços. Mas para tal empreendimento é preciso dinheiro e a Figueira é uma terra pobre, muito pobre mesmo.

Os seus habitantes na grande maioria sam pobres, acima de remediados contam-se dois ou três individuos.

E sam já tantas as alcavallas sociaes que pesam sobre o bom burguês Figueirense, além da paternal interferência do Estado nos bolsos de cada um, que não ve-

mos futuro muito risonho a uma empresa aliás tam generosa e altruista.

E, senão, veja-se: A Misericórdia sustenta-se milagrosamente e tem de recusar doentes; o Monte-pio é uma santa história; a *Obra da Figueira*, esse monumento, crêmos que: *Mortuus est pintus in casca*. O que desejamos é que a todos os interessados o *Núcleo* não saia *caroço*.

Esquecia-nos dizer que a iniciativa desta generosa ideia partiu do sr. J. Serrão Burquette, conhecido pharmaceutico nesta cidade, pelo que muitos louvores se lhe devem. Mas porque motivo é que elle, sendo como é, pharmaceutico, fez os convites para a formação do *Núcleo* como presidente da direcção dos caixeiros?

Pobres caixeiros, que nem as lojas conseguem fechar, mettidos a Esculápios!

Tambem na reunião a que alludimos o sr. Angelo de Mello fez um notavel discurso.

**Associação liberal**

Um correspondente de Coimbra para o *Correio da Noite* commetteu a leia acção de insinuar que esta patriótica Associação, servida por tantas dedicações acima de toda a suspeita pela seriedade de character de individuos que a compõem, exerceu qualquer influencia nas manifestações de domingo na sala dos capellos. Por certo que esta Associação não se envolverá em manifestações em que não tome parte clara e iniludivel.

Parece nos que affirma-lo assim é fazer justiça ao character dos cavalheiros que constituem a benemérita Associação, sendo absolutamente condemnavel o torpe procedimento do correspondente calumniador.

**Viação rural**

Temos continuado a receber diferentes cartas acerca das estradas da Assafarja e Abrunheira, censurando o desprezo a que tem sido votado aquêlle incontestavel melhoramento publico. Resolvêmos, porém, não continuar a dar-lhes publicidade, não por que não reconhecêmos que os correspondentes têm carradas de razão na extranheza com que encaram o procedimento de quem tem obstado a construção daquelle estrada, quando todas as difficuldades legais estão vencidas, mas porque nos parece que o publico está já de mais edificado a respeito de tam extranho caso.

Nas cartas que temos publicado, e em outras que não publicamos, é visado ou directa ou indirectamente o sr. governador civil do districto. Custa-nos a acreditar que só por culpa de sua ex.ª se não tenha realizado aquêlle melhoramento, mas a verdade é que ao chefe superior do districto sam attribuidas as responsabilidades da extraordinaria demora da entrada do projecto na câmara municipal.

Esperâmos que o sr. governador civil providenciára para que a realização daquelle melhoramento não continue a demorar-se com o que mais tem a lucrar que a perder a politica que sua ex.ª representa.

**Museu de antiguidades**

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar a guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

**MISSÕES**

Agora que se trata de applicar um novo regimen ás associações religiosas, e que esse regimen parece dever estender-se ao ultramar, posto que não haja disposições especiaes a este respeito, seria occasião de se tratar a sério de regular os serviços missionarios nas colónias.

O que hoje se dispõe com êstes serviços é ba tante importante, para que com igual dispêndio se possam organizar missões verdadeiramente portuguezas e nas condições actualmente reclamadas para a sua organização.

Com missões e serviços analogos dispendem-se em Angola as seguintes quantias:

S. Salvador do Congo.....	3:750.000
Matimba.....	2:250.000
Lunungo.....	2:040.000
Santo António do Zaire.....	350.000
Missões do Congo.....	4:000.000
Malangue.....	5:500.000
Libollo.....	3:500.000
Capenda Camulombo.....	4:000.000
Missões de Benguella.....	15:500.000
Missões de Mossamedes.....	17:000.000
10 missionarios.....	3:500.000
Subsidios à escola agricola de Cindra, seminário da Forniga, etc.....	5:000.000
Instituto de catechistas, etc.....	1:350.000
Irmãs educadoras.....	2:500.000
Ajudas de custo a missionarios e auxiliares.....	4:000.000
<b>Total.....</b>	<b>75:140.000</b>

Na provincia de Moçambique dispendem-se:

Missões na Zambesia.....	9:120.000
Ditas em Gaza.....	2:250.000
Missões de Micasene.....	6:270.000
Dita de Lhangue.....	1:490.000
Irmãs hospitalarias.....	9:300.000
Dotação de varias missões.....	7:600.000
<b>Total.....</b>	<b>36:030.000</b>

No orçamento da Índia encontramos especialmente para missões verbas que somam 64:572 rúpias, equivalendo a 25:828.800 réis.

As despesas inscriptas no orçamento de Macau, para o mesmo fim, importam em 22:895 patacas, que representam 14:652.800 réis.

Finalmente, no orçamento de Timor encontramos para missionarios verbas que importam em 5:823.832 réis.

Recapitulando temos pois:	
Angola.....	75:140.000
Moçambique.....	46:030.166
Índia.....	25:828.800
Macau.....	14:652.800
Timor.....	5:823.832
<b>Total.....</b>	<b>157:575.597</b>

Se a esta verba, que é já importante, juntarmos o que custa o seminário do Bom Jardim e ainda as despesas que fazem na metrópole no interesse directo dos serviços missionarios, podemos, sem errar, computar o que se gasta naquêlles serviços em mais de 200 contos de réis por anno.

Parece nos que, podendo dispor de uma verba já importante como a que mencionamos, havia base sufficiente para uma reforma daquêlles serviços, dando-lhes uma organização verdadeiramente portuguesa, e o mais aconselhavel por nível com os interesses do país.



Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 22 de março de 1901

(Conclusão)

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—Antônio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio da Costa Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior.

CORRESPONDÊNCIA

Do director do Laboratório de Microbiologia, officio de 22 deste mês, communicando que se está fazendo no referido laboratório a analyse microbiologica completa das aguas de Coimbra, tomadas em 18 pontos, mas que, sendo muito limitadas as dotações officiaes, aquelle laboratório se achava envolvido em difficuldades pecuniarias, para resolver as quaes solicitava um subsidio na câmara, effim de se concluir este trabalho da mais alta importancia e interesse para a saúde e hygiene publica.

A câmara resolveu consignar no seu orçamento complementar a verba de 100.000 réis para o referido laboratório de microbiologia.

REQUERIMENTOS

Concedeu a exoneração pedida ao fiscal dos vigias dos impostos indirectos José Pinto dos Santos, e nomeou interinamente para o lugar deste, Eduardo Augusto Ferreira dos Santos, desta cidade.

Annullou o imposto municipal sobre o vencimento dum ex-official de diligencias da Administração do Concelho, relativamente a seis meses.

Approvou o orçamento para a construção duma casa ao Arco Pinheiro; auctorisou a canalização d'aguas para dois predios a Cumeada e um ás Alpenduradas; permitiu a vedação de um terreno na Alameda de Camões por meio duma grade de ferro; a reconstrução dum muro numa propriedade sita ás Alpenduradas e a vedação dum pateo no Casal da quinta das Cunhas, freguesia do Amal.

Indeferiu um requerimento de Roque José dos Reis, em que pedia para arrendar um terreno municipal ao cimo da rua Martins de Caryalho para estabelecimento duma forja.

Mandou informar um requerimento em que António Simões Misarella, empreiteiro da reparação do lanço de rocha sobre que assenta a rua da Alegria, pedia o pagamento de trabalhos a mais executados na referida empreitada.

Enviou ao advogado da Câmara o requerimento e documentos de Manuel António do Cabo, em que pede licença para vedar uma propriedade que possui no Penedo da Saúde.

Remetteu a repartição d'obras dois requerimentos de interesse particular para devidamente serem informados.

Mandou transferir 2.000.000 réis para a Caixa Geral de Depósitos, para serem levados a conta de empréstimos municipaes.

Approvou o projecto e orçamento da reconstrução da muralha da Couraça de Lisboa na somma de 1.462.000 réis, e quita para a conclusão da obra de revestimento da rocha que sustenta a rua da Alegria na importancia de 495.000 réis, resolvendo que fossem enviados ás estações superiores para approvação definitiva e bem assim o do alçamento do fundo do largo da

quinta de Santa Cruz na quantia de 246.278 réis.

Resolveu começar a distribuir o mobiliario ultimamente adquirido para as escolas.

Mandou annunciar para o dia 18 de abril a venda em praça de alguns lotes de terreno para construção na quinta de Santa Cruz.

Pela presidência foi apresentado o projecto do 1.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, na somma de 2.116.000 réis, sendo offerecidos pelo mesmo todos os esclarecimentos precisos para a elucidação do mesmo orçamento resolvendo a câmara que fosse exposto ao publico para o effeito de qualquer reclamação.

Auctorisou diversos pagamentos; attestou favoravelmente acerca de petições para subsidios de lactação e mandou passar licenças para apascentamento de cabras no concelho em conformidade da postura respectiva.

Foi apresentado pela respectiva commissão um projecto de resposta ao officio n.º 37, de 11 de março dirigido á câmara pelo Administrador da Empresa do matadouro.

Foi encerrada a sessão ás 3 e meia horas da tarde.

Tourada na Figueira da Foz

No domingo, 12 de maio, no Colyseu Figueirense ha uma tourada promovida pela empresa Albano, que constará de 10 touros das manadas de Alberto Vaz e José Monteiro.

Cavalleiros os amadores: Morgado de Covas e Albano Custódio que pela primeira vez se apresentará fardado, e bandarilheiros Carlos Gonçalves, Luis Homem, António Louzada Nene e Francisco Fernandes Saleri espadas novilheiros.

Albano Custódio lidará um touro a ferros curtos e dirigirá a corrida o sr. Antonio José Pires de Castro.

A festa promette ser famosa. Eis o detalhe da corrida:

1.º touro para o cavalleiro Morgado de Covas; 2.º, bandarilhado por Carlos Gonçalves e Luis Homem; 3.º, para Antonio Costa e João Ferreira; 4.º, farpeado pelo cavalleiro Antonio Custodio; 5.º, para os novilheiros Nene e Saleri; 6.º, para o cavalleiro Albano Custodio; 7.º, Luis Homem e João Ferreira; 8.º, Carlos Gonçalves e Nene; 9.º, farpeado pelo cavalleiro Morgado de Covas; e 10.º, para Saleri e Antonio Costa.

Preços:—Camarotes, 6-senhos, 3.500; balcão, 800; Sombra reservada e barreira, 500; sombra, bancada geral, 400; sombra sol, 300; sol e galerias 200; meias entradas de sombra, 200; de sol, 100; senhas para camarotes, 500 réis.

Os bilhetes numerados encontram-se a venda na Casa Havana e no Colyseu no dia da corrida.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

I—Denuncia—n.º 1041 a 1802—Agosto de 1894 a Abril de 1897—do Universal, jornal que se publicava em Lisboa.

II—Desforço—n.º 481 a 695—Outubro de 1899 a Dezembro 1900—da Resistência, bi-semanario de Coimbra.

III—?

Não é menos edificante, mas é muito mais curta e, por isso, difficil de apanhar a conducta e a origem da abastança deste outro gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino em S. Thomé, proprietario, tambem, e até considerado... Porém, eu farei toda

a diligencia por contar somente esta, sem tocar na limpeza de aquella.

Corcunda, tartamudo, tremulo de paralyasia agitante, muito lhe achou Deus, que assim o marcou; e, para começo de vida, deu-lhe uma mina de papel moeda! — Só dum filão e duma só vez, lá tirou «500 papeluchos impressos que, vendidos a peso ou a conto, dariam, quando muito, doze pintos e meios, mas que elle, Mineiro como é, soube valorisar em dez contos de réis. E não foi para o Limoeiro, nem foi degradado: foram outros por elle!... — A descoberta é exploração d'esse filão, principiada a relatar nas Novidades n.ºs 2409 e 2420, de 20 de fevereiro e 6 de março de 1892, foram depois minuciosa e compridamente desenvolvidas no Universal n.ºs

- 1085, de 12 de outubro de 1894.
1159, de 10 de janeiro.
1234, de 18 de abril.
1273 e 1287 de 4 e 20 de junho de 1895.
1381, de 11 de outubro; e
1433, de 12 de dezembro.
1483, 1484, 1486 e 1492, de 13, 14, 16 e 25 de fevereiro.
1629 e 1630 de 17 e 18 de setembro.
1645, 1649, 1655 e 1667, de 9, 10, 17 e 31 de outubro.
1671 e 1680, de 6 e 15 de novembro; e
1716, de 30 de dezembro.
1805, de 4 de maio de 1897.

Seria massador e algo infecto exhumar e revolver, agora ante o publico, isso tudo. Para quem o queira, ai estão apontados, nitidamente, os lugares. E, se esse tal fôr accionista do Banco Nacional Ultramarino, que veja, mais uma vez, a que mãos estão confiados os seus dinheiros... e limpe as suas a uma parede...

Cá para mim, nesta conta, basta-me lançar, com toda a clareza, a seguinte verba:

Um Zel ou Mané qualquer, physicamente aleijado, moralmente réles, intellectualmente insignificante; sem que nem como, de subito arvorado, em 1891, gerente da Agencia do Banco Nacional Ultramarino nesta ilha; e, sem fiança nem caução de especie alguma, depositario de avultadissimos valores dos seus accionistas, — logo, em fevereiro de 1892, achou si, ao canto dum caixote com impressos, uns 500 quartos de papel d'esses ditos; e transformou-os, immediatamente, em 500 notas do dito Banco, de 20.000 réis cada uma, ou sejam dez contos de réis!...

... numa terra em que, do pé para a mão, se compra e revende um hectare de terreno por 12 a 15 mil réis, pagaveis em dez e quinze annos. Com quinhentas notas de 20.000 réis na mão, compravam-se roças... da Rozema ao Cadão — dizia muito bem o referido relatório desta proesa (cit. Universal n.º 1680 de 15 de novembro de 1896).

Foi, exactamente, com esse capital de dez contos de réis, que este Homem Conki se associou aquelle Plôco-mundjiado para uma exploração de propriedade em grande escala. Não tinha outro nem outro merito para o adquirir... E foi, justamente, por essa epocha que os dois preclarissimos gerentes da Agencia do Banco Nacional Ultramarino em S. Thomé se constituíram em

firma agricola, sob a razão de Ukués imémé & potvelicus; e adquiriram os vastos e illimitados terrenos da tal Rozema e... suas dependencias, — tam vastos que só a Quinta-da-Rozema, propriamente dita, servia de dote á noiva em um casamento simulado; e tam illimitados que só o receio de alguem se atirar a elles, como S. Thiago aos mouros, custou dez contos de réis... alli a preta!

O que, neste e nos dois capitulos antecedentes, fica escripturado é um quasi-nadinha, mas chega bem para aclarar e definir a origem da riqueza desta parelha de Ukués, atrelados á dianteira da carroça da firma Zé & Paulos, hoje fidalga equipagem do conde-duque e, daqui a pouco, talvez, esquife de Miguel, mau... do Zé-doido... — jungidos todos, tirantes e tirados, no empenho inglório de «reduzir-me á fome e ver-me morrer como um cão.»

Está pois provado, sem contestação possivel, que a origem da riqueza da nédia parelha provém: a do Ukué da mão — o douthor — de consideios conluios e mancomúnios com os gerentes e devedores da Agência do Banco Ultramarino, com manifesto e enorme prejuizo dos seus accionistas; — e a do da sella — o Mané —, da destra das suas mãos de Mineiro, na limpeza das algibeiras dos mesmos accionistas.

Qualquer das duas — não sei se viram bem!... — é a expressão genuína da mais correcta maneira de bem desempenhar um mandato, fartamente remunerado; e de corresponder condignamente á confiança do mandante...

Ora, eu não tenho o tin-tin-tin-tin do senhor seu pae, do reverendissimo douthor «Plôco-mundjiado»; nem sei as habilidades de «Mineiro», do fustrissimo sum «Mé-Conki». Tambem não medra no meu casco, de si duro, a theorica d'esses e doutros variados processos, tam claros e limpos, pelos quaes podia ser considerado e abastado proprietario de S. Thomé. E, nem ao menos, me deu Deus — disto é que eu tenho pena!... — uma penna brilhante, para aqui celebrar a nitidez d'esses processos.

O que eu tenho, é: graças ao mesmo Altissimo, muito guço; modestia á parte, plenissima consciencia; e, com pasmo e mágua de muitos, a precisa coragem... mas la gana y pico de executar e liquidar tudo isso...

E, mal que bem, hei-de fazê lo! S. Thomé, 5 de abril de 1901.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Agradecimento

Augusto Pedro e sua mulher vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada a sua desditosa filhinha Magdalena de Jesus Pedro, e bem assim a todas as pessoas que por esta occasião lhe prestaram quaesquer favores.

A todos a sua eterna gratidão.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o supplemento ao n.º 8 do Passatempo, que a administração do interessante quinzenario, distribue de graça a todos os seus assignantes e envia, sem despesa alguma, a todas as pessoas que lh'o pedirem, sem que nada tenham a pagar.

Contém specimens das gravuras publicadas pela encantadora revista, e mais de 600 photogravuras de modas e artigos uteis na presente estação de verão.

Insera annuncios dos importantes Armazens Gran-

della, onde deve ser requisitado o supplemento, que constitue um utilissimo album.

A tiragem deste supplemento foi de 200.000 exemplares. — Pedidos a Grandella & C.ª, rua do Ouro—Lisboa.

O n.º 803 do Occidente, que recebemos, publica as seguintes gravuras: retrato do professor Silva Amado, presidente do congresso do núcleo de Lisboa da liga contra a tuberculose; retrato dos artistas Emma Leonardi, Gregório Gabriellesto e Angelo Frondoni; tumulo do visconde de Valmor; casa onde nasceu o orador Malhão, em Obidos; retrato do fallecido general Wenceslau Telles.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras: O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; Casa do eminente orador sagrado Francisco Raphael da Silveira Malhão, por Lino J. F. da Costa; O inverno de 1901, por Antonio A. O. Machado; Fã Sustenido, por Alphonse Karr; Necrologia.

Cartilha do Povo

A todos os parochos e professores do país todo, é remettida — de graça — esta cartilha.

A todos se pede o favor de a espalharem o mais possivel. A distribuição é gratuita.

Se forem precisos mais exemplares, que serão tambem remetidos de graça, podem ser pedidos ao dr. Trindade Coelho, Magistrado e Escripitor, rua de S. Roque, 20 — Lisboa.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta Viagem de recreio

FIGUEIRA DA FOZ

No dia 12 de Maio de 1901 Festa da inauguração dos trabalhos das pontes sobre o Mondego

Corrida de touros no Colyseu Figueirense

Recita de Gala pela Companhia do Theatro D. Amélia de Lisboa

Bilhetes ida e volta a preços reduzidos, das estações abaixo a Figueira da Foz e volta.

Preços dos bilhetes

De Villar Formoso e Freineda, 1.500 réis em 2.ª classe e 1.200 réis em 3.ª classe; Gerdeira e Villa Fernando, 1.500 e 1.100 réis; Guarda, Pinhel e Villa Franca, 1.400 e 1.000 réis; Celorico, Fornos e Gouveia, 1.200 e 900 réis; Mangualde e Nellas, 1.100 800 réis; Cannas, Oliveirinha e Carregal, 1.200 e 700 réis; Santa Comba, 900 e 600 réis; Mortagua e Luço, 800 e 500 réis; Pampilhosa e Murteide, 600 e 400 réis; Cantanhede, 500 e 350 réis; Límede e Arazedo, 400 e 300 réis; Montemor, 300 e 180 réis; Alhadada, 200 e 150 réis; Maiorca, 150 e 100 réis.

Ida por todos os comboios ordinarios de 11 e 12.

Volta por todos os comboios de 12 e 13.

TYPOGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de prélo. Carta a esta redacção, com as iniciaes F. M. S.

Hospedaria

Arrenda-se do 1.º de julho do anno corrente em diante, a antiga hospedaria de João d'Aveiro. Trata-se com a sua proprietaria Justina Máxima Alves, rua da Formalhina, n.º 17 — Coimbra.



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,  
*José Maria Júnior.*

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/0

<b>Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis</b>	preço antigo 28500 réis
<b>Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis</b>	preço antigo 48000 réis
<b>Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis</b>	preço antigo 48500 réis
<b>Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis</b>	preço antigo 500 réis
<b>„ „ n.º 2 a 450 réis</b>	

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

**Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima**

Candeleros em todos os géneros, canallhações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

**R. Ferreira Borges, 39-1.º**

**COIMBRA**

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)**

**COIMBRA**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores aactores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.



**OFFICINA TYPOGRAPHICA**

Proprietario — **Manuel dos Reis Gomes**

**R. Martins de Carvalho, 7 e 9**

**COIMBRA**

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



**Carlos Paniagua Sanches**

**CIRURGIÃO-DENTISTA**  
PELA

**Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa**  
**CONSULTORIO ODONTOLOGICO**  
**LEIRIA**

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).  
Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordas de porcellaná, alumínio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez **3.000.000**

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisbôa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos **garantindo a absoluta uesteza**. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisbôa. No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem à venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Mercearia Popular**

90—Rua dos Sapateiros—94

**Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)**

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

**MACEIRA — LEIRIA**

**Importante aos surdos**

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficazes, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

**39—Rua da Sophia—41**

**Coimbra**

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39—Rua da Sophia—41

**COIMBRA**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

**Festa da Ascensão no Bussaco (LUSO)**

No dia 16 de maio de 1901

Bilhetes de **IDA e VOLTA** a preços muitissimo reduzidos.

**Comboios especiaes**

**PREÇOS DOS BILHETES**

Ida nos dias 15 e 16 — volta nos dias 16 e 17.

Da Figueira 900 réis em 1.ª classe, 700 réis em 2.ª classe, e 500 réis em 3.ª classe; Maiorca e Alhadás 850, 650 e 450; Montemor 800, 600 e 400; Arazede 700, 550 e 360; Limede 650, 450 e 330; Cantanhede 550, 400 e 300; Murte 500, 350 e 250; Pampilhosa 300, 200 e 150; Mortágua 450, 300 e 200; Santa Comba 650, 500 e 360; Carregal 860, 670 e 450; Oliveirinha e Cannas 900, 750 e 500; Nellás 1200, 800 e 550; Mangualde 1200, 880 e 600; Gouveia e Fornos 1200, 1200 e 700; Celorico 1200, 1200 e 850; Villa Franca e Pinhel 12750, 12350 e 950; Guarda 22000, 12500 e 12100; Villa Fernando e Cerdeira 22200, 12650 e 12250; Freineda e Villar Formoso 22400, 12800 e 12400.

Horas dos comboios especiaes no dia 16

Ida — (Além dos comboios ordinarios) Figueira a Luso — partida ás 6,20 da manhã; Maiorca, 6,35; Alhadás, 6,43; Montemor, 6,53; Arazede, 7,11; Limede, 7,19; Cantanhede, 7,29; Murte, 7,41; Pampilhosa, 8,10; Luso, chegada ás 8,20 da manhã.

Pampilhosa a Luso — Partida, ás 7,00 da manhã; chegada a Luso ás 7,20.

Mangualde a Luso — Partida ás 7,00 da manhã; Nellás, 7,23; Cannas, 7,40; Oliveirinha, 7,53; Carregal, 8,06; Santa Comba, 8,40; Mortágua, 9,08; Luso, chegada ás 9,40 da manhã.

Regresso — (Além dos comboios ordinarios) Luso a Figueira — partida ás 4,30 da tarde; Pampilhosa, chegada ás 4,48; Murte 5,30; Cantanhede, 5,40; Limede, 5,50; Arazede, 5,58; Montemor, 6,16; Alhadás, 6,25; Maiorca, 6,35; Figueira, ás 6,50 da tarde.

Luso a Mangualde — Partida, ás 6,40 da tarde; Mortágua, chegada ás 7,10; Santa Comba, 7,37; Carregal, 8,10; Oliveirinha, 8,22; Cannas, 8,37; Nellás, 8,56; Mangualde, chegada ás 9,20 da tarde.

Neste dia ha os comboios n.º 23 e 24 entre Mangualde e Guarda. Abrilhanará a excursão ao Bussaco a esplendida *Philharmonica de Cannas de Senhorim* 15 de Julho.

**ANNÚNCIO**

No dia 12 de maio proximo pelas 11 horas da manhã volta a praça pela segunda vez a porta do Tribunal Judicial desta cidade, sito na Praça Ono de Maio para ser arrematada por quem mais der, sobre metade da sua avaliação a propriedade abaixo designada, penhorada na execução hypothecaria promovida pelo Instituto de Nossa Senhora da Graça de São João do Campo, contra Manuel Bagueira, João Bagueira, Joaquina Bagueira e marido José Tejo, como herdeiros e representantes de seu pae Manuel Cordinha do dito logar.

O dominio útil dum praso composto duma terra de sementeira sita no Murtório, limite do logar e freguesia de São João do Campo, de que é senhorio directo Francisco António das Neves Vellozo, d'Anca, a quem se paga o fóro annual de 125 82 de milho e vai a praça (o dominio útil) por metade da sua avaliação no valor de 422,165 réis.

São por este citados para assistirem a praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 25 d'abril de 1901.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito,

*R. Calisto*

O escrivão interino do 1.º officio,

*J. A. Lopes Ferreira.*

**ANDAR**

Arrenda-se do S. João em diante, o 2.º andar do predio sito na rua de Ferreira Borges n.º 145; tem 10 compartimentos sendo 2 para arrumações.

Trata-se no 3.º andar do mesmo predio.

**Venda de propriedades**

Vende-se uma com terra de sementeira, oliveiras e casa para habitação sita a Casa Branca, face da estrada velha, proxima ao Calhabé.

Tambem se vendem dois pinhaes, sitos no Val da Azenha. Quem pretender d'ella-se a Francisco Fernandes Bariona, residente na mesma Casa Branca.

**Livros baratissimos**

De direito e outras sciencias, illustrações, dictionarios de varias linguas, romances, poesias, folhetos, mappas geographicos, dramas e comedias, etc., etc.

Vendem-se na alameda de Camões, proximo a Porta Férrea da Universidade.

**Festa da Ascensão no Bussaco**

Manuel José da Costa Soares previne o público de que no dia 16 de maio — quinta feira de Ascensão — estabelece carreira de carros para Luso a 600 réis cada pessoa, ida e volta, sendo a partida de Coimbra, da sua cocheira ao Caes, pelas 3 e meia horas da manhã, e de Luso ás 6 e meia da tarde.

Desde já se podem tomar bilhetes no escriptório da sua cocheira.

**Salon de la Mode**

Grandes novidades para vestidos.

**PREÇOS BARATISSIMOS**

**ADVOGADO**

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo

predial de Coimbra  
R. dos Coutinhos, 8



CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGA ADIANTADA)  
Com estampilha—Anno, 2\$700  
reís: semestre, 1\$350 reís; trimestre, 680 reís.  
Sem estampilha—Anno, 2\$400  
reís: semestre, 1\$200 reís; trimestre, 600 reís.  
Número avulso, 40 reís.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 reís; repetições, 20 reís. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.  
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

# RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## ACCORDO

A última auctorização, do conselho de estado, para a prorrogação das côrtes até ao dia 17, envolvia a faculdade de a prorrogação ir até ao fim do mês, se ao governo isso parecesse necessário. Razão principal dessa faculdade era, foi dito nos jornaes affectos á situação, a provavel insistência nos debates sobre o orçamento geral do estado.

Annuncia-se que tal orçamento vai entrar em discussão, e na imprensa progressista—o *Correio da Noite*, jornal do sr. José Luciano incluído—affirma-se immediatamente que ella vai ser ampla e esmiuçadora, por parte da opposição. O santo amor de zelar os interesses do país, diziam os do progressismo num apurmo de gente honesta.

Esse proceder se esperava então, e a possibilidade, a quasi certeza, de a prorrogação ir até ao dia 31, não deixou de ser proclamada.

Começa a discussão, e o *Diário de Noticias*, que em matéria de informação official conseguiu vencer o *Século*, desanda nestes vaticínios:

Tudo leva a crer que a discussão do orçamento, na câmara dos deputados levará muito menos tempo do que a principio se suppunha.

Consta que o capitulo primeiro ficará votado hoje, talvez em sessão prorrogada.

Da minoria progressista poucos deputados usaram da palavra. Falará o sr. Paulo de Barros. Sobre as receitas discursará o sr. A. Montenegro e sobre as despesas o sr. Jeronymo Barbosa.

Da maioria, pequena controvérsia haverá. Os discursos de resposta parece que serão curtos.

Tal qual como o disse succedeu. O capitulo primeiro foi votado nas condições previstas pelo *Diário de Noticias*, ficando a persuasão de que aquelle jornal *lé no futuro como em livro aberto*.

Mas, se o sr. José Luciano fez saber pelos jornaes do seu partido que ia ser tremenda a discussão sobre o orçamento, e se a sua disposição era essa, a que pôde attribuir-se o proceder em contrario? E' sabido: A accôrdo, a combinações estabelecidas entre o mesmo sr. José Luciano e o sr. Hintze Ribeiro. E para a estranheza do público não ser maior, deuse ao *Diário de Noticias* o encargo de, em ares de vidente,

esboçar o programma que deixamos transcripto.

A moralidade dêste acontecimento, simples na apparencia, é muito para considerar. Primeiro porque authentica inilludivelmente a já conhecida maleabilidade de character dos dois chefes dos partidos da rotação, que ora pactuam ora se distanceam, consoante convém aos interesses partidários ou á politica convencionalista de vantagens communs aos dois partidos. Segundo, porque deixa cathegoricamente provado o conceito em que de ha muito se têm a indole e accção do parlamento em nosos dias.

Os dois chefes entram, em negociações:—transmittem á sua gente o procedimento a seguir, e ei-los, os deputados da maioria e minoria a executarem imbecil e vergonhosamente o plano estabelecido. Mas, o que é mais notavel e mais escandaloso, é que isso, que antes se fazia com reservas, passou a praticar-se com annuncio previo nos jornaes officiosos, em demonstração impúdica de que se dispõe do poder legislativo como, e para o que se quer.

Não ha nisto uma novidade, mas, o não se ter já dúvidas em declará-lo publicamente importa a affirmacção, que é preciso pôr em evidencia, de que os dois partidos, que servem o regimen, têm o mais absoluto desprezo pelas prerogativas populares.

E' a consequência de não haver o sentimento da dignidade no exercicio do voto, e das massas eleitoraes, salvo raras excepções, se prestarem á comédia de acceitarem sem discussão, para seus representantes em côrtes, os nomes de quaesquer aventureiros com a chancellia official.

E pois que José Luciano e Hintze pactuaram, o orçamento vai ser votado quasi sem discussão, para que lhe não sejam vistas as portas falsas...

Ha poucos dias ainda era lançado aos quatro ventos que o partido progressista, representado pelo seu chefe, ia atacar violentamente, no parlamento, o governo, a propósito do estado em que mantem a questão religiosa. Annunciou-se para dia certo o romper do fogo, e as galerias foram invadidas. Ao fim, decepção completa. O sr. José Luciano remetteu-se ao silêncio; o sr. José Luciano antes de entrar na

sala conferenciara nos corretores com Hintze...

Que especie de manigâncias, então como agora, lhe determinaram o silêncio está para ve-se, mas não será, decerto, injusto quem já antevir no preço, concessões mesmo dentro do orçamento.

A verdade é que os dois estão entendidos, que os respectivos jornaes abandonaram as aggressões mutuas para se atirarem a João Franco, outro saltimbanco que achará meio de fazer tambem a sua aproximação, resultando a intelligência da trindade. E della, demonstra a experiencia que bem mal irá aos interesses do país e á moralidade nacional. Mas quedaram salutaes as consequências, se servirem a esclarecerem o povo de que o termo de todo esse corrilhismo está apenas na proclamação da República.

### Associação Liberal

Foi importantissima a segunda sessão magna da Associação liberal, realisada com numerosissima concorrência.

Eleita para a mesa da assembleia geral a da comissão executiva, foi resolvido consignar um voto de agradecimento á imprensa local e de fora pelos serviços prestados a Associação.

O presidente, sr. conselheiro Bernardino Machado, propôs, e foi votado com unânime applauso, um protesto á insinuação cavillosa, feita pelo correspondente do *Correio da Noite*, de que á influencia da Associação Liberal ou d'algun dos seus membros, se deve á manifestação de domingo na sala dos capellos, resolvendo-se chamar o mesmo correspondente á responsabilidade criminal por a referida insinuação. Proseguindo, o sr. presidente disse que, lavrado aquelle protesto, a Associação Liberal, lamentando a manifestação, se apressava a affirmar que não imputava a responsabilidade della á mocidade académica, a quem não abandonaria, velando antes por que nenhuma injustiça se praticasse contra ella, e que por si, elle presidente, a haver injustiça, o que não esperava, a condemnaria, indo até a resignar o seu logar no corpo docente da Universidade. Estas palavras tiveram o apoio unânime da assembleia.

O sr. dr. Sousa Refoios, pedirá a palavra, mas desistia della visto que desejando pronunciar-se no sentido em que acabava de fazê-lo o sr. presidente, se limitava a declarar que estava perfeitamente conforme com as considerações de sua ex.ª.

Resolvido, por proposta do sr. dr. Assis, que se fizesse a reimpressão dos estatutos da Associação para serem distribuidos pelos sócios.

Foi communicado que se inaugurará a primeira *Crèche* no bairro

alto, informando o sr. dr. Philomeno da câmara de que iam adeantados os trabalhos para o estabelecimento das outras duas; por parte da sua comissão, o sr. dr. Sousa Refoios que os cursos populares começaram em breve a funcionar, e o sr. dr. Costa Allemão apresentou o plano económico para o collégio feminino.

Ao fim foi resolvido festejar solemnemente o dia 8 de maio, commemorando o anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra, ficando esses festejos a cargo duma comissão composta dos srs. Joaquim Gaspar de Matos, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortés, Manuel Fernandes Costa e Frederico Pereira Graça.

O programma é como segue:

- 1.º—Na alvorada do dia 8 do corrente as phylarmónicas desta cidade percorreram, tocando, todas as ruas da cidade, queimando-se nesta occasião muitas girandola de foguetes e morteiros.
- 2.º—Pelas 12 horas da manhã do referido dia tocaram as phylarmónicas junto aos Paços do Municipio, queimando-se ainda nesta occasião grande quantidade de foguetes.
- 3.º—A's 3 horas da tarde inauguração da *Crèche* do Bairro Alto, provisoriamente na rua dos Grilos, com a assistência duma das tunas desta cidade, tocando nesta occasião uma phylarmónica junto ao edificio da mesma *Crèche*.
- 4.º—Iluminação dos edificios publicos, particulares e estabelecimentos fabris desta cidade a convite da comissão.
- 5.º—Distribuição de esmolos aos pobres mais necessitados das 5 freguesias da cidade.
- 6.º—A noite sessão solemne.

N. B. Este programma é de caracter provisório.

Quando os estudantes da faculdade de medicina se dirigiram ao sr. vice reitor, assumindo collectivamente a responsabilidade do desacato da sala dos capellos, e exigindo serem julgados pelo conselho de decanos, o sr. dr. Gonçalves Guimarães respondeu garantindo a maior liberdade da defesa, mas affirmando que seriam julgados só por elle, que era um juiz recto, terminando por dizer unctuosos e persuasivo:

—Eu sou o pae de todos!

Um estudante sublinhou em câlão académico:

—E eu o mata-piolhos. Somos dois dedos da mesma mão!

### Santos & Brito

Concluiu ante-ontem, ás 10 horas da noite, o julgamento começado no dia 28 de abril, da quebra da casa bancaria Santos & Brito.

A discussão foi demorada e curiosa, offerecendo os debates muito interesse.

Os quesitos propostos ao jury eram em numero de 25, e das respostas resultou ser a quebra tida como culposa, condemnando o sr. juiz o representante da firma, sr. João Correia Soares de Brito, em 3 meses de multa e 500 reís por dia, sellos e custas do processo.

## Carta de Lisboa

4 de maio.

O novo aspecto da questão jesuitica, que para mim continúa sendo a questão religiosa, trouxe-o o apparecimento da Junta Liberal, á qual me referi na minha última carta, antes ainda de o parto se fazer.

O nosso público, como todos os públicos, deslumbra-se ou, pelo menos, surpreende-se com coisas de espanto. Assim, de vêr a assonherar-se do movimento chamado liberal um núcleo composto de elementos com subida representação social, encantou-se sobremodo. A Junta, não ha dúvida, tem elementos de valor—professores distinctos das escolas, até agora indifferentes para toda a acção politica, grandes commerciantes, grandes industriaes, etc.

Mas...—é o eterno mas que me preocupa—pergunta-se primeiro, naturalmente, de que meios tenciona socorrer-se a Junta para agir e satisfazer o seu compromisso.

Levanta uma campanha no parlamento? O meio não pôde ser esse, porquanto não chega a meia dúzia o numero dos seus representantes alli.

Opera por meio da imprensa? A imprensa que se pôde prestar a acceitar esse papel vem a desempenhá-lo espontaneamente.

Prega nos comícios? Os comícios sobre o assumpto estão prohibidos.

Faz propaganda por meio de conferências? O governo levou já a sua audácia a ponto de prohibir uma conferência do sr. dr. Théophilo Braga.

Por exclusão de partes, a única forma de se impôr o programma das ruas está naturalmente e logicamente indicada.—E' o movimento das ruas.

Encontra-se a Junta no propósito de o promover, encitar, auxiliar e amparar? Quem houver lido os nomes da maioria dos elementos que formam a Junta responde immediatamente—que não.

A frente desses nomes apparece o do sr. Dias Ferreira, que educou seus filhos em Campolide e que lá tem seus netos. Apparecem em segundo plano individuos como o capitalista Domingos Moraes, até ha pouco inseparavel amigo do patriarcha e collaborador das suas obras. Póde-se esperar desses senhores uma acção como a que se reclama hoje—eminentemente revolucionaria.

Eu não a espero. Mas nem por julgo tambem que nos devemos collocar ante a Junta como ante um inimigo. Todos que dizem pugnar pela Liberdade devem ter, em principio, o nosso apoio. Fracassam? Tanto melhor! A questão define-se em termos mais precisos, a demonstrarem os factos que a solução unica se encontra effectivamente onde está—na Republica.

De resto, o regimen pôs-se já a prova.

E' conhecida a promessa demasiadamente solemne, a ponto de ser inconstitucional, do rei a



comissão da União Liberal do Porto:—Contem com isso...

O resultado da promessa foi o já tam celebre decreto de 18 de abril, revogando as leis cujo cumprimento se prometteu.

Tem feito certo barulho a noticia propalada por alguns jornaes, em forma de boato, de que o grupo de João Franco vai associar-se ao chamado partido catholico que pretende surgir e governar sob o nome de Centro Nacional.

Não sei se o facto é verdadeiro. E' possível, porque João Franco, que ajuda o nuncio a missa, bem pôde prestar-se a ser ministro por conta do patriarcha.

Entretanto, o que é certo é que no momento actual convinha o appellidado partido catholico no poder, alli guindado pela gentilha de S. Vicente e casas adherentes.

Seria essa a forma mais efficaz de provocar uma convulsão capaz de reconquistar e augmentar as liberdades perdidas.

Seria essa a maneira de precipitar os acontecimentos para a solução unica que elles devem ter.

Já sabem pelos jornaes que o homem da semana em Lisboa foi o sr. dr. Affonso Costa, que aqui veio defender uma causa.

O que não está dito é qual a causa em que s. ex.ª foi advogado.

Tratava-se dum julgamento de seis anarchistas, em dois processos, o primeiro respeitante a cinco delles. Entre estes cinco figurava um rapaz muito conhecido em Lisboa: José do Valle, um estudioso intelligente, que ultimamente tem assignado alguns artigos de fundo na Folha da Tarde.

Esses rapazes — anarchistas theoreticos e evolucionistas —, presos quando começou a agitação anti-jesuítica, foram entregues pela policia ao poder judicial como — anarchistas perigosos.

O julgamento durou dois dias: o de sabbado e o de quarta feira.

Sabbado foi tomado exclusivamente pelos depoimentos das testemunhas d'accusação — apenas policia da judicaria, especial e exclusivamente destinados, como elles próprios confessaram, a vigilância dos anarchistas.

Não imagina ninguem o que foi essa sessão!

Fazia calafrios, tremia se de pavor!

Foram cinco os policiaes que deposeram — cinco monstros, estúpidos, boçais, repellentes.

O delegado, de cada vez que interrogava algum, ensinava sempre a differença que existia entre o anarchista evolucionista, insinuando que o primeiro delles fôra talvez Jesus, e o anarchista que, para chegar aos seus fins, applaudia e aconselhava os meios violentos.

Invariavelmente, obedecendo á lição recebida na Parreirinha, o depoente respondia:

— Estes sam partidários da propaganda pelo facto...

O delegado, o juiz e o advogado reclamavam depois provas, indicações, exemplos. O depoente não as dava, contradizia-se, desmentia-se, mas voltava sempre:

— Sam partidários da propaganda pelo facto.

Um destes policiaes tinha como principal prova o ter visto e ouvido os cinco primeiros reus ha cinco annos numa reunião de anarchistas, em Chellas. Averiguadas as coisas, o primeiro, Bartholomeu Constantino, insurgia-se ao tempo, em jornaes e manifestos, contra a propaganda pelo facto; e o segundo, José do Valle, era membro do conselho central do partido socialista que na occasião combatia ferozmente o anarchismo; o terceiro, Benjamim Rebello,

era soldado e estava em Africa; o quarto, um espanhol, corticeiro, estava em Espanha, sem nunca ter vindo a Portugal onde se encontra ha coisa dum anno; e o quinto, acabou por confessar lo o policia, só este o conhecia de vista e mal ha cerca de seis meses.

E o resto foi pouco mais ou menos isto.

Assim, quem assistiu a essa audiência de sabbado, ficou principalmente com esta impressão: que a policia tem gente para tudo, para as maiores calumnias e para as maiores torpezas, e que, com tal gente, todo o cidadão portuguez está sujeito ás mais tremendas iniquidades, até á perda para sempre da sua liberdade.

A policia, em resumo, é, em Lisboa, um perigo social bem mais grave que o do anarchismo que recorre ao punhal e á dynamite.

F. B.

Archeologia

No museu d'archeologia tem continuado os trabalhos na sala do mobiliario, restaurando-se os móveis, ou antes emendando restaurações antigas.

Achz-se tambem de novo um cruzeiro do século xv depositado pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho, e está quasi acabado um grande plano de Condeixa-a-Velha com a indicação das explorações que a sessão d'archeologia fez na antiga Conimbrica, e que será collocado na primeira sala onde estão já todos os objectos romanos que então se encontraram e os que já havia no museu.

Fôra desta sala, acham-se apenas da antiguidade romana três pavimentos de mosaico, cujas grandes dimensões não permitiam a sua exposição noutro lugar.

Na sala das louças tem-se feito tambem algumas modificações que attestam a alta competência do director e conservador sr. António Augusto Gonçalves e o amor que elle tem por o museu.

O que encanta e o que admira quem visita o museu d'antiguidades é mais a exposição intelligente de todos os objectos, do que as pobres obras da arte nacional que nem todos sabem ver, nem sentir.

Ver para tributar

O Século diz constar-lhe que o sr. ministro da fazenda está na intenção de, após o encerramento das côrtes, visitar todos os districtos do reino, a fim de examinar como os serviços de fazenda estão montados, as condições do commercio, da industria, da agricultura, etc., para fazer uma ideia segura e completa da riqueza e condições económicas do pais, habilitando-se por esse modo a levar á proxima sessão legislativa propostas que concorram para o nosso desenvolvimento economico e para o bem estar geral do pais.

Se o sr. ministro da fazenda faz isso, tanto pôde ficar motivo para jubilos como para receios. De certo que descer á analyse das condições económicas de cada districto, para depois legislar, é bem; mas como a norma governativa é esfolar o contribuinte, e como as receitas públicas, não obstante a violencia tributaria, escasseiam para os encargos, devido á criminosa distribuição de grande parte dellas, fica o grave receio de o sr. ministro vir apenas na intenção de ver onde melhor poderá carregar. Se elle, demais a mais, como diz o Século, pretende certificar-se da riqueza do pais, pôde muito bem querer orientar-se de como lhe sera mais facil apertar as malhas da rede...

O desacato da sala dos capellos

Chamam-lhe desacato, não sei porque. Aquillo foi uma manifestação anti-jesuítica com que alguns senhores de maior idade deram sorte, perdendo a compositora que exigia a sua idade, a sua profissão e o alto lugar em que estavam.

Podia extranhar-se uma manifestação anti-jesuítica na sala dos capellos?

Não. Ainda ha pouco tinha havido uma a que presidira o sr. vice-reitor, que fôra precisamente feita naquella sala, com applauso de professores e estudantes por occasião da recepção da Tuna Compostellana.

Todas as manifestações feitas por essa occasião tiveram um caracter accentuadamente anti-jesuítico, a todas assistiu o sr. Vice-reitor, em todas applaudiu, em todas foi applaudido.

Como poderia a academia prever que o sr. vice-reitor tomasse como insulto uma manifestação anti-jesuítica na sala dos capellos, quando, como de justiça, fôra de lá que partira um dos primeiros gritos de revolta?

Alem desse caracter a manifestação não teve outro. Ninguem quiz offender os professores, ninguem quiz desrespeitar a solemnidade do acto.

Pelo contrario, o terem os estudantes escolhido uma festa de ensino e a sala das grandes solemnidades, para uma manifestação pública daquella ordem, implica a ideia de que os estudantes de Coimbra vêem bem o perigo da absorpção jesuítica pelo ensino, e não temem manifestar-se deante dos professores que os conhecem, a gritar, e de cara descoberta; porque sabem que a maioria dos professores é accentuadamente liberal e terá a força de o fazer sentir ao sr. vice reitor, quando o julgar conveniente.

Mas o sr. Barroso era um hóspede que vinha honrar a Universidade.

Não era. O sr. Barroso era um importante que um amigo nosso metterá em nossa casa.

Nesses casos faz-se lhe sentir a má vontade, e põe-se o hóspede na rua ao terceiro dia, se elle se não vai antes.

E' corrente. O sr. Barroso foi avisado que seria mal recebido. O sr. Barroso teimou.

O sr. Barroso foi mal recebido. Era de esperar.

O sr. Barroso disse que estava habituado ao perigo e que arriscára a vida em guerras de pretos. Que vinha.

A Academia recebeu-o como os pretos.

Teve o seu batuque!

Era o que sua ex.ª desejava.

Não tem razão para estar magoado.

Que houve mais?

Algumas pessoas respeitáveis que deram sorte.

A academia fez o seu dever; trocou-os.

O sr. dr. Martins, sem respeito pelo prelado, levanta-se a manter a ordem.

Os rapazes extranham que um reitor de lyceu venha assumir as attribuições do reitor da Universidade, e lhe venha fallar como quem falla a meninos do lyceu e grita-lhe: fôra caloiro, e fazem-lhe troça, e o sr. dr. Martins, que esperava uma bala, vem corrido pela troça, e quando, com tremuras na voz, num choro de púlpito, pede que lhe façam o que querem fazer ao bispo do Porto, um estudante grita-lhe da multidão:

— Não chores que tambem vaes! E' mau?

Não, é da praxe.

O reitor do lyceu não tinha nada a fazer alli com estudantes da Universidade.

O dito é um dito de rapaz, está auctorizado pela praxe.

E' até constitucional, lembra a resposta d'El-Rei, no começo do conflicto anti-jesuítico, ao sr. Marquês de Pombal.

Marquês de Pombal! Muito custa a dar este titulo a quem o arrasta agora.

Enquanto isto tudo se passa o sr. secretario levanta-se e diz:

— Galeão...

Todos esperavam versos, callaram-se.

Mas o sr. Galeão adeanta-se e o sr. Manuel Gaio pede-lhe um nome, um só, com o cabelo para traz, a testa a faiscar de génio.

O sr. Galeão vai ao grupo do desacato, volta e diz:

— O Silva.

— Não!...

— O Mascarenhas, continúa o sr. Galeão sem comprehender.

— Não! Não serve.

— O Menezes!

— Não.

E o Galeão vai dizendo Albuquerque, Monteiro, todos os nomes nobres deste pais fidalgo.

E o sr. secretario desolado:

— Não, não!

— Está lá tudo. Não sei todos os nomes. Está tudo!

— Tudo!

Diz o sr. Manuel Gaio e fica estático.

— Se v. ex.ª quizer o annuario.

— Não serve!

— Não serve?

— Não! Tem syllabas a mais!..

Explicou-se tudo. Procurava uma rima. Tinha um verso encravado o poeta secretario.

O sr. dr. José Maria Rodrigues perde a paciência, sae fôra, dirige-se a um académico que estava aos vivos e diz-lhe:

— Dê antes um viva á academia bem educada.

— V. ex.ª está com a cabeça perdida. Acalme esses nervos, leia esse manifestosinho.

— Tire lá, disse o sr. dr. José Maria Rodrigues.

— Repare v. ex.ª que nós não podemos tomar a sério um bispo assim, com aquellas barbas.

Onde foi que v. ex.ª viu um bispo de barbas. Aquillo não é bispo é uma mystificação.

O sr. dr. José Maria Rodrigues muito ingenuamente, como no Lyceu:

— Qual mystificação sr., é uma concessão, uma concessão especial...

E fugiu a bufar, a dar uma sorte de mil diabos.

Nem parecia na graça do Senhor...

Aqui está o que o caso foi.

Ora um caso destes não é para processo.

Pede praxe.

Não é para se julgar por os Estatutos.

E' para se julgar pelo Palitométrico.

Meningite cerebro-espinal

Mais um caso. Chegou a esta cidade e foi internado no hospital, a S. José, o menor de 11 annos Umberto, filho de José Pires, da Pampilhosa de Botão.

Apresenta symptomas evidentes daquella enfermidade, sendo-lhe logo feita, pelo sr. dr. Angelo da Fonseca, a punção.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Quo vadis?

Em face da attitude terrorista que se propalou, com fundamento, em que o sr. vice-reitor está para com os estudantes accusados de principaes manifestantes na occorência de domingo, na sala dos capellos, os cursos de medicina resolveram apresentar a s. ex.ª uma moção em que declaram pretenderem conhecer desde já — quem sam os rapazes processados; que lhes seja garantida, em observância das leis liberaes da Universidade, ampla defesa; e que a serem alguns castigados, os mesmos cursos se declaram solidários com elles.

A resposta do sr. vice-reitor foi que, sendo o processo ainda de investigação, não pode revellar os nomes; que a elle e só a elle cabe o direito de julgar, mas que contrariamente á praxe, não terá dúvida em ouvir testemunhas; e quanto á solidariedade, que a não acceita, sendo-lhe declarado que os cursos a mantem.

Attitude hostil, como se vê, mas parece que a reflexão, senão outras circunstancias, o decidiram já a iniciar um bocadinho de recuo.

Uma grande maioria dos cursos das demais faculdades appoiou e perfilhou as resoluções dos de medicina.

O sr. dr. Francisco Martins disse que, quando descera para o meio dos estudantes, esperava levar um tiro na cabeça.

Mas que fôra a exigência de mais. Os tempos não vam tam maus, Nos circos não corre sangue.

Mas elles teimam e pedem o martyrio.

E' uma maçada, mas pedem tanto!

E Coimbra vai nadar em sangue, e uma noite vê-se ha o convento de Santa Clara a arder, illuminando de reflexos vermelhos a Universidade.

Na portagem, e no longo do Caes, em aryotes, arderam por entre as vaías da mulidão christãos velhos e... christãos novos.

E pelo rio de purpura, numa jangada de flores, rodeado de musicas e perfumes, descera até á orgia romana do António Manoel, com o rosto carregado, o olhar trágico e sombrio, o corpo na caricia molle das sedas preciosas, Luiz Pereira Nero da Costa.

Está prorogado até 31 deste mês, o praso para a troca das notas de 50000.

CONVITE

Os abaixo assignados, constituídos em comissão eleita pela Associação Liberal de Coimbra para a realização de festejos no proximo dia 8 de maio, tem a honra de convidar todos os liberaes desta cidade a illuminarem as fachadas das suas casas na noite do referido dia 8 de maio, em commemoração do anniversario da entrada dos constitucionaes nesta cidade, o que desde já agradecemos muito reconhecidos.

Coimbra, 3 de maio de 1911.

A comissão, Joaquim Gaspar de Mattos, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Manuel Fernandes Costa, Frederico Pereira da Graça.



Transferência

Retirou para Faro o sr. major Henrique Xavier Cavaco, que durante 14 annos fez parte da corporação dos officiaes d'infanteria 23, captando pela sua affabilidade e primoroso caracter as sympathias dos seus camaradas...

Na estação, apresentaram-lhes os seus cumprimentos de despedida os officiaes do 23, com o seu brioso e illustrado commandante sr. Victório de Freitas, e os do batalhão da guarda fiscal, além de um numeroso grupo de cavalleiros da classe civil, dedicados amigos do sr. major Cavaco.

S. ex.ª vai assumir o commando do regimento n.º 24, de infantaria de reserva, para onde foi transferido, a seu contento, pela última ordem do exército.

Deixa nesta cidade uma honrosissima tradição de militar brioso e de um verdadeiro homem de bem.

Desastre

Proximo da estação nova foi colhido pela machina dum comboio, Francisco Figueiredo, de Mafelheiro de Cima e caixeiro em Paineira. Caiu de modo que as rodas amasaram-lhe as mãos, tendo de ser-lhe amputada, no hospital, a direita pelo pulso, e parte da esquerda, da qual lhe ficaram apenas dois dedos. O desgraçado soffreu ainda um grave ferimento na região frontal.

Não se sabe ainda como o desastre occorreu.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 28 de março de 1901

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga, Manuel Miranda e António Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Apresentado o balanço do cofre com referència ao dia 23 de março viu-se que o saldo era de 231.502 réis.

Folhetim da «Resistencia»

ARSÈNE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

o tiro de revolver

XIII

Sophia Lacaille

Isto não fazia nenhum arranjo a esta; porque se chamava Sophia Lacaille; não era a primeira vez que vinha a Conciergerie; tinha já passado um anno em Saint Lazare, e ia sem d'vida passar lá outro; interrogada pelo juiz sobre um desvio de menor, parecêra-lhe tam intelligente, tam maliciosa e tam prevertida que exclamára: Eureka!

Julgava ter encontrado um mestre para interrogar a condessa de Romanes. Dissêra-lhe: — Se a senhora quiser que a justiça não seja muito severa para si, hade servir a justiça.

— De todo o coração. Que tenho eu a fazer?

— Uma coisa muito simples. Ha na Conciergerie uma senhora a alta sociedade que matou talvez o marido com um tiro de revolver. Se não foi ella, foi tal-

CORRESPONDÊNCIA

Officio do governo civil n.º 65, de 26 deste mês, enviando uma representação dirigida a Sua Magestade em que a junta de paróchia da freguesia de S. Christovam solicita a criação duma escola do sexo masculino na referida freguesia, para a câmara se pronunciar sobre o assumpto da mesma petição. A câmara resolveu responder que é justificado o pedido constante da representação da quella junta de paróchia e por isso a acompanha nas suas aspirações e toma o encargo do fornecimento de mobilia e casa para a escola e habitação do respectivo professor.

Do mesmo governo civil, officio n.º 31, de 27 do corrente, remetendo devidamente approvedo o orçamento para a reparação da rua de Fóra de Portas na somma de 200.808 réis; outro para a construção de calçada nas ruas de Mont'Arroyo na importância de 87.048 réis e o da reparação da ponte de Coenços, freguesia de Ceira, da quantia de réis, 219.230. Foi designado o dia 18 d'abril para a arrematação destas obras em praça pública.

Do presidente da junta de paróchia de S. Martinho do Bispo, officio de 23 deste mês, pedindo a suspensão da obra junto ao adro da capella de Pé de Cão, por entender que o corte e desaterro no referido adro prejudica o logradouro da referida capella, sendo certo que o referido terreno pertence a administração da referida junta de paróchia de S. Martinho do Bispo.

A repartição d'obras informou que apenas se fez um corte no talude do caminho da povoação, que em nada prejudica o adro da capella de Pé de Cão, o que foi confirmado pelos vereadores Nazareth e Malva, resolvendo a câmara, apesar de parecer não haver providencias a adoptar nem prejuizos a reparar, ouvir de novo a referida junta de paróchia.

Pela presidência foi dito que em juizo foi proposta uma acção de processo ordinario contra esta câmara municipal e outras corporações, em que Anna da Conceição Pereira, menor, residente nas Sete Fontes, freguesia de Santo António dos Olivaeis, concelho e comarca de Coimbra, pretende que a câmara lhe restitua os dividendos de duas acções da

Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro n.º 1549 e 1550 na somma de réis, 300.000 cujas accções foram legadas ao Asylo de Cegos e Aleijados em Cellas a cargo desta câmara, pelo fallecido bacharel José Maria Rosa de Carvalho, morador que foi em Cellas.

Informou mais que, em 28 de janeiro de 1897, o que consta da acta da sessão d'este dia, deram entrada no cofre da câmara aquellas duas accções, levantadas em 11 de março do mesmo anno para averbar e novamente entregues na thesouraria municipal já averbadas em 13 de maio do citado anno; que em 13 de junho de 1897 deu entrada no cofre a somma de 300.000 réis de dividendos de aquellas accções que estavam vendidas á data da morte do testador tendo a câmara previamente consultado o seu advogado, cujo parecer se acha transcripto na acta da sessão d'este dia e no qual se pronuncia por pertencerem ao Asylo referido os dividendos por cobrar na somma de 300.000 rs. daquellas duas accções; que em sessão de 8 de março de 1900 requerera á câmara aquella Anna da Conceição Pereira na qualidade de herdeira do bacharel José Maria Rosa de Carvalho, para se restituirem os dividendos vencidos até á data do fallecimento de este e individamente recebidas pela câmara e que esta mandou então ouvir sobre o assumpto do requerimento o seu advogado dr. Chaves e Castro, que deu o seu parecer no sentido de o Asylo não ter direito aos dividendos declarando porem que fóra advogado da interessada num pleito similante que vencera, e que por isso entendia dever ser de preferéncia ouvido outro advogado. Exposta a questão nestes termos a câmara resolve por proposta do presidente consultar sobre o assumpto o dr. Alves Moreira e Eduardo Vieira, afim de decidir se deve contestar a acção, confessá-la ou depositar o dinheiro.

(Continua.)

PUBLICAÇÕES

Moda Universal—Corre impresso o número de maio da famosa publicação Moda Universal, cuja tiragem é de 30 mil

no último baile das Tulherias. Andava, se me não engano, no principio, pelo braço de seu marido e, mais tarde, pelo de Leo Samarini.

A condessa de Romanes voltou a cabeça.

— Mas eu nunca vi a senhora. Sophia Lacaille inclinou-se.

— E, que eu não sou, como a senhora, uma mulher notavel. Toda a gente segue o seu caminho ao passar deante de mim, ao passo que toda a gente pára deante da senhora.

Regina inclinou a cabeça sem querer. Tinha sido tocada pelo encanto penetrante daquela mulher.

Como não desconfiava que na occasião era um segundo juiz, disse-lhe ingenuamente:

— Conhece por acaso Leo Samarini?

— Ah! muito; é um amigo intimo do meu amante.

Sophia Lacaille viu pela cara da condessa que tinha andado muito depressa pelo caminho da familiaridade.

Emendou a mão:

— Perdão, minha senhora, eu podia chamá-lo meu noivo, por que vamos partir para Londres com a ideia de nos casarmos lá. Não é talvez esta a melhor fórmula; mas que quer? ha muitas vezes impedimentos para legitimar as paixões mais simples. Estou-lhe

lhões de exemplares que ao mesmo tempo se espalham em todo o mundo, mercê da iniciativa de uma Companhia de argentários americanos, em que se interessou o nosso antigo collega Augusto Soares, hoje director da Agência Nacional, ta mais bem montada agência do país.

A Moda Universal d'este mês traz a costumada perfusão de figurinos e modelos para vestidos de senhoras e creanças. Como já temos tido a occasião de dizer o preço da assignatura, por um anno, é de 360 réis, ou sejam 30 réis o exemplar.

Chega a parecer phantástico que a troca de 30 réis, se possam dar 4 páginas recheiadas dos finissimos desenhos com que os figurinos são apresentados, mas não importa. A Companhia faz assim o reclamo aos magnificos moldes á medida do corpo, com que a Agência Nacional tem feito uma revolução no mundo feminino.

O systema é pratico: a dama pega no jornal e sem se preocupar com o mais complicado feitio do figurino que melhor lhe agrade, escreve para a Agência Nacional mandando vir o molde que na volta do correio lhe chega ás mãos lestamente. E logo a dama corta em pessoa o seu vestido e o cose com a certeza de que o próprio molde a habilita a fazer obra catita.

E' ver como as senhoras caem das nuvens quando sabem que se lhes proporcionam os meios de serem modistas de si mesmo, o que é o ideal de quasi todas: ricas ou não.

Pedidos á Agência Nacional, rua Aurea 178, 2 Lisboa.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra faz saber que no dia 23 do corrente mês, pela 1 hora da tarde, nos paços d'este concelho, hiam de ser postos em praça, para serem entregues a quem maior lanço sobre elles offerecer, os seguintes lotes de terreno para edificação na Quinta de Santa Cruz desta cidade, a saber:

Lotes n.ºs 36, 37 e 38, lado poente da 2.ª serventia entre a rua de Lourenço d'Almeida Azevedo e a projectada rua n.º 9. Lotes n.ºs 39, 40, 41 e 42, lado

a repetir palatras que ouvi a Leo Samarini.

A condessa bem quiz guardar a dignidade do silencio, mas teve de continuar a conversa com aquella marquêza que não conhecia. Ouvia-a como se lê um romance máo, além disso julgava-se num quarto de hospedaria, imaginava viajar. Ora, quando se viaja, ninguem tem medo de entrar em qualquer sociedade.

— Ah! A vida é um mysterio extranho, disse de repente, Sophia Lacaille com um ar profundo. Onde está o bem, onde está o mal? Se se escuta a razão, não se fazem senão loucuras, se se escuta o coração, é se capaz de todos os crimes.

A decifadora de enigmas olhava para a condessa de Romanes até ao fundo da sua alma.

Na Itália, continuou, é-se menos criminalista que em França. E' mais fácil viver-se lá conforme ao coração. A justiça é que faz o escândalo. O que é um crime escondido? Não quero referir-me a quem mata para roubar. Contra essa gente é que a justiça deve estar armada. Mas os duellos intimos, as misérias internas, as tempestades conjugaes que tem com isso a justiça tagarella e má? Quanto mais se levanta o veo das tragédias, mais tragédias se armam, porque a vida é um trabalho d'imitação. Em lugar de

sul da projectada rua n.º 9, devendo notar-se que o lote n.º 40 será posto primeiramente em praça conjuntamente com o n.º 36, e não sendo arrematado conjuntamente com este, será posto em praça conjuntamente com o n.º 39, e não sendo arrematado conjuntamente com este, será posto em praça isoladamente.

Lotes n.ºs 43, 44, 45 e 46, lado oriental da 1.ª serventia entre as referidas ruas.

A base da licitação é de 300 réis por cada um metro quadrado, e os lotes n.ºs 36 e 40 ficam com servidão para um caño de esgotos de aguas pluvias.

As mais condições da arrematação acham-se patentes na repartição d'obras da câmara, onde podem ser examinadas, bem como a planta dos referidos terrenos, ruas e serventias, todos os dias úteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho, 2 de maio de 1901.

O presidente, Manuel Dias da Silva.

Bibliotheca Horas Românticas

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

Quo Vadis? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes.

Vida de Lazarillo de Tormes, de Mendoza. — 1 volume.

Eulália Pontois, de F. Soulié. — 1 volume.

A Amoreira Fatal, de E. Berthet. — 1 volume.

Senhor Eu, de Farina. — 1 volume.

Cada volume, 100 réis

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

TYPOGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de prélo. Carta a esta redacção, com as iniciaes F. M. S.

Hospedaria

Arrenda-se do 1.º de julho do anno corrente em diante, a antiga hospedaria de João d'Avelro. Trata-se com a sua proprietária Justina Máxima Alves, rua da Formalhinha, n.º 17—Coimbra.

desvendar, a justiça devia encubrir tudo isso.

A condessa não podia impedir-se de pensar no que dizia a marquêza Ondolfi tinha razão.

— Por exemplo, eu, eu cometti um crime, um crime verdadeiro, um crime imperdoavel. Perdoaram-me. Julga que andaram mal? O caso deu-se, ha seis annos. Eu era nova. Ha seis annos que sou caritativa para toda a gente. Tenho feito o bem como se não tivessees outra coisa que fazer. A sociedade havia de ficar muito adeantada se me tivessem condemnado a trabalhos forçados! Não é a vida trabalho forçado? E' verdade que agora me vejo a contas com outro crime: um desvio de menor. Eu perguntó se a sociedade está em perigo; porque um principe de vinte annos é feliz a meus pés. Com o pretexto de ser agradável á sociedade, fazem a minha desgraça e a d'elle; mas tenho esperança de que ainda verei abandonado este bello processo.

A condessa de Romanes começou a ter curiosidade.

— E como a perseguiram, ha seis annos, pelo crime imperdoavel de que me fallou, ha pouco?

— Ah! Ai vai a história. Quer ouvir-me dez minutos?

— Oh! Com mil vontades.

(Continua.)



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços cómodos.

Fornecé almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

,, n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem angmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

30, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais appa-relhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e ar-tigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófe, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.



**OFFICINA TYPOGRAPHICA**

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

R. Martins de Carvalho, 7 e 9

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



**Carlos Paniagua Sanches**

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa  
CONSULTORIO ODONTOLOGICO  
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).  
Doenças de bócca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, alumínio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornecé os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta uesteza. Os moldes pédem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Mercearia Popular**

90—Rua dos Sapateiros—94

**Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)**

28 Cimentos naturais de presa lenta. Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

**Importante aos surdos**

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficaces, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dur fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Boira Alta

**Festa da Ascensão no Bussaco (LUSO)**

No dia 16 de maio de 1901

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços multissimo reduzidos.

Comboios especiaes

**PREÇOS DOS BILHETES**

Ida nos dias 15 e 16 — volta nos dias 16 e 17.

Da Figueira 900 réis em 1.ª classe, 700 réis em 2.ª classe, e 500 réis em 3.ª classe; Maiorca e Alhadas 850, 650 e 450; Montemor 800, 600 e 400; Arazede 700, 550 e 360; Limede 650, 450 e 330; Cantanhede 550, 400 e 300; Murtede 500, 350 e 250; Pampilhosa 300, 200 e 150; Mortágua 450, 300 e 200; Santa Comba 650, 500 e 360; Carregal 860, 670 e 450; Oliveirinha e Cannas 950, 750 e 500; Nellas 1000, 800 e 550; Mangualde 10100, 880 e 600; Gouveia e Fornos 10300, 10000 e 700; Celorico 10500, 10150 e 850; Villa Franca e Pinhel 10750, 10350 e 950; Guarda 20000, 10500 e 10100; Villa Fernando e Cerdeira 20200, 10650 e 10250; Freineda e Villar Formoso 20400, 10800 e 10400.

Horas dos comboios especiaes no dia 16

Ida — (Além dos comboios ordinarios) Figueira a Luso — partida ás 6,20 da manhã; Maiorca, 6,35; Alhadas, 6,43; Montemor, 6,53; Arazede, 7,11; Limede, 7,19; Cantanhede, 7,29; Murtede, 7,41; Pampilhosa, 8,10; Luso, chegada ás 8,29 da manhã.

Pampilhosa a Luso — Partida, ás 7,00 da manhã; chegada a Luso as 7,20.

Mangualde a Luso — Partida ás 7,00 da manhã; Nellas, 7,23; Cannas, 7,40; Oliveirinha, 7,53; Carregal, 8,06; Santa Comba, 8,40; Mortágua, 9,08; Luso, chegada ás 9,40 da manhã.

Regresso — (Além dos comboios ordinarios) Luso a Figueira — partida ás 4,30 da tarde; Pampilhosa, chegada ás 4,48; Murtede 5,30; Cantanhede, 5,40; Limede, 5,50; Arazede, 5,58; Montemor, 6,16; Alhadas, 6,25; Maiorca, 6,35; Figueira, ás 6,50 da tarde.

Luso a Mangualde — Partida, ás 6,40 da tarde; Mortágua, chegada ás 7,10; Santa Comba, 7,37; Carregal, 8,10; Oliveirinha, 8,22; Cannas, 8,37; Nellas, 8,56; Mangualde, chegada ás 9,20 da tarde.

Neste dia ha os comboios n.º 23 e 24 entre Mangualde e Guarda. Abrihantará a excursão ao Bussaco a esplendida Philharmonica de Cannas de Senhorim 15 de Julho.

**ANNUNCIO**

(1.ª publicação)

No dia 12 de maio próximo pelas 11 horas da manhã volta a praça pela segunda vez, a porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça Otto de Maio para ser arrematada por quem mais der, sobre metade da sua avaliação a propriedade abaixo designada, penhorada na execução hypothecária promovida pelo Instituto de Nossa Senhora da Graça de São João do Campo, contra Manuel Bagueira, João Bagueira, Joaquina Bagueira e marido José Tejo, como herdeiros e representantes de seu pae Manuel Cordinha do dito logar.

O dominio útil dum praso composto duma terra de semeadura sita no Murtório, limite do logar e freguesia de São João do Campo, de que é senhorio directo Francisco António das Neves Vellozo, d'Ançã, a quem se paga o foro annual de 125,82 de milho e vai a praça (o dominio útil) por metade da sua avaliação no valor de 420,405 réis.

Sam por este citados para assistirem a praça quaesquer órdedores incertos.

Coimbra, 25 d'abril de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptivo interino do 1.º officio,

J. A. Lopes Ferreira.

**ANDAR**

Arrenda-se do S. João em diante o 2.º andar do predio sito na rua de Ferreira Borges n.º 145; tem 10 compartimentos sendo 2 para arrumações.

Trata-se no 3.º andar do mesmo predio.

**Venda de propriedades**

Vende-se uma com terra de semeadura, oliveiras e casa para habitação sita a Casa Branca, face da estrada velha, proxima ao Calhabé.

Tambem se vendem dois pinhaes, sitos no Val da Azenha. Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes Barjona, residente na mesma Casa Branca.

**Livros baratissimos**

De direito e outras sciencias, illustrações, dictionarios de varias linguas, romances, poesias, folhetos, mappas geographicos, dramas e comedias, etc.

Vendem-se na alameda de Camões, proximo a Porta Férrea da Universidade.

**Festa da Ascensão no Bussaco**

Manuel José da Costa Soares previne o público de que no dia 16 de maio — quinta feira de Ascensão — estabelece carreira de carros para Luso a 600 réis cada pessoa, ida e volta, sendo a partida de Coimbra, da sua cocheira ao Caes, pelas 3 e meia horas da manhã, e de Luso ás 6 e meia da tarde.

Desde já se podem tomar bilhetes no escriptório da sua cocheira.

**Salon de la Mode**

Grandes novidades para vestidos.

**PREÇOS BARATISSIMOS**

**ADVOGADO**

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA Conservador privativo do registo predial de Coimbra R. dos Coutinhos, 8



## CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)  
 Com estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 680 réis.  
 Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 680 réis.  
 Número avulso, 40 réis.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os arts. assignantes, desconto de 50%.  
 Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

## RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

## CAMINHANDO

Prosegue sem desalentos a Associação Liberal na sua patriótica missão de combate pela Liberdade. Com dedicação de todos os momentos, não deixa por um instante de aplicar a sua energia em guerrear a reacção.

A festa que ontem teve lugar nesta cidade, de iniciativa da Associação Liberal, fazendo reviver uma tradição que se ia obliterando, foi uma grandiosa manifestação de vitalidade e de energia, que veio pôr em relevo, e ainda bem para confusão de especuladores, que a cidade de Coimbra é profundamente liberal. A profusão das illuminações, brilhantes, como significativas duma expansão entusiástica irreprimitiva; o aspecto da cidade, na viva animação das suas ruas; o interesse que se denotava em todos os seus habitantes, vieram demonstrar a toda a gente que esta nobilíssima cidade, pelos sentimentos liberaes que revela, pode vir a ser um poderoso centro de iniciativas fecundas, de que para o país ham de vir resultados de alta benemerência.

O entusiasmo e a alegria, que durante o dia inteiro dominaram as festas solemnizadoras da entrada em Coimbra do exercito liberal em 1834, vieram accordar nos velhos, bem raros já, desses tempos, a recordação angustiosa dos horrores passados e a saudade rejuvenescedora desses dias de alegria festiva, em que se celebrava a Liberdade como um abençoado ideal, immaculado e santo. E no exemplo desses velhos, colheram por certo os novos energias novas para repellermos todos e para sempre a sombra dessas épocas ominosas, que foram representadas pelo despotismo politico mais odioso, de mãos dadas com o predomínio religioso mais intolerante e oppressivo.

Têm sempre esta grande virtude as festas civicas; despertam nas almas forças latentes de energia útil, promptas a actuar, viris e audaciosas, pelas causas justas. E nada mais justo e nobre do que a lucta intransigente e sem tréguas contra a reacção dos frades e dos jesuitas, que se esforçam a todo o custo pela resurreição do passado, em que encontravam a sua força e o

seu prestigio escudados no varapau dos caceteiros e nas forças das justicas do rei.

Neste despontar do século vinte a Liberdade em Portugal está ameaçada dum perigo enorme; ha mais de meio século que não esteve em circunstâncias tão graves, mas, sejam quaes forem as dificuldades, não podem ser irreductiveis.

A Liberdade ha de vencer, custe o que custar, porque a Liberdade triumpho sempre! E estamos convencidos de que a iniciativa da Associação Liberal, com a festa d'ontem, obteve o grandioso resultado de chamar para ella a attenção dos liberaes de Coimbra, demonstrando-lhes como está disposta a trabalhar, sob uma orientação definida e pratica, que venha a produzir resultados úteis.

Já ontem teve lugar a inauguração em Coimbra da primeira creche, a primeira destas instituições abençoadas e tão santas, que não ha nenhuma que mais respeitavel seja, que seja mais digna de veneração: — alimentar, e vigiar as creancinhas pobres, os filhos daquellas mulheres que têm de passar os dias labutando no seu trabalho honesto; tomalhes conta dos filhitos, dar-lhes agasalho e acao; forma-los, fazer dessas creanças, que ao desamparo nas ruas ou em mercenarias mãos, viriam a ser enfiados e débeis, sem resistencia para a vida nem energia para a lucta, cidadãos prestantes e úteis, robustos e validos, — é prestar um altissimo serviço social.

E esta creche é obra da Associação Liberal.

Em breves dias dar-se-ha começo aos cursos populares d'instrução, para creanças e para adultos, e ir-se-ha fazendo a educação civica do nosso povo, de modo a arranca-lo á influencia religiosa que deturpa as consciências e perverte os espiritos.

Não pretende de modo nenhum a Associação Liberal suffocar o sentimento religioso nem atacar as creanças individuais.

Pretende, sim, e isto é nobre e levantado, furtar á influencia de frades e jesuitas espiritos débeis e sem orientação, que em taes mãos venham a ser matéria docil para as suas manipulações de consciências.

Ora este fim último, tão digno e generoso, propõe-se rea-

lise-lo a Associação Liberal. Pela festa d'ontem sabem os liberaes de Coimbra como ella trabalha com ardor e zelo.

Basta só para a completa realização dos seus fins, que a ella nós unámos todos os liberaes.

E não é difficil nem penoso. Dentro desta Associação, orientada como ella está, ha uma politica só — a liberal; cabem nella todos os homens de boa vontade, de coração e fé: — de coração que abrigue sentimentos generosos; de fé na regeneração do país, e de boa vontade para repeller por todas as formas a reacção.

A frente da Associação, como seu presidente, encontra-se um homem de alta estatura moral, que trabalha como um apóstolo pela educação portuguesa; presidem aos trabalhos das creches e dos cursos populares dois professores de medicina, illustres pelo caracter que os exalta... Parece-nos que sam garantias mais do que sufficientes para todos os liberaes.

O conselheiro dr. Bernardino Machado, e os drs. Filomeno da Câmara e Refoios, sam personalidades que se salientam nesta cruzada santa da Associação Liberal, pelos serviços que estão prestando. Prestemos-lhes o concurso que pudermos, nós todos os liberaes, e a victória será nossa.

## Em que ficamos?

Expozemos sempre accentuadas duvidas por que viesse a ser harmonico com o espirito liberal e com as leis do país, referentes a ordens monasticas, o proceder nesta cidade e districto em relação ás determinações do decreto que ordenou syndicâncias.

A provocar as nossas duvidas estavam: — em primeiro lugar, os intuitos que o governo claramente demonstrou de proteger o reactionarismo, mandando expadeirar os manifestantes liberaes, expedindo aos seus delegados instruções para não consentirem nenhuma manifestação contra a seita jesuitica e perseguindo rancorosamente a imprensa que a combate; — depois, em que uma individualidade de influencia e valôr — o sr. bispo conde — desde logo se manifestou disposta a inutilisar qualquer intenção de rigor, sendo o primeiro attestado desse proposito a sua provisào, a que mais duma vez já nos referimos, cuja publicidade foi notavelmente restricta e cujas redacção e mandados deixam margens a sérias apprehensões.

E não justificam os factos a descrença em que nos temos mandado?

Feita a primeira syndicância

pelo sr. commissário de policia, as conclusões do seu relatório foram claras: — não só em resultado das investigações a que procedeu e dos depoimentos que tomou, mas ainda do seu próprio conhecimento sobre o assumpto, reconheceu que deviam ser fechados os conventos de Santa Theresza e de Santa Clara, secularizadas as Ursulinas e manter-se vigilância sobre o recolhimento do Paço do Conde.

Isto tornado público, com grave e accentuado desgosto das personalidades superiormente intervenientes no caso, surgiram, como que em demonstração de emenda a um erro, ordem para serem ouvidas novas testemunhas, e um segundo inquérito, em visitas a essas casas monasticas, feito directamente pelo sr. governador civil.

Bem condimentado este acto, teve de concluir-se que o relatório do sr. dr. Ferrão iria ficar abafado, para dar lugar a outro de mais alta proveniência; mas viu-se depois que á volta da questão se fez um significativo silencio.

Alguma coisa de sibilino, que convém considerar, ha, pois, em tudo isto.

Que na letra do decreto estavam incursas, para se ordenar que fechassem, duas casas, e para outras providências, mais duas, disse-o claramente o sr. dr. Ferrão; contudo o seu relatório não foi logo remetido ao governo para procedimento immediato. Porquê?

Ou esse documento estava elaborado consciosamente e fundado em bases seguras, merecendo ser considerado, ou peccava por falta de verdade, justificando-se então que fosse posto de parte. Não pôde, cremos, a haver meio termo.

Mas, dado um outro caso, havia, sem euidá, motivo para algum procedimento: — Ou indicar para Lisboa o encerramento de tal e tal casa, e a execução das providências quanto ás outras, uma vez que assim o propozera o sr. commissário, e se no seu trabalho se tinha confiança, ou fazer sentir a s. ex.ª que é de menos lealdade propor taes rigores que razões bastantes não defendem.

E alguma coisa destas se fez? Não. Pelo que, não saímos fora dos deveres da cortezia dandonos á discussão da extranha matéria, considerando que o público terá direito de saber em que ficamos.

Quanto a nós, é ainda crença segura que o sr. dr. Ferrão foi em extremo escrupuloso e que baseou as suas opiniões em dados seguros; isto ainda pelo conhecimento que tem quasi toda a cidade do que sam os conventos de Santa Theresza e Santa Clara, e mais, do que se passa nas Ursulinas; mas como podemos estar erro, permittimo-nos dirigir ao chefe do districto estas interrogações:

Guardou o relatório do sr. commissário, primeiro porque lhe não inspirava confiança e depois porque verificou ser elle injusto?

Da segunda syndicância em que entrou directamente resultou ve-

ficar a sem razão de tal relatório?

Fez outro e enviou-o ao governo?

Não ha nenhum motivo para fechar os dois estabelecimentos, secularisar o terceiro e vigiar o quarto, apesar de nos três primeiros se usarem trajes monasticos e se fazerem votos e profissões?

A letra do decreto não pôde legal e justamente impender de qualquer modo sobre algum delles? Ou...

Sua ex.ª obedece, no silencio que se nota, a influências e imposições para não proceder devida e honestamente?

O assumpto não nos parece de tal natureza que a cidade deva ignorar o que sobre elle se pensa nas regiões officiaes, e nem o sr. governador deve imaginar a ingenuidade e desprendimento tam geralmente arreigadas que alguem se não decida insistir por que se torne conhecida a solução, e se não resolva ao esclarecimento que possa fazer, quando o proposito de silencio pareça demorado.

Não temos a vaidade de desejar uma resposta directa, mas ambicionamos qualquer manifestação que dê a conhecer:

— No que ficamos quanto ás casas religiosas d'al.

## Manifestação

a Joaquim Antonio d'Aguiar

Prepara-se com grande actividade a manifestação a Joaquim Antonio d'Aguiar, que fóra resolvida pela Academia de Coimbra numa das primeiras assembleias geraes que iniciaram o movimento anti-jesuitico em Portugal.

A Academia tem recebido numerosas adhesões e tudo faz creer que as festas teram um excepcional brilhantismo.

Faltam apenas 15 dias para preparar tudo; porque os festejos devem realizar-se nos dias 25, 26 e 27 de maio, mas tudo vencerá o entusiasmo ardente da mocidade que pôde contar com o concurso de toda a cidade, como tam bem o provou a última manifestação liberal de 8 de maio.

O programma que está assente apenas nas suas linhas geraes marca um sarau de gala para o dia 25, um cortejo civico para o dia 26, em que se incorporaram todas as associações da cidade e que irá em piedosa romagem até ao cemitério do Pio ao túmulo em que descança Joaquim Antonio d'Aguiar.

Foram expedidos officios a todas as corporações de Coimbra e vai ser solicitado o appoio da Câmara Municipal desta cidade e do do governo.

Para o sarau vam ser convidados Theophilo Braga e Guerra Junqueiro.

Publicar-se ha tambem um numero commemorativo que será profusamente illustrado.

A commissão académica teve já a sua primeira reunião com o sr. governador civil para pedir auctorisação e regular a fórma que deve ter a solemne manifestação liberal.



## A cidade em festa

Duplamente significativas as festas d'ontem na cidade, que a Associação Liberal promoveu.

Commemoração desse facto histórico, tão grandioso e sublime, de que resultou o substabelecimento do regimen liberal neste país, concretizaram ainda, essas festas, uma manifestação imponente e significativa do sentir anti-reaccionário que caracteriza a população coimbrã, sentir reprimido pela violência de pressões autoritárias, mas que se expandiu ao primeiro ensejo propicio. Falta-lhe o estímulo para irromper em toda a sua grandeza. Aparecido esse estímulo com o resurgimento da Associação Liberal, com a iniciativa e começo de trabalhos desse gremio resnacente e avigorado por energias liberaes de decidido animo, ai vimos nas ruas a alma popular nãma afirmação viberante e iniludível das suas aspirações de liberdade.

Acordada a cidade ao toque da alvorada por três phylarmonicas e pelo estourar de foguetes, as ruas e praças povoaram-se immediatamente, ao mesmo tempo que as janellas começaram a apparecer embandeiradas. E a movimentação crescia, momento a momento, até que assumiu o aspecto impressionante duma invasão das ruas.

Quando ao meio dia as phylarmonicas appareceram de novo, a vista que os predios offereciam era soberba. Tudo embandeirado, desde a habitação confortavel dos favorecidos da fortuna, até ao aposento humilde do operário laborioso. Quasi ninguem se retrahi.

As phylarmonicas percorriam as ruas;—seguiam-as caudas enormes do povo, gritando entusiasticos vivas a liberdade e mortas ao jesuitismo.

A's três horas fez-se a inauguração da primeira creche, o primeiro acto na execução do vasto e importante plano da Associação Liberal. Ao edificio onde provisoriamente foi installada, aos Grillos, acudiu uma concorrência desmedida.

Fallou o sr. dr. Filomeno da Câmara, presidente da commissão das creches.

Não faremos uma sumula do seti impressionante discurso, para apenas referirmos que s. ex.ª tendo posto em relevo a grandiosidade da instituição e ter pedido o auxilio das senhoras para essa cruzada santa, affirmou o alto empenho da Associação Liberal em espalhar tanto quanto, possivel seja, não só creches mas outros estabelecimentos de assistência e educação, como tropeços resistentes a marcha assoladora e perigosissima do jesuitismo, que o próprio governo criminosamente proteje e defende, renegando a obra emancipadora e salutar dos heroes que rechaçaram o poderio absolutista fradescó.

Seguiram-se os srs. Falcão, Ribeiro académico, e António Carneiro, operário. De encarecimento a iniciativa da Associação Liberal foram os seus entusiasticos discursos, calorosamente applaudidos como o do sr. dr. Filomeno, ainda quando citaram o valor e a dedicação inquebrantaveis que a Associação esta devendo ao sr. dr. Bernardino Machado, que foi alvo duma ovacão ruidosa e demorada.

Abrihantaram aquella inauguração as tunas Académica e José Maurício, e a phylarmonica dos Bombeiros Voluntários.

A noite, as illuminações, abundantes e vistosas, davam a cidade um aspecto grandioso, quasi phantastico. A multidão enchia as ruas e quando as duas tunas desceram da alta para irem cooperar na sessão solemne que devia rea-

lisar-se nos paços do concelho, o entusiasmo chegou ao delirio. E a intenção, durante o dia sabida, em que se estava de reprimir manifestações depois que anoitecesse, teve de ser retrahida. Tal era a impetuosidade da expansão.

Durante a sessão nos paços do concelho, cá fora, numa extensão grande, opprimia-se uma extraordinária massa de gente que não cessou de gritar vivas a liberdade e mortas a reacção.

A sessão foi imponentissima. A sala, delicadamente engalanada, e forta de luz, tinha um tom communicativo de alegria. Entre a enorme concorrência um elevado numero de senhoras.

Ouviu-se a palavra insinuante e eloquente do sr. dr. Bernardino Machado, em saudação á data que se commemorava, seguindo num ataque vigoroso á negregada obra jesuitica e ferindo violentamente a cooperação que os bispos portugueses dam a essa seita odiosa, que a estrangeiros obedece e para estrangeiros trabalha, estigmatizando-lhe o acto audazmente cynico de ferirem o sentimento nacional de liberdade com a remessa da carta ao rei, pedindo o reconhecimento das ordens monásticas, de ha muito condemnadas em terras portuguezas.

Ruidosa e febrilmente applaudido, como o foi o sr. dr. Sousa Refoios, na sua oração de accusação esmagadora ás ordens regulares, á acção e designios, emfim, da companhia reaccionária. Teve s. ex.ª passagens e demonstrações arrebatadoras, communicando á assembleja, em impetos de característica eloquência, todo o sentir da sua alma liberal.

Dr. Fernandes Costa, grande na exemplificação dos meios em jogo pelo jesuitismo para o avasalar de consciências, conquistar de espiritos e empolgar fortunas. Respeitavel no seu apello ás damas e a todos os liberaes para darem o maior auxilio á Associação liberal, cujos planos visam a oppor a assistência á assistência e a escola á escola, na grande lucta contra o ultramontanismo, preparando assim o resurgir desta patria, hoje presa do negreirismo reaccionário, quer politico quer religioso, que a avasala e deprime.

Ferreira Fontes, estudante, em idéntica ordem de ideias, primorosamente como Da Paul na sua bella poesia referente; e Arthur Leitão, arrebatador em todo o seu curto discurso, terminado pela declaração formal de que a academia, a quem cumpre o dever sagrado de defender a emancipação dos povos, está disposta aos maiores sacrificios pela patria e pela liberdade.

Sublime, grandioso, tudo que ai vimos, como demonstração de vitalidade e de animo para a guerra tenaz e implacavel a sustentar contra o reaccionarismo do estado e da igreja.

### Dr. Alexandre Magno

Tem estado gravemente enfermo, inspirando a sua vida sérios cuidados, o juiz de direito em Torres Novas sr. dr. Alexandre Magno de Campos Paredes, tio do secretario da Universidade sr. dr. Manuel Gayo que saiu já para aquella cidade em companhia de sua mãe, irmã do enfermo.

### Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

## CARTA DE PARIS

4-5-901.

O partido socialista francês, unido pelo mesmo sentimento fraternal e de solidariedade com o partido socialista do mundo inteiro, acaba de affirmar mais uma vez, com uma solemne manifestação, as suas aspirações ao regimen da justiça e da legalidade.

Os que diziam que o proletariado, pelas desillusões que vem de soffrer em Marselha e Montceau Les Mines, estava menos crente e revolucionario que outrora; que a sua força moral não possuía o vigor necessário para se impor ao embate furioso dos poderosos capitalistas que se esforçam por aniquilar-lhe a obra gigantesca começada ha tantos annos e proseguida com uma tenacidade heróica; estes reaccionários, miseraveis usurpadores dos direitos sagrados do operário, sam obrigados a desdizerem-se e a recuar vergonhosamente perante o movimento unânime de solidariedade, embora manifestado pacificamente, mas com a fé inquebrantavel no ideal que em breve atingirá e que será a garantia da paz e da liberdade.

Entre todas as manifestações que se organizaram em honra do primeiro de maio, a que teve logar na Bolsa do Trabalho foi a mais importante.

A nova Bolsa do Trabalho, onde se reuniram 5000 membros de todos os syndicatos socialistas de Paris para assentarem as bases duma organização politica, sólida, enérgica e vigilante, offerecia um espectáculo grandioso.

Apesar do perfeito de policia ter enviado todos os esbirros de que podia dispor e de lhes ter dado ordem para dissolver a grande reunião operária á menor alteração d'ordem; apesar da attitudde hostil e arrogante dos seus subordinados imbecis, a reunião realisou-se com pleno éxito, graças á sábia e pacifica attitudde dos operários, que em parte foi devida á memoria de Paule Mink, cujo enterro teve logar uma hora depois desta manifestação.

Paule Mink foi uma das militantes mais convicta e illustrada do partido socialista, onde tantas vezes se manifestou ruidosamente quer pelos seus artigos revolucionarios em varias revistas em que collaborou, quer nos discursos que pronunciou na Bolsa do Trabalho e nos Centros de propaganda.

A sua cooperação no partido socialista foi valiosissima, e a sua morte é considerada como uma perda bastante sensivel para o proletariado.

Ultimamente era collaboradora assidua do *Jornal Operário* e da *Revista Branca*.

A affluência de operários dos dois sexos em frente da casa da illustre extincta, rua Bellancourt, era enorme.

O cortejo fúnebre saiu uma hora mais tarde que a marcada.

O presidente Lépine julgou necessário aglomerar na rua Bellancourt consideraveis forças de tropas (guardas da paz, agentes ciclistas, guardas republicanos a pé e a cavallo, commissário divisionario, commandante da policia municipal, etc. etc.)

Esta aglomeração d'homens armados numa cerimonia fúnebre, foi severamente julgada pelos assistentes, que com justa razão se indignaram do proceder inqualificavel do perfeito de policia, organisador da vil provocação.

De repente restabeleceu-se o silencio e todos os assistentes se descobriram ao apparecer o caixão que continha os restos da illustre septuagenaria.

Depois, ao pôr-se em marcha

o cortejo, os gritos de—viva a communa, viva a revolução social!—entoaram de todos os lados.

O itinerário do cortejo foi mudado á ultima hora como medida preventiva. Durante o tracto deu-se um incidente que podia ter consequências. No Boulevard S. Germain um dos apóstolos da Seita Negra, que não quiz descobrir-se á passagem do cortejo, foi assobiado e deveu á policia não ter recebido o correctivo que merecia pelo seu grosseiro procedimento.

No cemitério do Père-Lachais e pronunciaram-se alguns discursos, sendo os oradores muito applaudidos, principalmente a operária M.ª Séverim, que a policia chamou á ordem varias vezes.

FARIA.

### Ridículos

Muita gente estranhou que ontem, as torres não repicassem, como nos annos anteriores, em festiva recordação da entrada do exercito libertador em Coimbra, e o porquê do caso era prescruitado. Isto apenas:

Ordem mandada do paço episcopal aos párochos para não collaborarem por esse modo nas festas liberaes.

Não ha em Coimbra jesuitas berrou para ai um lubishomem adiposo, em côro com outros salafriários seus siamezes na balda de puxar lustro...

Al está:—ordem do paço episcopal para os sinos não badalarem, uma vez que os festejos eram obra da Associação Liberal.

Sua ex.ª anda amigo da quietação e do socego.

Quando Coimbra se anima em manifestação liberal, sua ex.ª ródada para Carregosa.

E ai se deixa ficar, passeando na vasta avenida de cerdeiras que leva ao seu palácio, de nariz no ar, o rosto risonho.

Anda namorado das cerejas como um pardal.

Passa a manifestação, sua ex.ª volta para Coimbra.

Não gosta de barulhos.

Por isso prohibiu agora os sinos, em manifestação silenciosa de desagrado.

Mas antes isso que zangar-se e pôr-se como as creanças a chorar.

E' conhecido o programma: em manifestações liberaes s. ex.ª rev.ª, não chora e vai para a Carregosa.

Pois que vá.

### A PROPOSITO

A'cêrca dos acontecimentos da sala dos capellos e seguintes que com aquelles se relacionam, foi enviado ao *Primeiro de Janeiro*, do Porto, a carta que segue, e que pedimos vénia para transcrever, pela simelhança que ha entre os factos de agora, e os que nella sam referidos:

Sr. redactor.—A propósito da manifestação feita em Coimbra—não por certo contra a pessoa bondosissima do prelado portuense, mas, sim, contra ideias que s. ex.ª rev.ª, nesta occasião, personifica e que não podia ignorar que sam antipáticas á grande maioria da mocidade académica—um jornal lembrou a manifestação feita, na mesma sala dos capellos, contra o reitor, dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, no dia 8 de dezembro de 1862, por occasião da solemne distribuição dos prémios aos alumnos laureados.

A sala estava repleta de académicos, que tinham concorrido ao acto.

Commeçou este por um longo e massador discurso do decano de philosophia, o dr. Fortunato

Raphael Pereira de Sena, que os estudantes ouviram em completo silencio e com todo o acatamento.

Logo porém que o reitor, Basilio Alberto, começou a fallar voltaram-lhe todos as costas e sahiam tumultuosamente da sala.

Os vivas á liberdade, e mortas ao despotismo, nos geraes e páteo da Universidade, por muito tempo, atroaram os ares.

O corpo docente, que assistia, na sua quasi totalidade, manteve a mais grave e silenciosa attitudde nos assentos d'outoraes.

Esta desfeita ao reitor estava de ha muito planeada.

Ninguem em Coimbra o ignorou depois della praticada.

Os rapazes foram tratados de desordetos e discalos por uma parte da imprensa. Pediram-se prisões, castigos rigorosos, que fizessem manter de futuro a disciplina académica.

Nesse estado dos animos, sessenta e dois estudante vieram tomar responsabilidade do acto e explicá-lo ao governo, ao pais, aos homens liberaes e desinteressados, que assim se exprimiram em um manifesto, em que se revela a penna illustre de Anthero de Quental, que é o primeiro signatário.

E' curioso e interessante ler, nesse notavel e alto documento—que temos presente—o nome de grande numero desses discalos e vêr a posição que elles hoje occupam.

Ora veja, sr. redactor: Alberto da Cunha Sampaio, homem illustradissimo, director de um Banco em Guimarães; Frederico Flemon, juiz de direito; João de Sousa Vilhena, juiz de direito em Lisboa; Frederico de Abreu Gouveia, director geral dos negocios da justiça; Julio Lourenço Pinto, antigo governador civil e director de um banco; José Leite Monteiro, distincto advogado e jornalista; professor do lyceu do Funchal; António Margarido Pacheco, juiz no Porto; António Azevedo Castello Branco, antigo ministro da justiça, par do reino e director da Penitenciaria; Henrique de Macedo P. Coutinho, conde de Macedo, ministro do estado honorário, par do reino e actual ministro em Madrid; Francisco E. Barbosa, par do reino e opulentissimo proprietario; António de O. Monteiro, antigo governador civil do Porto, par do reino e professor da escola medica; Augusto Carlos Pinto Osório, juiz da Relação do Porto; Ernesto Kopke, idem; António Guimarães Ferreira de Castro, official superior do exercito e consul em Zanzibar; Zeferino Brandão, official superior do exercito e escriptor muito erudito; José Godinho de Faria, médico no Porto; Eduardo José Segurado, antigo governador civil de Lisboa, vogal do supremo tribunal administrativo; Francisco Roberto de Magalhães Barros, juiz da relação dos Açores; J. M. Pestana de Vasconcellós, idem; J. M. de Brito Cicio, juiz de direito de 1.ª classe; António José de Avila, Conde de Avila, official superior do exercito e par do reino; José Gregório de Figueiredo Mascarenhas, par do reino e coronel de artilharia; José Luis Ferreira Freire, deputado; João Carlos de Almeida Machado, engenheiro da câmara municipal do Porto; Manuel de Arriaga, advogado e antigo deputado; José Bernardo Barbosa, conde da Esperança; José Fortunato Themudo, juiz de uma vara civil no Porto; António Claro da Fonseca, curador geral dos orphãos no Porto; Theophilo Braga, professor do curso superior de letras; Francisco Adolpho Coelho, idem; José Dantas de Souto Rodrigues, lente da Universidade e ex-governador civil de Coimbra; Julio Augusto Henriques, lente da Universidade; Joaquim Pimenta de Castro, general de brigada; Filomeno da Câmara de Mello Ca-



bral, lente da Universidade; António Tovar de Lemos, conde de Tovar, nosso ministro em Bruxelas; Frederico Arouca, ministro do estado honorario, vice-presidente da câmara dos pares, conselheiro do Estado; Augusto Pereira Leite, juiz da Relação de Lisboa; Joaquim Pimenta Tello, chefe da repartição do ministério das obras publicas; Machado de Faria e Maia, director das obras publicas de Ponta Delgada e antigo deputado; Luis de Mello Barbosa Coelho, official superior do exercito e par do reino; José Jacintho Nunes, antigo deputado por Lisboa; Caetano Brandão, juiz de 2.ª instancia; Antonio Pedroso dos Santos, director geral das contribuições directas; Pedro Victor da Costa Sequeira, ministro de estado honorario, par do reino, administrador da casa real.

Todos estão vivos. Entre os mortos, além do de Anthero, encontram-se os nomes illustres de José Falcão, de Eça de Queiroz, de Santos Valente, de Germano Meirelles, de José da Cunha Sampaló, muito distincto e honradissimo advogado, caracter da mais alta estatura moral, e de Pedro Augusto de Carvalho, presidente da câmara dos deputados, governador do Banco de Portugal, por prestar relevantes serviços ao pais.

Além do manifesto assignado por estes academicos, publicou o estudante do 4.º anno de direito, José Leite Monteiro, o seu notavel opusculo, que tem paginas muito eloquentes, e se intitula *O ultramontanhismo na Instrução Publica*, em que debate as questões de hoje.

Anselmo Braancamp que era o ministro do reino, não impoz castigo algum aos rapazes. Nenhum foi riscado. Licenciou o dr. Basilio Alberto e consou-o com o titulo de visconde de S. Jeronymo. Nunca mais voltou a exercer o cargo, pedindo, algum tempo depois, a demissão.

Cria-me, sr. redactor, com a mais alta estima—De v. etc. A. B.

**No capello de domingo**

Domingo tomou o grau de doutor em philosophia, o sr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

Depois dos acontecimentos do dia 28 do mês passado na sala dos capellos, e da serie de boatos

correntes quanto ás disposições do sr. vice-reitor em relação aos academicos que dizem apontados para processo, havia um pouco de interesse em ver o que succederia no domingo — em que attitude se mantinha a academia.

Foi enérgica, afinal, pois que manifestou a sua incompatibilidade com o mesmo sr. vice-reitor, por uma forma bem saliente.

Não entrou na sala, como era costume, e a cerimonia decorreu apenas com a assistencia de damas, duns três rapazes que tiveram de acompanhar as familias e de muito poucas pessoas estranhas á classe academica.

Na hora, nos geraes e no pateo, é que a agglomeração de estudantes era grande. Esperavam o fim do acto para demonstrarem ao novo doutor que, com a sua auzência da sala, não tinham em vista desconsiderá-lo. Para isto formaram desde a porta ferrea, ao longo da rua Larga, duas alas enormes, e á passagem do sr. dr. Anselmo Ferraz, saudaram-o com uma demorada salva de palmas. E noutra manifestação, me nos ruidosa mas igualmente significativa, á passagem do sr. vice-reitor, demonstraram ainda que o facto de não entrarem, também não representava uma descoerzia para com os professores.

Significaram, pois, bem claramente os sentimentos em que estão para com o sr. Gonçalves Guimarães como prelado Universitario.

A cerimonia foi um dos oradores o sr. dr. Alvaro Bastos, que no seu brilhante discurso fez um ataque vigoroso ao mysticismo, sustentando com energia eloquencia os serviços prestados pela sciencia á marcha do progresso e á dignificação humana.

O sr. vice-reitor, decerto por um principio de intollerância que nada tem de louvavel, determinara que não fosse permitida a entrada na sala dos capellos a quem não fosse munido de bilhete intránsmissivel requisitado na secretaria. E por tal forma foi dada a ordem que parecia para todos—estudantes e não estudantes.

Incidentalmente lhe terám notado a violencia da enovação, e s. ex.ª como que reconsiderando, fez sfixar um edital, declarando a exigência de bilhete somente

que foi tomada a sério por um gentleman, amigo velho do imperador Napoleão III no exilio, depois do caso de Strasburg. Esse gentleman tinha partido a carruagem gloriosa de Sophia Lacaille, dando-lhe um palacio e cavallos, com a condição que se seria *ecuyère* nos passeios matinaes do bosque de Boulogne. Deixemos-lhe contar a ella a historia.

**Uma página de historia parisiense**

Para os iniciados, para os parisienses que conhecem bem a sociedade, esta historia é mais ou menos conhecida, mas não foi nunca impressa. Foi assim que esta singular heroína a contou á condessa de Romanes.

Imagine a senhora que vim muito nova para Paris o que não impediu que eu tornasse a ver muitas vezes a Italia. Tinha nascido, como todas as mulheres de alto nascimento com o sentimento das mais nobres virtudes; mas a maior parte das grandes familias italianas não são ricas; meu pae abandonou minha mãe para vir acabar de se arruinar a Paris.

«Era filha unica; minha mãe levou-me ao collo para se ir em busca de meu pae. E aqui estamos nós em Paris. Minha mãe

para os não estudantes, para os não fardados e para os não sacerdotes.

Que significava, pois, a restrição della para os futricas?

O propósito de evitar a entrada de mal vestidos na sala, como s. ex.ª parece ter insinuado? Não, que já antes isso se fazia; e o proprio edital quasi demonstra—que o sr. vice-reitor ao dar aquella ordem, não fizera restrição, estabelecendo a somente depois de ter comprehendido que envolver nella os academicos seria, positivamente, praticar uma arbitrariedade sem nenhuma justificação.

Ficou ella, por isso com subscripto para os futricas, que se virem bem, não devem julgar-se desconsiderados.

E' que nem todo o fumo soffoca, e depois... o sr. vice-reitor está no seu direito de mostrar-se anti-futrica quando e como lhe convenha.

As 8 horas da noite começou, no bello e acreditado hotel Bragança, o lauto jantar offerecido pelo novo doutor. Prolongou-se até cerca da meia noite, sendo s. ex.ª alvo de dedicadas e honrosas saudações por parte dos seus convivas, em cujo numero entravam professores e academicos.

**Câmara Municipal de Coimbra**

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS NA SESSÃO ORDINARIA EE 28 DE MARÇO DE 1901.

**REQUERIMENTOS**

Despachou favoravelmente diversos requerimentos de interesse particular: — sobre reparação e modificação duma casa na Avenida Sá da Bandeira; collocação de um letreiro num estabelecimento da rua do Corvo; arrendamento sob condições dos lotes de terreno n.ºs 30, 31 e 32 na quinta de Santa Cruz; trasladação do jazigo municipal para um de familia dum caixa provisoriamente alli depositado, e outro para uma sepultura rasa. Auctorizou a construção dum gradeamento de ferro para vedação dum terreno 4 Curmeada, dando o respectivo alinhamento, e mandou enviar á repartição de obras para informar um pedido para uma pequena obra na Ladeira do Seminario.

Indeferiu por impertinente e infundado um requerimento de José

vendeu os brilhantes para mim e para ella; fizemos boa figura; mas chegou um dia em que tivemos de nos humilhar em lagrimas, quero dizer de nos sacrificar a um casamento de conveniência. Um gentleman tinha-se enamorado de mim. Tinha-me encontrado na corte; pediu á minha mãe. Chorei; minha mãe accedeu. Fomos nós casar á Inglaterra.

Até aqui Sophia Lacaille, que nascera em Paris, na rua de Lunay, contava um romance para encobrir a sua origem.

Mas aqui começa a historia. Depois dum momento de silencio, continuou:

— Para que heide eu fallar-lhe deste casamento de conveniência? Se tivesse amado as vaidades, teria sido muito feliz, porque habitava num palacio na avenida da Rainha Hortensia, com todas as sumptuosidades da fortuna e do luxo. Meu marido era amigo do imperador, tinha lhe dado muito dinheiro no seu primeiro exilio, porque Napoleão III lhe havia mostrado a sua estrella. Eram os dois dedos da mão. Viam-se pouco, mas não encobriam nada um ao outro; em todos os acontecimentos, meu marido foi consultado pelo seu grande amigo.

(Continúa.)

Maria da Silva Raposo, presente em sessão de 28 de fevereiro ultimo, em que pedia a annullação do contracto do exclusivo das carnes verdes, vacca e vitella, no concelho.

Despachou 47 requerimentos para o consumo d'agua por indicadores fixos, no corrente anno e mandou passar licenças a quatro individuos para apascentamento de cabras no concelho na conformidade das posturas em vigor.

Annulloa a importancia de 27450 réis em 3 documentos da cobrança do consumo de agua por motivo de ausencia dos consumidores.

Auctorizou o levantamento da conta do fundo da viação municipal, depositado na Caixa Geral de Depositos, da somma de 926886 réis para pagamento de juros e amortizações de empréstimos municipaes.

Registou as canalizações executadas desde 21 a 28 d'este mês.

Por ultimo mandou satisfazer a importancia da instalação de campanhas electricas no Tribunal Judicial e informou favoravelmente acerca de 3 pedidos de subsidios de lactação.

Em 3 horas e meia da tarde quando foi encerrada a sessão.

**Sessão ordinaria de 3 de abril de 1901**

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes effectivos — Antonio Francisco do Valle, José Gomes Freire Duque, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Aberta a sessão ás 2 horas da tarde, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Balanço do cofre saldo em 31 de março 2993049 réis.

**CORRESPONDENCIA**

Da Reitoria da Universidade, pedindo modificações na canalização de aguas no edificio da Universidade.

Do Director das Obras Publicas enviando copia do termo de contracto de terrenos em Santa Cruz e portaria que a approuvou.

Da Administracão do concelho, remetendo por copia um pedido de mobilia para a escola de Eiras, e outro em que se pede a reparação da entrada que do logar de Sernache segue para a igreja do mesmo logar. Inteirada.

Da repartição d'obras, propondo que a 2.ª serventia entre a rua projectada n.º 9 e a rua Lourenço d'Almeida Azevedo fique com a largura de 15.º, o que foi approuvado.

Da inspecção d'incendios, dando parte de que houve um começo de incendio em Montarroio, sem consequencias, e propondo para serem preenchidas quatro vagas de conductores, por outros tantos supplentes que se acham ao abrigo do artigo 30.º do Regulamento.

Do Inspector do matadouro informando de qual a pratica seguida em 1899 e 1900 na inutilização das rezes condemnadas por se acharem affectadas de molestias contagiosas.

Foi presente a correspondencia trocada entre a administração do matadouro e o vereador do pelouro respectivo acerca duma reclamação de Antonio Juzarte Paschoal, em vista de lhe ser negada auctorisação para levantar a coureira depositada no mesmo matadouro, assumpto que ficou pendente de informações que vam ser pedidas.

**REQUERIMENTOS**

Despachou diversos requerimentos de interesse particular, devidamente informados pelas repartições competentes.

Attestou favoravelmente acerca de 3 petições de subsidios de lactação.

Sobre o requerimento de Antonio Juzarte Paschoal, em que se queixa da administração do matadouro resolveu ouvir previamente aquella administração para então dar despacho ao requerente.

**DELIBERAÇÕES**

Mandou passar precatória a favor da Companhia Geral de Crédito Predial Português de réis 8:7427429 de juro e amortizações de empréstimos municipaes.

Resolveu que o afilamento de pesos e medidas neste concelho se effectuasse durante o mês de maio proximo futuro.

Deliberou que fosse pedida ao administrador do matadouro uma nota de todo o pessoal pertencente ao mesmo matadouro.

Auctorizou a aquisição de 100.º de mangueira para o serviço das regas, e a compra de desinfectantes.

Mandou, em virtude de reclamação restabelecer a ligação do caño de esgotos da Cõrrea de Lisboa cortado em consequência do desabamento do muro.

Approvou definitivamente o 1.º orçamento supplementar na somma de 2:116000 réis e que pelas estações competentes subisse á approvação superior.

Auctorizou diversos pagamentos.

Ficaram sobre a mesa 11 processos de reclamação ao recenseamento militar para a câmara apreciar.

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, promotores do espectáculo realizado no Theatro Principe Real na noite do domingo, 21 d'abril, em beneficio do desditoso professor de ensino livre Ramiro Augusto Pereira, veem por este meio patentear o seu indelevel reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram auxilia-los na sua sympathica festa de philanthropia.

Laquã enviam também o seu protesto de gratidão ao illustre quintanista de medicina, ex.º sr. Da Mesquita Paul, que muito abrihantou aquella festa de caridade com os primores do seu subido talento, e ao nosso Angelo de Mello que tam promptamente veio da Figueira da Foz cooperar com a sua applaudida cançoneta.

Productos da recita... 1760100  
Despeza... 567020  
A favor do beneficiado... 1200000

Contribuiu para este saldo a favor do beneficiado o ex.º sr. Santos Lucas que muito generosa e expontaneamente cedeu o Theatro Principe Real, de que é dignissimo empresário, não podendo por isso deixar de o especialisar e agradecer-lhe penhoradissimos o seu acto de generosidade.

A commissão,  
João Romão  
Francisco Virginio V. Petrony  
Antonio Sanhudo  
Ernesto Ribeiro da Cruz  
José Simões Paes  
José Moreira Netto  
Miguel Costa.

**TYPÓGRAPHO**

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de prélo. Carta a esta redacção, com as inciaes F. M. S.

**Bacalhau Noruega**

Miúdo, a 200 réis o kilo; grando de 1.ª qualidade, 230 réis.

**Mercearia Popular**

90, RUA DOS SAPATEIROS, 94



**COZINHA POPULAR**

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços cómodos.

Fornece almoços e jantares para fora, desde 300 réis.

O proprietário,  
José Maria Júnior.

**BICO NACIONAL AUREO**

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 24500 réis
Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis	preço antigo 44000 réis
Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis	preço antigo 44500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

**COIMBRA**

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**JOÃO GOMES MOREIRA**

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Cutiloria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

**FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA**

[LEIRIA]

FUNDADA EM 1891

**Cimentos** naturais a presa lenta, typo Portland. *Cimento rapido* para trabalhos hydraulicos.

**Cal-cimento** producto eminentemente hydráulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de maior responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

**Analyses** officiaes patentes no escriptório da fábrica, enviando-se cópia a quem a pedir.

**Amostrás** fornecem-se gratuitamente os productos desta fábrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Cruelles.

Maceira — LEIRIA

**Carlos Paniagua Sanches**

CIRURGIÃO-DENTISTA  
PELA

Escola Médico-Cirurgica de Lisboa  
CONSULTORIO ODONTOLOGICO  
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bócca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, coróas de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

**A Moda Universal**

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisbõa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos *garantindo a absoluta useteza*. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisbõa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de esca-beche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

**Azeite puro de Oliveira**

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

**Mercearia Popular**

90—Rua dos Sapateiros—84

**Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)**

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

**Importante aos surdos**

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficazes, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

**Sapataria Progresso**

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

Viagem de recreio

**FIGUEIRA DA FOZ**

No dia 12 de Maio de 1901

Festa da Inauguração dos trabalhos das pontes sobre o Mondego

Corrida de touros no Colyseu Figueirense

Recita de Gala pela Companhia do Theatro D. Amella de Lisboa

Bilhetes IDA e VOLTA a preços reduzidos, das estações abaixo a Figueira da Foz e volta.

**Preços dos bilhetes**

De Villar Formoso e Freineda, 12000 réis em 2.ª classe e 12200 réis em 3.ª classe; Cerdeira e Villa Fernando, 12500 e 12100 réis; Guarda, Pinhel e Villa Franca, 12400 e 12000 réis; Celorico, Fornos e Gouveia, 12200 e 900 réis; Mangualde e Nellas, 12100 800 réis; Cannas, Oliveirinha e Carregal, 12000 e 700 réis; Santa Comba, 900 e 600 réis; Mortagua e Luso, 800 e 500 réis; Pampilhosa e Murteide, 600 e 400 réis; Cantanhede, 500 e 350 réis; Limeze e Arazede, 400 e 300 réis; Montemor, 300 e 180 réis; Alhadaz, 200 e 1500 réis; Maiorca, 150 e 100 réis.

Ida por todos os comboios ordinários de 11 e 12.

Volta por todos os comboios de 12 e 13.

**BORDADOS**

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie. Rua de Quebra Costas, 25, se diz.

**Éditos de 60 dias**

(1.ª publicação)

Pelo juízo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escriptório do segundo officio, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste annuncio, citando Bernardo Paixão, solteiro, maior, residente em parte incerta, para, na qualidade de interessado no inventário orphanológico a que se procede por fallecimento de Francisco Paixão, casado e morador que foi no Almegue, freguesia de Santa Clara, no qual é inventariante Maria Jacinthu Ferreira, viúva do fallecido e allí moradora; assistir, querendo, a todos os termos até final do referido inventário.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escriptório do 2.º officio,

Joaquim Alves de Faria.

**ANNÚNCIO**

(2.ª publicação)

No dia 12 de maio próximo pelas 11 horas da manhã volta a praça pela segunda vez, a porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça Onó de Maio para ser arrematada por quem mais der, sobre metade da sua avaliação a propriedade abaixo designada, penhorada na execução hypothecaria promovida pelo Instituto de Nossa Senhora da Graça de São João do Campo, contra Manuel Bagueira, João Bagueira, Joaquina Bagueira e marido José Tejo, como herdeiros e representantes de seu pae Manuel Cordinha do dito logar.

O dominio útil dum praso composto duma terra de sementeira sita no Murtório, limite do logar e freguesia de São João do Campo, de que é senhorio directo Francisco António das Neves Vellozo, d'Ançã, a quem se paga o foro annual de 125,82 de milho e vai a praça (o dominio útil) por metade da sua avaliação no valor de 422,465 réis.

Sam por este citados para assistirem a praça quaesquer crédores incertos.

Coimbra, 25 d'abril de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptório interino do 1.º officio,

J. A. Lopes Ferreira.

**ANDAR**

Arrenda-se do S. João em diante o 2.º andar do predio sito na rua de Ferreira Borges n.º 145; tem 10 compartimentos sendo 2 para arrumações.

Trata-se no 3.º andar do mesmo predio.

**Venda de propriedades**

Vende-se uma com terra de sementeira, oliveiras e casa para habitação sita a Casa Branca, face da estrada velha, próxima ao Calhabé.

Tambem se vendem dois pinhaes, sitos no Val da Azenha.

Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes Barjona, residente na mesma Casa Branca.

**Livros baratissimos**

De direito e outras sciencias, illustrações, dictionários de varias linguas, romances, poesias, folhetos, mapps geographicos, dramas e comédias, etc., etc.

Vendem-se na alameda de Camões, próximo a Porta Férrea da Universidade.

**Bom emprego de capital**

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.ºs de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

**Salon de la Mode**

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

**ROTULOS**

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins do Carvalho, 7 Coimbra.